O Tempo — HOJE
Bom com nebulosidade variável.
Temperatura: Estável.
Ventos: Variáveis, frescos.
Máxima: 18.8.
Mínima: 12.8.

GAZETA DE NOTICIAS

ANO 72 | RIO DE JANEIRO | Domingo, 13 de julho de 1947 | NÚM. 162 | 40 PÁGINAS

50 CENTAVOS

Não formará um bloco anti-soviético

Os verdadeiros objetivos do Plano Marshall — Bidault declara: "pôr têrmo ao estado de anarquia econômica" — Os primeiros trabalhos da Conferência de Paris — Barragens da Rússia e de seus satélites — "A porta continuará aberta para os russos", diz Bevin

PARIS, 12 — (P r Joseph W. Grigg, da U. P.) — Os representantes de 16 nações da parte da Europa não sujeita à influência soviética estiveram reunidos na manhã de hoje em histórica conferência para traçar um programa de rehabilitação econômica comum, com o auxílio de fundos a serem concedidos pelos Estados Unidos, de conformidade com o "Plano Marshall".

Com uma unanimidade e rapidez sem precedentes em reuniões internacionais do após-guerra foram adotadas as primeiras providências para se dar uma forma concreta a êsse programa.

A Conferência que foi boicotada pela União Soviética e seus satélites, foi inaugurada no "Quai d'Orsay" pelo ministro do Exterior da França, Sr. Georges Bidault, e, sem demora, elegeu para a presidência da mesma o ministro das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, Sr. Bevin.

Nos trabalhos de hoje foi organizado o Comitê dos Trabalhos que às 16 horas de amanhã deverá apresentar um informe sôbre o temário da Conferência.

Bidault e Bevin, nos discursos inaugurais, deram réplica enérgica às acusações soviéticas de que esta conferência cons-

(Conclui na pág. 11)

Prenúncios da campanha presidencial nos Estados Unidos

Wallace

James Roosevelt iniciará a campanha em favor da candidatura de Henry Wallace - Dewey novamente candidato pelos republicanos

FRESNO, (California), 12 — (A. F. P.)—Um jornal de Fresno anuncia que James Roosevelt filho do antigo Presidente dos Estados Unidos e chefe do Partido Democrata na California, foi escolhido para dirigir uma campanha de propaganda eleitoral da candidatura de Wallace à presidência da República, nas eleições de 1948.

Afirmam os organizadores do movimento que a popularidade de Wallace no Oeste norteamericano é enorme e aumenta sempre principalmente no Estado de Minesota, onde noventa por cento dos eleitores lhe são favoraveis.

DEWEY CANDIDATO

COLORADO, 12 — (A. F. P.) — Os líderes republicanos estaduais anunciaram ao Governador Dewey a abertura da "campanha eleitoral" para a presidência do Estado e que Dewey será seu candidato ao alto pôsto.

Os Estados Unidos fazem reservas de materiais estratégicos

REVELAÇAO DO SUB-SECRETARIO DO DEPARTAMENTO DE GUERRA

WASHINGTON, 12 — (A. F. P.) — Os Estados Unidos têm um plano de seis anos, com despesas avaliadas em dois e meio bilhões de dolares, visando constituir uma reserva apreciavel de materias primas estratégicas dificeis de obter no continente americano, mas consideradas vitais na eventualidade de uma terceira guerra mundial.

Essa revelação foi feita hoje pelo Sub-Secretário do Departamento de Guerra, Sr. Kenneth Royall.

Não há greve geral na Central do Brasil

Desmentido categórico da administração daquela ferrovia

Comunica-nos a direção da Central do Brasil, por intermédio da Agência Nacional:

"Alguns vespertinos de sabado publicaram, com destaque, a notícia de que estaria sendo articulada uma greve geral na Central do Brasil, promovida por elementos comunistas.

A Administração da Estrada

(Conclui na pag. 11)

Marcha o Japão para um futuro pacífico e construtivo

Mac Arthur

TO'QUIO, 12 (Por Miles Vaughn, correspondente da UNITED PRESS) — O General MacArtur, em declaração de hoje, afirmou que "o Japão se desmilitarizou tão completamente, que ainda mesmo sem contrôle externo poderia rearmar-se "em um século" para uma guerra moderna.

E' o que declara o General Mac Artur

Acrescentou que o objetivo da desmilitarização do Japão foi cumprido de tal modo, que agora o Japão marcha para um futuro pacífico e construtivo.

Essa declaração elogia as decisões da Comissão do Extremo Oriente e a politica de pos-guerra da referida comissão com o Japão qualificando-as de um "... mais importantes da história moderna" e uma demonstração de que, não obstante os desacordos entre os aliados, estes puderam e podem convir em assuntos capitais.

Declarou MacArthur que haviam sido desprezados os conceitos insidiosos, tais como: um tratamento injusto e rude para com o inimigo vencido; tratar, parcialmente, de conservar o perpetuar as instituições e dirigentes culpados diretos da guerra.

Afirmou que a politica "rude" havia criado um país mendigo, dependente de caridade para viver. O outro teria alentado o ressurgimento das fôrças anti-democráticas, com o conseqüente renascimento da desconfiança e das suspeitas internacionais. Acrescentou, em seguida, que a politica adotada era de curso moderado, aceitável pelas esquerdas e direitas que facilitavam um caminho centrista para os japonêses.

Sete sábios alemães trabalham para os E. U. A.

LOS ANGELES, 12 (AFP) — Anuncia um jornal local que sete sábios alemães trabalham atualmente na Califórnia nas ultimas demarches de novas armas secretas e descobertas militares.

Acrescenta que todos êles já se naturalizaram norte-americanos.

Grande data do mundo livre

Comemorações universais no dia da "Tomada da Bastilha" — A festa popular de hoje no Teatro Municipal — Recepção na Embaixada francesa

A nação francesa comemorará amanhã, a sua maior data.

A repercussão universal do fato que, há quase dois séculos marcou novos destinos para o grande país e para o mundo todo, não se pôde cingir, pela sua magnifica expressão, às lindes geograficas e politicas da França e se tornou o simbolo libertário de todos os povos.

O 14 de Julho foi o inicio da grande revolução social que haveria de transformar todo o facies politico e economico do Ocidente; do que resultou, depois, a história nos afirma que outros edificante exemplos. E o que se avançou, no tempo e no espaço, quanto o mundo tem tido de progresso, quanto alcançou a cultura e atingiu a inteligência humana, tudo resultou daqueles dias tumultuosos em que o bravo povo fran-

(Conclue na pág. 11)

CHEGOU A SANTIAGO O PRESIDENTE GONZALEZ VIDELA

SANTIAGO, 12 (A. F. P.) De regresso de suas visitas ao Brasil e à Argentina, chegou, procedente de Buenos Aires, o Presidente Gonzalez Videla.

Presidente Gonzalez Videla

O avião do Chefe da Nação chilena desceu no aerodromo de Los Cerrilos exatamente às 16,46.

ALCANÇOU COMPLETO EXITO A VIAGEM PRESIDENCIAL

SANTIAGO DO CHILE, 11 (A. F. P.) O Presidente Gonza.

(Conclusão da pág. 1)

Decidido apoio à campanha contra a criminalidade infantil

O dr. Pernambuco Filho fala-nos sobre os objetivos da Liga pela Infância

E' na infância, pela educação no lar e na escola, que se plasma o caráter do cidadão adulto. Tudo o que somos, na sociedade e no lar, é o reflexo do que aprendemos de nossos pais e de nossos mestres. Os desajustamentos na idade adulta são, por conseguinte, repetições de outros desajustamentos, de verdadeiros conflitos — digamos assim — de psicologia, de êrros de educação, de falta de carinho e de compreensão. A criança necessita, além do conforto material, de conforto outro que só os pais lhe poderão dar: o afetivo.

Qualquer transgressão a tão simples noções — de todos nós perfeitamente conhecidas — faz com que a criança se veja abandonada, seguindo suas próprias tendências, e sendo, vezes sem conta, estimulada na prática de atos condenáveis. Isso se verifica, não sòmente nas classes pobres, onde os pais são obrigados a dedicarem ao trabalho o melhor de sua atenção, descuidando-se dos filhos, mas também nas classes médias e até mesmo na classe rica, como se tem verificado por interessantes inquéritos realizados por instituições especializadas. A criança tem que ser carinhosamente tratada, sem sofrer choques psicológicos, e orientada de forma sadia para a compreensão dos problemas da vida, o que se faz em escala progressiva, de modo adequado e apropriado à condição infantil.

Isso tudo, de modo muito sumário, foi o que nos disse, ontem, o Dr. Pernambuco Filho, presidente da Liga pela Infância, recentemente fundada nesta capital.

FALTA DE CRECHES E JARDINS DE INFANCIA

Prosseguindo, afirmou o Dr. Pernambuco Filho:

Temos falta de creches e de jardins da infância em nossa cidade. As mães que trabalham durante o dia — as funcionárias, as operárias, etc. — não tem onde deixar seus filhos. Ficam eles à vontade, indo procurar crianças da mesma idade para fazer-lhes companhia, em brinquedos para passar o tempo. Quando em idade baixa, não há sentimento afetivo ligando as crianças aos seus companheiros de brinquedos. Mais tarde, sim, já se inicia um maior interêsse, vindo, então, a formação das "turmas" e dos "bandos", vendo-se, nessa ocasião, as exibições muito comuns de valentias, o roubo de uma fruta, sem que seja apanhado em flagrante. Outro que imita o "herói", e assim por diante...

A Liga pela Criança cuidará da criação de creches e jardins da infância, onde, devidamente orientados por pessoas especializa-

(Conclui na pág. 11)

1ª SEÇÃO

EDIÇÃO DE HOJE 44 PÁGINAS EM 3 SEÇÕES que não podem ser vendidas separadamente

Nova denominação para a Comissão de Impôsto Sindical

Maior contrôle do Govêrno sôbre essas contribuições obrigatórias — Um projeto de lei apresentado à Câmara pelo Deputado Brigido Tinoco

Foi apresentado recentemente, na Câmara Federal, um projeto de lei, propondo a extinção do Fundo Social Sindical, e a consequênte alteração das disposições da Consolidação das Leis do Trabalho que tratam do referido assunto.

O competente projeto após ser encaminhado à Mesa, foi ter à Comissão de Legislação Social que após apreciar a questão, com ponderáveis debates salientou sobremodo um substitutivo do deputado Brigido Tinôco, que alterava a denominação do Imposto Sin.

(Conclui na pág. 11)

Cem milhões de dólares para a Turquia

Auxílio econômico e militar idêntico ao da Grécia — Publicado o acôrdo entre os Estados Unidos e o Govêrno de Ankara

Ismet Inonu, presidente da Turquia

WASHINGTON, 12 (A. F. P.) — O Departamento de Estado publicou o acôrdo entre os Estados Unidos e a Turquia, sôbre o auxilio que o govêrno americano foi autorizado a dar a esse país.

O acôrdo se assemelha ao que foi recentemente assinado entre os Estados Unidos e a Grecia. O txto indica que os Estados Unidos darão á Turquia uma assistencia que lhe permitirá "consolidar as fôrças de Turquia, necessárias para a proteção da liberdade e independencia, e ao mesmo tempo para continuar a manter a estabilidade de sua economia".

O acôrdo estabelece que o chefe da missão americana na Turquia será qualificado para decidir de conformidade com o govêrno turco, sobre as formas e condições que deverá tomar a assistencia americana.

O chefe da missão deverá receber do govêrno da Turquia todas as facilidades e assistencia, para realizar sua missão, e todas as informações desejadas.

De seu lado, a Turquia permitirá aos representantes da imprensa e rádio americanos observar livremente tudo quanto se relacionar com essa assistencia.

A Turquia deverá igualmente dar "plena e continua publicidade" em seu território, aos fins, fonte, carater, montante e progresso dessa "assistencia".

Ambos os govêrnos decidirão todas as medidas que possam presservar a "segurança" dos artigos, dos serviços ou informações dadas pelos Estados Unidos a Ankara, em relação com o auxilio americano.

A Turquia não deverá usar parte ou todos os creditos, emprestimos, fornecimentos, etc., provenientes dos Estados Unidos, em beneficio de qualquer outro govêrno.

O acôrdo especifica finalmente que a assistencia americana poderá cessar em três casos: — 1) a pedido do governo turco; 2) se o Conselho de Segurança ou a Assembléia Geral da ONU decidirem que essa assistencia é inutil e indesejável; 3) se os proprios Estados Unidos decidirem cessar esse auxilio em seu interesse.

No tocante que concerne ás Nações Unidas, o acôrdo precisa que os Estados Unidos não reconhecerão o exercicio do direito do véto, nessa ocasião.

O ultimo artigo do acôrdo estipula que o mesmo será registrado pelas Nações Unidas, entrando em vigôr a apartir de 11 de julho de 1947.

CEM MILHÕES

WASHINGTON, 12 — (United Press) — Em outro passo para pôr em prática a "doutrina Truma", os Estados Unidos assinaram com a Turquia um acôrdo de ajuda militar pelo qual fornecerão a este ultimo auxilio no vavlor de 100.000.000 de dolares para garantir a sua "liberdade e independencia" contra a pressão russa.

Terá a duração de cinco anos o tratado econômico russo-tcheco

Um comunicado conjunto dos dois países

PRAGA, 12 (U.P.) — O comunicado conjunto russo-tcheco anunciou que os dois países concordaram em assinar um tratado econômico de grandes consequências pelo periodo de cinco anos.

E' o seguinte o texto do comunicado: "No dia nove de julho de 1947 chegou a Moscou uma delegação do govêrno da Tchecoslovaquia, chefiada pelo Primeiro Ministro Klement Gottwald, além dos Ministros das Relações Exteriores, Sr. Jan Masaryk, e da Justiça, Sr. Prokop Drtina. No mesmo dia a delegação se avistou com o Primeiro Ministro soviético, com Stalin e com o Ministro do Exterior, Sr. Viacheslav Molotov. No dia seguinte, a delegação se avistou com o Ministro do Comércio Exterior, Sr. A. Mikoyan. Em conversações então mantidas em espirito cordial e amigável, os lideres tchecos e soviéticos discutiram importantes questões de politica exterior, especialmente os problemas que dizem respeito ás relações entre a Tchecoslovaquia e a União Soviética. Tais conversações demonstraram uma clara unanimidade de pontos de vista e levaram á aceitação unanime das decisões."

"Especial atenção foi conferida ás questões econômicas. Os representantes de ambos os países discutiram então detalhadamente os problemas da cooperação econômica entre a Tchecoslovaquia e a União Soviética, chegando á conclusão de que para o futuro será necessário ampliar as relações econômicas entre os dois aliados, assegurando-se uma troca ininterrupta de mercadorias entre ambos os Estados, no interêsse da execução dos planos econômicos de ambos e também para garantir uma completa politica de emprêgo. Em consequência, ambos os governos assinaram um acôrdo de troca reciproca de mercadorias por um periodo de cinco anos. Este tratado se basear á no sistema das cotas definidas de mercadorias, as quais serão fixadas cada ano mediante entendimento entre ambos os govêrnos. As cotas para o ano de 1948 serão discutidas antes da assinatura do tratado de cinco anos equanto se procederá simultaneamente á adoção de dispositivos relativamente ás cotas que poderão ser entregues por todo o periodo de cinco anos.

"Serão estabelecidos preços definidos para tôdas essas cotas de mercadorias, juntamente com um plano anual de pagamento. Em 1948 a União Soviética entregará á Tchecoslovaquia, dentre outras mercadorias, duzentas mil toneladas de trigo, duzentas mil toneladas de forragem e milho, sessenta mil toneladas de adubos de nitrato, cinco mil toneladas de outros adubos, vinte e mil toneladas de algodão, além de petróleo, lentilhas, lã, ferro, minério de manganês, minério de ferro, minério de cromo, ligas de ferro, fosfatos fenolicos, etc. Quanto á Tchecoslovaquia, entregará á União Soviética, dentre outros itens, locomotivas, trilhos e outros equipamentos ferroviários, bem como tubulação para indústria petrolifera, equipamento para a indústria de sapatos e de açúcar, máquinas, ferramentas, motores elétricos, escavadoras, pequenas usinas elétricas, carne de vaca, açúcar, sapatos e texteis. Para essas mercadorias a União Soviética fará pedidos definidos, cobrindo todo o periodo de cinco anos."

"Ambas as partes estão convencidas de que esta cooperação econômica contribuirá não somente para o desenvolvimento econômico de ambos os países, mas também para maior expansão da cooperação econômica entre os estados europeus e para o fortalecimento das bases da paz em todo o mundo."

A cassação dos mandatos

Carlos Devinelli

Vem se alongando em agonia de impressionar a liquidação da falência comunista no país. E' um caso que empolga á opinião pública, menos pela gravidade de seu conteúdo, do que pelo que representa de indecisão e alarmante ausência de responsabilidade por parte daqueles a quem incumbe por o ponto final à questão.

Efetivamente, a celeuma suscitada pelo acórdão do Superior Tribunal Eleitoral, vem deixar em situação de precária autoridade dois dos mais destacados poderes da República: o Judiciário e o Legislativo.

O primeiro porque decretada a ilegalidade do registro comunista, e não conhecendo devidamente a extensão de suas atribuições, aceita o reexame do assunto para os fins de cassação dos mandatos políticos.

O segundo porque, ao invés de chamar à sua alta competência a apreciação do julgado, no que se relaciona com a presença de ilegítimos representantes do povo no Parlamento Nacional, consente que um simples partido se outorgue o direito de consultar um Tribunal a que falecem as prerrogativas para procedimento além da sua própria jurisdição.

Na verdade tanto quanto pode alcançar a nossa inteligência, o âmbito ou esfera de ação do Tribunal Eleitoral é político, o que vale dizer, de caráter estritamente fiscal. Cabe-lhe preparar eleições, realizá-las e diplomar os candidatos suficientemente sufragados.

A sua justiça nasce com os trabalhos preparatórios e se extingue com a cerimônia da diplomação. E a sua sanção penal não pode ultrapassar a órbita dos partidos. Enquanto se não proclama eleito o candidato, funciona a sua autoridade em plano superior de competência.

A partir dêsse momento porém, já não a exercerá sem mácula para a sua toga. Os vícios e as irregularidades dos Tribunais Regionais afetam ruinosamente a majestade de seus veredítos, e sempre que o Tribunal Superior é chamado a se pronunciar com tardança, compromete seriamente os destinos de sua investidura, uma vez que dêsse modo se prova a deficiência judiciária de sua burocracia.

Os casos de Pernambuco e os do Rio Grande do Norte, Mato-Grosso, Goiás, Amazonas, e a recente degola do senador Euclides Vieira, demonstram à saciedade os erros e o inacabamento dêsse aferidor jurídico-eleitoral. Pelo que tudo indica, são ainda primários os seus métodos de trabalho, e dêsse primarismo resulta a confusão que tantos prejuízos tem acarretado à normalidade da vida política do país.

O próprio conflito jurisdicional em esbôço entre os dois poderes claramente definidos pela Constituição, outra coisa não é senão a lamentável consequência de um dos muitos cochilos dessa suprema Côrte política.

O registro dos Estatutos do Partido Comunista só se podia dar por desídia ou incompetência no exame de tais documentos. Nunca em boa consciência jurídica e em face das normas constitucionais democráticas, essa agremiação poderia merecer acolhida no prontuário eleitoral. Porque a sua concepção filosófica mesma o afastava de tôda e qualquer pretensão junto aos poderes de cultura democrática. Os seus *fins* sendo conhecidos pouco importavam os *meios* de que lançasse mão para competir enganosamente no campo liberal. Só um cavalheiro inteiramente desinformado de "sovietismo" seria capaz de surpreender nos artigos e parágrafos estatutários do P. C. uma forma evoluida de "comunismo brasileiro"... E êsse cavalheiro se encontrava, desgraçadamente, à testa das coisas da Justiça, na pessoa do Sr. Sampaio Dória.

O desdobramento dêsse gesto impensado estava, pois, no que haveria de vir e veio: a solicitação de cancelamento do registro!

Julgado o feito embora com reprimenda para a clarividência da Justiça especializada, pois não lhe era licito "tomar a nuvem por Juno", aí cessaria como de fato deveria cessar a sua competência, isto é, na simples e pura declaração de inconciliabilidade do Partido com o regime legal.

O resto ou seja a suspensão dos efeitos do pleito de que resultara a diplomação dos candidatos comunistas ao Congresso, incumbiria única e competentemente ao próprio Parlamento de vez que a limitada esfera de ação do Tribunal não lhe permite dirimir querelas de soberania. As evasivas, pois, de uma e outra parte, no que concerne ao pronunciamento definitivo, — o Tribunal impondo em demasia as suas confinadas atribuições, ao reconhecer "vagas" as cadeiras ocupadas pelos representantes do partido politicamente extinto e a Câmara recusando a formulação dos princípios que lhe sustentem taxativa e inalienavelmente a faculdade de apreciar essa vacância — estão trazendo à Nação apreensões lesivas à estabilidade de sua existência e mutilando a própria Constituição na inteligência incontrovertida de seus preceitos. Ou o texto constitucional é vigente e não há clima para dubiedades, ou tais regras não foram promulgadas e o Estado se encontra acéfalo.

Ora, de acôrdo com a Carta Magna, e independentemente do que estatui o já muito propalado § 13 do art. 141, se tem prescrito: Art. 138 — *São inelegíveis os inalistáveis*, etc., etc. Pois bem, se são *inelegíveis* os inalistáveis, e se pelo art. 132 — *Não podem alistar-se eleitores: III, os que estejam privados, temporária ou definitivamente, dos direitos políticos*, e se ainda pelo art. 136 — *A perda dos direitos políticos acarreta simultâneamente a do cargo ou função pública*, é fora de qualquer dúvida que os mandatários do Partido Comunista, que veio de perder, por julgamento conforme, os seus *direitos políticos*, já não têm amparo na lei para cumprimento dos seus mandatos.

Mas êstes não podem ser dados por extintos pelo Tribunal Eleitoral, que apenas define juridicamente a posição dos partidos e de seus representantes.

O Tribunal julga e notifica, não podendo sobrepor-se a êsses pronunciamentos a manifestação da sua autoridade.

Ao Legislativo, sim, é que cabe, em face dos preceitos constitucionais e das decisões do Tribunal, e dêsse modo agindo constitucionalmente, dar provimento ao julgado fazendo cessar os efeitos de causas que já não poderiam originá-los. Nem há como se justificar os escrúpulos dos senhores deputados, acovardando-se como se têm acovardado na aplicação da lei por êles mesmos livre e espontâneamente votada.

Essas tergiversações são, aliás, um mal indício, lembram o horror à responsabilidade que entrava a ação dos nossos legisladores.

Percebe-se que afinal ninguém quer responder pelo "crime" de cassar os mandatos dos representantes comunistas. Mas se crime houvesse, êsse teria sido cometido no ato da promulgação do nosso Estatuto básico, admitindo-se por meio dêle a possibilidade de tal emergência.

Contudo, se por não ser licito negar-se defesa ao Estado democrático, a Constituição reclamou os seus naturais elementos de conservação, não estará traindo a democracia, antes procedendo democraticamente, os que à sua tutela utilizarem os remédios legais. A hora presente, sobretudo, não comporta tibiezas e quanto mais se protelar essa decisão, mais lenho se estará levando à fogueira dos inimigos do regime.

Dois mortos e vários feridos

O desastre com o Lodestar da F. A. B., em Congonhas

— As ultimas noticias sobre o tragico desastre de avião ontem sucedido com um aparelho Lodestar n.º 200, da Fôrça Aérea Brasileira, no aeroporto de Congonhas, dizem que morreram uma jovem de dezesseis anos, branco, que ficou carbonizada não identificada, e um adulto aparentando trinta anos, branco, que ficou carbonizado.

Do total de 15 pessoas entre passageiros e tripulantes, duas eram crianças de colo, saindo, uma ilesa e outra com pequenos ferimentos.

Os feridos são os seguintes: majores Carlos Faria Leão e Ney Gomes da Silva, que comandavam o aparelho; Edna Pereira, de 14 anos, residente em Campo Grande; Silvio Montovani; Edgard Queiroz Teles, 1.º sargento Euclides Bonatti; sargento Sergio e Varcel Zajczeck, rádio-telegrafista.

OS MORTOS

S. PAULO, 12 (Asapress) — Os mortos do desastre de avião da FAB ocorrido ontem no aeroporto de Congonhas são os irmãos José Renato, de 17 anos, e Neusa Rebelo Raposo, de 18 anos, filhos do Major João Raposo.

Os cadaveres dos dois jovens foram removidos para o Rio de Janeiro.

EM AÇÃO OS TERRORISTAS DE HAGANAH

JERUSALÉM, 12 (AFP) — Milhares de membros da organização israelita Haganah, obedecendo a uma ordem do comando da mesma, procuram desde manhã cêdo, em tôda a Palestina e principalmente na região de Tel Aviv e Nathania, dois sargentos britânicos raptados na noite passada pelos terroristas judeus.

Em apêlo dirigido à população a municipalidade de Nathania declara que todo judeu devia participar das pesquisas.

Cruzada Brasileira Contra a Tuberculose

MOVIMENTO DOS AMBULATORIOS NO MES DE JUNHO

A Cruzada Brasileira Contra a Tuberculose registrou o seguinte movimento em seus ambulatórios, situados à Praça Cruz Vermelha, 36 — térreo, durante o mês de junho de 1947: Frequência 918 enfermos assim distribuídos: nacionais 839, sendo 462 homens e 377 mulheres. Estrangeiros 79 sendo 53 homens e 26 mulheres. Matriculas novas 37. Pneumotorax — Instalações 5. Insufiações 205. Injeções de Sal do Ouro 228. Endovenosas 301 e Intramusculares 53. Radiografias 40. Radioscopia 25. Laboratório: Pesquisas de bacilo de Jocr 83. Exames parciais de Urina 54. Outras pesquisas 2. A Cruzada Brasileira está sob a direção do Prof. Ulisses de Nonohai, mantida com contribuições de particulares e todos os serviços que pesta são absolutamente gratuitos.

Dr. Artur Imbassaí

Seu falecimento ontem — Era um dos mais antigos criticos musicais

A cidade recebeu ontem, pela manhã, a triste noticia do falecimento do Sr. Arthur Imbassahy, figura de destacado relevo em nosso meio musical e pertencente a uma das tradicionais familias brasileiras.

Arthur Impassay, figura triplice de médico, músico e critico de remarcado valor, era admirado de todo aquele que tinha a fortuna de conhece-lo na intimidade, primeiro pela cultura e inteligência de escol e, depois, pela franqueza e lealdade com que sabia fazer amigos e fazia respeitar-se.

Músico e critico de profundos conhecimentos, Arthur Imbassahy em defesa da tese que lhe dizia respeito, não temia a polêmica, enfrentava qualquer adversário e vencia-o galhardamente.

Arthur Imbassahy falece quase aos 90 anos de idade. E ainda na Temporada Lirica do ano passado, tivemos o prazer de seu convivio e tivemos a ocasião de vê-lo cheio de alegria e mocidade, pontificando com seu notável saber sôbre a realidade da mesma.

Arthur Imbassahy que por longos anos, critico do "Jornal do Brasil" e no desempenho dessa tarefa espinhosa ilustrou sobremaneira as suas páginas com o fulgor do seu talento e conquistou um imenso número de amigos.

Seu enterramento verificar-se-á hoje, ás 12 horas, saindo o féretro da Capela da rua Real Grandeza para o Cemitério de São João Baptista.

Oficiais sorteados para um Conselho de Justiça Militar

O auditor da 3ª Auditoria da 3ª Região Militar comunicou em oficio ao General Brasiliano Freire, diretor do Pessoal do Exército, terem sido Juizes, do Conselho Especial de Justiça, para processar e julgarem Capitão, os Tenente Coronel Adalberto Pereira dos Santos, da F. M. M., na qualidade de Presidente, Majores Nelson Rodrigues de Sousa Ribeiro, da D. R. V., Paulo de Queiroz Duarte, da D. A. e Mário Pereira dos Santos, da C. P. E.

Solicitou ainda, o comparecimento na sede daquela Auditoria, no dia 16 do corrente mês, ás 14 horas, dos oficiais sorteados, a fim de prestarem o compromisso legal.

Homenagem ao maestro Carlos Gomes, no 1.º B. C.

O 1º Batalhão de Caçadores, sediado em Petrópolis, fêz realizar, ontem, em seu quartel, uma fesa em homenagem ao maestro Carlos Gomes, que teve inicio ás 14 horas. Constou do programa a entronização da imagem de Santa Cecilia, padroeira dos músicos, palestra sôbre a vida do grande compositor patricio, pelo Coronel Hugo Silva, Comandante da Unidade e vários números de música. O General Zenóbio da Costa, compareceu a estas festividades.

Distinguido o General Rondon

Concedida a passadeira de platina para o grande sertanista

Dentre inúmeros oficiais do Exército contemplados pelo Govêrno da República com as medalhas e passadeiras que assinalam a prestação de bons serviços, sem nota que desabone conduta, figura, encabeçando a relação, o General de Divisão reformado Cândido Mariano da Silva Rondon, agraciado com a passadeira de platina, por contar mais de 40 anos, nas condições exigidas pela regulamentação dos Decretos nº 4.238, de 15 de novembro de 1901 e 24.514, de 30 de junho de 1934.

Fizera jús a esta concessão o nosso venerando e intrépido sertanista desde 29 de janeiro de 1923, faz já, portanto, 24 anos; mas nessa época, ainda não havia sido criada a "passadeira de platina", para assinalar os 40 anos o que constituiu uma das inovações introduzidas na legislação militar após a revolução de 1930, que o compelira a solicitar sua transferência para a Reserva.

O reconhecimento desse direito pelo egrégio Supremo Tribunal Militar, tantos anos após, é um gesto que muito nobilita aos seus Ministros e que ecoou com grandes simpatias nos meios militares, despertando os mais vivos encómios da opinião pública nacional que, através de vasta publicidade em tanto e há tanto vem glorificando em vida o emérito matogrossense, grande republicano histórico, dileto e nobre discipulo do impoluto Benjamin Constant.

Daí a satisfação com que foi acolhida a noticia publicada no Diário Oficial de 20 de junho do corrente ano e aqui a pomos em evidência, destacando-a, como é de justiça, em tôda a nossa satisfação civica.

Promovidos quatro funcionários civis do Exército

O Presidente da República assinou decreto na pasta da Guerra nomeando para exercer, interinamente, o corpo da classe "H" da carreira de Oficial Administrativo, do Quadro Permanene do mesmo Ministério: Mário da Cunha Moreno e o cargo da Classe "E" da carreira de Escriturário, José Eugênio Lima de Azevedo, José Pereira Nóbrega e Salvador Marques

Representou o Brasil na Reunião dos Laboratórios de Ensaios

Regressou, ontem, de Paris, pelo transatlântico Bandeirante da Panair do Brasil, o Sr. Ernesto Lopes da Fonseca Costa, diretor do Instituto Nacional de Técnologia, que representou o nosso país, oficialmente designado, na Reunião dos Laboratórios de Ensaios de Materiais, realizada na capital francêsa, entre 17 e 28 de junho último

GAZETA DE NOTICIAS
Fundado em 1875
Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Conselho Nacional de Economia

ENTRE as tarefas da atual legislatura, por certo nenhum encargo sobrelevará em importância e urgência o da criação do Conselho Nacional de Economia que, segundo o disposto no art. 205 da Constituição, se destina a estudar a vida econômica do País e sugerir ao poder competente as medidas que considerar necessárias.

O assunto, como se vê, é de inegável magnitude e os estudos prosseguem na Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara, até que o Govêrno fique habilitado a fazer funcionar o Conselho, pois lògicamente um Estado organizado não pode prescindir de um órgão permanente de planejamento econômico — para que o Brasil se liberte afinal do regime de improvisamento, tão nocivo ao desenvolvimento nacional.

Com a cooperação de todos os Ministérios, de tôdas as autarquias, de todos os Estados e Municípios e até do Congresso Nacional, o Conselho Nacional de Economia se dedicará ao estudo do fato econômico, ao planejamento das providências, traçando rumos, dando conselhos, pareceres e sugerindo providências que, regularmente aprovadas, serão executadas pelos órgãos adequados.

Não as executa, porém, nem interfere na sua execução, a não ser com conselhos retificadores ou orientadores e, em certos casos, vetativos, pela simples fôrça de sua autoridade.

Como se justificará, entretanto, a criação de mais êsse órgão? Além do ineludível preconício constitucional, cumpre não se esquecer que, na atualidade, nenhum Ministério, por si só, tem recursos ou organização que baste a enfrentar tôdas essas questões, sendo necessário um órgão adequado que, por isso mesmo, não terá funções executivas, mas será, sem dúvida, o controlador da execução de seu planejamento.

Um Ministério não resolverá o problema; mas um Conselho esclarecido e seguro o enfrentará vantajosamente.

No parecer apresentado pelo Sr. Gabriel Passos, mostrou-se que, pela relevância de suas funções, não pode o Conselho Nacional de Economia ser constituido com pessoal que lhe dedique sòmente as sobras de suas ocupações, e antes a êle se devem entregar integralmente.

Neste sentido o substitutivo ao projeto do Sr. Daniel Faraco sôbre a matéria, preconiza os seguintes princípios: organizar o C.N.E. à altura de sua origem constitucional; dispensar aos seus componentes tratamento correspondente à alta investidura; subtrair o C.N.E. à influência direta de agentes de qualquer poder, ou mais claramente, evitar que se subalternize a qualquer dos Ministérios, mas que se constitua num órgão que estude e delibere, segundo sua própria inspiração, pois êle vai trabalhar para a Nação, sobretudo para o seu futuro, não podendo ser agente da vontade transitória e episódio das fôrças preponderantes no dia; dar-lhe plasticidade de organização, de modo que possa, no seu regimento, mais fàcilmente modificável, ir traçando sua diretriz, segundo a experiência adquirida durante o próprio funcionamento; autonomia de constituição e liberdade de ação para que esta se faça eficiente.

Dentro dessas linhas gerais, propõe uma investidura de cinco anos para os conselheiros e um subsídio que assegure as exigências de um padrão médio de vida.

E' chegado o instante de se evitar a reincidência em velhos erros, que tanto entravaram o rendimento do trabalho nacional, rotineiro, improvisado, sem diretrizes definitivas, orientando-se ao sabor das conveniências dos mercados consumidores estrangeiros!...

Não podemos persistir nesse caos, pois até agora a prosperidade de qualquer setor produtivo assinala a iminência da crise: assim foi com a borracha e a laranja, com o algodão e o cacáu — e parece chegada a vez do próprio café. Porque essa instabilidade, essa incapacidade constante de criar riquezas duradouras? Impõe-se logo as razões — autência de planejamento, ânsia de lucro imediato e subordinação aos interêsses do comércio importador, que, no Brasil, faz e desfaz os rumos da economia do País.

Ao Conselho Nacional de Economia caberá exatamente essa tarefa retificadora e o Brasil dêle carece para vencer as dificuldades atuais que o assoberbam. A Constituição, em seu artigo 205, reconhece a lacuna e ao Poder Legislativo cumpre agora agir com presteza, para que, devidamente assistido e orientado, possa o Govêrno adotar os rumos definitivos tão reclamados pela economia nacional.

Amanhã tem mais...

FERNANDO SALES

"AQUI O RECLUSO E' UM HOMEM" — Os membros da Conferência Pan-Americana de Criminologia, atualmente reunidos nesta Capital, e todos eles expressões de cultura, donos de um poder especial de observação e acuidade, visitaram, faz pouco, a Penitenciária do Distrito Federal. E, ouvidos, muitos deles tiveram palavras que nos enchem de satisfação. E talvez até de certo orgulho por nos haverem colocado, inesperadamente é bom dizer, em ponto alto de alta posição de prestígio quando possamos ser confrontados com outras nações nisso de regime penitenciário e de organização com o mesmo relacionada.

Mas, sem muito alarde, vejamos o que dizem algumas das sumidades que nos visitam. Benigno di Tulio, por exemplo, professor da Universidade de Roma, esclarece: "O regime penitenciário do Rio de Janeiro está à frente de todos e é o mais avançado do mundo".

Já o catedrático de Direito Penal em La Plata e em Buenos Aires, professor Alfredo Molinári, afirma: "Só posso dizer que é perfeito em todos os detalhes". Ruiz Funes, representante da Academia de Ciências do México, dentre outras afirmativas, assim se externa: "Aqui o recluso é um homem". Stacion, cientista rumeno, informa ao jornalista que o ouve: "O regime penitenciário que vejo é melhor que o dos paises da Europa".

Eu não precisava, meu leitor, transcrever, aqui, como acima se verifica, tudo quanto se disse e se esclareceu, com o sêlo das sumidades que a tanto se abalançaram, em torno da Penitenciária do Distrito Federal e do regime que ali predomina e é ali considerado já definitivo. Mas fiz questão de colher frases inteiras, afirmativas convincentes, e declarações insofismáveis, apenas com êste objetivo: para responder aos céticos, aos desiludidos, aos marteladores de nossas deficiências, de nossos êrros ou de nossas fraquezas, dado que insistem eles em só apontar males e não de destacar conquistas, tanto no terreno científico, quanto noutro qualquer. Porque, para muitos dêsses que andam a colecionar quinquilharias para a festa de suas delapidações costumeiras e permanentes, no Brasil nada há de bom, nem de útil nem de certo. A custa de atacarem homens e situações, capacitaram-se, nervosa e ardentemente, da existência de nossa incúria, de nossa ação negativa de comando e de direção, de nossa falta de jeito para a menor coisa e para o ato mais simples e mais comezinho de tarefas administrativas.

Para outros, sômos um povo semi-bárbaro. Sem vontade. Sem ideal. Sem iniciativas. Apenas imitando. Apenas decalcando. Apenas desejando. Claro que quando digo outros, não me refiro aos de fora. Mas aos de casa. Que aqui a coisa anda nesse teor. Para se combater o adversário político ou não, deblatera-se, agride-se, nega-se. Há, em tudo, parece, um desencanto alimentado por desiludidos que vêem e descobrem mazelas onde devia existir coisa melhor e maior. Em certos artigos de jornais, em determinados discursos de parlamentares, em entrevistas de supostos líderes ou mentores de grupos, em falas pelo rádio, em proclamações escritas ou orais, não raro, o que se vê é isto: estamos pobres; estamos dominados pelo desânimo; estamos vencidos: vivemos, agora, a vida dos quase párias; o que resta é escombro, é fragmento, é nada.

Pois minha gente, o que não disseramos nós de nossa Penitenciária, vieram proclamá-lo os estranhos para que ficassemos sabendo aquilo que muita gente não gostaria que fosse dito. Vale, pois, a pena, deter os olhos nas declarações dêsses que hoje nos visitam. Os olhos, o pensamento e o patriotismo. Principalmente o patriotismo, se é que êste ainda existe ou logrou resistir à onda de desânimo que empastelou muitas consciências e confundiu muito senhor importante que anda, por aí, às soltas, como um nababo de sabedoria, de orgulho e de sapiência.

* * *

PARLAMENTARISMO — Eu tenho a impressão de que isso de parlamentarismo lá pelas bandas do Sul deve ser coisa muito séria, a calcular pelos movimentos que se operam em determinadas camadas do País. Senhores respeitáveis, austeros, antes comedidos e calmos, começaram, de uma hora para outra, a esvoejar em torno da Constituição riograndense, como se estivessem de asas abertas, à frente de um pouco mais de luz que entontece os homens e queima as maripôsas...

O assunto, pelo que se afirma, deverá ser, em breve, julgado pelos Tribunais. E, então, se verá se o caso é aceitável e se não colide o Parlamentarismo com o Presidencialismo. Para muita gente, colide.

Para outros, não! Houve, até, e o deputado Manoel Duarte se abalança a uma afirmativa meio ousada, esta comparação: Rio Grande do Sul igual à Irlanda. Será, ainda, de presumir que, como na Irlanda, surjam, também os líderes irreverentes daquela região e daquela altura. Os líderes políticos e os líderes intelectuais. Parece, porém, que, no Brasil, tal não sucederá. Contudo, estou que a grita maior não reside na forma, mas nos efeitos. Que isso de fechar as Câmaras constitui, para muitos, um entrave e uma ameaça. Imaginemos, por exemplo, o caso de certos agrupamentos legislativos que possuem membros eleitos, "no escuro", pelo eleitorado bisonho que ainda não sabia a fôrça de seu voto nem dispunha de meios sérios para selecionar candidatos. Ora, se, já agora, estivessemos, em certos pontos do território nacional, sob o império do regime parlamentar, o que haveria era apenas isto: câmaras fechadas por quase que absoluta falta de coordenação entre seus membros ou, pelo menos, por flagrante inoperância dos mesmos no desempenho do mandato que receberam do eleitorado. Há, por exemplo, legislativos que não votaram, ainda, o mais essencial daquilo que já deveriam ter votado. Outros, alimentando ilustres cérebros de ação retardada, mas muito espertos e muito vivos para fazer discursos e agitar questões sem interêsse público, nada mais têm feito que provocar desavenças ou desmantelar obras feitas. Mas, graças a Deus, diàriamente, à frente de um microfone qualquer, quando seja o caso, dizem coisas que de nada servem aos fins para que foram os seus autores, de fato, convocados.

Ora, se estivessemos noutro regime, nada mais fácil do que desmanchar a coisa e mandar o povo votar de novo para vêr que é que dava... Entenderam? Pois é assim!

* * *

CANDIDATO SEM SORTE

Todo mundo me dizia,
E, afinal, fiz-me cordato:
— O eleitor só tem um dia,
O resto é do candidato...

E eu pensei que, realmente,
Fosse o caso mesmo assim.
Não supus que, de repente,
Perderia o meu latim...

Mas a coisa foi bem esta:
Para alguns, dia de festa,
Para outros, sem proveito.

Fui dos muitos na corrida,
Consumi dias de vida
E fiquei daquele jeito...

"X 3"

Vai fazer o cruzeiro de verão a Esquadra inglêsa do Mediterraneo

LONDRES, 12 (A. F. P.) — Anuncia o almirantado que a Frota Ingleza do Mediterrâneo deixará Malta quinta-feira próxima para o cruzeiro de verão.

Os navios inglezes visitarão os portos da Turquia, Rússia, Grécia, e Mediterrâneo Oriental, voltando a Malta no dia 23 de agôste.

NO SENADO FEDERAL

Um discurso como os outros... Os Herdeiros da falecida Dona Inflação e o sempre chorado Senhor D. Getúlio 1.º, rei do Brasil e imperador de Fernando Noronha — Oração destinada a impopularizar o honesto Govêrno do General Dutra — O gordinho de perninhas de leitão e bracinhos curtos de rã com o charutão encravado nos dentes. Mefistófeles e a afrodisíaca piscina de notas de mil cruzeiros...

(Outros tópicos do artigo de Paulo Silveira no "Jornal do Comércio" de 10-7-1947):

"Li, com todo cuidado e atenção, o último discurso pronunciado pelo Dr. Getúlio Vargas, no Senado Federal. A peça oratória que o ex-soberano de São Borja, leu, na aula daquela ilustre câmara alta, deixa transparecer, sob sua epiderme retórica, os ossos resistentes de um opulento esqueleto industrial. Não resta dúvida que a sôlicitude de uma pequena minoria de herdeiros da falecida dona Inflação se tem mostrado grata às saborosas somas legadas no testamento do nosso sempre chorado senhor Dom Getúlio I, rei do Brasil e imperador de Fernando Noronha. Homem de poucas leituras e de muitos prazeres, Sua Magestade reuniu, em torno da sua tavola redonda, os mais dedicados cavaleiros de pecúnia e com eles manipulou a sua oração destinada a impopularizar o honesto govêrno do general Dutra a quem o povo brasileiro, em boa hora, confiou a difícil administração dos seus haveres que os decretos demagógicos da ditadura estavam derretendo como manteiga numa chapa em brasa... Bem encarrilado nos trilhos de uma argumentação meticulosamente preparada pelos queridos e inconsoláveis orfãos do seu reinado, D. Getulio, com a língua bem lubrificada e o cérebro em boa pressão, atravessou todo o panorama social, econômico e financeiro do atual govêrno procurando deixar mal perante a opinião pública a patriótica figura do seu sucessor. Pena, que não tivesse comparecido a essa conjuração de cifras pôdres e argumentos azêdos, o magnifico baixo profundo das nossas finanças esse suntuoso e sonante Mefistófeles, o simpático Dr. Arthur de Sousa Costa que pôs nos braços do Fausto D. Getulio I a maravilhosa Margarida do Tesouro Nacional! Teria sido melhor para Sua Magestade que o nosso ex-ministro da Fazenda lhe houvesse cantado ao ouvido as cifras astronômicas devoradas pelo Estado Novo. O Dr. Souza Costa cujos procedimentos econômico-financeiros seriam capazes de fazer tremer os ossos de Paracelsus, foi o mágico prodigioso da ditadura. Inegàvelmente a personagem mais inteligente e mais sutil do gabinete getuliano, o Dr. Souza Costa, embriagou o comércio e as indústrias do país com o vinho assombroso das suas adegas monetárias. O Brasil, para ele, era um elefante com a circulação de sangue de um coelho. Era preciso emitir, transfundir mais sangue nas veias do nosso anêmico elefante monetário. E o gordinho D. Getulio I de perninhas de leitão e bracinhos curtos de rã, com o charutão encravado nos dentes, sorria todo derretido para o seu formidável Mefistófeles, que o fazia nadar numa afrodisíaca piscina cheia de notas de mil cruzeiros! E com o seu vozeirão grosso e os olhos faiscando diamantes e topázios, o Dr. Souza Costa soltava retumbantes gargalhadas que exalavam um cheiro forte de enxofre e de bilhetes novos de mil cruzeiros...

E' pena, pois, que esse amável e satânico banqueiro não tenha querido colaborar no discurso de D. Getulio I. Sente-se a sua ausência na contextura da laboriosa oração do papai dos pobres."

FINANCIAMENTO DIRETO

NÃO mais se poderá arguir ausência de crédito para justificar a alta dos preços dos produtos alimentares. O Govêrno, neste setor, vem agindo com presteza e eficiência, noticiando-se agora que o Ministro da Fazenda, firmou contrato com o Banco do Brasil para financiamento de aquisição de arroz, feijão, milho, amendoim, soja, girassol trigo em grão das safras de 1946-1947, ficando autorizado o referido banco a adquirir os citados produtos, podendo, ainda, conceder, independentemente de limite cadastral; empréstimos sob penhor mercantil dos mesmos produtos a agricultores, industriais e comerciantes que julgar idôneos sob as condições que serão publicadas oportunamente no "Diário Oficial".

Eis ai, satisfatòriamente solucionado um dos problemas mais sérios da atualidade — o crédito aos produtores de gêneros alimenticios, que, financiados diretamente pelo Banco do Brasil, poderão fugir com êxito a tôdas as manobras da especulação.

O Govêrno encontrou o melhor caminho para o reerguimento das atividades agrícolas, porque, na certeza de financiamento, muitos produtores poderão desenvolver suas lavouras, sem o risco de capitular sumàriamente diante dos intermediários, quase sempre ampliados aos financiadores particulares...

Realizaram cursos de especialização nos Estados Unidos

Regressou, ontem, procedente da América do Norte, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o Dr. Tude Caramurú Bastos, engenheiro do Departamento de Águas e Esgôtos do Estado de São Paulo, o qual realizou curso de especialização em engenharia sanitária na Universidade de North Carolina. Do mesmo país, retornou o Dr. Bichat Almeida Rodrigues, do Serviço Nacional de Malária. Efetuou um curso de saúde pública na Universidade de Minnesota.

Precária a situação do Pôrto de Santos

São Paulo, 12 — (Argus) — Na última sessão da Federação das Indústrias, foi lido um ofício do diretor do Departamento de Administração do Ministério da Viação e Obras Públicas, a proposito do congestionamento do pôrto de Santos e do Rio de Janeiro. Informou aquela administração que entre as multiplas providências que têm sido tomadas para que retornem à normalidade os serviços portuários brasileiros, destacam-se as seguintes: articulação das entidades que interferem nos portos: conservação intensiva das instalações portuárias, retomada de armazens externos alugados e cobertura de patios: aquisição de guindastes, vagões e cábreas: melhoria de disciplina de trabalho, redução dos prazos de armazenagens e aumento especifico das respectivas taxas, descarga direta dos navios para vagões e caminhões.

Um cruzeiro por todo o serviço de bondes de Curitiba

CURITIBA, 12 — (Argus) — O Governador do Estado, considerando a necessidade de serem regularizados, ampliados e modificados, os serviços de transportes urbanos de passageiros, no município desta capital, e considerando a proposta feita pela Cia. Força e Luz, concessionária de tais serviços, autorizou a Prefeitura Municipal a receber, em nome do município, a escritura pública de compra e venda, rescisão desistência e cessão, que lhe fará a Cia. referida, do acervo dos serviços de bondes do município e das suas concessões e privilegios de transportes urbanos, mediante o pagamento estipulado pela mesma concessionária, de Cr$ 1,00 (um cruzeiro).

Apela o Egito para o Conselho de Segurança

Completa evacuação das fôrças britânicas de seu território — Terão os egípcios que enfrentar fortíssimos adversários

CAIRO, 12 — (de Pierre Solan, da France Presse) — O Egito acaba de pedir ao Conselho de Segurança da ONU a completa evacuação do seu território pelas fôrças britanicas.

Já há alguns meses, essa ocupação se limitava a zona do Canal de Suez, verificando-se que nenhum militar britanico circulava mais pelas ruas desta Capital, em Alexandria ou em outro qualquer ponto do vale do Nilo.

O governo egipcio apresentou sua requisição no dia 11 do corrente, fazendo assim coincidir sua deliberação com o 65.º aniversário do bombardeio de Alexandria pela frota britanica, cuja ação realizada em 1882, determinou a ocupação militar do paiz.

O Presidente do Conselho Nokrachi Pachá, que também exerce as funções de Ministro do Exterior, irá pessoalmente a Lake Sucess, para defender a tese egipcia, a qual se resume na tentativa de desligar os ultimos laços juridicos entre a Inglaterra e o Egito, com a denuncia do Acordo anglo-egipcio sobre o Sudã (1899) e o Tratado de Aliança, assinado em Londres no mês de Agosto de 1936.

Os egipcios compreendem perfeitamente que terão de enfrentar fortissimos adversários em suas pretensões.

Sabem, assim, que a Inglaterra não consentirá de boa vontade em ser despojada da guarda do Canal de Suez, quando o proprio texto do Tratado anglo-egipcio de 1936 rezava: — "O Canal é uma arteria vital do seu Império".

Também não ignoram os egipcios que a Grã Bretanha não renunciará facilmente sua posição no Sudã, cujo caráter reputa privilegiado para a importancia econômica e estratégica que representa, ainda mais acrescida no decurso dos ultimos anos.

Todavia, o povo considera que outras grandes potencias não exitarão em trazer novas inquietações á segurança comum, promovendo outras desordens ás que atualmente se registram na bacia do Mediterraneo.

Tal modo de entender é bem vulgarizado, principalmente nesta Capital, quando foi acolhida sob reservas a nova reclamação do Egito ao Secretariaado da ONU.

A esse proposito, o jornal "Al Miari" pondera que o Egito até o derradeiro minuto ainda terá tempo de mudar de atitude e renunciar á sua queixa contra a Inglaterra.

Acrescenta esse jornal: — Os circulos orientais de Londres seriam favivráveis ao reatamento das negociações entre as duasa Nações, porque isso seria mais util ao Egito, obtendo a garantia da normal evacuação das tropas britanicas do Sudã, deixar de expor-se ás manobras britanicas e americanas no seio do Conselho de Segurança da ONU."

"Al Miari" declara que a principal falha do Sr. Nakrachi Pachá é que o mesmo não conta com o apôio da unanimidade dos partidos egipcios da vultosa oposição, reconhecidamente ativa e que nega ao Presidente do Conselho o direito de falar em nome do Egito, proclamando antecipadamente o fracasso certissimo de sua reclamação ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas.

GAZETA DE NOTICIAS
Propriedade da S. A. Gazeta de Noticias
RIO DE JANEIRO
Fioravanti Di Piero
Diretor-Presidente
C. A. Lúcio Bittencourt
Diretor-Vice-Presidente
Israel Souto
Diretor-Superintendente
Mâncio Teixeira
Secretário

Av. Rio Branco 181-S. 1504
Direção e Superintendência 22-3226
Rua Teófilo Otoni, 142
Redação 43-4804
Secretário 43-4805
Esporte e Policia. 43-4804
Oficinas 43-3620

Av. Marechal Floriano, 23
Balcão 23-2778
Publicidade 23-2778 e 22-3226
Gerência 43-3508

Assinaturas: 12 meses, Cr$ 100,00 6 meses, Cr$ 60,00. Para o estrangeiro: Anual Cr$ 250,00
Numero avulso — Cr$ 0,50
O único cobrador autorizado é o Sr Wilton Galdino da Rocha.

Está realizando conferências sôbre a necessidade da paz

Seguiu, ontem, para São Paulo, pelo avião da linha paulistana da Panair do Brasil, o padre Pierre Chaillet, figura tornada saliente pelos episódios da luta subterrânea na França. O sacerdote gaulês encontra-se, agora, cumprindo uma missão de conferências no Brasil, defendendo a necessidade da paz.

Convite ao povo carioca

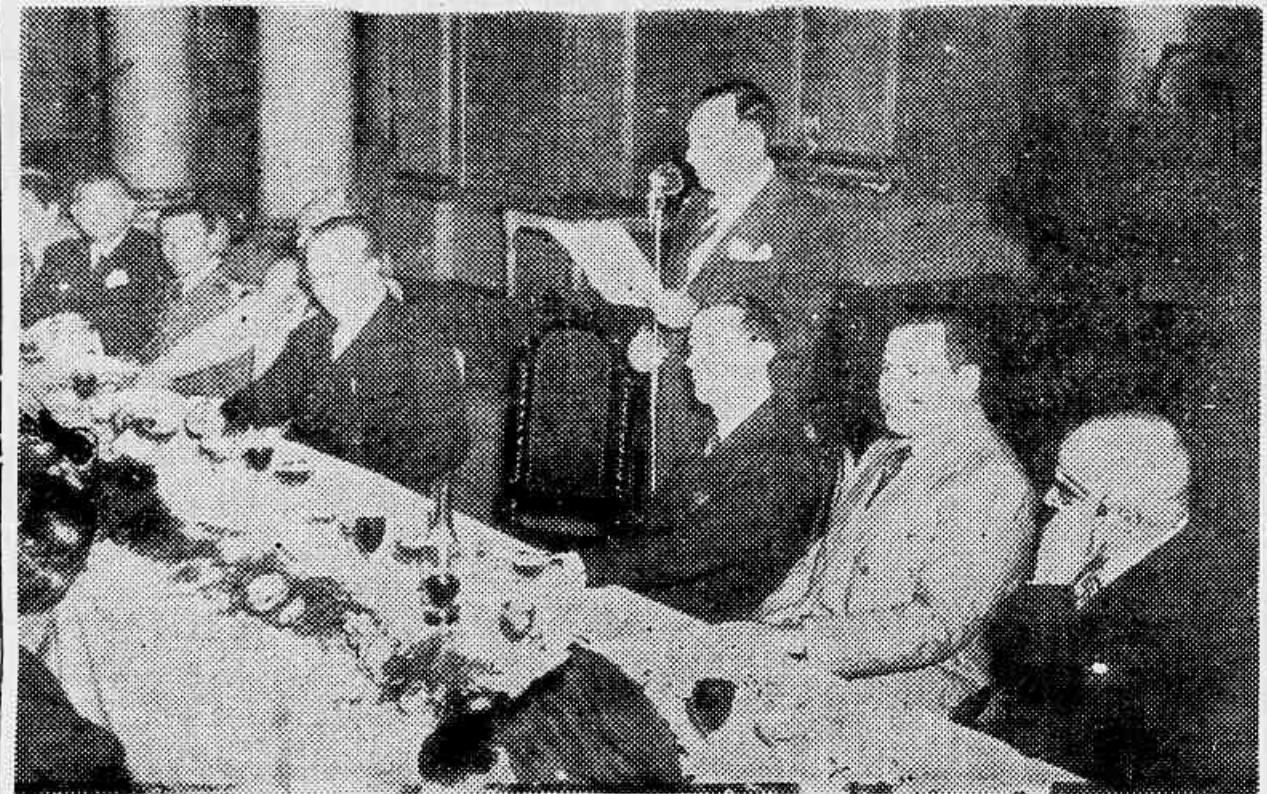
O Departamento de Difusão Cultural da Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal, convida o povo carioca a assistir, hoje, domingo, 13 de julho, às 10 horas da manhã, no Teatro Municipal, ao espetáculo de Ballet infantil, organizado pelos Professores Vera Grabinska e Pierre Michailowsky, em homenagem à França.

EM COMEMORAÇÃO DA DATA DE 14 DE JULHO

A solenidade será presidida pelo General de Divisão, Angelo Mendes de Morais, dignissimo Prefeito do Distrito Federal, e representará a França o Excelentissimo Embaixador, Sr. Hubert Guérin.

Fará a saudação oficial à França o Prof. Clovis Monteiro, Secretário Geral de Educação e Cultura.

Homenageado o Diretor Geral da Agência Nacional

Almôço oferecido, no Automóvel Clube, ao jornalista Vieira de Melo

O jornalista Vieira de Melo quando agradecia a homenagem

Por motivo de sua investidura no cargo de diretor geral da Agência Nacional, foi o jornalista Antonio Vieira de Melo homenageado ontem por seus amigos, companheiros e admiradores, que lhe ofereceram um almôço, realizado no salão nobre do Automóvel Clube.

Compareceram ao ágape o Ministro da Justiça, Sr. Benedito Costa Neto — o Prefeito Angelo Mendes de Morais — o Professor Pereira Lira, Secretário da Presidência da República — o General Lima Câmara, Chefe de Policia — o Deputado Altamirando Requião, Vice-Presidente da Câmara Federal — o representante do Sr. Nereu Ramos, Vice-Presidente da República — Deputados Jonas Corrêa — Teodulo de Albuquerque — e Tarcilio Vieira de Melo — representações dos Cursos Adultos da Prefeitura — da União Nacional dos Estudantes — do Teatro Municipal — do Serviço de Divulgação da Prefeitura — das Bibliotecas Municipais — da Agência Nacional — e da "Ação Cultural Castro Alves", — maestro Burle Marx — a soprano Maria Sá Earp e numerosos artistas.

OS ORADORES

Fizeram uso da palavra os Srs. Gil Pereira, Diretor de "A Noite" — Deputado Jonas Corrêa — Vitorino Lopes — e Américo Jambeiro, que falou pela "Ação Cultural Castro Alves".

AGRADECE O HOMNAGEADO

Por fim falou, agradecendo a homenagem, o jornalista Vieira de Melo, que pronunciou o seguinte discurso:

Si estes almoços de cordialidade e de apreço não fossem uma das boas tradições de nossa vida brasileira, eu confesso que me sentiria esmagado pela bondade excessiva das palavras que hoje aqui me condecoraram e das personalidades ilustres que resolveram participar nesta homenagem ao modesto servidor público que sempre me presei de ser.

São gestos assim que nos pagam de todas as incompreensões e injustiças e nos animam a prosseguir na trilha árdua do dever que a Divina Providência nos impõe.

Eu bem gostaria que Deus me reservasse uma missão mais amena do que essas do jornalismo e da política que me tem cabido até agora. Não o digo por causa das negações, das injúrias, das calúnias, que são a contingência quasi inevitável daquelas tarefas. Digo-o pelas dúvida a que, no seu exercício, se erguem dentro de nossa consciência, pela dificuldade de saber onde se acha o nosso dever — coisa não raro mais difícil de que cumpri-lo.

Faço parte da geração posterior a 1930, que encontrou subvertidas as categorias de vida pública e privada, que vigoravam no curso da Monarquia e da Primeira República.

Abrimos os olhos para um mundo em que não havia mais segurança nem sôbre o instituto da família, nem sôbre a propriedade, nem sôbre o padrão-ouro, nem sôbre o tipo e qualidade das relações do individuo com o Estado, nem sôbre os fundamentos e a extensão do Estado, nem sôbre os direitos essênciais da pessoa humana, nem sôbre a origem e os fins das sociedades, nem sôbre o problema da Culpa, do Bem e do Mal. Eis que as noções mais consagradas pelos séculos se encontram em discusão furiosa, o nosso pobre destino pessoal parece remoto e insignificante no conjunto do pandemônio.

Como vamos reduzir a fórmulas jurídicas e moraes a nebulosa dêsse admirável e aterrador mundo novo, que se esboça por traz da desagregação atômica?

Que resultante surgirá do choque entre o coletivismo mecanizado dos novos Gengiscans armados de radar e bomba foguete e o desesperado esfôrço da velha cultura de raiz greco-latino, para salvar os direitos do individuo e os privilégios da pessoa?

Quão embaraçoso, no traçado de tantas interrogações, achar "as fórmulas mágicas", que Keyserling reputa a essência dos estilos jornalísticos. Eis que vós, autoridades e amigos, dotados do saber, da experiência e da isenção, animais um lidador a continuar a sua labuta, relevando os êrros de sua busca à conta da sinceridade de seus intentos e balsamizando as feridas de suas pugnas com a solidariedade do vosso afeto.

Agradeço, portanto, não pròpriamente a justiça que não mereço mas o incentivo de que preciso.

Importantes melhoramentos no Hospital dos Servidores da Prefeitura

Sua inauguração, ontem, realizada e uma homenagem ao Dr. Moacyr Ramos

Aproveitando o ensejo do transcurso do primeiro aniversário da administração do dr. Moacyr Figueiredo Ramos, no Hospital dos Servidores da Prefeitura do Distrito Federal, foram inaugurados, ontem, naquele nosocomio, que serve a todos os funcionários e suas familias quer no tratamento de ambulatório como também na de internação, vários melhoramentos ali introduzidos pela gestão do referido médico.

Entre esses os que mais se destacaram foram a inauguração da moderna cozinha constante de todos o petrecho necessário a um hospital e a do restaurante localizado no ultimo andar, do 6.º pavimvento, neces em três salões de refeições para médicos, enfermagem e demais funcionários.

O Hospital também passou por limpeza e suas instalações renovavdas, achando-se em perfeito estado de funcionamento. Essas inaugurações tiveram lugar as 11 horas, na presença de todo o corpo clinico funcionários, enfermeiros e convivdados.

No salão principal do edificio inaugurou-se uma placa de bronze comemorativa ao primeiro aniversário da administração do dr. Moacyr Figueredo Ramos, falando por essa ocasião o chefe da radiografia, dr. Tania de Abreu que enalteceu a atuação daquele facultativo. O homenageado em improviso agradeceu alegando que compreendia bem o motivo daquela homenagaem pois sabia quanto era grande a bondade e a dedicação dos seus amigos e auxiliares. Na placa comemorativa lia-se os seguintes dizeres: "Dr. Moacyr Figueiredo Ramos dirigiu esse hospital com sabedoria, honestidade e justiça. Homenagem dos seus companheiros.

Regressa o Diretor da Estação Experimental da Flórida

Retornou, ontem, aos Estados Unidos, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o professor Artur Forrest Camp, diretor da Estação Experimental da Flórida e conhecido especialista em citricultura, que acaba de visitar a Argentina, a convite do respectivo govêrno, a fim de observar uma praga que ataca as plantações citricas de Concórdia, Entre Rios.

Esperadas hoje as delegações portuguêsa e peruana á Conferência Aérea do Atlantico

Por um quadrimotor Bandeirante da frota transatlântica da Panair do Brasil, está sendo esperada hoje, à tarde, no aeroporto Santos-Dumont, a delegação portuguesa à Conferência Regional de Navegação Aérea do Atlântico Sul, com instalação marcada para depois de amanhã, no Hotel Quitandinha. A representação vem chefiada pelo brigadeiro Alfredo Sintra, diretor de Aeronáutica Civil de Portugal e procede diretamente de Lisboa.

Procedente de Lima, pela rota do oeste, via Corumbá, a bordo do transcontinental da mesma emprêsa, chegará, à tarde, a delegação peruana, presidida pelo General Ergasto Silva, membro do Conselho Superior de Aeronáutica do govêrno do Perú.

Organizou o Comitê Uruguaio do Movimento Mundial Pró-Paz

Regressou, ontem, de Montevidéo, pelo "clipper" da Pan American World Airways, a capitã Louise de Mont Reynaud Moreau, heroina da Resistência, que faz parte do comité geral do Movimento Pró-Paz, o qual prepara uma conferência mundial de mulheres, a realizar-se em Paris, com o fim de realizar um acôrdo sôbre o assunto. A Sra. Mont Reynaud Moreau organizou o Comité Nacional do Uruguai, na visita a montevidéu.

Dirigente do Exército de Salvação passa pelo Rio

Tendo chegado de Montevidéu, prosseguiu, ontem, para Porto Espanha, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o tenente coronel do Exército de Salvação, Andros Eduardo Palacf, que acaba de deixar a sub-chefia da milicia nas Repúblicas Argentina, do Paraguai e do Uruguai, pôsto em que foi substituido pelo oficial de igual patente Thomas E. Dennis. Designado para o cargo de secretário de literatura e evangelista especial nos países de fala espanhola, manterá relações com as atividades da mencionada instituição nos assim definidos.

Deseja a Colômbia portos livres no Amazonas

Sugestão para levar o caso à Côrte de Justiça de Haia – Direitos aduaneiros cobrados pelo Brasil

BOGOTA', 12 (AFP) — "A Colombia deverá levar á Côrte Internacional de Justiça de Haia, o problema da Navegação no Rio Amazonas e suas relações com o Brasil nessa região e a respeito do mesmo problema" — escreve o Jornal "El Liberal", dizendo ainda que no Porto Colombiano de Leguizamo os barcos Colombianos devem pagar obrigatoriamente ao Consulado do Brasil no local direitos aduaneiros variando entre 60 e 70 pesos, para poderem ancorar, enquanto que no Pôrto Colombiano de Letícia não pagam nenhum direito os navivos brasileiros que ali ancoram.

Reclama o Jornal o estabelecimento de Portos Livres no Rio Amazonas.

O BANQUETE AO PRESIDENTE DO C. N. D.

Continuam as adesões ao banquete que será oferecido ao Dr. João Lira Filho, pela sua recente nomeação para o alto cargo de Secretário das Finanças da Prefeitura do Distrito Federal. Cêrca de 180 pessoas se inscreveram, em cuja relação se notam membros dos altos poderes administrativos do país, autoridades e funcionários da Prefeitura do Distrito Federal e da Caixa Econômica, entidades desportivas desta capital e dos Estados e amigos de tão estimada figura dos desportos brasileiros. As listas de adesões continuam à disposição dos interessados co mo Sr. Irineu Chaves, na C. B. D. e com o Dr. Armando Bernardes, no C. N. D. A data do banquete será oportunamente anunciada.

Prêmios de confraternização entre as Américas

Desde o principio dêste ano que um curioso concurso radiofônico vem sendo realizado em todo o hemisfério, proporcionando prêmios de confraternização entre as Américas, através de vôos nos "clippers" da Pan American World Airways e estada dos vencedores nas principais cidades do continente. O concurso, subordinado ao título "Por que gostaria de viajar num "clipper" ao país X?", recolhe as respostas e depois seleciona as mais interessantes para, dentre estas, fixar a melhor. Dessa maneira, já foram contemplados estudantes, médicos, militares, desenhistas e funcionários do Brasil, do México, da Argentina, de Cuba. Tendo apresentado as melhores respostas à pergunta porque desejaria voar para Havana e porque desejaria conhecer o Rio de Janeiro, vemos um flagrante do encontro de dois vitoriosos no aeroporto Santos Dumont: a professora paulista Maria Emidia Pereira Leite, de partida para Cuba e o estudante de direito em Havana, José Manuel Esteves, chegando ao Brasil.

Livre intercâmbio de pensamento e ideal da mocidade acadêmica

O que será o Congresso Nacional de Estudantes

A realização do X Congresso Nacional dos Estudantes que terá lugar dentro de poucos dias, representa uma concretização tradicional, cujas raizes bem se solidificam na consciência da mocidade universitária, no sentido de, num livre intercâmbio de pensamento e ideal, traçar as diretrizes comuns para seguir na luta pela consolidação dos direitos e reivindicações da classe estudantil. Concedeu-nos entrevista sôbre o assunto, o acadêmico Francisco Porfirio Sampaio, Secretário de Intercâmbio da União Fluminense de Estudantes e representante junto à U. N. E. da U. E. E. do Ceará.

— Com a participação de representantes das diversas unidades do país, começa o acadêmico Sampaio, escolhidos entre os mais ilustres e destacados lideres tendo em vista os relevantes serviços prestados à coletividade estudantil, aos mesmos sugiro que o aludido certame faça um estudo sintético retrospectivo das teses apresentadas em congressos anteriores. E, mediante o resultado, focalize aquelas que ainda se encontram coerentes com as necessidades hodiernas e que removam sugestões apresentadas às autoridades constituidas, ficando à margem, normas anacrônicas, atualmente impraticáveis.

Depois de uma pausa, continua o nosso entrevistado expondo o seu pensamento sôbre o congresso:

— Em meu poder se encontra um número de projeto do Regimento Interno, o qual estabelece as diretrizes julgadas essenciais para serem estudadas e discutidas. Pela leitura que do mesmo fiz tive a satisfação de verificar que os principais problemas inerentes ao estudante brasileiro estão aí assinalados. Realmente, e com muito equilibrio, o temário proposto coloca em primeiro plano, para estudo e intercâmbio de idéias, as teses sôbre assistência econômica, sanitária, recreativa, esportiva e didática do estudante. Ao meu ver, embora não aceite a preponderância do fenômeno econômico sôbre o juridico, pois, os coloco como fenômenos

Acadêmico José Bonifácio Nogueira, presidente da U. N. E.

correlativos — creio eu que a solução do problema educacional no Brasil não se fundamenta em reformas, geralmente alheias ao meio em que vivemos, reformas estas que se têm caracterizado pela exterioridade, e, sim, por uma análise metódica, serena, imparcial e rigorosa das condições verídicas da vida do estudante. Conheço bem de perto outro problema em que se subdivide o problema econômico-moradia. Julgo ser uma obrigação primordial por parte dos responsáveis pela direção do país, olhar para esse setor de magna importância. O estudante brasileiro, na sua quase totalidade, trabalha. Isto significa o esfôrço supremo que faz um jovem. E além do mais, a ausência do direito de morar convenientemente, numa fase, geralmente de desenvolvimento físico, traz conseqüências funestas, de principios individuais, mas pela lógica das repetições transformam-se em coletivas, tornando-se portanto fator preponderante de aniquilamento prematuro da raça. Infelizmente a realidade hodierna assim se caracteriza.

A uma pergunta nossa, sôbre a solução aconselhável a tal problema, assim responde:

— Já que estamos numa época em que o país se encontra no regime da legalidade, embora o panorama atual não seja plenamente satisfatório, acharia que a U. N. E. deveria tratar imediatamente dos assuntos esp[illegible] e objetivos para os estudantes. Deverá, portanto, ser abandonada a politica universitária, feita em função da politica partidária, a qual, segundo me parece, nos dias presentes, não tem mais razão de ser. Não condeno as atividades politicas do estudante, reputo-as até proveitosas, mas o lugar de se fazer politica é dentro do partido a que pertence e não nas entidades que, por sua natureza e pelas finalidades justificadas de sua existência, devem ser apartidárias.

E finalizando suas declarações:

— Justifico a afirmação última citada, asseguranda que politica partidária dentro de agremiações traz desunião e desarmonia entre a classe, e, muitas vezes é causadora de afastar ensejo a muitos elementos capazes de exercer altos cargos nas organizações universitárias.

Transferida do Sanatório Azevedo Lima a Escola de Enfermagem do Estado do Rio

AUMENTADA EM CONSEQUÊNCIA A CAPACIDADE DAQUELE ESTABELECIMENTO HOSPITALAR — TELEGRAMA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE NITEROI APLAUDINDO A MEDIDA GOVERNAMENTAL

O Governador Edmundo de Macedo Soares e Silva recebeu o seguinte telegrama: "Tenho a honra de apresentar a V. Excia. em nome dos estudantes da Faculdade Fluminense de Medicina e Escola anexa de Odontologia, os aplausos pela feliz deliberação mandando retirar a Escola de Enfermagem do Sanatório Azevedo Lima, abrindo assim mais pavilhões para os doentes, bem como ter satisfeito o anseio das moças estudiosas da carreira que imortalizou Ana Nery. (a) Jairo Pombo, presidente do Diretório Acadêmico".

O PROBLEMA AGRICOLA

MAIS UMA COOPERATIVA DE CONSUMO NO DISTRITO FEDERAL

Um grupo de portuários, residente na Vila dos Maritimos, situada na Estação de Tomás Coelho, vem de fundar mais uma cooperativa de consumo, de acôrdo com o plano de expansão, organizado pelo Serviço de Economia Rural da Prefeitura do Distrito Federal. A' solenidade de instalação compareceram os Srs. Dr. Fábio da Luz Filho representando o Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura e João de Deus Oliveira e Manuel Gomes Barbosa, do Serviço de Economia Rural da Prefeitura, além dos 56 associados fundadores, que subscreveram o capital inicial de Cr$ .. .. 109.050,00.

E' a seguinte a diretoria da "Cooperativa de Consumo de Tomás Coelho": Presidente — Otávio José Gonçalves; Secretário — Antônio Lopes Fernandes; Diretor Comercial — Luiz Pereira Dias e Conselheiros — José Antônio de Oliveira, Taumaturgo Galo e Mamede Caetano Teixeira.

Serão aproveitados todos os ex-funcionários do D. N. C.

UMA FELIZ DECISÃO DO MINISTRO DA FAZENDA

A Comissão dos ex-funcionário do D. N. C. constituida dos Srs. Plinio Mendes, José Gomes Ribeiro Filho, João Mafalda de Carvalho, Manuel Rodrigues Ferreira e Moacir Lins, foi recebida ontem pelo Sr. Ministro da Fazenda.

Cientificado da situação precária em que se encontram os ex-servidores do Departamento Nacional do Café, o Sr. Corrêa e Castro, reafirmou o seu propósito, já divulgado pela imprensa, de aproveitar os citados funcionários, por ocasião de ser posta em execução a reforma bancária, atualmente na Câmara dos Deputados.

A Comissão saiu bem impressionada com a feliz decisão do Sr. Ministro da Fazenda, por todos os motivos digna de encomios.

Ainda êste ano serão construidas 28 escolas na zona rural fluminense

Quase duas mil unidades escolares espalhadas por todo o território estadual — Escolas isoladas com residência anexa para a professôra — Em construção 26 grupos escolares — Informações do Secretário de Educação e Cultura do Estado do Rio, Professor Ismael Coutinho

E' muito comum ouvirmos falar que não existem, no Estado do Rio, escolas suficientes para atender às necessidades normais da população. A afirmativa, sem dúvida, é verdadeira, principalmente se considerarmos que a população fluminense cresce hoje em dia em proporção nunca observada em época anterior. Não estamos, no entanto, diante de nenhuma crise.

Temos, apesar de tudo, muitas escolas no Estado do Rio, que, bem ou mal, atendem às necessidades mais urgentes, e os planos que o Govêrno tem sôbre o assunto, alguns já postos em prática, preencherão as lacunas em breve prazo. Desde o momento em que o Govêrno esteja levando a sério uma ação no sentido de multiplicar as unidades escolares, particularmente no interior do Estado, como está fazendo, não há razão para classificar a presente situação como sendo de crise.

O TOTAL DE ESTABELECIMENTOS ESCOLARES PÚBLICO A PARTICULARES NO ESTADO DO RIO

Inicialmente, devemos tornar público o que muita gente não sabe, apesar de fazer sistemáticas criticas à administração: o número de unidades escolares que funcionam no momento em todo o território fluminense. O seguinte quadro mostra o total de estabelecimentos escolares públicos estaduais e municipais, e os particulares: Niterói — 59 estaduais, 1 municipal e 51 particulares; Angra dos Reis — 15, 7 e 9; Araruama — 11, 8 e 9; Barra do Piraí — 33, 15 e 2; Barra Mansa — 20, 11 e 1; Bom Jesus do Itabapoana — 12, 11 e 5; Cabo Frio — 6, 13 e 6; Cachoeiras do Macacú — 6, 0 e 1; Cambucí — 27, 15 e 7; Campos — 71, 52 e 41; Cantagalo — 16, 0 e 2; Carmo — 7, 3 e 2 ;Casimiro de Abreu — 8, 1 e 1; Cordeiro — 4, 0 e 1; Duas Barras — 11, 0 e 2; Duque de Caxia — 14, 16 e 7; Itaboraí—18, 5 e 5 Itaguaí—5, 0 e 1: Itacoara—22, 5 e 2; Itaperuna—51, 36 e 13; — Itaverá — Itacoara — 22, 5 e 2; Itaperuna — 51, 36 e 13; Itaverá — 7, 3 e 3; Macaé — 35, 15 e 13; Magé — 12, 11 e 0; Mangaratiba — 9, 0 e 2; Maricá — 17, 4 e 3; Marquez de Valença — 18, 6 e 4; Miracema — 17, 7 e 0; Nova Friburgo — 26, 26 e 5; Nova Iguacú — 26, 35 e 8; Paraiba do Sul — 14, 18 e 3; Pati — 10, 1 e 0; Petrópolis — 37, 28 e 14; Piraí — 18, 20 e 4; Resende — 18, 20 e 4; Rio Bonito — 14, 16 e 4; Rio das Flores — 8, 1 e 0; Santa Maria Madalena — 19, 7 e 7; Santo Antônio de Pádua — 27, 20 e 2; São Fidélis — 26, 25 e 12; São Gonçalo — 47, 23 e 14; São João da Barra — 19, 5 e 3; São Pedro d'Aldeia — 4, 4 e 0; São Sebastião do Alto — 14, 4 e 2; Sapucaia — 5, 13 e 2; Saquarema — 12, 7 e 4; Silva Jardim — 13, 0 e 0; Sumidouro — 8, 2 e 26 Teresópolis — 9,20 e 1; Traiano de Morais — 18, 2 e 5; Três Rios — 14, 18 e 4; Vassouras — 31, 12 e 2, e Vergel (Bom Jardim) — 9, 7 e 5.

Os dados acima nos foram fornecidos pelo Serviço de Estatística, da Secretaria de Educação e Cultura. Mostram, em linhas gerais, o quadro atual das unidades escolares públicas e particulares que funcionam presentemente em todo o território do Estado do Rio.

Por êles verifica-se que a situação não é de desespêro como querem alguns, embora se reconheça que é bastante deficiente.

PLANOS FUTUROS

A propósito, procuramos ouvir o secretário de Educação e Cultura, professor Ismael Coutinho, com quem tivemos a oportunidade de palestrar acêrca dos planos do Govêrno

(Conclue na pág. 11)

CALENDÁRIO HISTÓRICO

FREI VELOSO

Dilke Salgado

13 de julho de 1811

JOSE' VELOSO XAVIER, na vida civil, nascido em São João del-Rei, em 1742, ao tomar o hábito de religioso no Convento de S. Boaventura de Macacu adotou o nome JOSE' MARIANO DA CONCEIÇÃO VELOSO.

Prègador e professor dos clérigos do Convento de São Paulo Frei Veloso, — como ficou conhecido nos meios religiosos, é também um nome da ciência brasileira.

Passou longos anos de sua vida na capital paulista, em Taubaté e seus arredores, tratando de arborizar o local.

Religioso e cientista a um tempo, Frei VELOSO dedicou-se à botânica com [illegible] de apaixonado.

Tem a sua obra cientifica um sentido humano, entremeada que foi do magistério e da catequese dos índios da cabilema do Rio de Janeiro e dos [illegible] do Paraíba.

Penoso como era viajar por aquelas plagas no passado, a missão de Frei VELOSO reveste-se de um halos [illegible] santo ainda.

Certa vez, atacou-o uma oftalmia que por pouco não o cegou.

Frei VELOSO não descansava. Restabelecido, voltou à atividade, deleitando-se no estudo da química e da zoologia.

O vice-rei, D. Luiz de Vasconcelos viu-o com bons olhos passando a admirá-lo.

Mandou-o a Lisboa. De tal forma cresceu sua popularidade que D. João, principe-regente, notou-o também.

Quando se deu a vinda para o Brasil da trânsfuga côrte portuguesa, Frei VELOSO acompanhou-a.

Aqui veio a ser, por nomeação real, diretor do Arco do Cégo, e foi elevado a padre-mestre da provincia natal.

Frei VELOSO, querido, respeitado, admirado, faleceu aos treze de julho de 1811, no Convento de Santo Amaro, no Rio de Janeiro.

Deixou obras de vulto acêrca da botânica.

A seu respeito, conta-se um episódio em que aparece D. Pedro I.

Certa vez, ao ser interrogado se se podia mandar imprimir a obra de um botânico alemão que aqui estivera, o Imperador insurgiu-se, dizendo:

"Porque editar a de um estrangeiro, se a obra de Frei VELOSO é semelhante ou melhor? Imprima-se a dêste!".

E' um incidente que eleva o nosso príncipe imperante e dá direitos a que se faça um paralelo entre Pedro I e Pedro II, êste mais amigo de sábios de fora, aos quais editou obras em detrimento dos patrícios, como aquêle que, anos depois, publicaria a "Velósia", em homenagem ao padre mestre, autor da "Flora Fluminense".

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Aspirante Osvaldo Mauricio Carneiro de Albuquerque — A data de amanhã assinala o aniversário natalicio de Osvaldo Mauricio Carneiro de Albuquerque, distinto aspirante da Escola Naval. O aniversariante que é filho do saudoso engenheiro Armando Xavier Carneiro de Albuquerque, já falecido e de D. Maria Teresa de Araujo C. de Albuquerque, receberá carinhosa manifestação de aprêço por parte de seus amigos, parentes e colegas.

Sra. Maria Emilia da Costa Viana — Registra a data de amanhã, a passagem do aniversário natalicio da viuva, Sra. Maria Emilia da Costa Viana, pertencente a tradicional familia desta Capital.

A veneranda aniversariante que é mãe do Sr. Antônio Vieira de Miranda Evora, Diretor Regional dos Correios e Telégrafos de Campo Grande, Mato Grosso, terá, dessarte, oportunidade de receber em sua residência, no Meier, as demonstrações de carinho e afeto de seus filhos, netos e bisnetos, bem como das pessoas de suas relações de amizade.

Dr. João Alfredo Bertozzi — Transcorre amanhã a data natalicia do Sr. Dr. João Alfredo Bertozzi, figura de ampla projeção nos circulos econômicos e financeiros desta Capital, ocupando com elevado brilho e eficiencia o pôsto de gerente da Companhia Seguradora Brasileira. Receberá o aniversariante merecidas homenagens tanto de seus amigos como de quantos admiram as suas grandes qualidades.

FAZEM ANOS HOJE

MENINAS:

Jacira — Faz anos hoje, a menina Jacira, filha do Sr. Alvaro Bernardes Lopes e da Sra. Lourdes Martins Lopes.

SENHORAS:

D. Maria Pereira, casada com o Dr. Rupert Pereira, médico.

— D. Maria de Lourdes Costa, espôsa do Dr. Antônio Horácio da Costa, advogado.

— D. Sára Tornelos, espôsa do Dr. Alvaro Tornelos, advogado.

— D. Heloisa de Almeida Bustamante, espôsa do Dr. Elmo dos Santos Bustamante, advogado.

— D. Julieta Alves Cavalcanti, espôsa do Sr. Epaminondas Cavalcanti, do Ministério da Guerra.

— D. Maria Augusta Aires, casada com o Sr. Egisto Nicoleti, comerciante em Vitória.

— D. Aglaé Silva Braz, espôsa do Sr. Roberto Paulo Braz, residentes em Uberaba e criadores de gado zebu.

SENHORES:

Dr. João Pacheco de Oliveira, Ministro togado do Supremo Tribunal Militar, e ex-Senador pela Bahia.

— General Rosalvo Adriano da Silva.

— Diplomata Adriano de Sousa Quartim.

— Dr. João Gualberto Marques Pôrto.

— Dr. Edwilson Falcão, Promotor Publico.

— Sr. Anacleto Bittencourt.

— Dr. Aires F. Barroso, do Dominio da União.

— Jornalista Osvaldo Paixão.

— Sr. Jaci Morais, funcionário civil do Ministério da Marinha.

FAZEM ANOS AMANHA

SENHORAS:

— D. Maria Tolentino Rodrigues, casada com o Sr. Adelino Rodrigues, filha do Major Alvaro Tolentino, conferente da Alfandega.

— D. Rute Tôrres Viana, esposa do Sr. Clóvis Cavalcanti, da Alfandega.

— D. Gilete Amado Santos, casada com o Dr. Raimundo Santos, médico.

— D. Rosali Farrula, espôsa do Sr. Rubem Farrula, ex-Secretário do Govêrno do Estado do Rio.

— D. Amabilia David, espôsa do Sr. João David.

SENHORES:

General Juarez do Nascimento Távora.

— Comandante Ernani do Amaral Peixoto, ex-Interventor do Estado do Rio, Deputado Federal.

— Jornalista Prof. Mauricio de Medeiros.

— Jornalista D. Geraldo Rocha.

— Sr. Heleno de Santa' Marinha, Diretor de Serviço da Companhia Brasileira de Cristais.

— Sr. Antenor de Rezende, Diretor do Banco Brasileiro de Crédito.

— Sr. Luiz Alberto Teixeira de Carvelho.

— Sr. Rodolfo Ambrou, chefe da Seção de Cambio do Banco do Brasil.

— Contador Raul Holt.

— Sr. Feliciano Monteiro Guedes, comerciante.

— Prof. Domingos C. de Sousa Leão Junior, membro do Conselho Federal da Ordem dos Advogados.

— Jornalista Elidio Loya, nosso confrade de Imprensa.

— Sr. Durval da Silva Lima, alto funcionário do IAPETC.

CASAMENTOS

Srta. Celita Dumans Malheiros-Sr. Francisco Mozar Ciarlini — Realizar-se-á, no próximo dia 26, às 17,30 horas, na Matriz de N. S. da Glória, no Largo do Machado, o casamento da Senhorinha Celita Dumans Malheiros, filha do nosso confrade de imprensa, Dr. Francisco de Sales Malheiros, do "Jornal do Comércio" e de D. Irene Dumans Malheiros, com o Sr. Francisco Mozart Ciarlini, filho do Sr. Engenheiro Pedro Ciarlini e de D. Rosalba Monteiro Ciarlini.

NASCIMENTOS

Está em festa o lar do casal, Jorge Ribeiro da Cunha e Delmira Santos Cunha, com o nascimento de sua primogênita, que se chamará Aurora Maria, tendo como padrinhos, Edmundo José Medeiros e Aurora Moreno.

HOMENAGENS

Sr. João Daudt d'Oliveira — No próximo dia 14, às 12,30 horas, no Restaurante do Aeroporto Santos Dumont, por ocasião de seu almôço anual de confraternização, os membros e diretores do Centro dos Materiais de Construção, prestarão expressiva homenagem de aplausos e apoio ao Sr. João Daudt d'Oliveira, presidente da Confederação Nacional do Comércio e da Federação das Associações Comerciais do Brasil. O homenageado será saudado pelo Sr. Nilo Sevalho. Comparecerão vários convidados especiais.

Complemento Nacional, "Os embrulhos do Pato" (desenho) e "Musica para milhões" são os filmes que serão exibidos na sessão cinematográfica infantil que será levada a efeito hoje, domingo, às 15 horas, no Auditório da ABI e dedicada aos filhos dos associados. O ingresso será feito com a apresentação da carteira social.

Auxilio do Departamento Nacional da Criança ao Hospital Infantil Missão da Cruz

O plano de auxilio financeiro elaborado pelo Departamento Nacional da Criança, através da Divisão de Cooperação Federal, visou atender, dentro das possibilidades orçamentárias, as obras de proteção á Maternidade e á Infância que mais se apresentem necessitadas de assistência imediata para prosseguimento de suas atividades.

Daí, precisamente, a observação feita por técnicos daquele órgão do Ministério da Educação e Saúde a instituições existentes em todo o território nacional, a fim de ser apresentada uma exposição perfeita das condições de cada estabelecimento.

Além das obras do interior, várias do Distrito Federal foram beneficiadas com auxilios financeiros.

Ante-ontem, na sede do Departamento Nacional da Criança, o Dr. Getúlio Lima Junior, Diretor da Divisão de Cooperação Federal, fez entrega á Senhora Silvia Vaz de Melo, Diretora do Hospital Infantil Missão da Cruz, localizado na rua Pedra do Sal, bairro da Saúde, nesta Capital, da quantia de Cr$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros) destinada, no plano de auxilios, para reconstrução do edificio onde funciona o estabelecimento.

Oficiais chamados á D. R. do Exército

Por ordem superior, estão sendo chamados á 1ª Divisão da Diretoria de Recrutamento, os seguintes oficiais da Reserva: Capitão Carlos Alberto da Costa Ferreira Belchior, 1º tenente José Celso Biangioni e 2º tenente Jorge de Castro e Abreu.

Auxílio russo aos comunistas chineses

Provocam reações entre os observadores neutros as acusações dos nacionalistas

MUKDEN, 11 (De Robert Flurman, da U. P.) — As acusações nacionalistas de que os russos estão auxiliando os comunistas chineses provocaram reações entre os observadores neutros as mais diversas, inclusive a acusação de que os chefes nacionalistas estão procurando provocar um conflito entre a Russia e os Estados Unidos.

As reações se baseiam principalmente em que os chefes militares nacionalistas na Mandchuria que formularam as acusações, até agora as apoiaram com muito poucas provas.

De todas as afirmações nacionalistas fica claro que:

1) Embora os nacionalistas aleguem que grande numero de oficiais e peritos soviéticos se encontram dirigindo e auxiliando ás tropas comunistas, até agora não se capturou um só e nem apresentado ninguem que possa dizer ter presenciado os russos auxiliando os comunistas chineses. A unica prova tangivel é fotografia de um oficial soviético posando em um estudo com um grupo de soldados chineses, porem não existem indicios de quando se tomou a fotografia.

2) Apesar das alegações nacionalistas de que mais de 100.000 coreanos da zona russa estão tomando parte na guerra civil e que foi capturado grande numero deles não se permitiu que nenhuma pessoa de potência neutra entrevistasse ou veja os prisioneiros.

3) Apesar das acusações diretas e indiretas de que os russos estão entregando armas aos comunistas, especialmente para a batalha de Szepingkai, observadores neutros que visitaram esse lugar depois dos combates não viveram provas de abastecimentos em grande escala.

Foi-lhes mostrada uma pequena quantidade de material feitos na União Soviética, isto é, uma rara coleção em que havia armas muito antigas, inclusive um fusil com a águia tzarista estampada.

Os observadores neutros opinam que as acusações nacionalistas de auxilio da Russia aos comunistas chineses poderia se converter em uma ameaça á paz.

Disseram que os chefes do Kuomintang acreditam que sua unica salvação depende do auxilio total norte-americano, se os Estados Unidos estiverem dispostos a enfrentar o risco de precipitar a terceira guerra Mundial com esse auxilio.

Os norte-americanos desta cidade frizam que muitos funcionários nacionalistas nesta zona falam como se os Estados Unidos e a China já fossem aliados contra a U.R.R.S. e que não aplicam o condicional para dizer algo sôbre uma possivel guerra.

Os dirigentes militares nacionalistas falam cada vez com mais frequência sôbre sua "heroica resistência á "União Soviética" de igual forma que se referiam á sua resistência contra o Japão.

MONUMENTO A AUGUSTO DOS ANJOS

JOAO PESSOA, 12 — (Asapress) — Pretendem os promotores da ereção do monumento ao poeta Augusto dos Anjos inaugurar o monumento na data de seu falecimento, em novembro próximo. O Governador Oswaldo Trigueiro apoia a iniciativa, tendo-se comprometido a auxiliar a construção do pedestal.

Onde está o pão de Cr$ 1,20 ?

Miécimo da Silva

Esta é, realmente, uma pergunta difícil de ser respondida.

Há vários dias que a população de Campo Grande vêm se ressentindo com a falta do saboroso pão de Cr$ 1,20 (um cruzeiro e vinte centávos), agora em falta naquêle subúrbio. Por toda a parte, ouve-se reclamações e lamentos.

Esta é a época em que o crime, o roubo, a esploração, os assaltos em via pública e a maldade perversa de um certo grupo chegaram ao auge de suas manobras criminosas e o homem honesto, direito, que produz, que vive e trabalha para o bem da coletividade, seja na vida em comum, seja na vida pública, encontra-se na dolorosa situação de estar cercado e coagido em suas atitudes ideais e nas suas realizações quotidianas e não têm mais a satisfação do viver, a cada passo se lhe aparece um aborrecimento qualquer! E' uma crise moral que castiga a humanidade sofredora.

São polvos terríveis, são hidras, são fantoches e autómetros que tentaculizam e manietam suas vítimas frágeis ou poderosas, por eles trabalhadas, para realizar os milagres da maldade e do crime. E, o que é pior, não há fôrça que se lhes possa opôr, são gênios do mal e quanto mais contra eles se fala tanto mais se avolumam suas nefastas devastações.

Podíamos, a propósito, fazer uma analogia entre o "soi disant" "panorama social e moral" é um fato que se vem observando últimamente aquí na Capital da República.

E' que, outrora, quando se via armar um "circo" numa localidade da grande urbe, ouvia-se, como era natural, muitos comentários e o que mais se dizia entre o povo era ter chegado a "época das festas". De fato, só em época de festas poderiam os moradores do subúrbio assistir espetáculos em circo pelas razões acima descritas e porque não poderiam deixar suas obrigações para ir a outros logarejos, onde estivesse localizada a referida casa de diversões.

Em nossos dias, isto é, últimamente, generalizou-se, de tal maneira esta prática de diversões, que estamos quasi a afirmar que agora é a época das festas, ou melhor, agora toda época é "época de festas". Quasi todos os bairros tem circo armado.

Não há nenhum mal nisso, o povo pode se divertir á vontade.

O que nos está preocupando é uma outra coisa que se generalizou tanto ou mais que as festas e vem espalhando a miséria, a dor e o sofrimento fazendo do momento a "época do crime".

Que hajam muitas festas ao mesmo tempo está bém, mas que hajam muitos crimes na mesma ocasião é que não anima muito o espírito do povo.

E é, exatamente, o que vêm se verificando atualmente, sem que as energias dos nossos patrícios bem intencionados possam frear a marcha violenta e fantasma de tanto horror e tanta maldade.

Nem tudo, entretanto, deve ficar por isso mesmo.

Uma coisa que deve preocupar o espírito das autoridades é o auxílio que devem dar a população de Campo Grande para descobrir onde está o pão de Cr$ 1,20 (um cruzeiro e vinte centávos), que há dias não é vendido alí, com grandes prejuizos para a população.

Seria importante certos policiais deixar os cafés, onde ficam ameaçando um e outro e ajudar o povo nêste mistér e receberiam, não a nossa crítica, mas o nosso louvor e o nosso reconhecimento, porque estariam fazendo por eles mesmo, pelos filhos e pela nossa Pátria.

Não é violentando moral ou fisicamente, ás vezes um chefe de família, que os policiais estão cumprindo o seu dever, mas defendendo com superioridade e patriotismo os interêsses da coletividade, visto ser a Policia a serviço da Nação, para o Govêrno, pelo povo.

Inegavelmente, alguns cumprem na íntegra o seu dever e assim como lançamos a crítica podemos elogiar, pois nosso programa é colaborar com as autoridades constituidas para o bem geral.

UM VELHO SONHO

O aproveitamento do Vale do Rio São Francisco pode proporcionar-nos a maior riqueza nacional

Há muitos anos já, nem eu sei há quantos, eu ouço falar do projeto de aproveitamento do Vale do Rio São Francisco, cujo trabalho deverá transformar essa região em o maior centro da riqueza nacional.

Diversas tentativas se têm feito nesse sentido para se pôr em prática tão grandiosa idéia.

Oxalá, esta seja a última e que, em tôdas aquelas extensas várzeas vicejam messes promissoras da fartura de nosso povo, em dias bem próximos!

Pelo que temos lido nas monografias publicadas a respeito dessa região, estamos certos de que é, lá mesmo, que se pode dar realidade ao velho sonho de tornar o Brasil o celeiro da América do Sul.

As condições geológicas das terras dêsse esplêndido vale, onde durante muitos séculos as enchentes do Rio São Francisco têm depositado riquíssimos nateiros de matéria orgânica, ora transformada em humos, fertulizando assim as extensas várzeas que marginam êsse rio, não nos pode deixar dúvida alguma sôbre o seu grande valor nas questões agro-pecuárias.

Por sua vez, sabemos que o Rio São Francisco, no seu longo curso, correndo no sentido sul-norte e que desde suas cabeceiras até Cobrobó, em uma diferença de latitude de mais de dez graus, atravessa, em sua imensa extensão, zonas climatéricas que muito contribuem para dar a condição ubérrima às terras dêsse maravilho vale, onde tudo se pode semear e plantar na certeza de uma vegetação exuberante.

E' em virtude disso que os entendidos em nossos assuntos econômicos acham que a grande riqueza brasileira está ali como que em estado embrionário: é só mexer a terra e dela surgirá um novo elemento de nossa economia que fará a admiração do mundo e a felicidade de nossa pátria.

Sim. Isto é uma verdade incontestável. Cremos também de ter chegado a nova era em que nossos homens do Govêrno, animados por um verdadeiro sentimento patriótico, levem a cabo tão grandiosa emprêsa.

Temos seguido com grande entusiasmo os planejamentos feitos para realizar tão patriótica obra e não nos cansamos de comparar êsse elevado empreendimento — que algum dia há de ter realidade — àquêle monumental trabalho com que, há muitos anos, os Estados Unidos fizeram do Vale do Rio Mississipi a sua principal fonte de riqueza.

Para que o empenho a que se devota agora nossa alta administração resulte em auspicioso fruto, será preciso, antes de mais nada, pôr em prática as duas questões básicas dêsse empreendimento: os meios de comunicação e núcleos residenciais.

Sem uma rêde de estradas de ferro e de rodagem que corte essa região em todos os sentidos, que ponha em fácil comunicação, entre si, todos os povoados e êstes com os centros consumidores e os portos de escoamento de nossos produtos, tudo será baldado, porque, tão difícil se tornará aí a vida, que não chegaremos à finalidade almejada.

A outra questão de suma importância é a que diz respeito à habitação.

Não nos vamos iludir que os imigrantes, ainda mesmo os mais deserdados da sorte em consequência do flagelo da guerra, se sujeitarão a ir morar em choças destituídas de tôda higiene e expôr-se a mil e um intemperes que se aninham nesses lugares ribeirinhos, lugares inóspitos, onde há constantes malévolas surprêsas.

Para se poder fixar e fazer progredir as populações, em determinada região, e poder-lhes criar no espírito o amor à terra, é preciso dar ao imigrante um conforto que se compare àquele que já possuiram durante os bons tempos de sua vida...

E' preciso copiar uma das mais belas páginas da história econômica dos Estados Unidos, aquela que, acima, nos referimos.

Se o Govêrno não começar por mandar construir núcleos de 120 casas, pelo menos, para cada um dos centros de colonização e, em cada um dêsses grupos, um hospital, uma escola e a distribuição de água potável e um saneamento que dê aos povoados uma perfeita sanidade, será um esfôrço improfícuo, porque não se conseguirá dar realidade a essa grandeza nacional, tantas vezes sonhada.

J. PORTELA.

MUSICA

VERDI — O GRANDE

Benedito Lopes

A vida dos grandes músicos não obstante as glórias e triunfos que a imortalizam, é sempre marcada de passagens pitorescas. E' sempre marcada de cênas que muita vez, atingem às raias da comicidade, porque mostram que ao lado do culto elevado está sempre a irreverência.

E, como Rossini e Wagner, Puccini e Gounod, Belini e Massenet, e, tantos outros autores que são a vitória universal da ópera, Giuseppe Verdi foi vitima por vezes, dessa irreverência irritante. Dessa irreverência que nos afirma a boa análise ter mais razão de ser pela ignorância, do que mesmo pelo propósito de menosprezar e diminuir.

E não se diga que Verdi não sentiu e nem deu importância à atitude de um seu patricio desconhecido que pretendeu, através da pilheria de máu gôsto ou da maldade inconsciente, empanar o brilho de sua carreira triunfal. Carreira que foi, diga-se a verdade para seus contemporâneos e para aqueles que o haviam de suceder, a mais fulgurante lição de nobreza e probidade artistica.

* * *

Das óperas de Verdi a que maior sucesso alcançou na época, atingindo os limites do delirio, foi "Aida", porque foi escrita intencionalmente, por encomenda. Foi escrita especialmente para solver um compromisso assumido e reputado serissimo, da mais alta importância, porque estava em jôgo o prestigio do seu já famoso nome de maestro.

Entre as grandes festas com que Ismail Pachá, vice-rei do Egito, depois da abertura do Canal de Suez, procurava pôr em evidência a glória do seu povo, devia figurar uma ópera que falasse bem alto de suas grandes epopéias. E, "Aida" foi escrita para êsse fim, inaugurando, em dezembro de 1871, o teatro lirico do Cairo, com assombroso sucesso.

"Aida" correspondeu perfeitamente ao desejo do vice-rei Ismail Pachá, definindo-lhe com sinceridade o caráter e valor patriótico de seu povo. Correspondeu e Verdi não teve dúvida em afirmar, de acôrdo com a critica da época, que nenhuma outra ópera alcançara tanto sucesso em palcos estrangeiros.

Mas, como não há céu azul que não tenha ao menos uma pequenina nesga de núvem para toldar-lhe a beleza, Verdi encontrou seu patricio Próspero Bertani que se lhe queixava em carta datada de 7 de maio de 1872, por ter-se transportado do lugarejo Reggio Emilia, à cidade de Parma. Por ter-se transportado duas vezes para assistir à "Aida", como chegou a assisti-la da poltrona n.° 120, dadas as noticias que se publicavam sôbre seu valor e estranho deslumbramento e, ter tido formidável decepção com a mesma.

Essa confissão insolente foi feita a Verdi, dizendo-lhe que a partitura de "Aida", que é uma jóia rara, não tinha trecho algum que provocasse entusiasmo, que eletrizasse. Que "Aida" só possuia a

Giuseppe Verdi

beleza de aparatos e nada mais e, portanto, pedia-lhe devolução de 31 liras e 80 centésimos que havia gasto com a viagem de ida e volta, em estrada de ferro, diárias de hotel e teatro, conforme a conta que apresentava.

Verdi, indignado, escreveu a Prospero Bertani, por intermédio de seu amigo e editor Giulio Ricordi, que a princípio julgou ser gracejo, mas depois tendo certeza da verdade, devolveu-lhe sòmente 27 liras e 80 centésimos, exigindo-lhe recibo e intimou-o em nome do grande maestro a não mais assistir não só à "Aida", como também a qualquer outra de suas óperas.

Nem mesmo os gênios escapam à insolência dos máus e à ingenuidade dos ignorantes. E, não obstante a existência dos Prosperos Bertani, há setenta e sete anos que "Aida" vem de vitória em vitória, deslumbrando todos os palcos do mundo para a imortalidade de Verdi e da música italiana.

AUDIÇÃO DOS ALUNOS DO CONSERVATO'RIO DE MUSICA DO DISTRITO FEDERAL

No próximo dia 20, domingo, às 16,30 horas, o Conservatorio de Música do Distrito Federal, fará realizar no salão Leopoldo Miguel da Escola Nacional de Música, a sua 1ª audição de alunos do corrente ano. Do bem elaborado programa constam números de piano, canto e violino, que serão executados pelos alunos selecionados nos cursos geral e superior.

A entrada será franqueada ao público.

OS INTERPRETES DE SIEGFRIED NO DIA 16

A Grande Companhia Lirica que deverá estrear na próxima quarta-feira, dia 16 com a opera SIEGFRIED de Wagner, foi organizada pela Sociedade Artisti-ca Brasileira para a Prefeitura e na qual procurou reunir os maiores nomes mundiais da cêna Lirica. Assim, já na estréia vamos conhecer os maiores interpretes vivos de Wagner que são SET SVANHOLM (Siegfried), Jeane PALMER (Brunhilde), Frederick DESTAL (WOTAN), Gerhard PECHNER (Alberico), Karl LAUFKOTTER (Nime), Marion MATTHAUS (Erdz), Dezso ERNSTER (Fafner), e Rosa KRAKAUER (Voz do passado). Esse maravilhoso quadro de Wagner, talvez dos mais completos que já tivemos, apresentará na próxima quarta-feira o inicio da grande estação Lirica entre nós.

HOMENAGEM A CARLOS GOMES

O Primeiro Batalhão de Caçadores em homenagem à data do nascimento de Carlos Gomes, o maior músico do continente americano, festejada no dia 11 do corrente, realizou em seu Quartel em Petrópolis, no dia 12 do corrente, sábado, às 14 horas, o seguinte programa:

A) — Entronização da Imagem de Santa Cecilia, Padroeira dos Músicos, na Sala Santa Cecilia, sala de ensaio da Banda de Música do 1º 1º B. C..

B) — Palestra sôbre a Vida e Obra de CARLOS GOMES, pelo Coronel HUGO SILVA, Comandante do 1º B. C., no Cine Teatro CARLOS GOMES, do QUARTEL do 1º B. C..

C) — Concerto da Banda de Música do B. C., sob a direção do Sargento Ajudante OSVALDO ASSUNÇÃO, no Cine Teatro CARLOS GOMES, com o seguinte programa de músicas de CARLOS GOMES:

1ª PARTE

1º) — IL GUARANI — Sinfonia da Opera.

2º) — IL GUARANI — Seleção da Opera.

3º) — IL GUARANI — Canção do Aventureiro — Canto pelo 1º Sargento Músico E. DAMASCENO DE FREITAS.

4º) — SALVADOR ROSA — Poutt-Pourri da Opera.

2ª PARTE

5º) — HINO A' MOCIDADE ACADEMICA — Canto por um grupo de Soldados.

6º) — A NOITE DO CASTELO — 1º Ato.

7º) — QUEM SABE? — Modinha — Canto pelo 1º Sargento E. DASMASCENO DE FREITAS.

8º) — Encerramento — HINO NACIONAL BRASILEIRO — Cantado por tôda a assistência.

Os portões do Quartel do 1º B. C. estiveram franqueados ao público.

O Comando do Batalhão convidou a tôdas as pessoas amantes da boa música que prestigiaram com a sua presença a homenagem ao imortal brasileiro ANTONIO CARLOS GOMES.

A coreógrafa Nina Veschinina, Diretora do Corpo de Baile do Teatro Municipal, comunicou à imprensa haver sido seu contrato reformado para mais um ano, pela Prefeitura do Distrito Federal.

Para sua posse, que se verificou ontem dia 12, convidou gentilmente a critica Musical.

CANTORES PARA A TEMPORADA LIRICA CHEGAM AO RIO

Procedente de Nova York, pelo "clipper" da Pan American World Airways, chegou, ontem, o destacado soprano Jeane Palmer, considerada grande interprete de Wagner e que vem atuar na temporada Lirica a ser inaugurada no próximo dia 16.

Pelo transatlantico da Panair do Brasil, procedente de Lisboa, chegou o baixo húngaro Dezso Ernster, o qual também aparecerá na mesma estação de ópera.

UM NOVO CURSO DE DANÇA CLA'SSICA

A difusão da dança clássica continua a ser feita de maneira brilhante e eficiente. O exemplo é que novas turmas de aulas do bailado clássico vão ser iniciadas na União Nacional dos Estudantes. Este novo periodo de aulas começará a 15 do corrente e irá até dezembro do corrente ano. O curso será ministrado por rios e competentes professores. Os intressados poderão inscrever-se na portaria da União Nacional dos Estudantes, à Praia do Flamengo nº 132.

VILLA-LOBOS CHEGOU A PARIS

PARIS — 12 (A.F.P.) — O compositor e regente brasileiro Heitor Villa-Lobos que goza mundialmente de grande fama, chegou hoje a Paris.

Após dirigir um recital nesta Capital, Villa Lobos irá a Portugal e à Inglaterra, a fim de dirigir novos concertos, mas voltará ainda a Paris antes de regressar para o Brasil.

NO RIO O FAMOSO PIANISTA JOSE' ITURBI

Chegou, ontem, procedente de Nova York, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o pianista José Iturbi, mundialmente conhecido através de filmes musicais de sucesso, sob a marca da Metro Goldwyn Mayer. Iturbi, que é de nacionalidade espanhola e também atua como regente, visita pela primeira vez o nosso pais. Sob os auspicios da Associação Brasileira de Concertos, dará uma série de recitais no Teatro Municipal. O primeiro está marcado para hoje.

cinema

CARTAZ DO DIA

PLAZA — "Interludio".
ASTORIA — PARISIENSE — OLINDA — STAR — "Interludio".
CINEAC — E' proibido nadar, com Pluto — Meu melhor emprêgo, Leão Plebeu — Espirito de um Povo — Fluminense x Portuguêsa — 12º ep. Arqueiro verde — Desenhos, comédias e variedades.
CAPITOLIO — Novidades — Jornais — Desenhos e Variedades.
IMPÉRIO — "Tentação".
METRO COPACABANA — "A dama no lago".
METRO TIJUCA — "A dama no lago" — 12; 14; 16; 18 e 20 horas.
METRO PASSEIO — "A dama no lago".
PATHE' — "Sonho de la Boheme".
ODEON — "Dominadora de homens".
REX — "Jesse James".
S. LUIZ — "Eu e o Sr. Satan".
VITORIA — "Eu e o Sr. Satan".
PALÁCIO — "Sua alteza e a Secretária".
RIAN — "Sua alteza e a Secretária".

NOS BAIRROS

ALFA — "A dama no lago".
AMÉRICA — "Eu e o Sr. Satan".
AMERICANO — "O despertar do mundo".
BANDEIRA — "Espelho d'alma".
CENTENARIO — "Rouxinol mentiroso".
ELDORADO — "Paixão em jôgo".
EDISON — "13 Rua Madeleine".
APOLO — "O despertar do mundo".
IDEAL — "Vence a coragem".
IRIS — "Os 39 degráus".
MADUREIRA — "Paixão dos fortes".
JOVIAL — "Capitão fúria".
MARACANA — "Longe dos olhos".
MEM DE SA' — "Este mundo é um pandeiro".
MODERNO — "Rouxinol mentiroso".
FLORIANO — "Paixão dos fortes".
METROPOLE — "Espelho d'alma".
MODELO — "Anjo diabólico".
PIEDADE — "Margie".
POLITEAMA — "Margie".
QUINTINO — "Este mundo é um pandeiro".
S. JOSE' — "Era seu destino".
VAZ LOBO — "Amok".
VELO — "Eram irmãs".
VILA — "Precisam-se maridos".
TIJUCA — "O grande segrêdo".

NITEROI

EDEN — "A Rainha do trópico".
ICARAI — "Eram irmãs".
IMPERIAL — "Justiça tardia".

Extinto o C. A. de Alagoas e exonerados os respectivos membros

O Presidente da República assinou decreto extinguindo o Conselho Administrativo do Estado de Alagoas e exonerando os respectivos membros.

Um belo programa organizado pela Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa

A Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa dedicará, com o apoio da Legação da Australia, parte do seu programa de 14 a 28 de julho conferências, discussões e exibições de filmes sonoros "dominion" da Australia. Sua Excelência o Ministro da Australia, Mr. Lewis R. MacGregor, inaugurará uma exibição de fotografias amanhã às 17,30 horas. Logo depois o público verá o filmo em tecnicolor "A Australia de Hoje". Entre as conferências a serem pronunciadas, haverá uma sôbre "O Desenvolvimento Literário e Artistico", de autoria do Sr. Noel Goss, primeiro secretário da legação, no dia 15 às 20 horas.

O cliché acima mostra "O Caminho Aberto", outra aguarella de John S. Loxton, e considerada como uma interpretação tipica e correta das paisagens australianas.

teatro

AS ATRAÇÕES DO RECREIO

A revista que agrada aos mais exigentes espectadores e que o arrojado produtor Valter Pinto brindou à população carioca continua fazendo grande sucesso no Recreio, agora, do confôrto máximo, com as suas poltronas estofadas. "Que que há com teu piru?" é uma revista completa, pois possui comicidade, alegria e beleza, e ainda as alucinantes Pitucas e Recreio Girls, em lindas coreografias de Delff. Oscarito, o maior cómico do Brasil está gozadissimo, assim como Violeta Ferraz, Pedro Dias e Manuel Vieira. Hoje, no Recreio, vesperal às 15 horas e sessões às 20 e 22 horas.

"O REI DO SAMBA"

Chianca de Garcia, apresentará dia 18 no Teatro Carlos Gomes, em avant-premiere de gala, a sua segunda produção dêste ano "O Rei do Samba". Além dos consagrados valores de "Um Milhão de Mulheres", estreiarão Brenda e Siccardi, os mais famosos bailarinos do mundo; Silva Filho, o cômico revelação; a consagrada Antônia Marzulo; Jorge Goulart, a nova voz do teatro musicado e outros que reforçarão dêste modo um elenco já vitorioso onde cada elemento constitui uma atração. Com "O Rei do Samba" tentará Chianca de Garcia suplantar o sucesso de "Um Milhão de Mulheres", porquanto concorrerá com esta produção a medalha de ouro de 1947, empregando para isso todos os esforços a fim de que possa elevar cada vez mais sua classe como produtor no Brasil.

ASSOCIAÇÃO DE CRITICOS

Amanhã, segunda-feira, às 17 horas, haverá uma reunião extraordinaria na Associação de Criticos. Convocada pelo Sr. Presidente a fim de tratar assuntos de grande importancia e gravidade, pede-nos S. S. que solicitemos o comparecimento de todos os associados.

VESPERAL NO SERRADOR

Hoje, às 15 horas, haverá vesperal elegante a preços reduzidos e à noite duas sessões às 20 e 22 horas, com a representação da comédia "Bicho do Mato", original de Luiz Iglésias.

"GOSTAR... E FECHAR OS OLHOS"

Hoje, haverá vesperal às 15 horas no Rival e à noite duas sessões às 20 e 22 horas, com a comédia de Pedro E. Pico, "Gostar... e fechar os olhos", adaptação de Luiz Rocha.

ESPETACULOS

NO RECREIO — **Quê que há com teu Perú?** pela Companhia Valter Pinto, às 20 e às 22 horas.

NO CARLOS GOMES — **Um milhão de mulheres** pela Companhia Chianca de Garcia, às 20 e às 22 horas.

NO SERRADOR — **Bicho do Mato** por Eva e seus artistas, às 21 horas.

NO GLORIA — **Acontece que eu sou baiano**, pela Companhia Jaime Costa, às 20 e às 22 horas.

NO REGINA — **Elizabeth de Inglaterra**, pela Companhia Artistas Unidos, às 21 horas.

NO JOÃO CAETANO — **Mulher Infernal**, pela Companhia Derci Gonçalves, às 20 e às 22 horas.

NO RIVAL — **Gostar... e Fechar os Olhos"** pela Companhia Alda Garrido, às 20 e às 22 horas.

O Temporada Oficial de Bailados de 1947

O CORPO DE BAILE DO MUNICIPAL FARA' UMA EXCURSÃO ARTISTICA PELO BRASIL, ARGENTINA E URUGUAI

O público carioca não ficará privado, este ano, da Temporada de Bailados no Teatro Municipal. A êsse respeito, podemos informar ao público que o Prefeito Mendes de Morais ordenou a sua realização, autorizando a coreografa Nina Verschinina a tomar as necessárias providências para sua próxima apresentação.

Essa temporada terá inicio em outubro e deverão ser iniciados, imediatamente, os ensaios das bailarinas. E' de se crer que o Corpo de Baile do Teatro Municipal seja inteiramente reorganizado, com elementos novos e outros até agora desconhecidos de nossas platéias.

Após a temporada oficial em nosso principal teatro, o Corpo de Baile irá, sob a direção de Nina Verschinina e por conta própria, numa excursão artistica em São Paulo, Porto Alegre, Montevidéu e Buenos Aires. Para isso, o Governador da Cidade já concedeu a devida licença.

Centro Espirita Antônio de Pádua

Em continuação à série de palestras que êste centro realiza todos os domingos, em sua sede à Rua Visconde de Inhauma, 61, sobrado, hoje, domingo, dia 13, terá lugar no mesmo, às 18 horas, uma palestra doutrinária, sendo orador o conhecido confrade Agostinho Pereira de Souza.

O ingresso como sempre é franco.

RADIO

A professora Magdala da Gama Oliveira, cuja projeção vem dando aos "Artistas Novos do Brasil", programa cultural que tem vencido graças a sua capacidade técnica, esteve ontem no ar na onda da Rádio Globo.

* * *

Em homenagem ao 14 de julho, a PRA-9 apresentará hoje, às 20,35 horas, um programa especial subordinado ao título "França Imortal", que contará com a colaboração de Muraro, entre outros artistas destacados do seu grande elenco.

* * *

Hoje, no auditório do Teatro Carlos Gomes, Oscarito emprestará o seu valioso concurso em "Rapsódia Carioca".

O cômico da ribalta será entrevistado por Jorge Murad, Raul Brunini e Luiz de Carvalho.

* * *

Com o encerramento do contrato do tenor Luiz Piçarra, que realizou vitoriosa temporada no "Trem da Alegria", estreou nos espetáculos do Trio de Osso (Heber, Iara e Lamartine) o popular cantor luso Manuel Monteiro, figuras das mais populares e mais queridas do rádio carioca.

* * *

Finalmente amanhã, segunda-feira, a Rádio Mayrink Veiga voltará a oferecer aos seus ouvintes os espetáculos rádio-teatrais da série "Lendas Maravilhosas", escritos por Barliet Júnior, e que durante bastante tempo constituiu uma das suas maiores atrações no gênero.

Esse programa irá ao ar às 22 horas, contando com a participação dos mesmos atores que davam vida às suas sequências de antigamente.

* * *

A partir de amanhã, depois das 21,30 horas, a Rádio Mayrink Veiga apresentará a sua "estrêla" exclusiva, Linda Batista, tôdas às segundas-feiras, e não às quartas, como vinha fazendo anteriormente.

Um aviso, portanto, para os fãs da "Rainha do Rádio".

Companhia Comercial e Marítima S/A

Ata da assembléia geral extraordinária efetuada aos 14 de junho de 1947, para conhecer e deliberar sôbre os atos da Diretoria relativos ao aumento do capital social. Aos 14 (quatorze) dias do mês de junho de 1947 (mil novecentos e quarenta e sete), às 15 (quinze) horas, presentes na séde social da Companhia Comercial e Marítima S. A., sita à Avenida Rio Branco nº 47 — 2.º andar, a quasi totalidade dos acionistas, (sendo a totalidade dos acionistas possuidores de ações ao portador), ou sejam, 11 (onze) acionistas — (por si ou por procuradores) — correspondente ao capital de Cr$ 8.367.800,00 (oito milhões trezentos e sessenta e sete mil e oitocentos cruzeiros), (compreendida a quota de aumento do capital social) o Diretor Sr. Luiz Perestrello de Albuquerque d'Orey, que também se assina Luiz P. d'Orey, informou que havia número legal para o funcionamento da assembléia de acionistas, e, por isto declarou instalada a mesma assembléia. Por proposta do acionista Sr. José Diogo Burridge d'Orey, foi aclamado para presidir os trabalhos da assembléia o mesmo Diretor Sr. Luiz P. d'Orey que, com assentimento da assembléia, convidou para 1.º e 2.º Secretários os acionistas Srs. Helconides Nicácio da Silva e José Martins Simões, respectivamente. Destarte constituida a Mesa o Sr. Presidente deu a palavra ao 1.º Secretário, o acionista Sr. Helconides Nicácio da Silva, para proceder a leitura dos editais de convocação da assembléia, e que rezavam assim: "Companhia Comercial e Marítima S. A. Assembléia Geral Extraordinária para conhecer e deliberar sôbre os atos da Diretoria relativos ao aumento de capital. 1.ª Convocação. São convidados os Srs. Acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 14 de junho de 1947, às 15 horas, na séde da Companhia Comercial e Marítima S. A., sita à Avenida Rio Branco n.º 47, 2.º andar, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre os atos da Diretoria, executórios da deliberação da Assembléia Geral Extraordinária, realizada aos 28 de maio de 1947, e que decretou o aumento do capital social. Rio, 30 de maio de 1947. A Diretoria". "Tais editais foram publicados no Diário Oficial dos dias 2 (dois), 6 (seis) e 13 (trêze) de junho de 1947 (mil novecentos e quarenta sete), e na Gazeta de Notícias dos dias 1 (um), 6 (seis) e 12 (doze) de junho de 1947 (mil novecentos e quarenta e sete). Em seguida foi lida pelo mesmo Senhor 1.º Secretário, a ata da assembléia geral extraordinária, realizada aos 28 (vinte oito) de maio de 1947 (mil novecentos e quarenta e sete), a qual, submetida à discussão, não havendo quem pedisse a palavra, foi submetida a votação, sendo aprovada por sufrágio unânime. Esta ata já foi apresentada para o devido arquivamento na Divisão do Registro do Comércio, do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, do Ministério do Trabalho, e o processo, que foi protocolado sob o n.º 11.456 (onze mil quatrocentos e cinquenta e seis), correu sem qualquer oposição, e está apenas aguardando o respectivo despacho de arquivamento. Depois o Sr. Presidente informou à assembléia que a Diretoria já havia tomado ás providências necessárias para cumprimento do deliberado pela mencionada assembléia efetuada aos 28 (vinte e oito) de maio de 1947 (mil novecentos e quarenta e sete). Acrescentou que todo o capital de aumento havia sido subscrito, e já se achava pago, tendo sido depositado, na forma da Lei, no Banco Boavista S. A., conforme consta dos documentos que se achavam sôbre a mesa, e que iriam ser lidos pelo 1.º Secretário, o acionista Helconides Nicácio da Siva. Este procedeu, então, à leitura do documento de depósito das importâncias subscritas e que reza assim: "Rio de Janeiro, 12 de junho de 1947. Cr$ 4.200.000,00. Recebemos da Companhia Comercial e Marítima S. A. a importância supra de Cr$..... 4.200.000,00 (quatro milhões e duzentos mil cruzeiros) que a mesma diz ser a totalidade das importâncias recebidas em dinheiro dos subscritores do aumento do seu capital de Cr$.... 4.200.000,00 (quatro milhões e duzentos mil cruzeiros) para Cr$. 8.400.000,00 (oito milhões e quatrocentos mil cruzeiros). O presente depósito provisório é feito em cumprimento ao Decreto-lei n.º 5.956 de 1.º de novembro de 1943, e demais legislação em vigor, e só poderá ser levantado após o preenchimento de todas as formalidades legais. Para clareza firmamos o presente recibo em duas vias, ambas seladas com Cr$ 20,80 (vinte cruzeiros e oitenta centavos), para um só efeito. Rio de Janeiro, 12 de junho de 1947. Banco Boavista S. A (a) Fernando Machado Portella". Foi também lido o documento de pagamento do imposto de selo, devido pelo aumento do capital, e cujo teôr é este: "Guia. Cr$... 16.800,00. A Companhia Comercial e Marítima S. A. vai recolher a Recebedoria do Distrito Federal a importância de Cr$ 16.800,00 (dezesseis mil e oitocentos cruzeiros) do selo sôbre Cr$ 4.200.000,00 (quatro milhões e duzentos mil cruzeiros) que é a importância do aumento do capital de Cr$.. 4.200.000,00 (quatro milhões e duzentos mil cruzeiros) para Cr$. 8.400.000,00 (oito milhões e quatrocentos mil cruzeiros), que foi autorizada a realizar pela Assembléia Geral Extraordinária de 28 de maio de 1947, conforme Ata que será publicada no Diário Oficial. Rio de Janeiro, 12 de junho de 1947. Companhia Comercial e Marítima S. A. (a) Guilherme P. d'Orey, Diretor Superintendente. Na dita guia foi aposta uma estampilha de Educação e Saude de Cr$ 0,80 (oitenta centávos), devidamente inutilizada pela Companhia Comercial e Marítima S. A. Na mesma guia foram apostos os 2 carimbos seguintes: "Recebedoria do Distrito Federal. Secção de Preparo da Arrecadação. (T. V.). Verba n.º 310. Cr$ 16.800,00. Pagou de selo dezeseis mil e oitocentos cruzeiros. Em 12-6-47. O ajudante do tesoureiro (assinatura ilegível)", e "Recebedoria do Distrito Federal. 12 de junho de 1947. Turma de Verificação". "E o talão n.º 54.117. Doc. 41 Ministério da Fazenda. Recebedoria do Distrito Federal. Selo por Verba. Exercício de 1947. Cr$... 16.800,00. No livro de receita à fôlha fica debitado o tesoureiro pela quantia de dezesseis mil e oitocentos cruzeiros recebida da Companhia Comercial e Marítima S. A. proveniente do aumento de capital conforme verba número 310. Recebedoria do Distrito Federal, em 12 de 6 de 1947. (a) C. Ferreira". Por último o mesmo Sr. 1.º Secretário leu a lista dos acionistas subscritores (porque só os acionistas subscreveram o aumento do capital), segundo tudo consta do referido quadro ou lista de subscrição e que é a seguinte: "Companhia Comercial e Marítima S. A. Aumento do Capital Social — Por Subscrição Particular — de Cr$ 4.200.000,00 Para Cr$ 8.400.000,00. Lista de Subscrição Particular. Acionistas: Francisco de Paula Rodrigues Alves da Costa Carvalho, brasileiro, casado, advogado, residente à Avenida Rio Branco n.º 85 - 8.º andar — escritório n.º 315, ações que possue 7 nominativas no valor de Cr$.... 4.900,00, direito de preferência 7 ações no valor de Cr$ 4.900,00, ações que subscreve 7 no valor de Cr$ 4.900,00 — nominativas; Frederico de Albuquerque d'Orey, português, viúvo, comerciante, residente à Travessa do Patrocínio n.º 1 — Lisboa — Portugal, ações que possue 285 ao portador no valor de Cr$ 199.500,00, direito de preferência 285 ações no valor de Cr$ 199.500,00, ações que subscreve 285 no valor de Cr$... 199.500,00 — ao portador; Frederico Perestrello d'Orey, português, casado, comerciante, residente à Rua Barão de Campinas número 136 — 1.º São Paulo, ações que possue 80 nominativas e 619 ao portador no valor de Cr$... . 489.300,00, direito de preferência 699 ações no valor de Cr$.. .. 489.300,00, ações que subscreve 699 no valor de Cr$ 489.300,00 — ao portador; Guilherme Perestrello d'Orey, português, casado, comerciante, residente à Rua do Russel ns.º 144/152 (Hotel Glória), ações que possue 10 nominativas e 1.393 ao portador no valor de Cr$ 982.100,00, direito de preferência 1.403 ações no valor de Cr$ 982.100,00, ações que subscreve 2.053 no valor de Cr$.... 1.437.100,00 — ao portador, por cessão, a saber: de Luiz da Câmara d'Orey 139 e de Waldemar de Albuquerque d'Orey 511; Helconides Nicácio da Silva, brasileiro, viúvo, comerciário, residente à Alameda Lorena n.º 1.106 — São Paulo, ações que possue 45 nominativas no valor de Cr$. . 31.500,00, direito de preferência 45 ações no valor de Cr$... 31.500,00, ações que subscreve 45 no valor de Cr$ 31.500,00 — nominativas; José Diogo de Albuquerque d'Orey, português, casado, capitalista, residente à Praça Duque da Terceira n.º 3 — Lisboa — Portugal, ações que possue 1.188 ao portador no valor de Cr$ 831.600,00, direito de preferência 1.188 ações no valor de Cr$ 831.600,00, ações que subscreve 812 no valor de Cr$... 568.400,00 — ao portador, direito de preferência que cede 376 ações no valor de Cr$ 263.200,00 — Cedeu a José Diogo Burridge d'Orey 376; José Diogo Burridge d'Orey, português, casado, comerciário, residente à Avenida Rui Barbosa n.º 636 — apartamento n.º 901, ações que possue 2 ao portador no valor de Cr$ 1.400,00, direito de preferência 2 ações no valor de Cr$ 1.400,00, ações que subscreve 378 no valor de Cr$.... 264.600,00 — ao portador, cedidas por José Diogo de Albuquerque d'Orey 376; José Martins Simões, português, casado, comerciante, residente à Rua Wanderley n.º 397 (Perdizes) São Paulo, ações que possue 150 nominativas no valor de Cr$..... 105.000,00, direito de preferência 150 ações no valor de Cr$.... 105.000,00, ações que subscreve 150 no valor de Cr$ 105.000,00 — nominativas; Luiz da Câmara d'Orey, português, casado, comerciante, residente à Quinta do Parracho da Praia — em Santo Amaro de Oeiras — Portugal ações que possue 60 nominativas e 79 ao portador no valor de Cr$. 97.300,00, direito de preferência 139 ações no valor de Cr$.... 97.300,00, direito de preferência que cede 139 ações no valor de Cr$ 97.300,00 — Cedeu a Guilherme Perestrello d'Orey 139; Luiz Perestrello d'Orey, português, viúvo, comerciante, residente à Praia de Botafogo n.º 130 — 15.º andar, ações que possue 10 nominativas e 1.004 ao portador no valor de Cr$ 709.800,00, direito de preferência 1.014 ações no valor de Cr$ 709.800,00, ações que subscreve 1.014 no valor de Cr$ 709.800,00 — ao portador; Maria do Carmo de Carvalho Cesário Alvim, brasileira, viúva, doméstica, residente à Rua Ronald de Carvalho n.º 5 — apartamento n.º 34, ações que possue 8 nominativas no valor de Cr$ 5.600,00, direito de preferência 8 ações no valor de Cr$ 5.600,00, ações que subscreve 8 no valor de Cr$.... 5.600,00 — nominativas; Paulo Caio da Silva Prado, brasileiro, casado, comerciante, residente à Rua do Piauhy n.º 1.207 — apartamento n.º 71 — São Paulo, ações que possue 8 nominativas no valor de Cr$ 5.600,00, direito de preferência 8 ações no valor de Cr$ 5.600,00, ações que subscreve 8 no valor de Cr$ 5.600,00 — nominativas; Rodrigo de Castro Pereira, português, solteiro, comerciante, residente à Rua do Prior n.º 41 — Lisboa — Portugal, ações que possue 82 nominativas no valor de Cr$ 57.400,00, direito de preferência 82 ações no valor de Cr$ 57.400,00, ações que subscreve 82 no valor de Cr$.... 57.400,00 — nominativas; e Waldemar de Albuquerque d'Orey, português, casado, comerciante, residente à Rua de São Caetano n.º 33 — Lisboa — Portugal, ações que possue 970 nominativas no valor de Cr$ 679.000,00, direito de preferência 970 ações no valor de Cr$ 679.000,00, ações que subscreve 459 no valor de Cr$ 321.300,00 — nominativas, direito de preferência que cede 511 ações no valor de Cr$ 357.700,00 — cedeu a Guilherme Perestrello d'Orey 511. Da dita lista constam os seguintes totais: Na coluna ações que possue, 1.430 nominativas e 4.570 ao portador no valor de Cr$ 4.200.000,00; na coluna direito de preferência, 6.000 ações no valor de Cr$ 4.200.000,00; na coluna ações que subscreve, 6.000 no valor de Cr$ 4.200.000,00 — 759 nominativas e 5.241 ao portador; e na coluna direito de preferência que cede, 1.026 ações no valor de Cr$ 718.200,00. Rio de Janeiro, 10 de junho de 1947. (a) Guilherme P. d'Orey — Luiz P. d'Orey. Diretores". Submetida a matéria à apreciação da assembléia de acionistas, ninguem pediu a palavra. Em consequência foi tudo sujeito à deliberação da assembléia, a qual unânimemente aprovou os referidos atos praticados pela Diretoria, em execução do deliberado na assembléia geral extraordinária de acionistas efetuada aos 28 (vinte oito) de maio de 1947 (mil novecentos e quarenta e sete), inclusive, e nomeadamente, a alteração dos Estatutos, para atender ao aumento do capital, o que determina que o artigo 5.º dos ditos Estatutos passa a ser redigido desta maneira: "Artigo 5.º — O capital social será de Cr$ 8.400.000,00 (oito milhões e quatrocentos mil cruzeiros), divididos em 12.000 (doze mil) ações integralizadas no valor nominal de Cr$ 700,00 (setecentos cruzeiros) cada uma. § único — As ações serão nominativas ou ao portador, a critério do acionista". O acionista Sr. Helconides Nicácio da Silva propôs um voto de louvor à Diretoria, o que foi aprovado por via de aclamação e sob palmas. O Sr. Presidente, agradeceu não só a manifestação da assembléia, como também o comparecimento dos Srs. acionistas, e declarando encerrada a sessão, determinou que a ata fôsse lavrada imediatamente, para o que pedia que os Srs. acionistas aguardassem, na sala, o tempo necessário para êsse trabalho de lavratura da ata. Em virtude disso, eu Helconides Nicácio da Silva, 1.º Secretário, lavrei a presente ata, e que sob o meu ditado foi passada para o respectivo livro, sendo assinada, por estar conforme, pela Mesa, e pelos acionistas presentes, com as cópias necessárias, devidamente autenticadas, para atendimento de exigências legais. Nesta conformidade, eu Helconides Nicácio da Silva, 1.º Secretário, subscrevo esta, com a Mesa, e os demais acionistas infra assinados.

Presidente: Luiz P. d'Orey — 1.º Secretário: Heleonides Nicácio da Silva — 2.º Secretário: José Martins Simões — Guilherme Perestrello d'Orey — Frederico Perestrello d'Orey — Frederico de Albuquerque d'Orey, pp. Helconides Nicácio da Silva — Luiz da Câmara d'Orey, pp. Helconides Nicácio da Silva — Rodrigo de Castro Pereira, pp. Helconides Nicácio da Silva — Waldemar de Albuquerque d'Orey, pp Heleonides Nicácio da Silva — José Diogo Burridge d'Orey — José Diogo de Albuquerque d'Orey, pp. José Diogo Burridge d'Orey.

MINISTÉRIO DO TRABALHO INDÚSTRIA E COMÉRCIO

DEPARTAMENTO NACIONAL DA INDÚSTRIA E COMERCIO

Divisão do Registro do Comércio

Certidão

Certifico que a Companhia Comercial e Marítima S. A. arquivou nesta Divisão, sob o n.º 6.517, por despacho de 27 de junho de 1947, os seguintes documentos: *a*) ata da assembléia geral extraordinária, realizada em 14 de junho de 1947, que aprovou alterações estatutárias, inclusive o aumento do capital social de Cr$... 4.200.000,00 para Cr$ 8.400.000,00; *b*) recibo do depósito da importância de Cr$ 4.200.000,00 correspondente às entradas dos senhores subscritores do aumento do capital, efetuado no Banco Boavista S. A.; *c*) guia com o pagamento do sêlo proporcional ao aumento do capital social, do que dou fé.

Departamento Nacional da Indústria e Comércio, Divisão do Registro do Comércio, em 27 de junho de 1947. — Eu, Carmen Cruz, auxiliar de escritório IX, escrevi, conferi e assino. — Carmen Cruz — Eu, Renato Penna Barros, chefe da S. E. R., a subscrevo e assino. — R. Penna Barros.

(Proc. n.º 13.164-47).
Proc. n.º 13.164-47).
(N.º 19. 68 — 3-7-47 — Cr$ 4 30)

HOMENAGEADO O GENERAL ALCIO SOUTO

Na Igreja do Sagrado Coração de Jesus foi celebrada, às 9 horas de ontem, missa em ação de graças pelo restabelecimento do general Álcio Souto, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República. Ao ato compareceram numerosos companheiros de arma do ilustre militar, assim como funcionários dos Gabinetes Militar e Civil da Presidência e jornalistas.

Companhia Comercial e Marítima S/A

Ata da Assembléia Geral Extraordinária da Companhia Comercial e Marítima S. A., efetuada no dia 28 (vinte e oito) de maio de 1947 (mil novecentos e quarenta e sete). A's 15 (quinze) horas do dia 28 (vinte o oito) de maio de 1947 (mil novecentos e quarenta e sete), achando-se presentes na sede da Companhia Comercial e Maritima S. A., sita à Avenida Rio Branco nº 47 — 2º andar, 11 (onze) acionistas por si, ou por procuradores, devidamente habilitados, sendo que os possuidores e ações "ao portador" estavam presentes na sua totalidade, representando muito mais de 2/3 (dois terços) do capital social, como verificado pelo "Livro de Presença", o Diretor Sr. Luiz Perestrello de Albuquerque d'Orey, que também se assina Luiz P. d'Orey, declarou instalada a Assembléia Geral Extraordinária de acionista, pedindo a indicação do Presidente da Assembléia. Por aclamação foi investido na presidência o Diretor Sr. Luiz P. d'Orey. Feita esta investidura, o Presidente com o assentimento da Assembléia, convidou para tomarem parte na mesa, como 1º e 2º Secretários, respectivamente, os Srs. Helconides Nicácio da Silva e José Martins Simões. Em seguida o Sr. Presidente pediu ao Sr. 1º Secretário proceder à leitura dos editais de convocação da Assembléia, que haviam sido publicados, na forma da lei, no Diário Oficial, nos dias 16 (dezesseis) 23 (vinte e três) e 27 (vinte e sete) do mês de maio do corrente ano, e na Gazeta de Notícias, nos dias 16 (dezesseis), 23 (vinte e três) e 27 (vinte e sete) também do mês de maio do corrente ano. O teôr desses editais lidos era o seguinte: "Companhia Comercial e Maritima S. A. — Assembléia Geral Extraordinária, para aumento do capital social — Primeira Convocação — São convocados os Srs. Acionistas, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, às 15 horas do dia 28 de maio do corrente (de 1947), na sede da Companhia Comercial e Maritima S. A., sita à Avenida Rio Branco nº 47, 2º andar, a fim de tomarem conhecimento e resolverem sôbre uma Proposta da Diretoria com o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, para o aumento do capital da sociedade, por subscrição particular e alteração de vários preceitos estatutários. Como se trate de alterações dos Estatutos, a Assembléia só se poderá constituir nesta 1ª (primeira) convocação, com a presença de acionistas que representem 2/3 (dois terços), do Capital Social. Rio de Janeiro 12 de maio de 1947. — A Diretoria, Guilherme d'Orey. "O Sr. Presidente, em seguida, declarou que deixava de mandar proceder à leitura da ata da ultima Assembléia da Companhia Comercial e Maritima S. A. realizada em 7 (sete) de outubro de 1946 (mil novecentos e quarenta e seis) e de submete-la à aprovação dos Srs. acionistas, em virtude de tal ata — que foi publicada no Diário Oficial de 31 (trinta e um) de outubro de 1946 (mil novecentos e quarenta e seis) e bem assim a respectiva certidão do seu arquivamento na Divisão de Registro do Comercio sob o nº 4.702 — já ter sido assinada e aprovada. Passando à matéria da ordem do dia, o Sr. Presidente pediu ao 1º Secretário, Sr. Helconides Nicacio da Silva para Ler a Proposta da Diretoria, sôbre o aumento do capital social, e respectivo parecer do Conselho Fiscal. A proposta lida, se achava concebida neste teôr: "Companhia Comercial e Maritima S. A. — Proposta da Diretoria para aumento do capital social. — CONSIDERANDO que — conforme é público e notorio e consta até de atos oficiais — houve uma desvalorização do poder aquisitivo da moeda brasileira; CONSIDERANDO que os negócios da Companhia tem tido um assinalado crescimento; CONSIDERANDO, por outro lado, que as transações de aquisição de mercadoria para a venda, têm de ser feitas no estrangeiro; CONSIDERANDO que para se manter o ritmo de aumento de negócios da SOCIEDADE, e que constitui um fator precipuo da sua prosperidade, o capital existente já está exiguo; CONSIDERANDO que, para o bom atendimento dessa feliz contingência da melhoria progressiva de negócios, se faz mister, reforçar o capital social, já realizado, a DIRETORIA vem, na forma do artigo 108, do Decreto-Lei nº 2.627, de 26 de setembro de 1940, (Dispõe sôbre as Sociedades por Ações), PROPOR que seja feito o AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL, por subscrição *particular* (artigo 110) e obedecidas estas condições: a) — o CAPITAL que era de Cr$ .... 4.200.000,00 (quatro milhões e duzentos mil cruzeiros) passará a ser de Cr$ 8.400.000,00 (oito milhões e quatrocentos mil cruzeiros). b) — Para a subscrição desse aumento de capital, os atuais ACIONISTAS terão a preferência que lhes é assegurada pelo artigo 111, do aludido Decreto-Lei nº 2.627, de 26 de setembro de 1940. c) — A REALIZAÇÃO desse capital — dada a necessidade da sua imediata disponibilidade — será feita no ato da sua subscrição. Finalmente, d) — em consequência desse aumento, o artigo 5º dos ESTATUTOS, deverá ficar redigido desta maneira: — "O Capital social será de Cr$ 8.400.000,00 (oito milhões e quatrocentos mil cruzeiros), divididos em 12.000 (doze mil) ações integralizadas do valor nominal de Cr$ 700,00 (setecentos cruzeiros) cada uma. Parágrafo Unico — As ações serão nominativas ou ao portador, a critério do acionista. Rio 19—5—1947. A Diretoria: — Guilherme P. d'Orey — Luiz P. d'Orey, e o parecer do Conselho Fiscal opinando pela aprovação dessa proposta, estava formulado nestes dizeres: — "Companhia Comercial e Maritima S. A. — Parecer do Conselho Fiscal sôbre a proposta da Diretoria para aumento do capital social. 1) O Conselho Fiscal da Companhia Comercial e Maritima S. A., tomou conhecimento atento da PROPOSTA da DIRETORIA para que o capital social seja aumentado de Cr$ 4.200.000,00 (quatro milhões e duzentos mil cruzeiros), para Cr$ .... 8.400.000,00 (oito milhões e quatrocentos mil cruzeiros). 2) Outrossim confrontou, pelos LIVROS E DOCUMENTOS DE ARQUIVO, a exposição justificativa da PROPOSTA. 3) Tal estudo convenceu o CONSELHO FISCAL da razão da providência sugerida pela DIRETORIA. 4) Asim, o CONSELHO FISCAL é de PARECER que só há conveniência na adoção da PROPOSTA da DIRETORIA, a fim de que o CAPITAL SOCIAL seja aumentado para Cr$ .. .... 8.400.000,00 (oito milhões e quatrocentos mil cruzeiros). 5) dest' arte, e na forma preceituada no artigo 108 do Decreto-Lei nº 2.627, de 26 de setembro de 1940. o CONSELHO FISCAL OPINA que a ASSEMBLE'IA GERAL DE ACIONISTAS haja por bem aprovar a PROPOSTA apresentada pela DIRETORIA, inclusive na parte relativa as condições estabelecidas e à alteração a fazer, a propósito, nos ESTATUTOS SOCIAIS. Rio, 24 de maio de 1947. O Conselho Fiscal: Antonio de Castelo Branco (Conde de Pombeiro) e Charles Barrenne. "Terminada a leitura, o Sr. Presidente declarou que submetia à discussão da Assembléia a proposta e parecer que acabavam de ser lidas pelo Sr. 1º Secretario. Ninguem, porem, pediu a palavra, e, em consequência o Sr. Presidente encerrou a discussão e submeteu a matéria à deliberação da Assembléia. Esta (Assembléia) por unanimidade de votos aprovou a proposta da Diretoria, apoiada pelo Conselho Fiscal, a fim de ser aumentado o capital social para a importância de Cr$ 8.400.000,00 (oito milhões e quatrocentos mil cruzeiros). Em virtude dessa aprovação o Sr. Presidente declarou que o capital da Sociedade estava consequentemente, aumentado para Cr$ .... 8.400.000,00 (oito milhões e quatrocentos mil cruzeiros). Acrescentou (que para facilitar a ultimação da operação) a Diretoria havia, prèviamente, se entendido com todos os acionistas para pedir o seu pronunciamento, quanto ao exercicio do direito de preferência que têm os acionistas para a subscrição das ações correspondentes ao aumento do capital. E em virtude dessa iniciativa, os acionistas, na sua totalidade, já tinham manifestado a sua intenção, por via documental, quer exercendo o direito de preferência, quer o cedendo em parte ou totalmente. Iria por conseguinte promover, na conformidade desse pronunciamento documental as diligencias necessárias, para o cumprimento da deliberação unanime da Assembléia de acionistas. Ajuntou que, ultimadas essas providencias, convocaria nova Assembleia, para o sancionamento dos atos de execução por parte da Diretoria do deliberado pela Assembléia de acionistas. O Sr. Presidente, em nome da Diretoria, propõe um voto de sentido pesar pelo falecimento do Professor Dr. Raul Leitão da Cunha, que durante anos exerceu as funções de membro efetivo do Conselho Fiscal desta Companhia, o que foi aprovado por unanimidade. Levantou, em seguida, a sessão, por 1 (uma) Hora, a fim de ser lavrada a presente ata, o que, eu, Helconides Nicacio da Silva, 1º Secretário, fiz. Reaberta a sessão, foi lido o teôr desta ata, que por estar conforme, segundo aprovação unanime da Assembléia, foi por mim mandada lavrar no respectivo livro, sendo assinada pela Mesa, e por todos os acionistas presentes, para os devidos fins de direito, inclusive as cópias necessárias, para atendimento de exigências legais.

Presidente: Luiz P. d'Orey — 1º Secretário: Helconides Nicacio da Silva — 2º Secretário: José Martins Simões — Guilherme Perestrelo d'Orey — Frederico Perestrello d'Orey — Frederico de Albuquerque d'Orey, pp. Helconides Nicacio da Silva — José Diogo de Albuquerque d'Orey pp. José Diogo Burridge d'Orey — Luiz da Câmara d'Orey, pp. Helconides Nicacio da Silva — Rodrigo de Castro Pereira, pp. Helconides Nicacio da Silva — Waldemar de Albuquerque d'Orey, pp. Helconides Nicacio da Silva — José Diogo Burridge d'Orey.

(DIVISÃO DE REGISTRO DO COME'RCIO

CERTIDÃO

Certifico que a Companhia Comercial e Maritima S. A. arquivou nesta Divisão, sob o nº 6.633, por despacho de 16 de junho de 1947 a ata da Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 28 de maio de 1947, que deliberou sôbre o aumento do capital social de Cr$ 4.200.000,00 para Cr$ ... 8.400.000,00 e fixou o prazo de 30 dias para o exercício do direito de preferência, do que dou fé. Departamento Nacional da Indústria e Comércio, Divisão de Registro do Comércio, em 17 de junho de 1947. Eu, Dirce Barbosa de Almeida, Dactilógrafo, Classe E, escrevi, conferi e assino. *Dirce Barbosa de Almeida*. Eu, Renato Penna Barros, Chefe da S. R. E., subscrevo e assino. — *R. P. Barros*.

Processo nº 11.456—47.
Nº 9.988 — 21—6—47 — Cr$ 561,00.

Helíaco defenderá no "16 de Julho" o título de invicto

Múltiple e Fidúcia, os prováveis para secundar o filho de Formasterus — Programa — Cotações — Montarias Oficiais — Nossos Palpites

O Grande Prêmio "16 de Julho", data de 1887, quando foi disputado pela primeira vez. Muitos foram os seus vencedores. O campo dêste ano apresenta-se equilibrado, tendo de um lado os nacionais Heliaco, Furão e Caxambú. Como adversários lá estão Múltiple, Erebus, Fiducia e Borla Roja.

Promete o desenrolar da prova básica de hoje, momentos emocionantes, nos 2.400 metros do tapete verde da Gávea.

Passando em revista os oitos páreos que formam o programa de hoje, aconselhamos o seguinte:

Iniciando a reunião na distancia de 1.400 metros, medirão fôrças cinco nacionais de três anos, cuja preferência recai em TUPIARA. Para a dupla UBATANA ou CARINHOSA.

Na segunda carreira ACUTANGA e IGUAPE venderão caro a derrota. Para tertius apontamos APUVO.

IMBU' fugiu do 3º páreo, cuja chance era evidente. Apontamos HASTAPURA cujos adversários são VAVAU e ARROW.

A quarta prova reune sete concorrentes fortes. GRIZETTE que anda "tinindo" deve vencer, encontrando em MILAGROSA, CERRO GRANDE e BOA NOITE temiveis adversários.

EL DON e DOMINO' são os nossos preferidos no 5º páreo. TYPHOON, grande corredor na areia, além de ostentar ótima forma, é o adversário.

Na primeira prova do "betting", CAMBRIDGE é a fôrça. Para formar a dupla URUTU' GAVIÃO DA GAVEA e MOMENTANEA se impõem.

HELIACO, a nosso ver vencerá fácil o Grande Prêmio "16 de Julho", muito embora MÚLTIPLE e EREBUS tenham possibilidades.

Encerrando o "meeting" defrontar-se-ão em 1.400 metros oito concorrentes valorosos, dos quais apontamos GURIRI. Para a dupla LOTUS, MARÁN ou Blue Ribbon.

A seguir, os programas, cotações, montarias oficiais, forfaits e nossos palpites:

PROGRAMA DE HOJE

1º páreo — 1.400 metros — A's 13,10 horas — Cr$ 30.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Ubatana, S. Ferreira	55	23
2—2	Livia, C. Cruz	55	40
3—3	Tupiara, J. Portilho	55	20
4(	4 Carinhosa, V. Andrade	55	35
	5 Cherie, Red. Filho	55	40

2º páreo — 1.400 metros — A's 13,40 horas — Cr$ 30.000,00.

	Ks.	Ct.
1 Acutanga, E. Castillo	53	20
2 Tollea, A. Ribas	53	35
3 Apuvo, J. Mesquita	55	35
4 Iguape, O. Ullôa	55	27

3º páreo — 1.600 metros — A's 14,10 horas — Cr$ 30.000,00.

		Ks.	Ct.
1—1	Hastapura, L. Rigoni	53	22
2—2	Arrow, R. Freitas	55	25
3—3	Vavau, D. Ferreira	55	30
4(	4 Imbú, N. C.	55	40
	5 Lombardia, C. Cruz	53	50

4º páreo — 1.000 metros — A's 14,40 horas — Cr$ 25.000,00.

		Ks.	Ct.
1(	1 Boa Noite, P. Vaz	52	40
	2 Lula, O. Santos	50	40
2(	3 Nativo, N. C.	54	35
	4 Is'otl, N. Mota	50	40
3(	5 C. Grande, D. Ferreira	52	35
	6 Milagrosa, S. Ferreira	50	35
4(	7 Grisette, R. Pacheco	56	22
	8 Acarape, J. Maia	52	60

5º páreo — 2.400 metros — A's 15,15 horas — Cr$ 48.000,00 — Handicap.

		Ks.	Ct.
1—1	Typhoon, P. Simões	52	35
1—2	El Don, A. Araújo	50	27
2(	3 Valipor, A. Ribas	53	40
	4 Ajo Macho, Red. Filho	50	50
4(	5 Dominó, J. Mesquita	55	30
	6 Dante, C. Cruz	50	30

6º páreo — 1.400 metros — A's 15,50 horas — Cr$ 22.000,00 — Betting.

		Ks.	Ct.
1(	1 Cambridge, E. Castillo	56	35
	" Mavilis, L. Rigoni	56	35
	2 Chaim, L. Meszaros	56	60
2(	3 Urutú, J. Portilho	56	40
	4 Blue Star, R. Freitas	56	40
	5 Momentanea, Red. Filho	54	60
3(	6 Gavião da Gávea, D. Ferreira	56	35
	7 Montése, G. Costa	56	70
	8 Taoca, S. Ferreira	54	80
	9 Parahyba, V. Andrade	54	40
4(	10 Hipias, N. C.	54	35
	11 Justo, C. Cruz	56	70
	12 Haridan, A. Ribas	54	60
	13 Arabiana, J. Mesquita	54	50

7º páreo — Grande Prêmio "16 de Julho" — 2.400 metros — A's 16 30 horas — Cr$ 250.000,00 — Betting.

		Ks.	Ct.
1(	1 Heliaco, O. Ullôa	52	15
	" Heremon, R. Pacheco	52	15
2(	2 Fiducia, C. Cruz	55	40
	" B. Roja, G. Costa	55	40
3(	3 Múltiple, P. Vaz	57	35
	4 Furão, A. Ribas	52	50
	" Caxambú, S. Ferreira	52	50
4(	5 Erebus, E. Castillo	57	60
	6 Nero, N. C.	57	—
	" Hurona, N. C.	55	—

8º páreo — 1.400 metros — A's 17,05 horas — Cr$ 25.000,00 — Betting.

		Ks.	Ct.
1(	1 Grilla, C. Cruz	59	40
	2 Marán, B. Ribeiro	57	35
2(	3 Ma Belle, J. E. Ullôa	50	50
	4 Parmilio, J. Portilho	51	40
3(	5 B. Ribbon, D. Ferreira	57	40
	6 Guriri, O. Ullôa	56	25
4(	7 Bordoneo, N. C.	50	60
	8 Lotus, L. Rigoni	57	22
	" Senaleja, S. Batista	51	22

Início da reunião de hoje

O primeiro páreo terá inicio às 13,10 horas.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Hastapura — Grizette — Cambridge — Helíaco e Guriri

AVISO

A reunião de hoje será realizada na pista de areia, com exceção do "Grande Prêmio 16 de Julho". O quarto páreo passou para 1.200 metros — (pista de areia).

"BETTING" DUPLO

Cambridge — Urutú (1 — 3)
Helíaco — Múltiple (1 — 3)
Guriri — Lotus (6 — 8)

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

Tupiara — Ubatana — Carinhosa
Acutanga — Iguape — Apuvo
Hastapura — Vavau — Arrow
Grizette — Milagrosa — Cerro Grande
El Don — Dominó — Typhoon
Cambridge — Urutú — Gavião da Gávea
Helíaco — Multiple — Heremon
Guriri — Lotus — Marán

Resultado da reunião de ontem

Unico — Fluxo — Grisú — Risette — Genipapo — Ogar — Penedo e Dabul foram os vencedores

Mais uma reunião foi levada a efeito ontem, no Hipódromo da Gávea, cujo desdobramento dos oito páreos que compunham o equilibrado programa, agradou em cheio. Venceram quase todos os favoritos, com exceção de Genipapo que sagrou-se no quinto páreo rateando a importancia de Cr$ 129,00. As glórias da tarde couberam ao treinador Claudemiro Pereira vencendo com Fluxo e Dabul, além de um ótimo segundo com Expoente decidido no ôlho mecanico pela diferença de focinho.

O movimento de apostas inclusive os concursos, atingiram a importancia de Cr$ 4.324.215,00.

Eis o resultado técnico das carreiras.

1.º Páreo — 1.800 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.
1.º Unico, 54 quilos, N. Pereira.
2.º Expoente, 58 quilos, G. Portilho.
3.º Genghis Kahn, 52 ks. A. Aleixo.
Ganho por focinho e seis corpos.
Tempo: 177".
Rateios: Vencedor, 3, Cr$ 17,50.
Dupla 13, Cr$ 14,50.
Placés: 3, Cr$ 10,00 e 1, Cr$ 10,00
Proprietário: Hernani Azevedo Silva.
Treinador: R. Rojas.
Movimento do páreo: Cr$ 274.420,00.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

			Cr$
1—1	Expoente	5.710	21,00
2—2	Sagres	1.410	93,00
3—3	Unico	7.061	17,00
4(	4 Alvinópolis	846	144,00
	5 Genghis Kahn	271	449,00
	TOTAL	15.198	

DUPLAS

		Cr$
12	1.171	69,00
13	5.568	14,50
14	601	125,50
23	1.388	58,00
24	251	322,00
34	1.045	77,00
44	89	920,00
TOTAL	10.113	

2.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.
1.º Fluxo, 56 quilos, P. Vaz.
2.º Ureno, 56 quilos, J. Mesquita.
3.º Betar, 56 quilos, D. Ferreira.
Ganho por 1 corpo e 2 corpos.
Tempo: 106".
Não correu Escudeiro.
Rateios: Vencedor, 1, Cr$ 18,00.
Dupla 12, Cr$ 19,00.
Placés: 1, Cr$ 11,00 e 2, Cr$ 12,50.
Proprietário: Roberto C. Faria e Francisco P. Pinto.
Tratador: C. Pereira.
Movimento do páreo: Cr$ 347.610,00.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

			Cr$
1—1	Fluxo	8.687	18,00
2—2	Ureno	4.719	33,50
3(	3 Betar	5.086	31,00
	4 Camacho	294	529,00
4(	5 Itajassê	672	232,00
	6 Escudeiro	N.C.	
	TOTAL	19.455	

DUPLAS

		Cr$
12	5.492	19,00
13	3.675	29,00
14	537	197,00
23	2.511	42,60
24	254	400,00
33	317	333,00
34	401	263,00
44	N.C.	—
TOTAL	13.197	

3.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.
1.º Grisu, 55 quilos, R. Freitas.
2.º Murupé, 55 quilos, E. Castillo.
3.º Irak, 53 quilos, S. Ferreira.
Ganho por meio corpo e 2 corpos.
Tempo: 92" 3|5.
Não correram King Cole e Indicado.
Rateios: Vencedor, 1, Cr$ 29,50
Dupla 13, Cr$ 92,00.
Placés: Não houve.
Proprietário: E. F. Fernandes.
Tratador: Dionisio M. de Oliveira.
Movimento do páreo: Cr$ 377.420,00.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

			Cr$
1—1	Grisu	5.822	29,50
2(	2 Huracan	1.703	101,00
	3 King Cole	N.C.	—
3(	4 Murupé	3.548	45,00
	" Indicado	N.C.	—
4(	5 Irak	10.083	17,50
	" Carinho		17,00
	TOTAL	21.458	

DUPLAS

		Cr$
12	477	273,00
13	1.408	92,00
14	5.081	26,00
22	N.C.	—
23	390	334,00
24	1.171	111,00
33	N.C.	—
34	3.933	53,00
44	3.816	34,00
TOTAL	16.2[illegible]	

4.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 20.000,00 — Cr$ 6.000,00 — Cr$ 3.000,00.
1.º Risette, 55 ks. V. Andrade.
2.º Shangai Kid, E. Castillo.
3.º Otequi, 48 quilos, C. Cruz.
Ganho por 1 corpo e 2 corpos.
Tempo: 78" 2|5.
Rateios: Vencedor, 1, Cr$ 57,00.
Dupla 14, Cr$ 71,00.
Placés: 1, Cr$ 16,00; 8, Cr$ 17,00; e 7, Cr$ 21,00.
Proprietário: Francisco L. C. Laport.
Tratador: Nelson Pires.
Movimento do páreo: Cr$ 606.320,00.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

			Cr$
1(	1 Risette	4.841	47,00
	2 Marimanta	604	457,00
2(	3 Top Star	13.287	21,00
	4 Chanta	130	2.125,00
3(	5 Con Botas	6.638	42,00
	6 Poko Moko	868	318,00
4(	7 Otequi	2.339	118,00
	8 Shangai Kid	5.834	47,00
	TOTAL	34.541	

DUPLAS

		Cr$
11	344	486,50
12	3.861	43,00
13	2.529	66,00
14	2.348	71,00
22	91	1.859,00
23	4.076	41,00
24	4.191	40,60
33	378	443,00
34	2.304	73,00
44	800	209,00
TOTAL	20.922	

5.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 20.000,00 — Cr$ 6.000,00 — Cr$ 3.000,00.
1.º Genipapo, 52 quilos, S. Batista.
2.º Pampeiro, 54 quilos, N. Linnares.
3.º Guadalupe, 54 quilos, C. Cruz.
Ganho por 2 corpos e 1 corpo.
Tempo: 79" 3|5.
Não correram Fugitivo, Magistral e Darke.
Rateios: Vencedor, 1, Cr$ 129,00.
Dupla 34, Cr$ 42,0.
Placés: 11, Cr$ 22,00; 8, Cr$ 13,00; e 1, Cr$ 12,00.
Proprietário: Stud Minas Gerais.
Tratador: Cláudio Rosa.
Movimento do páreo: Cr$ 557.720,00.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

			Cr$
1(	1 Guadalupe	8.307	29,00
	2 Lady	261	913,00
	3 Garimpa	297	802,00
2(	4 Fugitivo	N.C.	—
	5 Magistral	N.C.	—
	6 Infiel	1.569	152,00
3(	7 Gralha	4.127	56,00
	8 Pampeiro	7.016	34,00
	9 Krasnodar	3.059	78,00
4(	10 Fragatinha	3.314	72,00
	11 Genipapo	1.845	129,00
	12 Darke	N.C.	
	TOTAL	29.795	

DUPLAS

		Cr$
11	696	243,00
12	1.333	127,50
13	6.820	25,10
14	2.970	37,00
22	N.C.	—
23	985	171,50
24	464	364,00
33	3.298	52,00
34	4.046	42,00
44	515	328,50
TOTAL	21.177	

6.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.
1.º Ozar, 56 quilos, P. Simões.
2.º Inferior, 54 quilos, E. Castillo.
3.º Itai, 52 quilos, V. Andrade.
Ganho por 1 corpo e cabeça.
Tempo: 106" 1|5.
Não correram Segrêdo, Arabe e Guadalajara.
Rateios: Vencedor, 6, Cr$ 37,00.
Dupla 13, Cr$ 60,00.
Placés: 6, Cr$ 23,00 e 1, Cr$ 22,00.
Proprietário: José Andreoli.

"FORFAITS" PARA HOJE

Foram apresentados os "forfaits" seguintes:
Imbú — Nativo — Hípias — Nero — Hurona e Bordonéo.

Aconselhamos para o "Betting" Simples

Cambridge . . (n. 1)
Helíaco . . . . (n. 1)
Guriri . . . . . (n. 6)

"Livro amarelo" sôbre o auxílio americano à Europa

Dado à publicidade pelo Quai d'Orsai — O conteúdo do importante documentário

PARIS, 12 (France Presse) — Coincidindo com a abertura da Conferência para a Cooperação Econômica Européia, nesta Capital, o Ministério dos Negócios Estrangeiros deu à publicidade um "Livro Amarelo" em que se compreendiam todos os documentos ligados à proposta norte-americana de auxílio à Europa.

Figuram, notadamente, no "Livro Amarelo":

1) a tradução do discurso do Secretário norte-americano de Estado, General George Marshall, na Universidade de Harvard, a 5 do mês passado;

2) os projetos de resoluções apresentados pelas três delegações, na Conferência Anglo-Franco-Soviética realizada nesta Capital, e as principais declarações feitas pelos três Ministros dos Negócios Estrangeiros na mesma Conferência, de 27 de junho a 7 dêste mês;

3) a carta de convite, acompanhada do projeto de organisação para o edsenvolvimento econômico da Europa, dirigida ás conhecidas 22 nações a 4 do corrente (todas as nações soberanas da Europa, menos a Alemanha, que ainda não tem govêrno, e a espanha franquista, com a qual não podem ter relações ás Nações Unidas), pelos govêrnos da Inglaterra e França.

Muito embora textos importantes, como a declaração inaugural de Bidault na Conferência dos Três e a proposta inicial do govêrno francês, a 27 de junho, não tivessem sido divulgados a seu tempo, em razão do segredo que cercou os debates da Conferência, seu conteúdo era conhecido, e a publicação do "Livro Amarelo" não representou, a respeito, nenhuma revelação sensacional.

No "Livro Amarelo", a comparação dos principais textos (propostas francezas de 27 de junho e 1.º de julho, ingleza de 28 de junho e soviética de 30 de junho, declaração Bidault e declaração de Molotov, de 2 de julho) mostra claramente a oposição de pontos de vista entre as proposições soviéticas e os dos delegados francês e inglêz, oposição que foi a causa do fracasso da Conferência dos Três e da participação limitada á atual Conferência de Paris.

O projeto de Organização, proposto em definitivo aos Estados europeus, pela França e a Inglaterra, é quase idêntico á última proposta francêsa apresentada na Conferência dos Três. A única diferença é que estabelece quatro sub-comissões — abastecimento, energia, siderurgia, transportes — como propuzera o delegação ingleza e não seis como inicialmente quiz a delegação francêsa.

CINEMA NO VASCO

O Departamento Infanto-Juvenil fará realizar uma auspiciosa sessão cinematográfica para a qual convida todos os senhores associados em geral bem como suas Exmas. familias, no próximo dia 20 domingo, ás 10 horas no Estádio.

GERALDO FERNANDES CHEGOU ONTEM

De regresso a esta Capital, chegou ontem, o conhecido árbitro de futebol Geraldo Fernandes, do quadro da Federação Mineira. O referido juiz estava acompanhando a delegação do Flamengo na Bahia e Pernambuco, tendo dirigido algumas partidas.

Tratador: Mário de Almeida.
Movimento do páreo: Cr$ 556.150,00.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

			Cr$
1(	1 Inferior	5.351	46,00
	2 Mangil	1.168	211,00
2(	3 Alameda	9.122	27,00
	4 Itai	1.110	222,00
3(	5 Segrêdo	N.C.	—
	6 Ogar	6.601	37,00
	7 Guadalajara	N.C.	—
4(	8 Arabe	N.C.	—
	9 Coquetel	1.009	244,00
	10 Chilito	6.474	38,00
	TOTAL	30.835	

DUPLAS

		Cr$
11	494	331,00
12	3.427	48,00
13	2.720	60,00
14	2.705	60,00
22	707	231,00
23	3.877	42,00
24	3.255	50,00
33	N.C.	—
34	2.686	61,00
44	575	284,00
TOTAL	20.446	

7.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 5.400,00 — Cr$ 2.700,00.
1.º Penedo, 54 quilos, N. Linhares.
2.º Urucungo, 58 quilos, L. Benitez.
3.º Cruzador, 54 quilos, G. Mesquita.
Ganho por 3 corpos e 2 corpos.
Tempo: 100".
Não correram: Naipe, Merengue, Vitacin, Sis e Decreto.
Rateios: Vencedor, 8, Cr$ 56,00.
Dupla 34, Cr$ 32,00.
Placés: 8, Cr$ 22,00 e 11, Cr$ 135,00.
Proprietário: Stud Andorinha
Tratador: F. Pereira Schneider.
Movimento do páreo: Cr$ 585.090,00.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

			Cr$
1(	1 Naipe	N.C.	—
	2 Trinta e Três P	573	445,00
	3 Cruzador	1.809	141,00
2(	4 Tribunal	7.198	35,50
	5 Aragonita	668	381,00
	6 El Rey	1.717	148,00
3(	7 Decreto	N.C.	—
	8 Penedo	4.573	56,00
	9 Merengue	N.C.	—
4(	10 Vitacin	N.C.	—
	11 Urucungo	15.314	17,00
	" Sis	N.C.	—

DUPLAS

		Cr$
11	121	1.521,00
12	1.900	47,00
13	817	225,00
14	1.804	102,50
22	1.539	120,00
23	3.377	34,30
24	7.710	24,00
33	N.C.	—
34	5.742	32,00
44	N.C.	—
TOTAL	23.018	

8.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 20.000,00 — Cr$ 6.000,00 — Cr$ 3.000,00.
1.º Dabul, 45 quilos, D. Ferreira.
2.º Três Pontas, 55 quilos, N. Mota.
3.º Cajubi, 56 quilos, R. Aleixo.
Ganho por 3 corpos e 3 corpos.
Tempo: 78" 2|5.
Não correram Fil D'Or, Heroico, Fine Champagne, Alberdi e Iona.
Rateios: Vencedor, 11, Cr$ 18,00.
Dupal 14, Cr$ 33,00.
Placés: 11, Cr$ 10,00 e 1, Cr$ 10,00.
Proprietário: Euvaldo Lodi.
Tratador: C. Pereira.
Movimento do páreo: Cr$ 545.590,00.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

			Cr$
1(	1 Três Pontas	5.590	35,00
	2 Enanio	1.023	193,00
	3 Fil D'Or	N.C.	—
2(	4 Cajubi	4.638	42,50
	5 Heroico	N.C.	—
	6 Bocanora	1.355	146,00
3(	7 Fine Champagne	N.C.	—
	8 Alberdi	N.C.	—
	9 Extra Dry	885	223,00
4(	10 Iona	N.C.	—
	11 Emilia	11.195	18,00
	" Dabul		18,00
	TOTAL	24.685	

DUPLAS

		Cr$
11	502	415,00
12	2.851	73,00
13	340	613,00
14	6.246	33,00
22	500	417,00
23	211	969,00
24	5.361	35,50
33	N.C.	—
34	1.411	148,00
44	8.143	26,00
TOTAL	26.065	

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS
Cr$ 3.850.220,00.

MOVIMENTO DOS CONCURSOS
Cr$ 473.995,00.

Pista de areia pesada

RESULTADO DOS CONCURSOS

Concurso simples
1 vencedor com 7 pontos — Cr$ 60.285,0.

Concurso duplo
1 vencedor com 15 pontos — Cr$ 42.422,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE
Comb. (6-8-11) — 34 vencedores — Cr$ 244,00.

"BETTING" ITAMARATI
Simples
Comb. (6-8-11) — 471 vencedores — Cr$ 128,00.

"BETTING" ITAMARATI
Duplo
Comb. (6-1), (8-11) e (11-1) — 588 vencedores — 245,00.

Grande data do mundo livre

(Conclusão da pág. 1)

ões, indo às ruas derrubou a tirania e impôs um ordem social mais baseada na trilogia magnífica da Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Se houve e continua havendo desvios na linha reta traçada pela grande revolução que culminou nas barricadas de Paris e na Tomada da Bastilha, nem assim se terá modificado, na essencia, o ideário desse grande movimento que abalou os alicerces do feudalismo, proporcionando uma nova era para a estrutura da sociedade humana.

AS SOLENIDADES NESTA CAPITAL

Associando-se às manifestações do 14 de Julho, data na qual se exprimem também os sentimentos de amizade franco-brasileira, a Prefeitura do Distrito Federal, sob o patrocínio do General Angelo Mendes de Moraes e iniciativa do Departamento de Difusão Cultural, promove, hoje, às horas da manhã uma grande festa popular no Teatro Municipal.

Em ato público presidido pelo Prefeito, o professor Clovis Monteiro, Secretário Geral de Educação e Cultura pronunciará uma saudação à França.

Seguir-se-á um espectáculo de bailado de crianças com escolido repertório coreográfico, predominando entre as peças selecionadas as de motivos franceses.

Tomarão parte nesta festa, para a qual se abrirão as portas do nosso principal teatro, os conhecidos professores de bailados Vera Grabinska e Pierre Michaswky, cujos alunos estão sendo cuidadosamente ensaiados para a interpretação do programa.

A Prefeitura faz questão de proporcionar, assim às crianças das escolas da cidade, a oportunidade de comemorar num ambiente de arte e alegria a data Nacional da Grande Nação Amiga.

RECEPÇÃO, AMANHÃ, NA EMBAIXADA FRANCESA

No transcorrer da Festa Nacional, o Embaixador da França e a Senhora Hubert Guérin receberão seus concidadãos na sede da Embaixada, à Praia do Flamengo, 374, amanhã, segunda-feira, 14 de Julho, das onze às treze horas.

Decidido apóio à campanha...

(Conclusão da pág. 1)

das na questão, os menores terão brinquedos adequados, além de uma orientação psicológica sadia.

TAMBE'M OS PAIS

Mas a ação da Liga se estenderá também aos pais — acentuou o Dr. Pernambuco Filho. Daremos orientação correta para a melhor educação das crianças, desde, é lógico, que nos seja solicitada a ajuda. Porque é nos lares desajustados onde se registra a maior incidência de crianças que não progridem intelectualmente, ou que se desviam para a senda do crime. Não há nada melhor que a educação no lar. Por tal motivo, a Liga tem como objetivo principal a educação dos pais que tenham dificuldade na educação dos filhos. Temos recebido já muitos pedidos de esclarecimentos e até de ingresso na Liga, pois que a nossa iniciativa tem merecido os mais sinceros aplausos de elementos de tôdas as classes.

APOIO DECIDIDO A' CAMPANHA CONTRA A CRIMINALIDADE INFANTIL

— A tarefa — reconheçamo-lo de início, é ingente. Mas a Liga dispõe de um grupo de moços e senhoras das mais decididas, imbuidas de um idealismo invencível, as quais saberão transformar em coisa concreta isso que parece impossível. Temos como orientadora técnica a Sra. Ofelia Boisson Cardoso, conhecedora profunda do assunto, que preparará uma equipe de assistentes sociais, realizando, ainda, um curso de orientação de mães, aberto a tôdas as senhoras que desejarem inscrever-se. A nossa campanha será decidido apoio à campanha contra o desenvolvimento da criminalidade infantil

OS OBJETIVOS DA PELA INFANCIA

A Liga pela Infancia — diznos o nosso entrevistado — representa o órgão realizador dos objetivos de uma campanha que, iniciada por um grupo de educadores, médicos, assistentes sociais e psicologos, se desenvolve, neste momento no Distrito Federal, reunindo, ao som de seu apêlo todos quantos compreendem seus deveres para com a comunidade. De um modo geral, pretende a Liga dar assistencia ao pré-escolar, colocando-o sob tal denominação, tôdas as crianças, desde o nascimento até terem atingido as condições necessárias para frequentar a escola primária. Para atingir esse objetivo, propõe-se a Liga a: 1º organizar, manter e orientar creches, escolas maternais e jardins de infância, os quais serão gratuitos para os necessitados, contribuindo os demais na medida de suas possibilidades;

2º — Manter crianças em seu próprio lar, auxiliando economicamente, sempre que as condições do mesmo o permitam, bem como responsabilizando-se pela orientação do grupo familiar;

3º — Colocar e manter crianças em lares substitutos, nos casos em que essa medida for indicada, responsabilizando-se pela orientação do grupo familiar;

4º — Resolver depois de prévio estudo, os casos de adoção.

Patrocinará outrossim serviços já criados, ou a serem criados, que tenham por objetivo o bem estar da criança. E' esse em largos traços, um programa que, embora possa parecer muito vasto deve ser realizado, visto o que corresponde a uma necessidade imperiosa que não pode ser adiada e que ressalta aos olhos e ao coração dos que se detêm para considerar o número de crianças desamparadas.

Há oportunidade para uma cooperação geral, porquanto, além de auxílios financeiros, todo e qualquer donativo serve (roupas novas e usadas; brinquedos novos e usados; utensílios domésticos; etc.); do mesmo modo, será utilíssima a colaboração daqueles que possam dar à causa da Liga algumas horas de trabalho semanal de sua especialidade."

Não formará um bloco...

(Conclusão da pág. 1)

titui uma violação de soberania e um ataque à independência dos países pequenos da Europa.

Também frizaram que o único propósito da Assembléia é apressar a rehabilitação econômica da Europa.

Por outro lado, se soube em fonte fidedigna que antes de que sejam encerrados os trabalhos da Conferência, a Grã-Bretanha e a França farão um outro apêlo à União Soviética e a seus satelites para que adiram ao Plano Marshall antes de que seja demasiado tarde.

Foi dito que o apêlo poderá conter ou diminuir a contra-ofensiva ao Plano Marshall que se diz estar projetando a União Soviética, mediante a organização de um sólido bloco econômico oriental auspiciado e dirigido por Moscou.

Por sua vez, o Ministro do Exterior da Itália, Sr. Carlos Sforza, ao falar pela primeira vez em uma conferência internacional de após guerra, na qual participa seu país em completa igualdade com os demais, prometeu que a Itália fará qualquer sacrifício por grande que seja para assegurar o êxito do plano de rehabilitação.

Estiveram presentes aos trabalhos de hoje, 48 delegados, dos quais sete são ministros de Relações Exteriores, pois, além de Bidault e Bevin, estão em Paris, Paul Henri Spaak, da Bélgica, Joseph Bech, do Luxemburgo, o Barão Van Boetzeler Van Oosterhout, da Holanda, e Caleiro da Mata, de Portugal. O Eire está representado pelo ministro do Comércio, Sr. Sean Lewash. A maioria dos países se fizeram representar por seus embaixadores ou ministros em Paris.

Título oficial da reunião é "Conferência de Cooperação Econômica Européia".

Pouco antes de ter início a Conferência, o govêrno francês distribuiu um Livro Amarelo que contém todos os documentos relativos às negociações sôbre o Plano Marshall, inclusive os principais discursos e minutas da Conferência levada a efeito em Paris há dez dias, na qual participaram Bidault, Bevin e Molotov.

As 10 horas e 30 minutos todos os jornalistas foram afastados do salão, até que os delegados decidissem se as sessões deveriam ser públicas. Imediatamente depois de iniciada a Conferência ficou resolvido, por unanimidade, admitir jornalistas, que em número de 200, entre reporters e fotógrafos colocaram-se em um dos lados do salão.

Bidault, em um discurso de dez minutos, depois de rechaçar a acusação russa de que a Grã-Bretanha e a França pretendem violar a independência ou a soberania das nações pequenas, afirmou que não era verdadeira a imputação de que o propósito dos assistentes da Conferência era reconstruir a Alemanha antes do resto da Europa. Acrescentou Bidault o seguinte: "Digo que esta interpretação é inteiramente inexata".

O ministro do Exterior da França também refutou as afirmações soviéticas de que as potencias ocidentais procuram organizar um bloco contra a União Soviética, dizendo, "esta conferência não está orientada contra nação alguma ou grupos de países, pois é seu propósito por fim ao Estado de anarquia econômica".

Em seguida, Bidault elogiou a "nobre iniciativa" dos Estados Unidos ao oferecer o Plano Marshall, para depois referir-se elogiosamente a Marshall, afirmando que era um "grande homem".

Ainda em sua oração, Bidault lamentou que não estivessem presentes os povos da Europa e disse que não se havia economizado esforços para conseguir a sua presença. A seguir disse que "não temos intenção alguma de impor nossos pontos de vista ou métodos. Não desejamos impor hegemônia alguma. Não seremos ameaçados de forma alguma".

Mais adiante, o chanceler da França manifestou que o objetivo da Conferência era simplesmente estabelecer uma organização que possa levantar um inventário dos excedentes e das necessidades da economia européia.

Ao solicitar que se agisse com rapidez, Bidault manifestou o seguinte: "Amanhã, numerosos países não poderão fazer frente às compras de produtos essenciais que são obrigados a levar a efeito, em vista da atual penúria reinante em nosso continente, sem possuir os correspondentes recursos em divisas monetárias estrangeiras. Toda a Europa não está presente aqui, porém os que aqui se encontram têem o direito de falar em seu nome e trabalhar por ela. Chegarão reforços, estou certo, quando a nossa leal cooperação tenha demonstrado a todos qual é o verdadeiro caminho da independência".

Por seu turno, Bevin disse que a Conferência era uma reunião comercial que não tinha o propósito de criar uma organização permanente que rivalize com a Organização das Nações Unidas.

Acrescentou em troca que se devia criar uma organização especial para resolver os problemas econômicos da Europa. Bevin também lamentou a ausência de alguns países europeus, tendo dito também o seguinte: "Estou certo de que eles lamentam tanto quanto nós estar ausentes".

Mais adiante, Bevin manifestou que ficava aberta a porta para os países que desejarem participar da Conferência.

O delegado da Itália Sr. Sforza, por seu turno, declarou, entre outras cousas, o seguinte: "A delegação italiana se encontra aqui para cooperar de tôdas as maneiras com qualquer proposta que elimine as restrições comerciais atuais entre nossas nações, a fim de que juntos possamos nos reabilitar". E acrescentou: "Este é o ponto mais crítico da recente história européia e não devemos fracassar. Não podemos fracassar. Se os nossos planos falharem, nossa civilização desaparecerá em um estado comparável ao de há dez mil anos".

Por sugestão da França e Grã-Bretanha se dispôs a criação de um Comitê de Trabalhos, no qual cada país será representado pelo membro mais jovem de sua delegação. Esse Comitê esteve reunido esta tarde para determinar o programa da Conferência e informar sôbre o mesmo quando tiver lugar a sessão plenária de amanhã, às 16 horas.

Ainda hoje, o Sr. Bevin esteve durante meia hora com o primeiro ministro francês, Sr. Paul Ramadier, no Hotel Matignon. A entrevista terminou às 19 horas e 20 minutos (hora de Paris), porém não se sabe sôbre que girou a palestra entre as duas personalidades.

Nova denominação para...

(Conclusão da pág. 1)

dical e dispunha sôbre a aplicação do Fundo Social Sindical, sua fiscalização e outras interessantes providências.

O referido projeto que teve logo aprovação está assim redigido:

SUBSTITUTIVO:

"Altera a denominação do imposto sindical, dispõe sôbre aplicação do Fundo Social Sindical, sua fiscalização e dá outras providências."

Art. 1.º — O imposto sindical passa a denominar-se "contribuição sindical", alteradas consequentemente tôdas as referências da Consolidação das Leis do Trabalho àquela denominação.

Art. 2.º — A Comissão de Imposto Sindical, com a constituição a que se refere o artigo 595 da Consolidação das Leis do Trabalho, passará a denominar-se "Comissão de Assistência Sindical" — (C. A. S.), incumbindo-lhe:

a) — gerir o "Fundo Social Sindical" e aprovar planos para sua aplicação;

b) — destinar verbas para auxílio à Companha Nacional Contra a Tuberculose, de comum acôrdo com os seus órgãos dirigentes, bem como para outras campanhas de âmbito nacional que revertam em benefício direto ou indireto do trabalhador;

c) — manter serviços de assistência social aos trabalhadores, aprovar seus orçamentos e fiscalizar as respectivas administrações;

d) — fiscalizar a aplicação da "contribuição sindical", expedindo as normas que, para esse fim, se fizerem necessárias:

Art. 3.º — A Comissão de Assistência Sindical manterá, em locais de grande densidade operária, núcleos de assistência médica, educacional e recreativa.

Art. 4.º — Os relatórios, balanços e tomadas de contas pertinentes à contribuição sindical e aos serviços mantidos pelo "Fundo Social Sindical", serão encaminhados pela C. A. S., com o respectivo parecer e por intermédio do Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, ao Poder Legislativo, para exame e pronunciamento da Câmara dos Deputados.

Art. 5.º — A presente lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 7 de julho de 1947. — BRIGIDO TINOCO.

Aprovada a nomeação do Embaixador Bruce

WASHINGTON, 12 (AFP) — O Senado aprovou por aclamação a nomeação do Sr. James Bruce para o cargo de embaixador norte-americano na Argentina.

Bruce é um dos diretores da Associação dos Produtores de Leite dos Estados Unidos e nunca ocupou qualquer pôsto diplomático, mas já é praxe escolher frequentemente embaixadores entre os grandes homens de negócio e não entre diplomatas de carreira.

Devem unir-se aos sindicatos os católicos inglêses

LONDRES, 12 (AFP) — O Cardeal Griffin, arcebispo católico de Westminster, lançou hoje um apelo a todos os católicos inglêses, para que adiram aos sindicatos trabalhistas de sua profissão, elevando-se todavia contra a sindicalização obrigatória.

Esse apêlo foi feito na conferência diocesana dos membros católicos das Trade Unions, realizada hoje na "Catedral Hall", de Westminster.

DESASTRE NA CENTRAL DO BRASIL

S. PAULO, 12 (Argus) — Verificou-se em Tremembé um desastre, cujas proporções são ainda desconhecidas. Por êsse motivo os trens que deixaram esta capital estão retidos em Caçapava e os que saíram do Rio estão parados em Pindamonhangaba.

O embarque do Presidente da C. B. D.

No próximo dia 18 partirá para a Europa de avião, o Dr. Rivadavia Correa Meier, presidente da Confederação Brasileira de Desportos.

O paredro cebedense vai ao velho mundo tratar de assuntos relacionados com a disputa da "Copa Jules Rimet".

O FLAMENGO JOGARA' EM NATAL

Segundo o noticiário telegráfico, o team do Flamengo que está cumprindo brilhante tarefa no norte do país, jogará na próxima terça-feira, em Natal.

Após o jogo regressarão imediatamente, a esta capital os rubro-negros.

Difícil a vinda de Milton

São Paulo, 12 (ARGUS) — Foi noticiado, nesta capital, a possível transferência do centro-médio Milton, do Madureira, para as fileiras da Portuguesa de Desportos.

Entretanto, há dificuldades para tal transferência pelo fato do referido jogador ser funcionário da Polícia Especial carioca e necessitar, por isso, de um lugar correspondente em São Paulo, sob o ponto de vista financeiro.

Os dirigentes lusos estão inclinados a procurar para Milton um emprêgo, caso o citado elemento se disponha mesmo a vir.

Por ora, entretanto, as negociações estão apenas no seu início.

Na preliminar, juvenis do Flamengo x Vasco, juvenis, hoje

Conforme foi comunicado pela diretoria do Bonsucesso à F. M. F. por ocasião do próximo jôgo a ser disputado entre as equipes deste com a do São Cristovão, a preliminar será jogada pelos juvenis do Flamengo e Vasco.

Chegou a...

(Conclusão da pág. 1)

lez Videla, falando aos jornalistas, logo após haver chegado ao Palácio La Moneda, disse que a sua viagem alcançou completo êxito quer sob o ponto de vista político, quer econômico quer comercial e caracterisou-se pela vitória dos princípios da democracia econômica, que deixou de ser uma ficção para ser uma esplêndida realidade. Elogiou com palavras de grande simpatia o Brasil pela acolhida fidalga que lhe foi dispensada, acolhida que provou mais uma vez a amizade indestrutível que une os povos chileno e brasileiro.

Declarou que o general Peron virá ao Chile pròximamente para últimar os tratados iniciados em Buenos Aires e que antes do fim dêste ano visitará o Perú e a Bolívia.

Terminou declarando que não firmou nenhum tratado envolvendo certas doutrinas extremistas e que no caso do comunismo no Chile será limitado simplesmente sua ação, aplicando-se-lhe o limite até onde os comunistas poderão ir.

Campeonato Aberto Individual Infanto-Juvenil, da F. M. T.

Devido ao mau tempo foi adiado para amanhã domingo, dia 13, às 5 horas, nas quadras do Tijuca Tênis Clube, o início do Campeonato Infanto-Juvenil da Federação Metropolitana de Tênis.

Os jogos iniciais serão os seguintes:

Glaúcio Soares x Moreira Filho;

Daniel Mano x Pierre Libell;

Alexandre B. Cunha x Jorge Gonçalves;

Sérgio Marques x João Boucinhas.

Ainda êste ano serão...

(Conclusão da pág. 5)

para a construção de novas unidades escolares. Sôbre êsse assunto, disse-nos o professor Ismael Coutinho, depois de várias considerações de ordem geral:

— Êste ano deverão ser construídas 28 escolas, em zona rural, com o auxílio do "Fundo Nacional do Ensino Primário", de acôrdo com o tipo arquitetônico estabelecido pelo Ministério da Educação e Saúde. Consta o prédio de duas alas laterais, em que se encontra, numa, a sala de aula; na outra, a residência da professora, ligadas ambas por uma área coberta, destinada ao recreio dos alunos.

Convém ressaltar que dois edifícios já estão prontos e serão inaugurados proximamente. Para o ano vindouro — acentuou — está programada a construção de alguns grupos escolares e mais 60 escolas do tipo das anteriores, com que se atenderá à população escolar fora da sede dos municípios.

PRÉDIO ESCOLARES EM CONSTRUÇÃO

A seguinte lista, mostrando o número de prédios escolares em construção em vários municípios fluminenses, nos foi oferecida pelo ilustre titular da Secretaria de Educação e Cultura, ao concluir a rápida entrevista que nos proporcionou: Campos — G. E. Saldanha da Gama — no bairro do Turf Clube, cidade; São Fidélis — G. E. Barão de Macaúba, cidade; Macaé — G. E. Raul Veiga, em Crubixais; Itaverá — G. E. Fagundes Varela, cidade, e Grupo Escolar no distrito de Passa Três; Magé — G. E. Alcindo Guanabara — em Guapimirim; Nova Iguaçú — G. E. Rangel Pestana, cidade; Bom Jesus do Itabapoana — G. E. Pereira Passos, cidade; Resende — G. E. Olavo Bilac, cidade, e G. E. Anibal Benévolo, em Agulhas Negras; Sapucaia — G. E. Maurício de Abreu, cidade; Barra Mansa — G. E. Presidente Roosevelt, cidade; Itaguaí — G. E. Clodomiro Vasconcelos, cidade; Três Rios — G. E. Condessa do Rio Novo, cidade; Piraí — Grupo escolar no distrito de Santanésia; Marquês de Valença — Grupo escolar na cidade; Magé — Escola Piedade; Itaperuna — G. E. 10 de Maio, cidade; Mangaratiba — G. E. Caetano de Oliveira, em Itacurussá; São Fidélis — G. E. Geraque Collet, em Pureza; São Gonçalo — G. E. Santos Dias, em Neves; Cantagalo — G. E. Lameira de Andrade, cidade; Parati — P. E. Samuel Costa, cidade; Vassouras — G. E. Paulo de Frontin; Petrópolis — G. E. Embaixador Cárcano, na cidade, e G. E. Princesa Isabel.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA N.º 243, EXTRAIDA EM 12 DE JULHO DE 1947:

25.476 — Cr$ 2.000.000,00 — Barbacena — Minas.
25.475 (Apr.) — 50.000,00.
25.477 (Apr.) — 50.000,00.
2.668 — Cr$ 400.000,00 — Rio.
565 — Cr$ 200.000,00 — Rio.
11.847 — Cr$ 100.000,00 — Rio.
17.101 — Cr$ 80.000,00 — S. Paulo
20.325 — Cr$ 60.000,00 — Rio.

E mais 5 prêmios de Cr$ 20.000,00 20 de Cr$ 10.000,00, 30 de Cr$ 5.000,00, 50 de Cr$ 3.000,00, 100 de Cr$ 2.000,00, 400 de Cr$ 1.000,00 1.500 de Cr$ 500,00, para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2º ao 6º prêmios e 3.000 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em — 6 —.

Não há greve geral na...

(Conclusão da pág. 1)

desmente, categòricamente, tal notícia e pode assegurar que não há entre o seu pessoal qualquer tentativa de articulação grevista; sendo portanto desprovida de fundamento a notícia de que tenham sido descobertos pelo Delegado Atilio Pilla indícios de pretensa greve.

O espírito ordeiro sempre demonstrado pelos ferroviários da E.F.C.B., representa o melhor penhor de segurança e de normalidade de seus serviços de transporte".

PAGAMENTO

TESOURO NACIONAL

O Tesouro Nacional pagará amanhã, segunda-feira, 14 de andante, as folhas relativas ao 17º dia útil:

Montepio da Agricultura: Folhas 7.601 a 7.604 — Letras A a Z.

Montepio da Educação: Folhas 7.701 a 7.707 — Letras A a Z.

Montepio do Trabalho: Folha 7.801 — Letras A a Z.

O Fla-Flu, em Recife, assinalando uma etapa brilhante do futebol brasileiro

Os dois esquadrões preparados para o sensacional choque - Interêsse do público pernambucano

RECIFE, 12 — (Especial para a "Gazeta de Notícias") — O sensacional choque a ser travado amanhã, no estadinho da Ilha do Retiro, entre os dois fortes esquadrões da Capital da República, Flamengo e Fluminense, vem sendo a "coqueluche" do povo pernambucano.

A medida que o "clássico" do Rio de Janeiro, aproxima-se da hora de ser realizado, maior vai se tornando a curiosidade do aficcionado local e as espectativas são grandes como também, não são pequenas as apostas e discussões entre o público.

A essa altura, quando escrevemos, tôdas as localidades do campo do Esporte Clube já estão vendidas e calcula-se que esta Capital, apanhe amanhã, a maior renda de um match de futebol.

O Fluminense possui três expoentes em sua estrutura, isto é, os players Orlando e Ademir e o treinador Gentil Cardoso, que têm elevado ao máximo o nome esportivo pernambucano vêm sendo alvo de inúmeras homenagens e manifestações de aprêço, pela torcida local.

GAZETA DE NOTICIAS

Rio de Janeiro — Ano 72 — Número 162

13 de julho de 1947 — Domingo

O Flamengo com seu homogêneo quadro, é o que parece, o favorito do povo, e tudo indica que venha a se exibir "au grand complet".

O "coach" Ernesto Santos ainda não escalou o seu quadro oficialmente, pois alguns de seus players se acham ligeiramente contundidos. Entretanto é possível que todos os seus elementos titulares venham a formar nessa memorável batalha.

— COMPLETO O FLUMINENSE —

O "team" do super-campeão, já está práticamente escalado.

O seu trio final será constituido por Robertinho, Gualter e Haroldo.

A intermediária formará com Pascoal, Telesca e Bigode, enquanto que o quinteto atacante será constituido por Pedro Amorim, Ademir, Simões, Orlando e Rodrigues.

PROVÁVEL QUADRO DO "RUBRO-NEGRO"

O Flamengo espera deixar o gramado com as honras da invencibilidade, se puder contar com todos os seus elementos efetivos.

— SHERLOCK NA ARBITRAGEM —

Apitará o sensacional cotejo o juiz Sherlock da Federação Pernambucana de Futebol, considerado o árbitro "número um" desta cidade.

Jaime, elemento destacado do trio intermediário do rubro-negro, que atuará no clássico, em Recife

Bonsucesso x São Cristóvão num encontro interessante

Caxambu comandará a ofensiva do quadro "alvo" e Vicente reaparecerá entre os leopoldinenses

Nestor e Magalhães, dois dianteiros que estarão hoje, em ação, em Teixeira de Castro

Hoje, á tarde, no gramado da Avenida Teixeira de Castro, se defrontarão amistosamente Bonsucesso x São Cristovao. O jogo que será o único entre os clubes considerados grandes desta Capital, deverá ser interessante e promete-nos um desenrolar equilibrado. Os dois quadros estão equilibrados e as atrações serão muitas, salientando, sobremodo o reaparecimento do center Caxambu entre os seus antigos companheiros de equipe. Os leopoldinenses que vêm de melhorar sensivelmente nesta temporada, também, se apresentarão com novidades. E' que o eficiente half Vicentini, hoje retornará a sua antiga posição após cumprir um estágio de trinta dias na "cerca" por se encontrar contundido. O prélio tem a caracteristica de autêntica revanche, pois no último encontro oficial o grêmio rubro-anil, levou a melhor por 2 x 1.

Vem despertando curiosidade e por certo não será pequeno o número de torcedores que comparecerão ao match.

Os dois quadros, salvo modificações para experiência, formarão assim constituidos:

BONSUCESSO: — Max — Nanati e Hernandez — Vicentine — Mirim e Nelson — Fausto — Ubaldo — Jorge — Flávio e Eunápio.

SÃO CRISTOVÃO: — Joel ou Azurra — Forbes e Mundinho — Indio — Nelio e Souza — Cidinho — Nelsinho — Caxambu ou Eldon — Nestor e Magalhães.

Os quadros do Fla-Flu em Recife

De acôrdo com as informações que nos chegam da capital pernambucana, os quadros, para o Fla-Flu de hoje, deverão jogar com as seguintes constituições:

— FLAMENGO —

Luiz — Miguel e Norival; Jacir — Bria e Jaime; Adilson — Zizinho — Pirilo — Jair e Vevé.

— FLUMINENSE —

Robertinho — Hélvio e Haroldo; Pascoal — Telesca e Bigode; Amorim — Ademir — Simões — Orlando e Rodrigues.

Liberdade F. C. x River F. C.

O grande encontro amistoso de hoje entre os dois pequenos clubes suburbanos

No gramado do Fábrica F. C., na estação de Marechal Hermes será realizado hoje o tradicional encontro entre as equipes do Liberdade F. C. x River F. C.

O jogo como se vê esta despertando grande entusiasmo entre os esportistas amadores, pois trata-se de dois quadros suburbanos completamente organizados e capaz de realizar uma grande partida.

A prova preliminar deste jogo, será disputada entre os segundos quadros do Liberdade e do River.

O segundo quadro do Liberdade jogará com a seguinte organização.

André — Vicente e João — Chico — Tião e Ivan — Zé Luiz — Nelson — Cidoca — Altair e Alberto.

O primeiro quadro do Liberdade será o **seguinte:**

Otavio — Luiz e Tantão — Neguinho — Nancinho — Darci — Waldemar — Cuca — Bicudo — Joazinho e Demar.

DOIS JOGADORES EM MAUS LENÇOIS

Pela Federação Fluminense de Desportos, foi comunicado à C. B. D que os jogadores Dagmar Fernandes de Andrade e Valter Ivo de Andrade, nela inscritos, se registrara mna Federação Paulista de Futebol e F. Maranhense de Desportos, sem o devido "passe".

A entidade máxima vai apurar o fato para efeito de punição.

De amador para profissional

Tomou ciência a Federação Paraense de Desportos, consoante comunicação da C. B. D., a transferência de amador para profissional do atleta Hermenegildo dos Santos.

Tênis

Início da disputa da "Taça Ricardo Pernambuco" - Em ação os tenistas jornalistas

Em disputa da "Taça Ricardo Pernambuco" será realizada hoje, nas quadras do Fluminense a competição inicial de um torneio americano de duplas, seguido de um almoço no qual participarão dirigentes do Fluminense!

Os jornalistas inscritos são: Djalma De Vincenzi, Alvaro Cunha, Lucilio de Castro, Augusto Rodrigues, José Maria Pereira, Carlos Alberto Dunshee de Abranches, Emanuel Amaral, Fernando Nogueira Pinto, Osmar Graça e Osmar Mano.

ELIMINADO DA FEDERAÇÃO FLUMINENSE

Foi comunicado à C. B. D., que o amador João Mendes, inscrito na Liga de Desportos de Duque de Caxias, pelo Flamengo Caxias F. C. foi eliminado por have ro mesmo se apoderado de bens pertencentes ao seu clube.

Não virá ao Brasil o Sporting

Negada a autorização pela Direção Geral dos Esportes de Portugal

LISBOA, 12 (France Press) — A Direção Geral dos Esportes não concedeu autorização ao Sporting Clube para excursionar ao Brasil.

SUPLEMENTO **GAZETA DE NOTICIAS** Leilões públicos no Distrito Federal

ANO 72 DOMINGO, 13 DE JULHO DE 1947 N.º 162

O VELHO TEATRO LIRICO

Marcus Vinicius

Especial para a "Gazeta de Notícias"

O Rio, sôbre ter sido sempre uma cidade amante dos divertimentos pacatos e burgueses, dos "serões", dos bailes, dos recitativos, ainda assim sempre gostou de espetáculos. Daí porque, desde o teatro do célebre padre Ventura, ainda, diz-se, do tempo do Sr. Conde da Cunha, até aos primeiros dias da República, o que não lhe faltaram foram teatros. Tivemo-los de todos os matizes. Se o carioca desejava deleitar-se com música de camera ou de bailados, lá estava o "Provisório" na praça da Aclamação. Ali é que em noites memoráveis de temporada lírica, o Rio ia ouvir a Stoltz, a Candiani, a Ristori, o Tamberlick. Mas se ao contrário, apetecia-lhe distrair-se com "blagues", cançonetas francesas, ou mesmo com qualquer coisa de fundo dramático, então o carioca só tinha uma providência a tomar: era só munir-se de um bilhete para o "Alcazar Lirique", na rua Uruguaiana, ou ia até o "S. Januário", na Praia de D. Manuel, isto se não lhe aprouvesse passar antes pelo "Teatro S. Pedro de Alcantara" ou deixar-se arrastar até o "Circo Olímpico", na Guarda Velha. Ora, exatamente porque os teatros alternavam com as sociedades dançantes e filarmônicas, à maneira do "Casino Fluminense" ou do "Clube Beethoven", o carioca, pode-se dizer, era um homem feliz. A cidade, de modo geral, podia não lhe agradar à vista. Não tinha como a de hoje, as notas garridas de progresso que, por vezes, se monotonizam em nossa sensibilidade: os mesmos arranhas-céus agressivos, os mesmos jardins batidos, achatados.

Em compensação guardava, todavia, algo de pitoresco, de extravagante que só não a punha a cobro da maledicência dos viajantes estrangeiros que nos visitavam, porque êstes, pensando bem, ainda por muitos séculos hão de ser sempre os mesmos farejadores de escândalos e avinhadores contumazes de mazelas!

Sem isto, que há-de ser dos livros que alinhavam às pressas, confiados apenas nos "block-notes" de itenerantes de profissão, e na muita audácia que lhes tufa os ânimos? Onde encontrar mercado para os cartapácios que engendram, forrados de mentiras soêzes, recheiados de infâmias descabeladas, se não disserem por exemplo aos basbaques de Paris, Londres ou Berlim que, na nossa Avenida Rio Branco, ainda se vêem crocodilos passeando impunemente ao sol do meio-dia, ou que correram o risco de serem comidos por um verdadeiro antropófago, em plena estrada do Alto da Boa Vista?

Mas voltemos ao Rio dos fins do século XIX — o Rio do tempo do bondinho de burro, dos kiosques, dos tilburis...

* * *

Exatamente porque o Rio antigo era ingênuo e bom e, se não deixara ainda contaminar de males que lhe corrompem hoje o cerne — o jôgo, a bebida, os tóxicos, a devassidão de costumes — por isto mesmo é que o teatro como que constituia a sua mais alta expressão de inteligência. Nesse teatro é que os homens de cultura, vindos por vezes dos mais distantes rincões do País, expunham as suas obras de observação, de análise dos costumes brasileiros — peças não raro de profundo sentimento moral, às vezes mesmo de inofensiva malícia e esfusiante "verve", como foram as que nos legaram Martins Pena, José de Alencar, Artur Azevedo, Franklin Távora e tantos outros.

O velho Giannini

Nesse teatro (e já agora em pleno ambiente lírico) a arte de "bel-canto" — é que surgiu um músico de excepcional valor como foi Carlos Gomes, fazendo-se ouvir em a "Noites do Castelo". Dali é que o genial criador do "Guarani" toma rumo de Milão, graças à proteção do Sr. D. Pedro II e à assistência técnica de Francisco Manuel da Silva, que dêle se fêz aliás o mais devotado amigo e desvelado guia. Mas seria um nunca mais acabar de exumar citações, se tivessemos aqui que relembrar o grande papel exercido pelo teatro, de modo geral, na formação espiritual da nossa gente. Do mesmo modo seria imperdoável crime olvidarmos aqui, àquela extraordinária figura de artista cênico que foi João Caetano — o "Talma brasileiro", no dizer de seus contemporâneos — o gênio que assombrou como intérprete de "A Gargalhada", até o próprio Arago, e estarreceu de entusiasmo as mais cultas platéias do Velho Continente!

Estava escrito, porém, que o teatro, talvez porque a vida moderna já não comporta delongas de tempo e o homem se torna cada vez mais arredio às cogitações da inteligência, que o cinema viesse se converter em um divertimento compatível com o século do rádio e da televisão. Que seja um bem ou um mal, já pouco importa refletir. Importa, isto sim, é pensar que o homem na sua eterna incúria tenha um dia que se maldizer de haver deixado sossobrar o teatro como elemento educativo das massas populares, para substituí-lo por uma arte a que falta o "frisson" humano, o espírito só transmissível pela p a l a v r a e não pela fotografia animada...

* * *

Quantos depois da revolução de 1930 viram desaparecer para sempre derrubado pelo alvião do progresso o velho Teatro Lírico — o antigo "Circo Olímpico" da Guarda Velha, que foi da propriedade do comendador Bartolomeu Correia da Silva — certo estarão a se lembrar agora que foi ali que o Rio conheceu os mais notáveis artistas da cena lírica dos fins do século XIX e princípios do século XX. Sim, quem deixará, porventura, apagar-se da idéia as memoráveis noites em que o Lírico regorgitava de "fãs" de Tamagno, Tina de Lorenzo, Adelina Patti e Cláudia Muzzio ou vibrou de entusiasmo diante do poder trágicamente teatral de Ermeto Noveli ou Ermeto Zacconi!

Qual o rapazote de 1910 que já se esqueceu do velho "Teatro Lírico" convertido em cinema, já decadente, a exibir aos domingos em sessões de "matinée" programas imensos e variados, onde assistíamos por um cruzeiro, e de torrinha, os "Miseráveis" de Vítor Hugo, em filme silencioso obrigado a orquestra e a legendas mais ou menos estapafúrdias? Mas, o mais trágico talvez da vida do velho "Lírico", foi o ter, antes de ser visto por terra, que passar pela inexorabilidade do martelo do leiloeiro Giannini — o velho Antônio Giannini — que foi quem lhe deu o golpe de misericórdia, vendendo a preços de arrasar as magníficas cadeiras tipo império que lhe engalanavam a platéia, os dunkerques, os consolos e os espelhos venesianos que adornavam os seus camarotes e frisas, e por fim até as grossas traves de madeira de lei que lhe faziam o sustentáculo e que foram, diz-se, arrematadas por um fabricante de violinos, por se tratar de material especialíssimo para a confecção de instrumentos de corda!

Só o que muita gente não sabe talvez é que êsse Antônio Giannini era filho daquele Joaquim Giannini que, por volta de 1855, aportou ao Rio para inaugurar o teatro lírico no "Provisório", dirigindo uma companhia italiana de ópera, e mais tarde foi quem estreou o "Circo Olímpico", do velho Bartolomeu, já agora como casa de espetáculos de canto, e não mais como exibidor de habilidades de palhaços, cavalos e elefantes!... O destino, às vezes, tem destas surpresas...

Leilões Amanhã

DIA 14 DE JULHO

AFFONSO NUNES — Magnífico bloco em cimento armado, às 16 horas, à Rua Guatemala, 97 e Praça Cahy, 2 e 4.

ARLINDO — Prédio, às 16 horas à Travessa Malafaia, 30.

GIANNINI — Brilhantes lindas e ricas jóias, às 16 horas, à Rua São José, 85.

GIANNINI — "Casa Muniz", às 15,10 horas, à Rua do Ouvidor, 102.

DIAS 14, 15 E 16 DE JULHO

ERNANI — Antigos e ricos móveis de jacarandá, às 20 horas, à Rua Conde de Bonfim, 679.

DIA 15 DE JULHO

ARLINDO — Avenida com 8 casas assobradadas, às 16 horas, à Rua Alvaro Ramos, 209.

AFFONSO NUNES — Prédio residencial, às 16 horas, à Rua Galileu, 132.

CÉSAR — Magnífico e grande prédio para residência ou incorporação, às 16 horas, à Rua 24 de Maio, 298.

AGENOR — Bom prédio, às 13 horas à Rua Glazion, 178 (Eng. Dentro).

JÚLIO — 2 prédios residenciais, com facilidade de pagamento, às 17 horas, à Rua Conselheiro Zacarias, 110 e 112.

AQUINO — Prédio residencial, às 17 horas, à Rua Tôrres Homem, 896 (Antigo 240).

EURICO — Lindo apartamento, às 17 horas, à Rua Dezenove de Fevereiro, 25.

DIA 16 DE JULHO

CÉSAR LEITE — 2 prédios antigos, às 16,30 horas, à Rua Gonçalves Crespo, 43 e 45.

ARLINDO — Prédio com armazém para negócio, às 16 horas à Rua General Severiano, 110.

AFFONSO NUNES — Prédio residencial, às 16 horas, à Rua Dr. Jobim, 284.

AGENOR — Magnífico terreno, às 17 horas, à Rua Carneiro da Rocha (Junto e depois do nº 47).

JÚLIO — Bom prédio de 2 pavimentos, às 17 horas, à Rua Visconde de Santa Isabel, 426.

JÚLIO — Moderna olaria, às 17 horas, à Rua Jaboti (Estrada do Quitungo) — Braz de Pina.

CÉSAR — Uma Barata Dodge 1941, às 15 horas, à Rua São José, 63.

F. SALGADO — Cautelas, às 12 horas, — Rua da Assembléia, 10 (sobrado).

CÉSAR — Importante remoção de móveis, às 15 horas, à Rua São José, 63.

CARNEIRO — Bom prédio, às 16,30 horas, à Rua das Oficinas, 82.

CARNEIRO — Sólido prédio, às 16 horas, à Avenida Amaro Cavalcante, 2.103.

DIA 17 DE JULHO

SOUSA LEITE — Bom prédio, às 16 horas, à Rua Visconde de Caravelas, 97 (Botafogo).

ARLINDO — Prédio para negócio, às 16 horas, à Rua Bom Pastor, 103.

F. SALGADO — Prédio, às 16,30 horas, à Rua Juvenal Galeno, 49.

EDMUNDO — 4 prédios e 2 construções nos fundos, às 16,30 horas, à Rua Castro Menezes, 166 e 176.

JÚLIO — 1 prédio comercial com moradia e 1 prédio residencial, às 17 horas, à Rua Dr. Leal, 508 e 516.

ARLINDO — Prédio, às 16 horas, à Rua Bom Pastor, 101.

AQUINO — 2 prédios com lojas e moradias e domínio útil dos terrenos, às 17 horas, à Rua do Bispo, 8 e 10.

AFFONSO NUNES — Importante área de terreno, às 16 horas, à Rua Bonsucesso, 403 (Antigo 101).

EURICO — Sólido prédio, às 17 horas, à Rua Luiz Barbosa, 96 (Próximo à Praça Sete — Boulevard 28 de Setembro).

DIA 18 DE JULHO

SOUSA LEITE — Pequena vila com 6 casas, às 16 horas, à Rua Fernandes Guimarães, 29.

SOUSA LEITE — Antigo prédio, às 16 horas, à Rua Fernandes Guimarães 30.

SOUSA LEITE — Sólido prédio, às 16 horas, à Rua Fernandes Guimarães, 31.

ERNANI — Esplêndido e magnífico prédio assobradado, às 16 horas, à Rua Conde Bonfim, 175.

ARLINDO — Terreno, às 16 horas, à Travessa Matilde, s-n. (Tijuca).

ARLINDO — Terreno, às 16 horas, à Travessa Matilde s-n. (Tijuca).

ARLINDO — Prédio, às 16 horas, à Travessa Matilde, 25.

ARLINDO — Prédio, às 16 horas à Travessa Matilde, 23.

AFFONSO NUNES — Prédio residencial, às 16,30 horas, à Rua Araújo Leitão, 996.

JÚLIO — Prédio de loja e sobrado, às 17 horas, à Rua Campos da Paz, 117.

EURICO — Ótimo terreno de esquina, às 17 horas, à Rua Benjamim Batista, com Nascimento Bittencourt.

ERNANI — Móveis antigos e modernos de jacarandá e imbuia às 15 horas, à Rua São José, 29.

CÉSAR — Bom prédio residencial, às 16 horas, à Avenida Prado Júnior, 56.

CARNEIRO — 2 sólidos prédios e vila com 5 casas, às 16 horas, à Rua Capintuba, 106, 108-A e 108 (Próximo ao Largo do Vaz Lobo).

GIANNINI — Móveis, às 15,30 horas, à Rua São José, 35.

GIANNINI — 8 rádios "Skantic" às 15 horas, à Rua São José, 35.

DIA 19 DE JULHO

EUCLIDES — Magnífico e sólido prédio, às 17 horas, à Rua Francisca Zieze, 65.

EUCLIDES — Antigo e sólido prédio, às 16 horas, à Rua Condessa de Belmonte, 167.

EUCLIDES — Perfumaria — Tecidos de lã e algodão — Louças — Cristais, às 8 horas, à Estrada Marechal Rangel (Em frente à Caixa Econômica).

CARNEIRO — Suntuoso e belo prédio, às 16 horas, à Rua Justiniano da Rocha, 81 (Próximo à Av. 28 de Setembro).

DIA 21 DE JULHO

SOUSA LEITE — Sêcos e molhados — Louças — Ferragens e Perfumarias, às 16 horas, à Rua Américo Brasiliense, 119 — Madureira.

ARLINDO — Prédio com 3 pavimentos, com 2 lojas para negócio, às 16 horas à Rua Santo Cristo, 205 e 207.

CÉSAR — Mobiliário de estilo e objetos de arte, às 14,20 horas, à Rua das Laranjeiras, 143.

CARNEIRO — Superiores móveis, às 15 horas, à Rua Joaquim Palhares, 197.

EURICO — Bom prédio para comércio, com residência, às 17 horas, à Rua José dos Reis, 211.

DIA 22 DE JULHO

ARLINDO — Prédio, às 16 horas, à Rua Senhor do Matozinhos, 66.

SOUSA LEITE — Bom lote de terreno, às 16 horas, à Rua Pinto Teles (Junto e depois do prédio 311 — Jacarépaguá).

EDMUNDO — Magnífico prédio de 2 pavimentos, às 13 horas, à Rua Dois de Dezembro, 112.

CÉSAR — 2 bons prédios, às 16 horas à Rua Ibiapina, 15.

GIANNINI — Mercadorias, móveis, às 14 horas, à Rua dos Andradas, 147.

DIA 23 DE JULHO

ARLINDO — Terreno às 16 horas, à Rua Belisário de Sousa, 13.

SOUSA LEITE — Perfumarias, às 14 horas, à Rua da Misericórdia, 5.

ARLINDO — Prédio, às 16 horas, à Rua do Govêrno, 115.

AFFONSO NUNES — Pequeno prédio residencial, às 16 horas, à Rua Conselheiro Autran, 38 (Junto ao Boulevard).

DIA 24 DE JULHO

AFFONSO NUNES — Prédio residencial com 2 edificações aos fundos às 16,30 horas à Rua Guatambú, 38

(Conclui na pág. 23)

Leilões Públicos no Distrito Federal

Espolio de Izaura Duque Estrada de Barros Teixeira

Leilão de

Avenida com oito casas assobradadas

— À —

209-Alvaro Ramos N.° 209 (ANTIGA RUA DONA MARCIANA)

PRÉDIO ASSOBRADADO N.° 1, sito à Avenida de número 209, à rua Alvaro Ramos, antiga rua Dona Marciana, na freguezia da Lagoa, em feitio de chalet, edificado à esquerda do terreno de frontal de tijolo sôbre alicerces de pedra e cal coberta de telhas, e tendo na frente duas janelas de peitoril, e a entrada à direita, onde há uma porta e uma janela, aquela com acesso por uma escada cimentada. Mede essa edificação 4,80 de largura por 7,50 de comprimento no corpo, seguindo-se puxado sob meia água e que mede 2 50 de largura por 2,50 de comprimento. Está em regular, estado de conservação e se divide em uma sala e dois quartos, assoalhados e forrados e cozinha cimentada e em telha vã. Fora, sob coberta de telhas, há um W. C., ladrilhado e um tanque cimentado. Tem o respectivo terreno fechado por paredes, muros muralhas, gradil e portão de madeira.

PRÉDIO ASSOBRADADO SOB O N.° II: E' edificado num quarto plano do terreno e é construído de vez de tijolo, coberto de telhas e tem na frente duas janelas de peitoril e a entrada à direita e um porão de madeira, que dá ingresso a um páteo cimentado, sôbre o qual se abrem uma porta e uma janela de peitoril. Mede essa edificação 5,70 de largura por 4,50 de comprimento no corpo, seguindo-se puxado sob meia água e que mede 1,85 de largura por 2,80 de comprimento. Esté em mau estado de conservação e se divide em uma sala e um quarto, assoalhados e forrados e cozinha cimentada e em telba vã. À direita e fundos do respectivo terreno, há coberta de telhas, abrigando W. C. e tanque cimentados.

TERCEIRA EDIFICAÇÃO: Em um terceiro plano do terreno, há uma terceira edificação térrea, em feitio de beiral, construida de frontal de tijolo coberta por meia água, de telhas e tendo uma porta e uma janela. Mede 4,15 de largura por 3,15 de comprimento e consta de um quarto assoalhado e forrado. A frente da mesma há meia água de telhas abrigando uma pequena casinha cimentada e tendo uma porta.

QUARTA EDIFICAÇÃO: Num sétimo plano do terreno e à esquerda dêste há uma quarta edificação assobradada, em feitio de chalet, construida de frontal de tijolo, coberta de telhas e tendo na frente duas janelas uma porta e um postigo. Mede 3,20 de largura por 7,90 de comprimento. Está em mau estado de conservação e se divide em uma sala e um quarto, assoalhados e forrados, e cozinha cimentada e telha vã e um tanque cimentado.

QUINTA EDIFICAÇÃO: Mais para os fundos e à esquerda do terreno e em um plano superior dêste, há uma quinta edificação assobradada em feitio de chalet, construída de frontal e tijolo coberto de telhas e tendo na frente duas janelas e a entrada à direita, onde há duas portas e um postigo. Mede essa edificação 3,20 de largura por 8,00 de comprimento Está em mau estado de conservação e se divide em uma sala e um quarto, cozinha cimentada e em telha vã.

SEXTA EDIFICAÇÃO. Mais a cima e à direita do terreno há uma sexta edificação, assobradada, em feitio de chalet construida de pau a pique sôbre alicerces de pedra e cal, coberta de telhas e tendo na frente uma porta entre duas janelas. Mede 3,95 de largura por 5,70 de comprimento. Está em mau estado de conservação e se divide em uma sala e um quarto assoalhados e forrados. À direita há meia água de zinco abrigando uma cozinha pavimentada.

SÉTIMA EDIFICAÇÃO: À esquerda do terreno e num plano superior dêste há uma sétima edificação assobradada, construida de frontal de tijolo, coberta por meia água de telhas, e tendo na frente uma porta e uma janela de peitoril. Mede 4 10 de largura por 3,20 de comprimento. Consta de um quarto e uma sala assoalhada e forrados e cozinha cimentada e em telha vã.

OITAVA EDIFICAÇÃO: Sem número — E' assobradada, construida de frontal de tijolo sôbre alicerces de pedra e cal, coberta de telhas, e mede 4,10 de largura por 4,10 de comprimento. Tem na frente uma porta e um. postigo e consta de quarto e sala, assoalhados e forrados e cozinha cimentada e em telha vã. Encontra-se a avenida acima descrita em um terreno muito acidentado de nível superior ao do leito da rua, fechado em parte por paredes e muros e muralhas e em parte por cêrcas de arame, de zinco e de tela; e em parte em aberto. Mede a sua área, que é irregular, 1,90 de largura na frente até a extensão de 224,70, onde se alarga pelo lado esquerdo, tomando os fundos do prédio de ns. 211, para 7,60, por mais 1,30, onde de novo se alarga para 15,50 e indo com esta largura morro acima até as vertentes.

TERRENO: Aos fundos da Avenida há uma grande área de terreno inaproveitada, bastante ingrene e aberta e que constitui cêrca de metade do terreno da Avenida acima descrita.

ARLINDO

ARLINDO COSTA—Escritorio e armazem á Rua do Carmo N. 43—Telefone 43-0469—Preposto HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO—Por alvará do Mm. Dr. Juiz de Direito da 3a. Vara de Orfãos e Sucessões-2a. Oficio

VENDERÁ EM LEILÃO

Terça-feira, 15 da julho de 1947

Às 4 horas da tarde — Em frente à mesma à

209 - RUA ALVARO RAMOS N.° 209

Sinal de 20 %, comissão de 5 %, taxa judiciária 1 %, deligência de Cartório, transmissão de propriedade, escri tura e laudêmio, caso seja foreiro por conta do comprador.

ESPÓLIO DE ISAURA DUQUE ESTRADA DE BARROS TEIXEIRA

LEILÃO DE

PREDIO

com Armazem para Negócio

— À —

110 — RUA GENERAL SEVERIANO N. 110

Prédio térreo, sito à Rua General Severiano n.° 110, em feitio de platibanda, edificado no alinhamento da rua e de construção antiga, em pedra, cal e tijolos, coberto de telhas e tendo na frente duas portas com cortinas corrediças de ferro e abrigadas por marquize em cimento armado. São de cantaria os umbrais e as soleiras. Mede a edificação 5,05 de largura na frente por 18,55 de comprimento. Está em regular estado de conservação e se divide em um armazém, uma saleta, 2 W. C., e cozinha, ladrilhadas e forradas, 2 áreas cimentadas, sendo uma nos fundos, havendo nesta um tanque cimentado. Encontram-se a edificação e suas dependências em terreno fechado por paredes e muros e medindo 5,05 de largura na frente, 6,05 na linha dos fundos; 19,90 de extensão pelo lado esquerdo; e 20,00 pelo direito.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA) — Escritório e armazém á Rua do Carmo n.° 43 — Tel. 43-0469 — Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.° Ofício — VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1947 — Às 4 horas da tarde — Em frente ao mesmo

— À —

110 — RUA GENERAL SEVERIANO N. 110

Sinal de 20%, para garantia da arrematação. Correndo por conta do comprador a comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Juizo, transmissão de propriedade, escritura e laudêmio caso seja foreiro.

MASSA FALIDA DE

CONRADO & COMPANHIA

LEILÃO DE

Terreno

— À —

RUA PIABANHA, S. N.

(VILA ISABEL)

Superior lote de terreno, sito à Rua Piabanha, s/n.°, lado impar, designado por lote n.° 10, na Freguesia do Engenho Velho, localizado a cento e dezoito metros e sessenta centímetros da Rua Iavaí, lado impar, medindo doze metros de largura, vinte e sete metros pelo lado direito e trinta e três metros pelo lado esquerdo, com a área de trezentos e trinta e seis metros quadrados, tendo a testada em curva, confrontando por ambos os lados e nos fundos com terrenos de propriedade de Gomes Menezes Limitada

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém á Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

Devidamente autorizado por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 11.ª Vara Civel e com assistência do Exmo. Sr. Dr. Curador

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 5 DE AGÔSTO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA PIABANHA, S. N.

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1% e diligência do Cartório.

Leilões Públicos no Distrito Federal

MASSA FALIDA

— DE —

Metalurgica Archivex S. A.

LEILÃO DE

Grande Area de Terreno

COM 10.200 M2. MAIS OU MENOS

— E —

5 GALPOES

— E —

Um edificio em início de construção

— À —

3.643 - Avenida Suburbana N.° 3.643

TERRENO DESIGNADO POR LOTE 2, SITO À AVENIDA SUBURBANA, JUNTO E DEPOIS DO PREDIO N.° 3.643, ANTIGO N.° 1.115, NA FREGUESIA DO ENGENHO NOVO, COM 40,00 DE FRENTE PELA AVENIDA SUBURBANA, 251,00 EM LINHA QUEBRADA EM 3 SEÇÕES, DA FRENTE PARA OS FUNDOS 42,00 E MAIS 161,00 PELO LADO DIREITO, CONFRONTADO COM O RESTANTE DO TERRENO DO PREDIO N.° 3.643, ANTIGO N.° 1.100 DE PROPRIEDADE DE GUILHERME LARA TUPPER E SUA MULHER, 245,00 — MEDIDOS AO LONGO DAS CERCAS EXISTENTES EM LINHA QUEBRADA, PELO LADO ESQUERDO ONDE LIMITA COM O LADO DIREITO DO TERRENO DO PREDIO N.° 3.633, ANTIGO N.° 1.181, DA AVENIDA SUBURBANA, DE MANOEL BRANDÃO SOBRINHO E COM OS FUNDOS DOS TERRENOS DOS PREDIOS À RUA LUIZA VALE N.° 87 E 95, DE MARIA CORRÊA DE JESUS BRANDÃO, N.° 115 DE HENRIQUE MIGUEZ, N.° 137 DE FRANCISCO ESTEVES DE SÁ, N.° 147 DE FRANCISCO CORRÊA DA FONSECA, N.° 157 DE VICENTE DE SOUZA, N.° 171 DE SEVERINO DE SOUZA BARBOZA, N.° 189 DE DIOGENES SILVA AGUIAR, N.° 205 DE MARIA FIGUEIRA RODRIGUES, N.° 235 DE GUALBERTO DE AZEVEDO E 249, ANTIGO 75 DE BENTO RODRIGUES LANDIN, E 73,00 NA LINHA DOS FUNDOS, AO LONGO DA CERCA EXISTENTE NA ANTIGA VALA DIVISÓRIA, ONDE FAZ RUMO COM TERRENOS QUE DÃO FRENTE PARA A RUA DOMINGOS DE MAGALHÃES, DA COMPANHIA IMOBILIÁRIA NACIONAL E TEM A SUPERFICIE DE 10.200 M2, MAIS OU MENOS. O TERRENO E' PLANO, FECHADO EM PARTE POR MUROS E PARTE POR CERCA DE ARAME FARPADO. EXISTEM NO TERRENO DESCRITO INSTALAÇÕES DA FÁBRICA METALURGICA ARCHIVEX COM AS SEGUINTES CONSTRUÇÕES: 1 **GALPÃO** PARA OFICINAS E ESCRITÓRIOS COM 40 x 45 COBERTO DE TELHAS FRANCESAS, CONSTRUÇÃO DE ALVENARIA, PISO CIMENTADO. **GALPÃO** ONDE FUNCIONA A SEÇÃO DE GALVANOPLASTIA MEDINDO 15.00 x 45, COBERTO DE TELHAS, CONSTRUÇÃO DE ALVENARIA. **GALPÃO** ONDE FUNCIONA A SEÇÃO DE GALVANOPLASTIA MEDINDO 15,00 x 45,00, COBERTO DE TELHAS, CONSTRUÇÃO DE ALVENARIA. **GALPÃO**, DESTINADO AO ALMOXARIFADO E SEÇÃO DE PINTURAS, MEDINDO 20,00 x 60,00, CONSTRUÇÃO DE ALVENARIA COBERTO DE TELHAS TIPO FRANCÊS, PISO CIMENTADO. 1 **GALPÃO** MEDINDO 15,00 x 60,00, FECHADO COM TÁBUA E COBERTO DE TELHAS, SERRARIA, PISO CIMENTADO, 1 **CONSTRUÇÃO**, DE TIJOLOS COBERTA DE TELHAS ONDE FUNCIONA O ESCRITÓRIO DA FRENTE, REFEITÓRIO, VESTIÁRIO, BANHEIRO E INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E SEÇÃO DA CARPINTARIA, MEDINDO 7,00 x 60,00, TEM DIVISÕES DE ALVENARIA. **1 BARRACÃO**, COBERTO DE TELHAS, SERVINDO DE DEPÓSITO, MEDINDO 20,00 x 7,00. 1 **CASA DE FÔRÇA**, DE ALVENARIA COBERTO DE TELHAS FRANCESAS, COM PERTENCES. 1 **EDIFICIO EM INICIO DE CONSTRUÇÃO**, NA FRENTE DO TERRENO MEDINDO 30,00 POR 20,00. 1 **GALPÃO EM CONSTRUÇÃO**, AINDA NÃO COBERTO MEDINDO 20,00 x 40,00. 1 **TELHEIRO PARA SERVIÇO DE FERRAGENS**, COM UM FORNO DE TIJOLOS E UMA TÔRRE PARA CAIXA DÁGUA, COM SISTERNA E SISTEMAS E INSTALAÇÕES DE BOMBA ELÉTRICA

ARLINDO

(ARLINDO COSTA) — Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO POR ALVARÁ DO MM. DR. JUIZ DE DIREITO DA 11.ª VARA CIVEL E COM ASSISTÊNCIA DO EXMO. SR. DR. CURADOR

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1947 — ÀS 2 HORAS DA TARDE

— À —

3.643 — AVENIDA SUBURBANA N.° 3.643

SINAL DE 20%, COMISSÃO DE 5%, TAXA JUDICIÁRIA 1%, DILIGÊNCIA DO CARTÓRIO, TRANSMISSÃO DE PROPRIEDADE E ESCRITURA POR CONTA DO COMPRADOR.

Leilões Publicos no Distrito Federal

ESPÓLIO DE

Izaura Duque Estrada de Barros Teixeira

LEILÃO DE

Terreno

— À —

TRAVESSA MATILDE, S. N.

(TIJUCA)

Lote de terreno, s. n.º, sito à Travessa Matilde, do lado direito da mesma Travessa e a 11 metros da linha lateral direita do terreno do prédio n.º 38-A. E' aberto, muito acidentado e mede 11,00 de largura na frente e na linha dos fundos por 23,50 de extensão. Confronta pelo lado direito, com a rua do encanamento; pelo esquerdo, com um terreno do espólio e pelos fundos com quem de direito.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1947

ÀS 4 HORAS DA TARDE

EM FRENTE AO MESMO

— À —

TRAVESSA MATILDE, S. N.

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório, transmissão de propriedade, escritura e laudêmio caso seja foreiro por conta do comprador.

LEILÃO JUDICIAL

Massa falida de J. CHAVES DE ARAUJO & COMP. LTDA.

LEILÃO DE

Fábrica de calçados

— À —

RUA CARMO NETO, 144-150

Maquinismos: Máquina de pontiar "Landis" n.º 12-A-6.041, esmeril n.º R-1.160, cabeça de frisa n.º 311, máquina de cortar boca de salto n.º 893, máquina de lixar salto n.º 252, máquina de lixar sola marca Gilbert, máquina de apertar alhetas, máquina "Singer" para costura n.º 182, dita de furar s/n.º, máquina de carimbar "London" n.º 47, máquina de montar, máquina 7 instrumentos com motor n.º 6.136-S-D-3352. Mercadorias: Fôrmas, solas, moldes, saltos de borracha, pacotes de fio, resmas de papel, pés de couro, novelos de barbante, grosas de fivelas, pregos, tachas, cordões, rolos de lixa, etc. Móveis e utensílios: Balcões diversos, estantes para calçados, ditas para fôrmas, girau de madeira, bureaux, mesas para máquina, cadeiras para escritório, armários diversos, banadas, etc.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 8.ª Vara Civel, e com assistência do Exmo. Sr. Dr. Curador

VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1947

Às 2 horas da tarde, à

RUA CARMO NETO, 144-150

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartorio.

ESPÓLIO DE

Izaura Duque Estrada de Barros Teixeira

LEILÃO DE

PREDIO

— À —

TRAVESSA MATILDE, 25

(TIJUCA)

Prédio assobradado, em feitio de platibanda, edificado no alinhamento da rua, construido de pedra, cal e tijolo, coberto de telhas e tendo na frente 2 arejadores telados e 2 janelas de peitoril. Tem a entrada á esquerda, onde há uma porta e 3 janelas de peitoril, aquela por um acesso de um degrau de cantaria. São de massa os umbrais e é de cantaria a soleira. Mede a edificação 5,90 de largura por 7,00 de comprimento no corpo, seguindo-se um puxado, que mede 5,10 de largura por 7,70 de comprimento. Está em regular estado de conservação e se divide em 3 quartos, assoalhados e forrados, e cozinha, despensa e W.C., ladrilhados e forrados. No quintal sob meia água há uma caixa dágua cimentada e sob esta, um tanque cimentado. Encontra-se a edificação em terreno fechado por paredes, muros e portão de ferro gradeado, no quintal e sôbre a entrada comum do prédio descrito e do de n.º 25 A, da mesma travessa. Mede o Terreno 5,90 de largura na frente; 8,00 de largura nos fundos; 19,00 de extensão pelo lado direito; e 20,00 de extensão pelo lado esquerdo.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

TRAVESSA MATILDE, 25

Sinal de 20%, para garantia da arrematação. Correndo por conta do comprador a comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Juizo, transmissão de propriedade, escritura e laudêmio caso seja foreiro.

ESPÓLIO DE

Izaura Duque Estrada de Barros Teixeira

LEILÃO DE

Prédio

— À —

TRAVESSA MATILDE N. 23

Prédio assobradado, em feitio de platibanda, edificado no alinhamento da rua, construido de pedra, cal e tijolos, coberto de telhas e tendo na frente janelas de peitoril e entrada à direita e por um portão gradeado de ferro, que dá ingresso a um corredor cimentado e descoberto, sôbre o qual se abrem uma porta e 1 janela de peitoril, aquela por acesso por uma escada de cantaria. São de massa os umbrais e é de cantaria as soleiras. Mede a edificação 5,70 de largura por 7,00 de comprimento no corpo, seguindo-se um puxado, mede 3,10 de largura por 4,95 de comprimento. Está em regular estado de conservação e se divide em 2 salas, 2 quartos, assoalhados e forrados, corredor, W.C., banheiro de chuva e cozinha, ladrilhados e forrados. Fora sob meia água, há uma caixa dágua e 1 tanque éste cimentado. Encontra-se em terreno fechado por paredes, muros e cêrca de zinco e medindo 7,00 de largura na frente, 7,75 de largura nos fundos: 19,36 de extensão pelo lado esquerdo e 18,50 pelo lado direito

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1947

As 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

TRAVESSA MATILDE N. 23

Sinal de 20%, para garantia da arrematação, correndo por conta do comprador a comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Juizo, transmissão de propriedade, escritura e laudêmio caso seja foreiro

---

ESPÓLIO DE

Izaura Duque Estrada de Barros Teixeira

LEILÃO DE

Terreno

— À —

TRAVESSA MATILDE, S. N.

(TIJUCA)

(Junto e depois do prédio n.º 38-A)

Superior lote de terreno, sito à Travessa Matilde, junto e depois do prédio n.º 38-A, na Tijuca, é aberto, muito acidentado e mede 11,00 metros de largura na frente e na linha dos fundos, por 23,50 de extensão. Confronta pelo lado esquerdo com o prédio n.º 38-A, pelo direito com o terreno do espólio e pelos fundos com quem de direito.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

TRAVESSA MATILDE, S. N.

Sinal de 20%, comissão de 5%, diligência do Cartório, transmissão de propriedade, escritura, laudêmio por conta do comprador.

AMANHÃ **AMANHÃ**

ESPÓLIO DE

Francelina Emilia da Silva

LEILÃO DE

Prédio

— À —

TRAVESSA MALAFAIA, 30

Prédio térreo, feitio de chalet, tendo na fachada duas janelas e 1 porta. Construção de frontal, madeira e estuque, coberto de telhas tipo francês, dividido em 3 habitações, uma destas com uma sala e dois quartos assoalhados, cozinha cimentada, a segunda com uma sala e um quarto assoalhado, cozinha cimentada, a terceira com um quarto assoalhado e uma saleta, e cozinha cimentadas. Em seguida existe uma meia água abrigando dois W.C., e um chuveiro, depois uma dependência, construida de frontal com 2 janelas e uma porta, dividida em dois cômodos assoalhados e forrados e uma cozinha cimentada. Este prédio e suas dependências estão em regular estado e edificado em terreno que mede 17,00 de largura na frente, 15,40 de largura na linha dos fundos e 30,00 de extensão, em parte fechado por fôlhas de zinco, em parte por cêrca viva

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 3.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO, AMANHÃ

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1947

Às 4 horas da tarde, em frente ao mesmo

— À —

TRAVESSA MALAFAIA, 30

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório, transmissão de propriedade, escritura, e laudêmio caso seja foreiro, por conta do comprador.

Leilões Públicos no Distrito Federal

MASSA FALIDA

DE

Metalurgica Archivex S. A.

Leilão de

MAQUINISMOS E ACESSORIOS

— Â —

3.643 - Avenida Suburbana N. 3.643

Tôrno repuxador, completo, com modêlos, fôrmas, moldes, motor e calços de altura. Tôrno "Bugre B" para repuxar chapas, motorizado, comprimento útil de 1 metro máximo de diâmetro, cava de 795m/m, largura de 240m/m. Esmeril para bancada. Tôrno revólver "Bromberg" M-1.001, com dispositivos para fabricar parafusos, com motor e bacia, capacidade de 1". Dito "Bromberg" M-1001, com dispositivo para fabricar parafusos, capacidade de e passagem 1, 1/8. Tôrno revólver "Gruendel", capacidade de 1" com motor. Dito completo, capacidade de 1, 1/4. Dito de 1" com motor. Tôrno mecânico "Vera-Cruz" com motor, placas universais, capacidade de 1 metro, entre pontos. Tôrno revólver "Bromberg" M-1.001, completo, com motor, capacidade de 1, 1/4. Tôrno mecânico "Mintz", com motor, placas universais, pertences normais, jogos de engenagens, capacidade de 1 metro, entre pontos. Tôrno revólver "Bromberg" M-1.001, completo, com motor, capacidade de 1, 1/4. Tôrno "Mito" com motor, caixa Norton, placa unicerval, castanha, bacia aparadora de cavacos, capacidade de 1 metro entre pontos. Rosqueadeira "Landis Fama" para parafusos, com motor, caixa de velocidade, capacidade de 1, 1/4, com jogos de cossinetres. Tôrno mecânico "Imor", com motor, placa universal, castanhas, capacidade de 1 metro entre pontos. Esmeril de bancada "Meyer Weichelt". Rosqueira "Castro" para porcas Atél com motor, bomba, caixa de velocidade e chaves. Frez semi-universal, com motor, divisor, capacidade circular, vertical e tôrno. Frez simples "OMG", com motor, bomba, mesa de 480 x 130 m/m. Plaina com motor, caixa de mudança, mesa e prensa n.º 1.298 (Sociedade Brasileira de Máquinas). Tôrno laminador-plaina "Schutle" P. E. com motor, mesa giratória, curso de 400 m/m. Tôrno laminador-plaina, com motor, bancada "Walca" 250 m/m de curso. Retificador "Charlerei", externa e interna. Chicote flexível, com motor, diâmetro de 3/8 de 1,50 de comprimento. Máquina de furar "Bromberg", de coluna, capacidade de 1". Máquina manual "Siemens Schuckret" de 7/8. Máquina de furar, com motor e mandril de 1/8. Motor Esmeril de coluna 2-H. P. Tambor para polimento de peças, com motor. Tesoura manual "Rafter" para cortar chapas. Esmerilhador A. E. G-NWS. Prensa exêntrica, com mesa regulável "OMG" — GRAF S. Paulo" para 10 toneladas, pressão motorizada, motor C. E. B. 220 volts-930 RPM. n.º 066.620. Prensa Balancin de bancada "OMG", capacidade de 10 toneladas, com motor, mesa chaves. Prensa exêntrica inclinável, de 10 toneladas fábrica "OMG", máquina n.º 3.456, com motor de 1/8 H. P. 220 volts. Prensa exêntrica "MGULMAN" S. P. com motor Búfalo de 2 H. P. 220 volts — 950 R. P. M. para 20 toneladas e chaves de partida. Prensa exêntrica "Bromberg", capacidade de 16 toneladas, com motor, mesa e chaves. Prensa exêntrica "Bromberg" para 28 toneladas, com motor, mesa e chaves. Prensa exêntrica "OMG" para 60 toneladas com motor. Prensa de fabricação de 80 toneladas, completa, mesa, chaves, volante e motor. Prensa de fabricação (identificação n.º 44) de 80 toneladas. Prensa de fabricação de 125 toneladas (identificação característica). Bigorna de ferreiro. Forja americana. Forja com ventoinha. Máquina para soldar "Bremenssis" P. F. 8. Máquina para funileiro com vários rôlos. Máquina para soldar a pontos "Bremmensis" F. 8. Dita para soldar a pontos "Eremensis" P. F. 12. Máquina para costurar chapas "Schutle". Tesoura circular de discos, polias, manivelas sem motor. Máquina automática para pregos "Limeira". Frisa manual n.º 2, para funileiro, com 12 pares de rôlos. Tesoura de bancada, capacidade de 8 m/m. Tôrno para madeira, A-24-1-603, com cabeçote completo. Serra circular, com mandril, polia fixa e bancada. Motor trifásico, I. E. B., para conjugar a serra circular Politriz trifásica I. E. M. 3H. P., n.º 2.850 R. P. M., com base completa. Seis máquinas de gravatar, com pertences, conjugadas com motores. Dinamo com corrente contínua, 6 volts, 100 amps., com reostato de extinção. Shunt para 200 amps. Amperimetro de 0 a 20 amps., sistema frontal, bobina móvel, corrente contínua. Voltímetro de 10 volts, sistema frontal, bobina móvel, corrente contínua. Amperimetro G. E. de 100 volts, 185 m/m. Ventilador "Baby Coneidal" 4 T. C. N., com motor de 7 H. P. Dinamo de 6 volts, corrente contínua, 150 amps., 2.800 R. P. M. — 1 15 H. P. Um pé Stanley, com máquina de furar e cabeçote. Bigórnia pequena para ferreiro. Compressor para pintura "Thornycroft" com motor, 10 pistolas, filtros, tomadas e mensageiras. Compressor para pinturas "Thornycroft", idênticas, características, n.º 70. Retificador "R. D. F." para tôrno, completo. Furadeira "Pegas" e P. B. de 18, capacidade de 3/4. Máquina para soldar a pontos "Bremensis" de 12. Dita de 10. Máquina para fabricar grampos para cêrca e mais duas máquinas do mesmo tipo. Motor Esmeril, com base, chaves e duas pedras. Viradeira manual para chapas "Gruenbel", com cavaletes, capacidade de 1.020X-1 m/m. Viradeira manual para chapas "Gruender", capacidade 2.020X2 m/m. Tesoura volante "Gruembel", com motor, mesas, braços e pertences. Máquina para soldar, elétrica "FDU 200 amps. Bigórna para ferreiro. Conjunto para soldar, ex-acetil, com 2 cilindros e pertences. Seis tornos manuais para ferreiro. Tesourão volante "Gruesbel" com motor, mesa, braços e pertences. Talha de 10 toneladas. Dois cilindros (garrafas) ex-acetil com pertencentes. Máquina para virar tubos. Conjunto de máquinas de frisar com armação. Tesourão elétrico manual "Portable", 110 volts. Tesoura elétrica manual "Stanley Unishear". Compressor portátil para pinturas. Calandra para chapas, com contra-pêsos, pedal e volante. Conjunto para soldar ex-acetil, 2 garrafas massarico e pertences. Viradeiras de chapas, até 0,6. Frisadeira com 12 jogos para fôlhas de Flandres e outra de n.º 4. Onze tornos manuais de bancada. Grata com escovas de aço, rolimans e motor. Prensa "OMG", inclinada, capacidade de 60 toneladas. Viradeira manual, para chapas, capacidade de 2.020X2 m/m "Gruebel".

Moveis e utensilios

Máquina de calcular "Victor". Dita "Monroe". Máquina F. E. para cheques. Máquinas de escrever "Hermes" carro 18. Máquinas de escrever "Remington" ns. Z-4.570.980-Z-R-328.848 — Z-R-329.633 — 2.000 — 58 — 960, portátil. Fichários diversos. Cofres de ferro com duas portas. Bireaux diversos Mesas para máquinas de escrever. Cadeiras giratórias. Estantes diversas. Escrivanhias diversas. Armações, balcões. Balcão de ferro de frente 7,65 x 050. Armário de aço. Prensa para copiador. Mesas para telefone. Divisões. Pranchetas. Relógio "Internacional" elétrico, para ponto, n.º 743.133. Relógio para vigia "Detex", n.º 194.932-M. Bancadas com cavaletes. Ventilados G. E. Armações diversas para chapas, etc.

ARLINDO

ARLINDO COSTA—Escritorio e Armazem á Rua do Carmo, 43, Telefone 43-0469

PREPOSTO HORACIO BAHIA

Devidamente Autorizado

Por alvará do Mm. Dr. Juiz de Direito da 11.ª Vara Civel e com assistencia do

Exmo. Sr. Dr. Curador

VENDERÁ EM LEILÃO

Quinta-feira. 7 de agôsto de 1947

As 2 horas da tarde

— Â —

3.643—AVENIDA SUBURBANA N.º 3.643

Sinal de 20 %. Comissão de 5 %, taxa judiciária 1 % e diligência do Juiz

Leilões Públicos no Distrito Federal

ESPÓLIO DE Izaura Duque Estrada de Barros Teixeira

LEILÃO DE

Prédio para negócio

— À —

RUA BOM PASTOR N. 103

Esquina da Rua Enes de Sousa (Tijuca)

Prédio térreo, sito à Rua Bom Pastor sob o n.° 103, canto da Rua Enes de Sousa, na Tijuca, em feitio de platibanda, edificado no alinhamento da rua e de construção antiga, em pedra, cal e tijolo, coberto de telhas e tendo na frente uma porta em arco; no canto quebrado 1 porta; e sôbre a Rua Enes de Sousa, 3 portas e 1 janela de peitoril, com os umbrais e as soleiras em cantaria. Mede a edificação 5,60 de largura, incluindo um dos lados do triângulo formado pelo canto quebrado; 15,20 de comprimento, não tendo puxado. Está em regular estado de conservação e se divide em uma loja, ladrilhada e forrada, 2 quartos e uma sala, assoalhadas e forradas, e cozinha ladrilhada e forrada. Em seguida há meia água de telhas de canal, abrigando W. C., banheiro de chuva, caixa dágua e 1 tanque cimentados. 2.ª EDIFICAÇÃO: — Aos fundos do terreno e tomando tôda a largura dêste há uma edificação térrea, construída de frontal de tijolo, coberto por meia água de telhas e tendo na frente 2 portas e 2 janelas de peitoril. Mede 5,65 de largura por 3,00 de comprimento. Divide-se em 2 quartos assoalhados e forrados. À direita dessa 2.ª edificação há duas meias águas, abrigando 2 cozinhas e 1 tanque, cimentados. Encontram-se as 2 edificações e suas dependências em um terreno fechado por paredes, muros e 1 portão gradeado de ferro, êste no quintal e dando saída para a Rua Enes de Sousa. Mede o terreno 5,60 de largura na frente; 5,65 de largura nos fundos; 29,65 de extensão por ambos os lados, tendo o canto quebrado à esquerda.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA) — Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0905

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO

Por Alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Orfãos e Sucessões, 2.° Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1947

Às 4 horas da tarde, em frente ao mesmo

— À —

RUA BOM PASTOR N. 103

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Juízo, transmissão de propriedade, escritura e laudêmio caso seja foreiro por conta do comprador.

BOTAFOGO **LEILÃO JUDICIAL**

ESPÓLIO DE JOSÉ DA CUNHA TORRES

Sólido prédio

31 — RUA FERNANDES GUIMARÃES — 31

O sólido prédio térreo de pedra, cal, cimento e madeiramento de lei, feitio de platibanda com portais de cantaria, medindo de frente 8 metros por 13,20 cmts. de extensão, tendo em seguida um puchado que mede de largura 5 metros por 8,20 cmts. de extensão e um telheiro de 5 metros e divididos em 2 armazéns forrados e ladrilhados, tendo ainda 5 quartos, 1 sala, forrados e assoalhados, no telheiro, cozinha, banheiro e privada, tôda ladrilhada. Ao lado direito do prédio existe 4 portas e um portão de serventia para entrada em corredor da estalagem junta n.° 29. O terreno incluida a parte edificada mede de frente 8 metros por 26,60 cmts. de extensão, estreitando aos fundos para 5,80 cmts.

SOUZA LEITE

(OCTAVIO DE SOUZA LEITE) — Escritório e armazém à Rua da Misericórdia, 8 — Tel. 42-0627

AUTORIZADO POR ALVARA' DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 3.ª VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES — CARTÓRIO DO 1.° OFICIO — NO ESPOLIO DE JOSE' DA CUNHA TORRES

Venderá em leilão

SEXTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1947

às 16 horas, em frente ao mesmo

31 — RUA FERNANDES GUIMARÃES — 31

(BOTAFOGO)

NOTA: — O prédio poderá ser visto diàriamente com permissão dos Srs. Inquilinos das 14 às 17 horas. Sinal de 20%, comissão de 5% e as custas de diligência ao leiloeiro no ato. O Sr. Comprador pagará mais a taxa Judiciária de 1% e o laudêmio por ser o terreno foreiro.

MASSA FALIDA DE

S. A. FIDUCIÁRIA E ADMINISTRADORA "FIDA"

LEILÃO DE

Móveis para escritório

— E —

CONTRATO DE ARRENDAMENTO

DO PRÉDIO

— À —

184 — RUA DA QUITANDA N. 184

Lavrada no Tabelião Alvaro Borgerth Teixeira, livro 516, fls. 48 verso, n.° 3.900, escritura esta pelo prazo de 5 anos, a contar de 1-1-45 e a terminar em 31-12-49

MÓVEIS DIVERSOS: — Como sejam balcão curvo, com base de mármore, tampo de vidro, com gavetas e portas de correr conjugada com guichet e vidro com uma porta, lambri de madeira compensada em torno da loja, lustres, mesa com tampo de vidro, máquina de calcular "Victor" n.° C-471035, secretária com tampo de vidro e gavetas, cadeiras giratórias, cadeiras simples, fichários de aço, mesas para máquina, máquina de escrever "Royal", cofre de concreto e aço "Securitas" com segrêdo, ventilador "Morelli", grupo de couro com 3 peças, tapetes para centro, grupo de pano couro com 3 peças, divisão de madeira e vidro, escritório de madeira talhada com 3 peças, mesa para centro, mesa para telefone, máquina de escrever "Underwood" n.° 636.882-14, armação com 12 vãos, máquina "Woodstock" modêlo 5N, mesa balcão, bomba com

ARLINDO

(ARLINDO COSTA) — Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0905

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 14.ª Vara Cível e com assistência do Exmo. Sr. Dr. Curador

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1947

Às 2 horas da tarde

— À —

184 — RUA DA QUITANDA N. 184

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1% e diligência do Cartório.

ESTÁCIO DE SÁ **LEILÃO JUDICIAL**

ESPÓLIO DE JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA

UM BOM PREDIO 3 BARRACÕES

552 — RUA LAURINDO RABELO — 552

(ANTIGO 168)

O bom predio feito de chalet com uma porta e uma janela dividido em 2 salas, 2 quartos, cozinha quintal e tanque para lavagem. O 1.° Barracão divide-se em 2 quartos forrados e assoalhados. O 2.° Barracão tem na fachada 6 portas e 6 janelas, construção de madeira coberta de zinco dividido em 6 quartos assoalhados e sem fôrro. O 3.° Barracão tem de frente 2 portas e 1 janela, construção de madeira coberta de telha canal dividido em 2 quartos assoalhados e telha vã e mais meia água abrigando W.C., caixa dágua e 3 tanques acimentados. Esses imóveis são edificados em 2 lotes de terreno medindo o 1.°, 8 metros de frente por 60 metros de extensão. O 2.°, 18 metros na largura da frente por 35 metros na linha dos fundos por 45 metros de extensão, confrontando pelo lado esquerdo com Maria Rosa de Melo e pelo lado direito com o Reservatório Santos Rodrigues e pelos fundos com os predios 185 de Augusto Costa, 191 de Leopoldina Gama e 199 de Francisco Shiajetta da Rua São Carlos.

SOUZA LEITE

(OCTAVIO DE SOUZA LEITE) — Escritório e armazém à Rua da Misericórdia, 8 — Tel. 42-0259

AUTORIZADO POR ALVARA' DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 2.ª VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES — CARTORIO DO 3.° OFICIO — NO ESPÓLIO DE JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1947, ÀS 16,30 HORAS

EM FRENTE AOS MESMOS

552 — RUA LAURINDO RABELO — 552

(ANTIGO 168)

NOTA: — Sinal de 20%, comissão de 5% e as custas da diligência no ato e pagará mais a taxa Judiciária de 1% na carta de arrematação e o laudêmio se fôr o terreno foreiro. Os predios poderão ser vistos diàriamente com permissão dos Srs. Inquilinos.

Advertência de Sir Stafford Cripps

LONDRES, (B. N. S.) — Falando no banquete anual da Organização de Estudos sôbre o Comércio de Exportação, o Ministro do Comércio, Sir Stafford Cripps, fez mais uma advertência sôbre o perigo de uma queda muito acentuada na capacidade dos países importadores.

"Estamos num período — disse ele — em que temos de nos fiar não somente na quantidade e na qualidade de nossa produção mas também na capacidade e compra e de absorção dos diversos mercados".

Salientou Sir Stafford Cripps que dentro de poucos meses se chegara ao ponto em que se tornará difícil atingir a expansão das exportações que é de importância vital para manter o padrão de vida da Grã-Bretanha. Esse assunto que interessa a todos os cidadãos britânicos, e, desse modo, os exportadores de não poupar os esforços para que seus artigos atinjam os mercados mundiais — disse Sir Stafford Cripps, acrescentando: "Estamos vivendo numa época científica, em que abandonamos os métodos incertos de progresso que caracterizaram os primórdios da industrialização e temos, do mesmo modo, de adaptar nosso métodos comerciais a uma competição qualificativa e quantitativa inteiramente diversa da que encontramos agora nos mercados mundiais. Não se trata simplesmente de prosperidade dessa ou daquela firma mas do futuro de tôda a nacionalidade.

Escassez de mão de obra e conhecimento técnico

LONDRES, (B. N. S.) — A escassez de mão de obra da Grã-Bretanha pode ser amplamente compensada pelo desenvolvimento, no mais alto grau possível, do conhecimento técnico. E é para auxiliar a consecução desse objetivo que um novo plano vem de ser anunciado para a indústria de construção. Quatro bolsas de estudos, cada uma delas no valor de 200 libras anuais e de três anos, deverão ser concedidas aos jovens que trabalham na Industria de construção para tornar possível aos mesmos um curso de educação superior que abra caminho para o gráu universitário na ciência da construção ou a um curso equivalente aprovado pelo Conselho de Treinamento e Aprendizagem.

As bolsas serão forenecidas em conjunto pelo Conselho Nacional da Indústria de Construção, e pela Associação de Mestres de Obras de Londres, pela Federação dos Condados do Sul dos Empregadores na Indústria de Construção e pelo Conselho de Treinamento e Aprendizagem. Três dessas bolsas de estudos, foram concedidas a aprendizes que já começaram seus estudos.

Leilões Públicos no Distrito Federal

ESPÓLIO DE Izaura Duque Estrada de Barros Teixeira

LEILÃO DE PREDIO

— Á —

RUA BOM PASTOR N. 101

(TIJUCA)

Prédio assobradado, sito à Rua Bom Pastor n.° 101, em feitio de platibanda, edificado no alinhamento da rua e de construção antiga, em pedra, cal e tijolo, coberto de telhas, tendo na frente janelas de peitoril e 1 portão gradeado de ferro, aquela e estas com os umbrais em cantaria. O portão dá ingresso a uma área de terreno lateral, à direita, sôbre a qual se abrem 1 arejador, 1 porta e 1 janela de peitoril, com acesso à 1 porta por uma escada de cantaria. Mede a edificação 7,30 de largura, por 6,60 de comprimento no corpo, seguindo-se puxado, que mede 3,50 de largura por 5,00 de comprimento. Está em regular estado de conservação e se divide em 2 salas e 3 quartos, assoalhados e forrados. BARRACÃO: Em seguida ao puxado e à esquerda do terreno, há ainda construído de frontal de tijolo, coberto por meia água de telhas e tem 1 porta e 1 postigo. Consta de um cômodo assoalhado e forrado e mede 2,50 de largura por 1.50 de comprimento. Encontram-se a edificação e suas dependências em terreno baixo, de nível inferior ao do leito da rua, fechado por paredes, muros e gradil e 1 portão de ferro, medindo a sua área 15.50 de largura na frente e na linha dos fundos, por 28,00 de extensão.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA) — Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-9469

Preposto: HORACIO BAHIA

Devidamente autorizado

Por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Orfãos e Sucessões, 2.° Oficio

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1947

Ás 4 horas da tarde, em frente ao mesmo, à

RUA BOM PASTOR N. 101

Sinal de 20%, para garantia da arrematação. Correndo por conta do comprador a comissão de 5%, taxa Judiciária, 1%, diligência do Juizo, transmissão de propriedade, escritura e laudêmio caso seja foreiro.

ESPÓLIO DE IZIDORO DOS SANTOS

LEILÃO DE PREDIO

DE 3 PAVIMENTOS COM DUAS LOJAS PARA NEGÓCIO

— Á —

205 E 207 — RUA SANTO CRISTO NS. 205 E 207

E UM LOTE DE

TERRENO

(NOS FUNDOS DO PRÉDIO N. 209)

Prédio de 3 pavimentos, em feitio de platibanda, edificado no alinhamento da rua, [illegible] na fachada, no pavimento térreo do lado direito, 1 porta larga de ferro corrugado, sob o n.° 205, ao centro, sob o n.° 205, 1 porta de entrada a escada de mármore de acesso aos pavimentos superiores; do lado esquerdo: uma porta larga de ferro corrugado sob o n.° 207; no segundo pavimento, 5 janelas e no 3.° também 5 janelas. Construção de pedra, cal e tijolos, portais de massa, coberto com telhas tipo francês que ocupa tôda a área do terreno. Divide-se o pavimento térreo em 2 lojas sob os ns. 205 e 207 ladrilhadas e forradas e dependências, medindo cada 3,75 de largura; o 1.° Pavimento e o 2.° sob o n.° 205 com uma entrada que mede 0.90, com cômodos para moradia, forrados e assoalhados e dependências ladrilhadas e forradas, sendo que o acesso do 2.° e 3.° pavimentos é feito por escada de ferro. Edificado em terreno que mede 8,40 de largura e de extensão pelo lado direito 17,00 e pelo esquerdo 16,80.

TERRENO

Terreno aos fundos do prédio n.° 209, da mesma rua medindo 9,50 de largura até a extensão de 13,15, onde alarga á direita para 2,70 por mais 32,20 tendo de largura nos fundos 12,20 e de extensão pelo lado esquerdo em linha reta 45,35. E' de morro acima e está fechado parte por muros e parte por zinco. Neste terreno existem 2 meias águas divididas em cômodos para moradia, forradas e assoalhadas e 3 tanques, 2 chuveiros e 1 cozinha, está em comum com o imóvel de ns. 205 e 207 da Rua Santo Cristo e localizado a 17,00, a contar da referida via pública.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA) — Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-9469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.° Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1947

Ás 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— Á —

205 E 207 — RUA SANTO CRISTO NS. 205 E 207

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Juizo, transmissão de propriedade escritura e laudêmio por conta do comprador.

BOTAFOGO — LEILÃO JUDICIAL

ESPÓLIO DE JOSÉ DA CUNHA TORRES

Antigo prédio

30 — RUA FERNANDES GUIMARÃES — 30

Antigo prédio térreo, construido no alinhamento da rua, de pedra, cal, madeiramento de lei, tendo na frente uma porta e uma janela de peitoril, ambas em arcos, dividido para morada da familia, tendo 2 quartos, 2 salas, forrados e assoalhados, cozinha, despensa ladrilhada e aos fundos um puchado de meia água abrigando W. C. e tanque e pequeno quintal. O terreno mede de frente 5,30 cmts. por 14,70 cmts. de extensão.

SOUZA LEITE

(OCTAVIO DE SOUZA LEITE) — Escritório e armazém à Rua da Misericórdia, 8 — Tel. 42-9429 AUTORIZADO POR ALVARA' DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 3.ª VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES — CARTÓRIO DO 1.° OFICIO — NO ESPOLIO DE JOSE' DA CUNHA TORRES

Venderá em leilão

SEXTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1947

Ás 16 horas, em frente ao mesmo

30 — RUA FERNANDES GUIMARÃES — 30

(BOTAFOGO)

NOTA: — O prédio poderá ser visto diàriamente com permissão dos Srs. Inquilinos. Sinal de 20%, comissão de 5% e as custas da diligência no ato e a cargo do Sr. Comprador a taxa Judiciária de 1% e o laudêmio por ser o terreno foreiro.

BOTAFOGO — LEILÃO JUDICIAL

ESPÓLIO DE JOSÉ DA CUNHA TORRES

Bom prédio

97 — RUA VISCONDE DE CARAVELAS — 97

O bom prédio tem na frente no pavimento térreo uma porta e uma janela, e no sobrado duas portas com escada de ferro e de construção antiga. O 1.° PAVIMENTO fica ligeiramente abaixo do leito da rua, divide-se em 2 salas, 1 alcova, corredor assoalhado e forrado, cozinha, privada cimentada. O Sobrado com acesso por uma escada de madeira divide-se em 2 quartos forrados e assoalhados. O terreno mede de frente 5 metros por igual largura na linha dos fundos por 22,80 cmts. de extensão.

SOUZA LEITE

(OCTAVIO DE SOUZA LEITE) — Escritório e armazém à Rua da Misericórdia, 8 — Tel. 42-9429 AUTORIZADO POR ALVARA' DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 3.ª VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES — CARTÓRIO DO 1.° OFICIO — NO ESPOLIO DE JOSE' DA CUNHA TORRES

Venderá em leilão

QUINTA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1947

Ás 16 horas, em frente ao mesmo

97 — RUA VISCONDE DE CARAVELAS — 97

(BOTAFOGO)

NOTA: — O prédio poderá ser visto diàriamente com permissão dos Srs. Inquilinos das 11 às 3 horas. Sinal de 20% comissão de 5%, as custas de diligência no ato, correndo por conta do Sr. comprador a taxa Judiciária de 1% e o laudêmio por ser o terreno foreiro.

Necessária na opinião de chefes militares americanos a cooperação militar inter-americana

WASHINGTON (USIS) — Conhecidos líderes militares dos Estados Unidos fizeram declarações apoiando o Presidente Truman e o Secretário de Estado Marshall, acerca da lei em estudos que autoriza os Estados Unidos a empreender, em cooperação com outras nações americanas, um programa de padronização de armas e equipamento, para o Hemisfério ocidental.

Apôio à medida, no campo da segurança nacional e do Hemisfério, foi expresso na semana em curso perante a comissão de Relações Exteriores da Câmara, pelo Chefe do Estado Maior, General Eisenhower, Secretário da Marinha, Forrestal, o Chefe de Operações Navais, Almirante Nimitz, e Hoyt Vandenberg, General Comandante das Fôrças Aéreas do Exército.

O General Eisenhower salientou que a menos que as armas e o sistema de instrução militar norte-americanas sejam estendidas as nações americanas, estas voltariam ao período de pré guerra, quando obtinham alhures seus suprimentos militares e seu treinamento.

O Sr. Forrestal, falando do ponto de vista naval, relembrou que a cooperação entre as nações americanas durante a última guerra foi de certo modo difícil, em virtude da natureza heterogenea das diversas armadas nacionais.

O General Eisenhower frisou também que não havia intenção de iniciar-se ou incentivar-se uma corrida armamentista entre os países americanos. "Não se pretende, também, aumentar a quantidade de armas possuidas por qualquer país americano, porém, e antes de tudo, melhorar a qualidade de seus armamentos defensivos".

De acôrdo com o plano preconizado, frisou o Sr. Forrestal, navios de guerra obsoletos das nações americanas seriam substituidos por excedentes norte-americanos, em base igual ou aproximada de tonelagem".

O General Vandenberg enumerou os beneficos a ser conseguido para a defesa acerca do hemisfério, com a uniformidade em questões tais como suprimentos terrestres, formas de previsão de tempo e auxilio à navegação. Tanto o General Vandenberg como o General Eisenhower puseram em relêvo a importancia da inclusão do Canadá no plano de padronização de armas e a necessidade de novas leis para fortalecer anda mais a cooperação americano-canadense, na sua defesa mútua.

O Presidente da Comissão de Relações Exteriores, deputado Charles Eaton reputou a medida discutida como a mais importante já levada à consideração do Congresso e expressou sua esperança de que a mesma seja aprovada.

Leilões Publicos no Distrito Federal

ESPÓLIO DE Izaura Duque Estrada de Barros Teixeira

LEILÃO DE
PREDIO
COM ARMAZÉNS PARA NEGÓCIO

— À —

RUA SENHOR DE MATOSINHOS N. 66

Prédio térreo, em feitio de platibanda, edificado no alinhamento da rua e de construção antiga, em pedra, cal e tijolo, coberto de telhas e tendo na frente 3 portas gradeadas de ferro, chapeadas de zinco e encimadas por arejadores gradeados de ferro. São de cantaria as soleiras. Mede a edificação 5,10 de largura por 8,85 de comprimento e se divide em amplo armazém ladrilhado e forrado e 1 depósito atijolado e em telha vã. W. C. e 1 tanque, cimentado. Aos fundos e à direita do terreno há uma dependência térrea, em feitio de chalet, construída de frontal, coberta de telhas tendo 2 portas e 2 janelas de peitoril, com os umbrais de madeira e as soleiras cimentadas. Mede 3,25 de largura por 6,50 de comprimento e se divide em 1 sala e um quarto assoalhados e forrados. Encontra-se a edificação e suas dependências em terreno foreiro à Prefeitura Municipal, fechado por paredes, e medindo 5,10 de largura na frente e na linha dos fundos, por 27,35 de extensão.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA) — Escritório e armazém á Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

Devidamente autorizado

Por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Orfãos e Sucessões, 2.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1947

Ás 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA SENHOR DE MATOSINHOS N. 66

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Juízo, transmissão de propriedade, escritura e laudêmio caso seja Foreiro por conta do comprador.

BOTAFOGO — LEILÃO JUDICIAL

ESPÓLIO DE JOSÉ DA CUNHA TORRES

Pequena vila com 6 casas

29 — RUA FERNANDES GUIMARÃES — 29

Pequena vila com 6 casas construidas de frontal e tijolos de I à VI, constituindo as casas de I a V um grupo, tendo na frente uma janela e uma porta dividida em 3 compartimentos forrados e assoalhados, as casas de ns. II, III e IV são divididas em 4 compartimentos e a de n.º V em 2 compartimentos, medindo êste grupo 27,30 cmts. de frente por 6 metros de fundos em frente as casas existe um telheiro com cozinha e privadas. A casa VI está edificada aos fundos do terreno. A entrada para esta vila é feita por passagem privativa que mede 2 metros de largura por 13,20 cmts. de extensão alargando daí para diante até a extensão de 14 metros para 11 metros por mais 36,80 cmts. de extensão. Sendo a sua extensão total 64 metros.

SOUZA LEITE

(OCTAVIO DE SOUZA LEITE) — Escritório e armazém á Rua da Misericórdia, 8 — Tel. 42-0239 AUTORIZADO POR ALVARA' DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 3.ª VARA DE ORFAOS E SUCESSÕES — CARTORIO DO 1.º OFICIO — NO ESPOLIO DE JOSE' DA CUNHA TORRES

Venderá em leilão

SEXTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1947

Ás 16 horas, em frente ao mesmo

29 — RUA FERNANDES GUIMARÃES — 29

NOTA: — Os prédios poderão ser vistos com permissão dos Srs. Inquilinos. Sinal de 20%, comissão de 5% e as custas da diligencia no ato. O Sr. comprador pagará mais a taxa Judiciária de 1% e o laudêmio por ser o terreno foreiro

ESPÓLIO

DE

ADOZINDA MAGALHAES DE OLIVEIRA

LEILÃO
DE
Prédio

— À —

20 — RUA AGUIAR N. 20

(ANTIGO N.º 2)

PRÉDIO ASSOBRADADO, feitio de platibanda, tendo na fachada 3 mezaninos gradeados, duas janelas e uma porta sôbre uma sacada com grade de ferro; entrada lateral por uma escada de pedra e uma varanda com gradil de ferro, ladrilhada e coberta. Construção antiga de pedra, cal e tijolos, portais de cantaria e de madeira, coberta de telhas tipo francês, medindo 5,50 de largura até a extensão de 18,30, onde estreita para 4,70 por 5,60 de comprimento, o puxado 3,60 de largura por 10,80 de comprimento; dividido em duas salas, uma saleta e 5 quartos assoalhados e forrados, cozinha, dois W. C., e banheiro ladrilhadas, existindo em seguida uma meia água abrigando um chuveiro e um tanque para lavagem. Êste prédio necessita de obras e se acha edificado em terreno que mede 7,80 de largura por 45,00 de comprimento, murado, tendo na frente gradil e um portão de ferro

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém á Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 1.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1947

Ás 4 ½ horas da tarde, em frente ao mesmo

— À —

20 — RUA AGUIAR N. 20

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Juizo, transmissão de propriedade, escritura e laudêmio por conta do comprador.

LEILÃO JUDICIAL

ESPOLIO DE MARIA RIBEIRO

JACAREPAGUA'

Bom Lote de Terreno

PINTO TELES

(20 METROS JUNTO E DEPOIS DO PREDIO 311)

O bom lote de terreno inteiramente pronto para receber construção a 20 metros junto e depois do prédio 311 da Rua Pinto Teles, medindo de frente 10 metros por igual largura na linha dos fundos por 50 metros de extensão.

SOUZA LEITE

(OCTAVIO DE SOUZA LEITE)

Escritório e armazém á Rua da Misericórdia, 8 — Telefone 42-0239

AUTORIZADO por alvará do Exmo. Sr. Dr. Juiz da 3.ª Vara de Orfãos e Sucessões — Cartório do 2.º Ofício — e assistência do Exmo. Sr. Dr. 3.º Curador de Orfãos — no espólio de MARIA RIBEIRO

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1947

ÁS 16 HORAS, EM FRENTE AO MESMO

RUA PINTO TELES

(20 METROS JUNTO E DEPOIS DO PREDIO 311)

JACAREPAGUA'

NOTA: — O Sr. comprador dará sinal de 20%, comissão de 5% e as custas da diligência no ato e pagará a taxa Judiciária de 1% e o laudemio se o terreno fôr foreiro.

LEILÃO DE

CAUTELAS

DA CAIXA ECONOMICA DO RIO DE JANEIRO

Pertencentes aos contratos de caução vencidas e não liquidadas no prazo legal da

Casa Bancária Liberal

F. SALGADO

Escritório á Rua da Assembléia n.º 10, sobrado — Telefone 42-0277

Devidamente autorizado pelo Sr. JOSEPH BERLINER

VENDERA' EM LEILAO

Quarta-feira, 16 de julho de 1947, às 12 hs

Em seu salão de vendas

— A —

Rua da Assembléia, 10

(SOBRADO)

Sinal sme exceção.

Os impressionistas, amantes de Paris

PARIS — (S. F. I.) — Se Paris teve seus historiadores, seus biógrafos e seus memoralistas, os impressionistas são seus primeiros poetas. Olham-no com olhos de deslumbramento. Descobrem sua luz que aureola e irradia as formas. Pintam seu céu azul pálido, o encantamento desses instantes únicos que são limpidas manhãs de primavera, suas linhas flutuantes, seus contornos indecisos, seus volumes constelados de sombras azuis e violetas...

Manet, Degas, Sisley, Monet nascem em Paris. Renoir chega à capital com três anos de idade Pissarro passa longos anos em Paris. A Escola Impressionista nasce no café Guerbois. Os jovens pintores reunem-se em torno de Edouard Manet. Promove-se a seguir o êxodo para o campo; mas, direta ou indiretamente, a cidade beneficia-se de sua maravilhosa conquista da luz. Os artistas, que pertenceram ao grupo impressionista, pintam as ruas e as praças de Paris. O Paris dos pintores impressionistas permanece vivo e vibrante de vida. Êsse testemunho é um ato de fé, um ato de amor e um grito de alegria.

Ressurgimento do Pôrto de Rouen

PARIS — (S. F. I.) — Rouen, velha cidade rica em tesouros arquitetônicos e de grande aglomeração industrial, possue um pôrto marítimo de uma situação única em França.

A guerra causou-lhe enormes danos. A data da Libertação, o pôrto está inteiramente inutilisado. Fizeram-se, no entanto, grandes reparações e, hoje, suas .... 4.186.553 toneladas de tráfico marítimo provam a vitalidade do grande pôrto do Sena: os meios atuais poderão permitir um movimento de mercadorias comparavel ao de antes da guerra. As exportações, que excedem de 350.000 toneladas em relação às de 1945, foram muito intensificadas com automoveis, lubrificantes e produtos químicos.

Os resultados hoje são tais que Rouen é atualmente um dos portos franceses de maior rendimento.

MATERIAL FERROVIARIO

PARIS — (S. F. I.) — Para as estradas de ferro francesas foi aprovado o seguinte programa:

1) — A construção de 130 locomotivas elétricas; compras no estrangeiro de 1.340 locomotivas á vapor e 100 Diesel:

2) — A construção de 1.500 carros e 35.150 vagões: a importação de 75.340 vagões;

3) — A utilização de 750 automotrizes;

4) — A utilização de 350 tratores.

Para intensificaro turismo

PARIS — (S. F. I.) — O Ministério das Finanças estuda, atualmente, em colaboração com os organismos de turismo e bancos, a possibilidade de conceder a determinados hoteis, facilidades nas operações cambiais.

Leilões Públicos no Distrito Federal

ESPÓLIO DE

DE

JAYME DA SILVA PEREIRA

LEILÃO DE

PREDIO

— À —

RUA DO GOVÊRNO N. 115

(REALENGO)

Prédio térreo, em feitio de chalet e beiral, edificado ao centro do respectivo terreno e a dez metros do alinhamento da rua. E' construido de pedra, cal e tijolos, coberto de telhas e tem na frente 1 janela de peitoril e 1 varanda cimentada e forrada para a qual se abre 1 porta. A' esquerda há 1 porta e 4 janelas de peitoril e á direita 4 janelas. São de massa e de madeira os umbrais e cimentadas as soleiras, divide-se em 2 salas, 2 quartos e saleta, assoalhados e forrados, cozinha cimentada, quarto de banho e despensa cimentada e forrada, 1 saleta, W.C., e banheiro de chuva, cimentados e telha vã. No quintal, há 1 caixa dágua e 1 tanque, cimentados. Encontra-se a edificação acima descrita num terreno plano, fechado na frente por cerca e um portão de madeira, dos lados e aos fundos por cêrca de arame. Mede o terreno, 13,00 de largura na frente e aos fundos por 62,50 de extensão por ambos os lados com uma área de 812,50m2.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém á Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 1.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1947

Às 16 horas

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA DO GOVÊRNO N. 115

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Juizo, transmissão de propriedade, escritura e se fôr foreiro correrá por conta do comprador.

LEILÃO JUDICIAL

LIQUIDAÇÃO DA FIRMA V. RODRIGUES & LIMA

Perfumarias

RUA DA MISERICÓRDIA, 8

Grande quantidade de óleo, brilhantinas, pó de arroz, loções, extratos, e outras miudezas que estarão patentes no ato que será vendido sem reserva de preços.

SOUZA LEITE

(OCTAVIO DE SOUZA LEITE)

Escritório e armazém á Rua da Misericórdia, 8 — Telefone 42-0239

AUTORIZADO POR ALVARA' DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 8.ª VARA CIVEL NA LIQUIDAÇÃO DA FIRMA V. RODRIGUES & LIMA

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1947

Às 14 horas, em seu armazém

RUA DA MISERICÓRDIA, 8

NOTA: — Sinal de 20% e as custas da diligência ao leilão no ato e mais a comissão de 5%.

LEILÃO JUDICIAL MADUREIRA

MASSA FALIDA DE SILVA & MENDES

SECOS E MOLHADOS

LOUÇAS — FERRAGENS E PERFUMARIA

RUA AMÉRICO BRASILIENSE N.º 119

Feijão, arroz, banha, vinagre, vinhos diversos, louças de ágate, pratos, copos, xícaras, ferragens diversas e perfumarias.

SOUZA LEITE

(OCTAVIO DE SOUZA LEITE)

Escritório e armazém á Rua da Misericórdia, 8 — Telefone 42-0239

AUTORIZADO POR ALVARA' DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 7.ª VARA CIVEL COM ASSISTENCIA DO EXMO. SR. DR. 3.º CURADOR DAS MASSAS, NA FALENCIA DE MENDES & SILVA

VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1947

Às 14 horas

RUA AMÉRICO BRASILIENSE N.º 119

MADUREIRA

Sinal de 20%, as custas da diligência e comissão de 5%.

ESPÓLIO DE

Laura Duque Estrada de Barros Teixeira

LEILÃO DE

Terreno

— À —

RUA BELISÁRIO DE SOUSA N. 13

(REALENGO)

Terreno sito à Rua Belisário de Sousa, 13, aberto, plano e medindo 22,00 de largura, na frente e na linha dos fundos, por 110,00 de extensão, confronta, pelos lados, com os lotes de ns. 11 e 15 da mesma rua; e pelos fundos, com propriedade de Benjamin Costalat.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém á Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA BELISÁRIO DE SOUSA N. 13

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório, transmissão de propriedade e escritura por conta do comprador.

LEILÃO DE

MOBILIÁRIO DE ESTILO, GRUPOS, PINTURAS, ETC.

DESTACANDO-SE:

Salas de jantar estilo Colonial com 12 peças, conjuntos de escritório com 3 peças de jacarandá, dormitório de sucupira, com 8 peças p.ª casal, dormitórios folheados, mobilia p.ª sala de visitas, vitrines, pinturas, tapetes e objetos de arte e fantasia.

MOVEIS AVULSOS

Guarda vestidos, camas, estante p.ª livros, mesas, sofá-cama Drago, grupos, miudezas, etc., etc.

CANDIOTA

(RAFAEL MEDICI CANDIOTA) — Escritório e armazém á Rua São José, 39 — Telefone 42-0444

Devidamente autorizado

VENDERA' EM LEILAO

Sexta-feira, 18 de julho de 1947

ÀS 3 HORAS DA TARDE — EM SEU ARMAZEM

— À —

39 — RUA SÃO JOSÉ — 39

Todos os móveis e mais objetos acima descritos e mais

Sinal de 20% — Comissão 5%.

ESPOLIO DE JOAQUIM FERNANDES DE CARVALHO E SEUS FILHOS DURVAL E MARIA FERNANDES DE CARVALHO

LEILÃO DE

Prédio

— À —

RUA JUVENAL GALENO N.º 94

ANTIGA RUA LEANDRO, ESTAÇÃO DE OLARIA

Prédio de construção antiga feitio chalet em centro de terreno com 2 janelas de frente, jardim na frente com bonito gradil e 2 portões de ferro, com ampla entrada para automóvel, entrada ao lado e com varanda, dividido em sala de visitas, 3 arejados quartos, sala de jantar, cozinha e um puxado com W.C. com chuveiro, tanque e um telheiro coberto de zinco; e nos fundos um barracão de madeira em mau estado; árvores frutíferas. O terreno mede 10 metros de frente por 44,50 de extensão por um lado por 44 do outro.

F. SALGADO

(LEILOEIRO PUBLICO)

Salão de vendas á Rua da Assembléia, 10-sob. — Telefone 42-0277

DEVIDAMENTE AUTORIZADO POR ALVARA' DO EXMO. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE ORFAOS E SUCESSOES VENDERA' EM LEILAO

QUINTA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1947

AS 16,30 HORAS, EM FRENTE AO MESMO, A'

RUA JUVENAL GALENO N.º 94

NOTA: — O referido prédio fica a 3 minutos distante dos bondes da Rua Uranos e poderá ser visto diáriamente das 13 ás 15 horas com permissão dos Srs. inquilinos. Sinal 20%, comissão 5% e as custas da diligência no ato e a taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação.

DESEJA DESFAZER-SE DE UM OBJETO DE ARTE?

Consulte, então, para maior segurança, um dos leiloeiros oficiais do Distrito Federal.

ESPÓLIO DE

MARIA IZABEL SIQUEIRA

LEILÃO DE

PREDIO

— À —

RUA SENADOR NABUCO N. 248

(CASA N.º IV)

Prédio térreo, feitio de chalet, tendo na frente uma janela e entrada ao lado, construção de frontal de tijolo, divide-se em sala, dois quartos forrados e assoalhados, cozinha e privada cimentados. Edificado em terreno com gradil e portão de ferro na frente e cercado de arame dos lados e fundos e mede de largura na frente 7,70 e de comprimento 45,00.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém á Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

Devidamente autorizado por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 1.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA SENADOR NABUCO N. 248

(CASA N.º IV)

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Juizo, transmissão de propriedade, escritura e laudêmio caso seja foreiro por conta do comprador.

VILA ISABEL LEILÃO DE

Prédio residencial

EM 2 PAVIMENTOS

TRANSFERIDO DEVIDO AO MAU TEMPO

— À —

RUA TORRES HOMEM, 896 (antigo 240)

Prédio, 2 pavimentos, sólida construção, necessitando reparos, dividido em 2 salas, 4 quartos, tendo um puxado com 1 quarto, banheiro, cozinha com fogão a gás; quintal com tanque, quarto e serventias para empregada; recuado do alinhamento da rua, feitio platibanda; alugado sem contrato, podendo ser visto por especial gentileza do Sr. morador. Construido em terreno medindo mais ou menos, 5m,50 de frente, por 36 metros de extensão.

AQUINO

LEILOEIRO

(CARLOS DE AQUINO)

Escritório á Rua 7 de Setembro, 84, 2.º andar, sala 26 — Telefone 42-3495

Preposto: OTTO DURANTE

Devidamente autorizado, venderá em leilão

TÊRÇA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 1947

Às 5 horas da tarde, em frente ao mesmo

(PROXIMO A' PRAÇA 7 DE MARÇO)

NOTA: — Sinal de 20% e comissão de 5% no ato da arrematação.

RIO COMPRIDO LEILÃO DE

2 PRÉDIOS COM LOJAS E MORADIAS

e Dominio util dos Terrenos medindo m/m 8m,95 x 37 metros

— À —

RUA DO BISPO Ns. 8 e 10

(PROXIMO A' PRAÇA CONDESSA PAULO DE FRONTIN)

2 Prédios, antigas construções, coberturas de telhas tipo canal, necessitando reforma, tendo cada um, loja e moradia, com fogão a gás, quintal, etc. Alugados sem contratos; dominios uteis dos terrenos, medindo mais ou menos, prédio n.º 8, 4m,15 de frente, 3m,90 na linha dos fundos e 37m,20 de extensão; prédio n.º 10, 4m,80 de frente, 5 metros na linha dos fundos e 36 metros de extensão. Os laudêmios correrão por conta dos Srs. compradores. Os prédios poderão ser vendidos separadamente desde que hajam interessados, ou a os 2 prédios.

AQUINO

LEILOEIRO

(CARLOS DE AQUINO)

Escritório á Rua 7 de Setembro, 84, 2.º andar, sala 26 — Tel. 42-3495

Preposto: OTTO DURANTE

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERA' EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1947

AS 5 HORAS DA TARDE, EM FRENTE AOS MESMOS

NOTA: — Os terrenos são foreiros e os laudêmios correrão por conta dos compradores, sinal de 20% e comissão de 5% no ato da arrematação.

Leilões Públicos no Distrito Federal

LARANJEIRAS

SEGUNDA-FEIRA, 21, TÊRÇA, 22 E QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1947 — ÀS 8 HORAS DA NOITE

Espólio de Da. Rita Ferreira Braga

LEILÃO DE

Mobiliário de estilo e Objetos de Arte

Piano Essenfelder — Importante Galeria de Pinturas a óleo de laureados mestres nacionais e estrangeiros — Ricos lustres de cristal Baccarat — Porcelanas da China, India, Saxe, Sévres, Dresden, etc. — Rarissimos cristais Overley — Baccarat — Bohemia — Veneza e Nancy — Antiga baixela de prata portuguêsa, bico de pato — Faqueiro de prata — Bronzes e Mármores de Claudion, Moreau, etc. — Tapetes persas — Cofre de ferro com segrêdo.

MOBILIARIO: — Mobilia dourada estilo Luiz XV para sala de visitas — Guarnição em Jacarandá maciço estilo D. João V para Salão de Jantar — Mobilia em Jacarandá maciço estilo D. João V p.ª quarto nobre de casal — Luxuoso conjunto estilo império constando de 4 estantes, 1 bureau Ministre, 1 mesa p.ª conferência, poltronas e cadeiras ao todo 11 peças p.ª escritório — Confortável grupo de couro c/3 peças — Móvel Bar — Vitrines e outras peças Verniz Martin — Antigas cômodas, mesas, escrivaninhas e mais peças francesas trabalhadas em marqueterie — Conjunto Manoelino p.ª jôgo de pocker — Aparêlho de Saxe com 179 peças p.ª jantar — Antigo aparêlho de faiance francesa para casa de campo — Mesas, colunas, papeleiras, mesas para encostar e cadeiras de Jacarandá estilo D. João V — Grande numero de peças de prata inglêsa, francesa e portuguêsa — Coleção de preciosos marfins chineses — Miniaturas sôbre marfim, etc., etc.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE) — Escritório à Rua São José, 63 — Telefones 22-8283 — 22-0041

AUTORIZADO PELO EXMO. DR. INVENTARIANTE

Removidos de Sta. Teresa para maior comodidade dos Srs. Compradores para o palacete, gentilmente cedido pela Exma. Proprietária, à

143 - Rua das Laranjeiras n.º 143

O PRÓXIMO ANÚNCIO MELHOR ORIENTARÁ AOS SRS. COMPRADORES — EXPOSIÇÃO DOS OBJETOS dia 20, das 14 às 20 horas.

ESTAÇÃO DE OLARIA

LEILÃO DE

Tres Bons Prédios

— À —

RUA IBIAPINA, 15

MAGNIFICO PREDIO DE FRENTE PRÓPRIO PARA RESIDENCIA, CONSTRUÇÃO SÓLIDA, DE PEDRA, CAL, TIJOLOS, MADEIRAMENTO DE LEI, TENDO AOS FUNDOS MAIS DOIS BONS E CONFORTÁVEIS PREDIOS, COM ENTRADA INDEPENDENTE.

Cesar

(JAYME CESAR LEITE) — Rua São José, 63 — Telefone 22-0041

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AOS MESMOS

— À —

RUA IBIAPINA, 15

Sinal 20% — Comissão 5%.

COPACABANA

LEILÃO DE

BOM PREDIO RESIDENCIAL

— À —

AVENIDA PRADO JÚNIOR, 56

(ANTIGA RUA GOULART)

Bom prédio residencial, não tendo contrato de locação, tendo no sobrado 4 quartos, banheiro completo, e no andar térreo duas salas, cozinha grande e aos fundos quartos e banheiro de empregados.

Cesar

(JAYME CESAR LEITE) — Rua São José, 63 — Telefone 22-0041

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

AVENIDA PRADO JÚNIOR, 56

Sinal 20% — Comissão 5%.

LEILÃO JUDICIAL

HADDOCK LOBO

Espólio de VITOR MARQUES PAULA ROSA

LEILÃO DE

Dois Prédios Antigos

— À —

RUA GONÇALVES CRESPO, 43-45

Esta rua começa no n.º 94 da Rua Afonso Pena

Prédio 43: — Assobradado, construção de pedra, cal, tijolos, madeiramento de lei, feitio platibanda, tendo na frente três janelas e um portão de ferro e ao lado duas portas. Divide-se em dois salões cimentados. Terreno de 6x22.

Prédio 45: — Assobradado, construção de pedra, cal, tijolos, feitio platibanda, tendo na frente três janelas de peitoril e um portão de ferro. Divide-se em dois salões cimentados. Terreno de 10x49ms,20.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE, — Rua São José, 63 — Telefone 22-0041

Devidamente autorizado

Por alvará do Juizo da 2.ª Vara de Orfãos e Sucessões

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1947

Às 4½ horas da tarde

EM FRENTE AOS MESMOS

— À —

RUA GONÇALVES CRESPO, 43-45

Sinal 20% — Comissão 5% — Taxa 1% — Custas e diligência do Juizo.

Leilões Públicos no Distrito Federal

QUARTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1947

IMPORTANTE REMOÇÃO DE

MOVEIS

BAIXELAS DE PRATA D. JOÃO V P.° CHÁ E CAFÉ — FAQUEIRO COM 156 PEÇAS P.° MESA — LUSTRES DE CRISTAL COM MANGAS — SERVIÇOS LAPIDADOS COM 63 PEÇAS — PINTURAS A ÓLEO — MÁQUINAS DE ESCREVER "REMINGTON" — COFRES A PROVA DE FOGO, FURTO E ETC.

DESTACANDO-SE — Mobília Manuelino com 12 peças p.° salão de jantar — Mobílias folheadas p.° casal — Ditas p.° solteiro — Cama p.° casal em sucupira — 30 guarda-vestidos com espêlho — 50 camas patentes, 30 mesas d c pinho p.° escrita — 30 mesas de pinho para copa — Salas de jantar em imbuia folheada — Penteadeiras — Camiseiros — Miudezas, etc.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE) — Escritório á Rua São José n.° 63 — Telefone 22-0041

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA. 16 DE JULHO DE 1947 -- ÁS 3 HORAS DA TARDE

— Á —

Rua São José, 63

N. B. — Catálogo neste jornal no dia do leilão — Sinal de 20% — Comissão de 5%.

ESTAÇÃO DO RIACHUELO — Espólio de Da. Joanna Grego

Magnifico e Grande Prédio

PARA RESIDÊNCIA OU INCORPORAÇÃO

— Á —

RUA VINTE E QUATRO DE MAIO, 298

(AO LADO DA DELEGACIA DO 19.° DISTRITO)

Grande e ótimo prédio de sólida construção, edificado em terreno que mede 18 x 60. Área plana e regular. Lado da sombra. O prédio tem um salão de 50 ms2.; duas grandes salas de 40 ms2.; sala de almôço, duas boas varandas, despensa, copa e cozinha; dois banheiros completos e cinco grandes quartos. Grande porão habitável dividido em quartos com banheiro. Situado no melhor e mais saudável ponto desta ótima rua com o calçamento já começado.

Cesar

(JAYME CESAR LEITE) — Rua São José, 63, loja — Telefone 22-0041

Autorizado pelo Exmo. Sr. Inventariante

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, DIA 15 DE JULHO DE 1947

Ás 4 horas da tarde em frente ao mesmo, à

RUA VINTE E QUATRO DE MAIO, 298

Sinal 20% — Comissão 5%.

QUARTA-FEIRA. 16 DE JULHO DE 1947

LEILÃO DE

Uma Barata Dodge 1941

Fluid Drive — Capota Nova — 90 H. P. — 6 cilindros — Motor numero D.19.199.089 — Farolete manual — Faroletes de estrada — Chapa n.° 2-00-27.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE) — Escritório e armazém á Rua São José, 63 — Telefone 22-0041

Devidamente autorizado, venderá em leilão

QUARTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1947

Ás 3 horas da tarde, em seu armazém

— Á —

63 - RUA SÃO JOSÉ - 63

Exposição no dia do leilão das 9 horas em diante.

VAZ LOBO — LEILÃO DE

DOIS SÓLIDOS PRÉDIOS E VILA COM 5 CASAS

— Á —

RUA CAPINTUBA Ns. 106, 108-A e 108

Próximo ao Largo do Vaz Lobo

Sólidos prédios, boa construção, ambos divididos em amplas e confortáveis acomodações e 1 Vila com 5 pequenas casas com boas acomodações e entrada independente, sem contrato. Renda anual e antiga Cr$ 15.000,00. Construidos em terreno de 16x49,59.

Carneiro

(FRANCISCO FERREIRA CARNEIRO FILHO) — Escritório á Rua São José, 85, sala 305 — Telefone 42-2993 AUTORIZADO, Venderá em leilão SEXTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1947 — ÁS 4 HORAS DA TARDE EM FRENTE AOS MESMOS

Saltar á Estrada Vicente Carvalho, 191 e seguir Rua Caiçara

Sinal 20% e 5% de comissão no ato.

ENGENHO DE DENTRO

LEILÃO DE

BOM PRÉDIO

— Á —

RUA DAS OFICINAS N.° 82

Sólido e bom prédio de um só pavimento, frente de rua e entrada ao lado, dividido em 3 salas, 3 quartos, cozinha, banheiro e bom quintal. Alugado sem contrato. Próximo à estação com bondes e ônibus à porta. Terreno de 11 x 22.

Carneiro

(FRANCISCO FERREIRA CARNEIRO FILHO) — Escritório á Rua São José, 85, sala 305 — Telefone 42-2993 AUTORIZADO, Venderá em leilão

QUARTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1947 — ÁS 4½ HORAS DA TARDE

EM FRENTE AO MESMO

Sinal de 20% e 5% de comissão no ato.

NOVO FREIO PARA AVIÃO

LONDRES, (B. N. S.) — Um novo freio para avião, capaz de frear um aparelho nas pistas de aterrizagem normais, apesar de excessiva velocidade de aterrizagem (até 170 milhas por hora) foi recentemente experimentado com pleno êxito na Grã-Bretanha.

Denominado freio de chapa Dunlop, esse novo freio tem o mesmo tamanho que o freio comum e não apresenta qualquer dificuldade para ser alojado quando o trem de aterrizagem é escamoteado.

Essa invenção poderá contribuir valiosamente para o progresso da aviação, dispensando a necessidade de pistas excessivamente longas para corresponder as grandes velocidades de aterrizagem.

ESTACÃO ENGENHO DE DENTRO

ESPÓLIO DE

Vicente Francisco Ferraz

— Á —

RUA ITAPEMA, JUNTO AO N. 38

ESQUINA DA RUA APORÉ

Terreno fazendo esquina com a Rua Aporé, na Freguesia do Engenho Novo, plano, pronto a receber edificação, aberto na frente e de um dos lados fechado nos fundos e de um dos lados, medindo 15 metros de frente, igual largura na linha dos fundos, por 24 de extensão por ambos os lados. Confrontando pelo lado direito com a Rua Aporé, pelo esquerdo com o prédio de número 38 e aos fundos com o prédio numero 30 da Rua Aporé.

Cesar

(JAYME CESAR LEITE) — Rua São José, 63 — Telefone 22-0041

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do Juizo da 3.° Vara de Órfãos e Sucessões

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1947

Ás 3 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— Á —

RUA ITAPEMA, JUNTO AO N. 38

Sinal 20% — Comissão 5% — Taxa 1% — Custas e diligência do Juízo.

LEILÃO JUDICIAL

LEILÃO — Zona Industrial — LEILÃO

ENGENHO DE DENTRO

BOM PRÉDIO

178 - RUA GLAZIOU - 178

TÊRÇA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 1947

Ás 13 horas (1 hora da tarde)

Magnífico prédio de sólida construção de pedra e cal, madeiramento todo de lei, coberto de telhas edificado em centro de terreno que mede 12,00 de frente por 38,00 de extensão, dividindo-se em cômodos para residência de família, prestando-se o terreno para construção de indústria leve ou pesada.

Agenor

(AGENOR GUIMARAES)

Escritório á Rua Teófilo Otoni n.° 113, 4.° and., sala 6 — Tels. 43-7706 e 23-1541

Henrique da Silva Tojeiro

PREPOSTO

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3.° Vara de Órfãos e Sucessões — 1.° Ofício

TÊRÇA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 1947

Ás 13 horas

178 - RUA GLAZIOU - 178

ENGENHO DE DENTRO

NOTA: — O arrematante dará um sinal de 20%, pagará ao leiloeiro a comissão de 5%, as custas da diligência do Juizo e mais a taxa Judiciária de 1%.

Leilões Públicos no Distrito Federal

ENGENHO NOVO — LEILÃO JUDICIAL

Espólio TOMAZIA PEGADO GONÇALVES LAGE

BOM PREDIO RESIDENCIAL

EDIFICADO EM TERRENO DE 10,70 x 25,50

— À —

RUA DR. JOBIM, 284 (ANTIGO 76)

Construído no alinhamento da rua e em feitio de platibanda, tendo na fachada 2 janelas de festonê e 3 arejadores no porão, tendo a entrada do lado esquerdo e por uma varanda ladrilhada e forrada. Para a mesma se abre 1 porta. O prédio é construído de pedra, cal e tijolos, coberto de telhas, sendo de cantaria os portais e cimentadas as soleiras. Mede 7,15 de largura, por 7,60 de comprimento no corpo, seguindo-se um puxado que mede 4,30 de largura por 5,50 de comprimento, seguindo-se um segundo puxado que mede 3,00 de largura por 3,50 de comprimento. Está precisando de pintura e caiação e divide-se em 2 salas, 3 quartos, copa, cozinha, W. C., assoalhados e forrados, sendo a cozinha e o W. C., ladrilhados. Encontra-se a edificação acima descrita, numa área de terreno fechada na frente por paredes, muros e um gradil e portão de ferro e dos lados e aos fundos por muros. Mede 10,70 de frente, como nos fundos, e de extensão 25,50 confronta dos lados com os prédios 278 de propriedade de Elias de Freitas Almeida e 296 da mesma Rua e de propriedade de Geraldo Santos e aos fundos com o prédio 69 da Rua Joaquim Távora, de propriedade de Zolina Novais de Andrade.

(AFFONSO NUNES VELASQUES) — Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111
AUTORIZADO POR ALVARÁ DO MM. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA 2.ª VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES E ASSISTENCIA DO DR. 2.º CURADOR DE ORFÃOS, VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1947

Às 16 horas, em frente ao mesmo

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro — Taxa Judiciária — Diligência de Cartório laudêmio se o terreno fôr foreiro.

Leilão Judicial

Espólio de JULIO PINTO NOGUEIRA

BONSUCESSO

Importante área de terreno

MEDINDO 32,00 x 50,00

— À —

RUA BONSUCESSO, 403 (ANTIGO 101)

Ótima área de terreno (onde existem o prédio 403 antigo 101) medindo 32,00 de frente, igual largura nos fundos e de comprimento em ambos os lados 50,00 de extensão: — Confronta pelo lado direito com o prédio 383 à mesma rua, n.º 161 à Rua Morais e 157 à mesma rua de Bernardo de Almeida Corrêa — Lado esquerdo com a avenida 425 à Rua Bonsucesso de Bernardo Alves Pinheiro, pelos fundos com a Fábrica que faz frente para a Rua Bias Fortes.

Affonso Nunes

(AFFONSO NUNES VELASQUES) — Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1947

AS 16 HORAS

EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro, taxa Judiciária de 1% — Diligência de Cartório e laudêmio se fôr foreiro.

LEILÃO JUDICIAL

Espólio de **Urbano José Joaquim da Silveira**

CACHAMBI

Pequeno prédio residencial

— À —

RUA GALILEU, 132

(ANTIGO 100 E ANTES DO 16)

Construção é de feitio de chalet tendo na frente porta e janela de peitoril. Construção de estuque, coberto de fôlha de zinco, portais de madeira, medindo 4,80 x 6,20, divide-se em 1 sala, quarto, cozinha em chão e sem fôrro, do lado direito uma ½ água abrigando uma caixa dágua. O terreno é fechado na frente por portão de madeira, lado direito por cêrca de zinco, lado esquerdo e fundos em parte fechado por cêrca de arame e zinco, madeira, e em parte em aberto. Mede 1 metro até a extensão de 40,00 metros, alargando para 35,00 até a extensão de mais 18 metros de comprimento.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

AUTORIZADO por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Orfãos — 3.º Ofício; e assistência do Dr. 1.º Curador de Orfãos

VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 1947

Às 16 horas, em frente ao mesmo

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro — Taxa Judiciária Diligência do Cartório e laudêmio se o terreno fôr foreiro.

MÉIER

LEILÃO JUDICIAL

ESPÓLIO DE

MARIA AMELIA GOLDCHMIDT PEREIRA

AVALIADO EM CR$ 150.000,00

Prédio residencial

EDIFICADO E MGRANDE ÁREA DE TERRENO QUE MEDE 32,19 x 57,40

— À —

RUA SALVADOR PIRES N. 51

(Junto à Rua Coração de Maria)

ANTIGA RUA DONA LUIZA N.º 1

Prédio feitio de chalé, tendo na fachada 3 janelas; entrada lateral. Construção antiga de pedra, cal e tijolos, portais de madeira, coberta de telhas tipo francês, medindo 4,60x11,40; o puxado 2,30x7,80, dividindo-se em 2 salas, 2 quartos soalhados e forrados, duas cozinhas W.C., e chuveiro ladrilhado, tanque para lavagem cimentado. Em seguida existe uma dependência, medindo 9,50x3,80, dividida em 2 quartos soalhados e forrados e mais uma ½ água coberta de telha tipo canal, abrigando um W.C., com chuveiro e um tanque para lavagem. Este prédio se acha edificado num terreno que mede 32,19x57,40, todo murado, tendo na frente um portão de ferro, confrontando do lado direito com o n.º 17 de propriedade do espólio; lado esquerdo com o n.º 63, de Decio Bastos Coimbra; nos fundos com o 92 da Rua Tte. Costa, de Placido Affonso Ribeiro e o 209 da Rua Coração de Maria, de Rosalina Tavares Borges ou seus sucessores.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Órfãos e Sucessões — Cartório 2.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1947

Às 16,30, em frente ao mesmo

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro, taxa Judiciária de 1% — Diligência do Cartório e laudêmio se o terreno fôr foreiro.

MARECHAL HERMES

LEILÃO JUDICIAL

Espólio de OLYMPIO BARRETO CORRÊA

Prédio Residencial

COM 2 EDIFICAÇÕES AOS FUNDOS

— À —

RUA GUATAMBÚ N. 28

PROXIMO A' ESTAÇÃO, E.F.C.B.; EXISTINDO NA LOCALIDADE ESCOLA TECNICA SECUNDARIA DA MUNICIPALIDADE, E MAIS 3 ESCOLAS DE CURSO PRIMARIO, ALEM DE RECURSO HOSPITALAR PROPRIO — DUAS LINHAS DE ONIBUS PARA O MEIER E CASCADURA

Prédio assobradado à Rua Guatambu, 28, em Marechal Hermes, Freguesia de Irajá, em feitio de beiral, tendo na fachada dois mezaninos gradeados de ferro e três janelas. Tem a entrada ao lado direito onde há uma varanda cimentada e coberta para a qual se abrem portas e uma janela. Construção de pedra, cal e tijolos, portais de massa, coberto de telhas tipo francês, medindo 7,10 x 7,40 de comprimento, o puxado 4,10 de largura por 5,70 de comprimento, dividido em 2 janelas e três quartos assoalhados e forrados, copa, cozinha, banheiro e W.C., ladrilhados e forrados e do puxado, há uma ½ água coberta de telhas abrigando caixa dagua e tanque cimentados. Junto em seguida há duas habitações independentes em feitio de beiral, tendo cada uma na fachada uma porta e uma janela, portais de madeira, coberta de telhas, tipo francês. A primeira mede 6,40 x 5,20 dividida em uma sala e dois quartos, assoalhados e forrados, saleta e cozinha, cimentados e telha vã. Em seguida meia água coberta de telhas abrigando um W.C., com chuveiro, caixa dagua e tanque, cimentados, a área cimentada, a segunda mede 6,40 x 4,50 o puxado, 100 de largura por 3,25 de comprimento, dividida em uma sala e um quarto, assoalhados e forrados, cozinha e W.C., com chuveiro cimentados e telha vã. Em seguida meia água coberta de telha abrigando um tanque cimentado, e área cimentada. Este prédio e as duas edificações acima descritas estão em regular estado de conservação e se acham edificados num terreno que mede 20,00 de frente por 50,00 de extensão, fechado na frente por muro e dois portões de madeira dos lados e aos fundos por paredes e muros confrontando pelo lado direito com o prédio 36 de propriedade de Benjamim de Araujo Coriolano, pelo esquerdo com o prédio 22 de propriedade de Ernesto Theodoro Hofer nos fundos com o prédio 1.884 da Rua Carolina Machado de propriedade do Maior Eugenio Terral.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 1.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1947

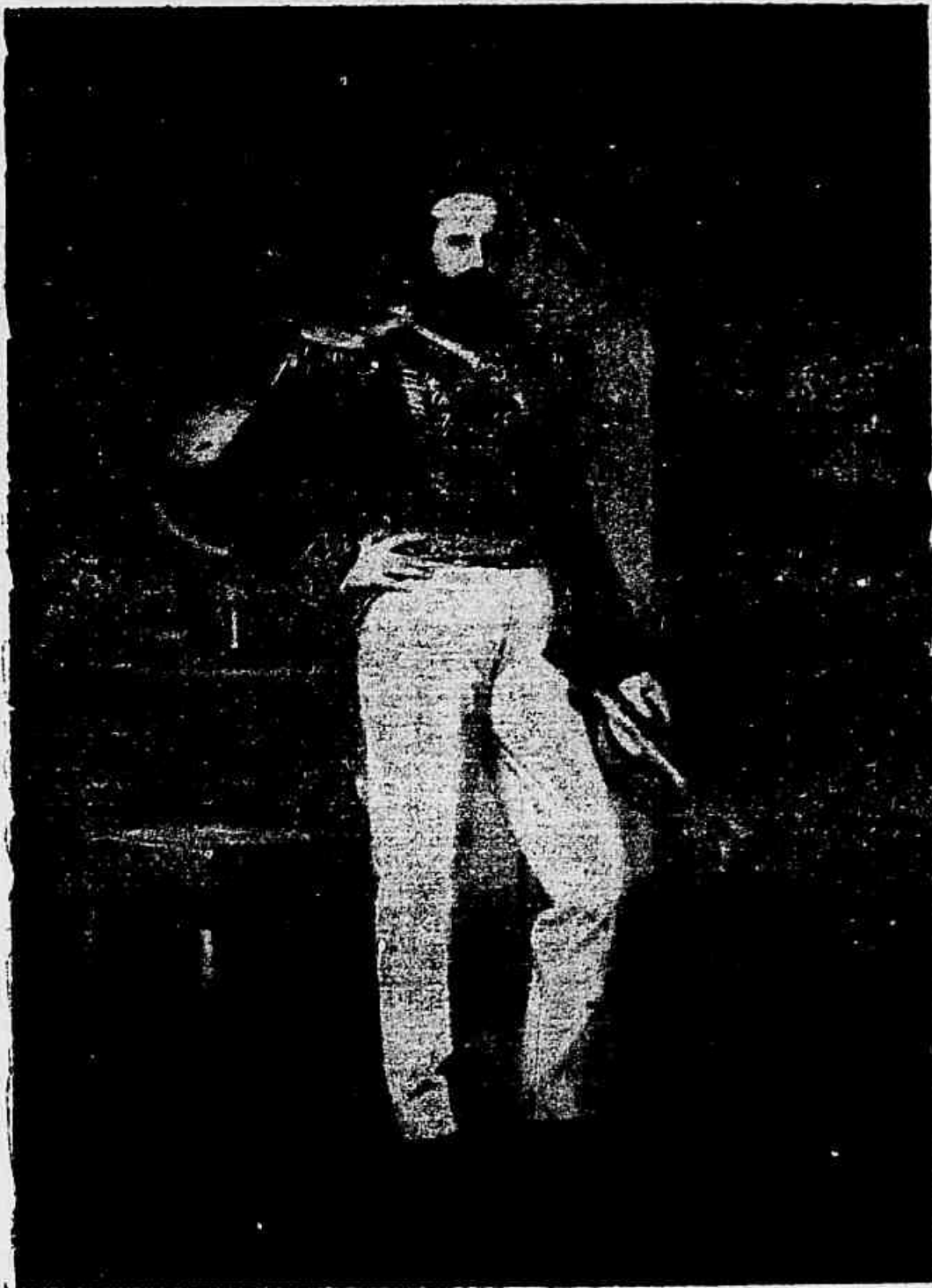
Às 16,30, em frente ao mesmo

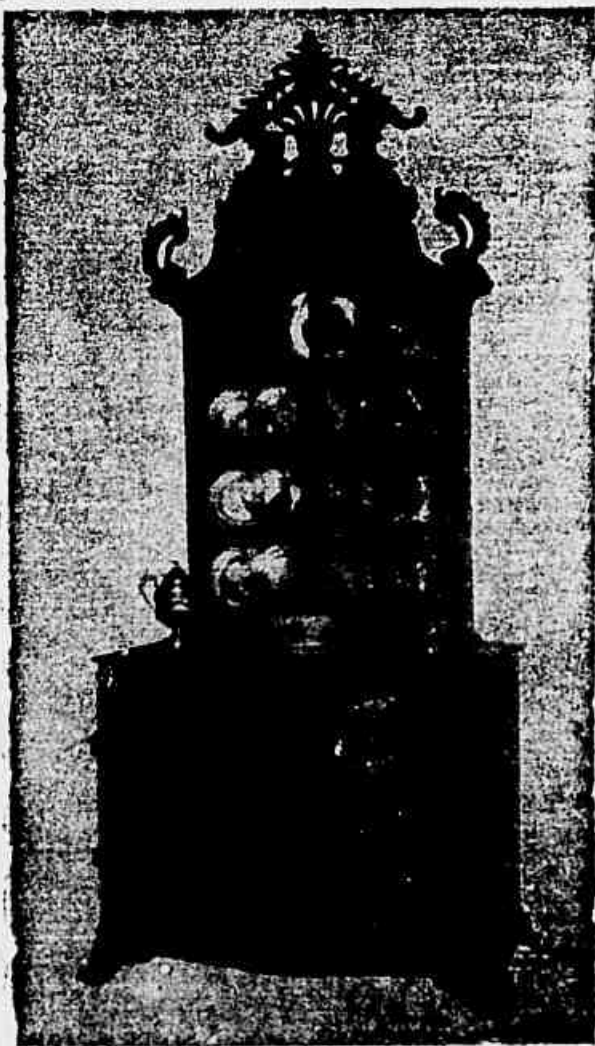
Sinal 20%, 5% ao leiloeiro, taxa Judiciária diligência de Cartório laudêmio se o terreno fôr foreiro.

Leilões Publicos no Distrito Federal

FLAMENGO Coleção

Embaixador Adalberto Guerra Duval

Exclusivamente *de objetos a ela pertencentes e relacionados nos autos do inventário de fôlhas 82 a 100 verso*

Retrato de D. Pedro II, pintado por Victor Meirelles — Peças dignas de Museu

Retrato de Thereza Christina, pintado por Victor Meirelles — Peças dignas de Museu

Oratorio e comoda em jacarandá, estilo Dom João V — Peças autênticas e raras

Leilão na 2.ª quinzena de agôsto próximo

AFFONSO NUNES VELASQUES

Escritorio e salão de vendas à Rua Chile, 23 — Fone 22-3111

DEVIDAMENTE AUTORIZADO POR ALVARÁ DO MM. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA 2.ª VARA DE ÓRFÃOS — 2.º OFICIO

VENDERÁ EM LEILÃO

— À —

Prataria portuguêsa e inglêsa — Sec. XVIII e XIX — Algumas peças são trabalhos de cinzeladores que figuram nas coleções da Casa Real Britânica

Avenida Osvaldo Cruz n.º 86

NOTA: — SINAL DE 20% — 5% DE COMISSÃO AO LEILOEIRO, TAXA JUDICIARIA DE 1% — DILIGENCIA DE CARTORIO E IMPOSTO DE 8% NAS JOIAS E PRATARIA.

Leilões Públicos no Distrito Federal

ENGENHO NOVO — LEILÃO JUDICIAL

Espólio de JOÃO ALVES MOREIRA

Prédio residencial

— À —

RUA ARAÚJO LEITÃO, 996 (ANTIGO 202)

EDIFICADO EM TERRENO DE 15,50 x 42,60 x 43,22

Prédio feitio de beiral e chalet, tendo na fachada 3 janelas e 1 porta. Construção de pedra, cal e tijolos, portais de massa, coberto de telhas tipo francês, medindo 6,40x6,40; dividido em 1 sala e 2 quartos assoalhados e forrados, tendo ½ água abrigando uma cozinha e W. C. O prédio está edificado em terreno que mede 15,50 na frente e fundos; 42,60 pelo lado esquerdo, 43,22 lado direito em virtude de um recuo havido de 7,40 pelo lado esquerdo e 6,78 pelo direito, segundo o têrmo de contrato na Diretoria do Patrimônio e Cadastro da Prefeitura do D. Federal em 28-4-39, publicado no D. Oficial, Seção II, em 8 de 1939 a fls. 3.612 cercado de ambos os lados e fundos, tendo na frente muro e 2 portões de madeira, confronta pelo lado esquerdo com 980 (ant. 198) Jeronimo Moreira de Souza; lado direito com o 1.010 de Agostinho Soares; aos fundos com a propriedade de Antonio Governo.

(AFFONSO NUNES VELASQUES) — Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

AUTORIZADO por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 3.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1947

Às 16,30, em frente ao mesmo

NOTA: — Sinal 20% — 5% de comissão, taxa Judiciária — Diligência de Cartório e laudêmio se o terreno fôr foreiro.

ÀS 13 HORAS — LEILÃO JUDICIAL DE

Magnífico Prédio

DE 2 PAVIMENTOS

— À —

RUA DOIS DE DEZEMBRO N. 112

CATETE

O qual é edificado no alinhamento da rua, dividindo-se o 1.º pavimento em vestíbulo, corredor, "hall" de escada, 2 salas, 2 quartos, passadiço assoalhados e forrados e corredor, quarto de banho, cozinha, ladrilhados e forrados; o 2.º pavimento divide-se em "hall" e 3 quartos assoalhados e forrados e W.C. ladrilhado. Nos fundos e à esquerda do terreno, há 1 dependência térrea coberta de telhas, com 1 janela e 2 portas, que se divide em 1 quarto 1 lavanderia e W.C. O terreno em que está edificado, mede 6m,50 de largura na frente, 6m,30 de largura nos fundos e 47m,30 de extensão.

Edmundo

(EDMUNDO NOVAES) — Escritório e armazém à Rua Gonçalves Ledo, 26 — Fone 43-6272

AUTORIZADO por alvará do Juízo da 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1947 — ÀS 13 HORAS

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA DOIS DE DEZEMBRO N. 112

CATETE

O OTIMO PRÉDIO ACIMA DESCRITO

Sinal de 20% no ato da arrematação.

ESPÓLIO — LEILÃO DE

DOIS PREDIOS

E 2 CONSTRUÇÕES AOS FUNDOS

— À —

RUA CASTRO MENEZES Ns. 166 e 176

(ESTAÇÃO DE BRAZ DE PINA)

CUJAS DESCRIÇÕES SÃO AS SEGUINTES:

N.º 166 — Térreo, feitio beiral, tendo à frente 1 porta e 2 janelas, dividido em 3 cômodos e cozinha, existindo fora, tanque, W.C. e caixa dágua.

N.º 176 — Térreo, feitio chalé, tendo à frente, 2 portas e entrada lateral, dividido em 4 cômodos e cozinha, existindo fora, tanque, W.C. e caixa dágua.

1.ª CONSTRUÇÃO AOS FUNDOS: — Térrea, de frontal, com 1 porta e 1 janela, dividida em 2 cômodos e cozinha.

2.ª CONSTRUÇÃO: — 1 galpão de frontal com 4,90 x 5,20, com 1 cômodo e cozinha.

O TERRENO EM QUE TUDO ESTA' EDIFICADO MEDE 22,00 x 60,00.

Edmundo

(EDMUNDO NOVAES) — Escritório e armazém à Rua Gonçalves Ledo, 26 — Fone 43-6272

AUTORIZADO POR ALVARA' DO JUIZO DA 1.ª VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES

Venderá em leilão

QUINTA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1947

Às 16½ horas, em frente aos mesmos, à

RUA CASTRO MENEZES Ns. 166 e 176

(ESTAÇÃO DE BRAZ DE PINA)

OS BONS PREDIOS E DEMAIS CONSTRUÇÕES ACIMA DESCRITAS

Sinal de 20% no ato da arrematação.

AMANHÃ — Segunda-feira — AMANHÃ

PENHA

SEGURO EMPRÊGO DE CAPITAL

Magnífico bloco em cimento armado

— À —

Rua Guatemala, 97 e Praça Cahy, 2 e 4

DESCRIÇÃO: — Prédio 97 da Rua Guatemala, tem 1 loja, 1 sala, 1 quarto, cozinha, privada, etc.; Prédio da Praça Cahy, 2, tem os mesmos cômodos do n.º 97 e mais 1 quarto no fundo, o n.º 4 tem 1 loja comercial e W.C., etc.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fones 22-3111 e 42-1755

Devidamente autorizado, venderá em leilão, amanhã

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1947

Às 16 horas, em frente ao mesmo

NOTA: — Sinal de 20% e 5% de comissão ao leiloeiro.

O LEILOEIRO OFICIAL

é capaz de realizar para o senhor a venda de um prédio, de um terreno, de móveis e de jóias, em condições ótimas, vantajosas e seguras.

VILA ISABEL

Pequeno Prédio Residencial

— À —

RUA CONSELHEIRO AUTRAN, 38

JUNTO AO BOULEVARD

Edificado em terreno de 6,00 x 26,00

ALUGADO SEM CONTRATO

Prédio antigo de sólida construção, de pedra, cal, tijolos, madeiramento de lei, dividindo-se em 2 salas, 3 quartos, banheiro, etc., tendo jardim à frente.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado, venderá em leilão

QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1947

Às 16 horas, em frente ao mesmo

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro.

ESPÓLIO — LEILÃO DE

Móveis, máquina Singer etc.

— À —

RUA GONÇALVES LEDO, 26

CONSTANDO DE:

Guarnição folheada à imbuia para dormitório de casal 5 peças — Máquina "Singer" para costura n.º J.B. 0835 com motor elétrico — 1 aparêlho de rádio, ondas longas marca — 1 ferro elétrico, 1 casacador, 1 anel de ouro para senhora, 1 cama turca, 1 pele de raposa, roupa de cama e para senhora, utensílios de cozinha, 1 despertador, armário para cozinha, lâmpada elétrica portátil, etc.

Edmundo

(EDMUNDO NOVAES) — Escritório e armazém à Rua Gonçalves Ledo, 26 — Fone 43-6272

Autorizado por alvará, VENDERA' EM LEILÃO

Quinta-feira, 24 de julho de 1947

ÀS 16 HORAS, EM SEU ARMAZEM

— À —

RUA GONÇALVES LEDO, 26

OS MOVEIS ACIMA MENCIONADOS

Sinal de 20% no ato da arrematação.

CENTRO — LEILÃO

MAGNIFICO PREDIO

27 — RUA JOÃO ÁLVARES — 27

Entre as ruas da Harmonia e Livramento

QUINTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1947

Às 5 horas da tarde

Esplêndido e magnífico prédio de sólida construção de pedra e cal, madeiramento todo de lei, edificado no alinhamento da rua, de feitio de platibanda com 2 salas, 3 bons quartos todos com janelas, cozinha, banheiro com chuveiro, bom quintal e tanque para lavagem.

E' asobradado com frente revestido de cantaria até à altura de um mezanino, a parte superior tôda revestida de azulejos em mosaico.

Podendo ser visitado diàriamente das 12 às 17 com permissão dos atuais inquilinos.

AGENOR

(AGENOR GUIMARAES)

Com escritório à Rua Teófilo Otoni n.º 113, 4.º and., sala 6, tels. 43-7108 e 23-1461

Henrique da Silva Tojeiro

PREPOSTO

Devidamente autorizado por seu proprietário

Venderá em leilão — Em frente ao mesmo

27 — RUA JOÃO ÁLVARES — 27

QUINTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1947

Às 5 horas da tarde

O arrematante dará um sinal de 20%, comissão de 5% no ato.

Exposição de Arte Pre-colombiana

PARIS — (S. F. I.) — O Ministro da Educação Nacional, Sr. Naegielen, acaba de inaugurar a exposição de obras primas da Arte Precolombiana.

1º) — Mostrar o que há de mais belo, do ponto de vista artístico, nessa arte indígena considerada pelos primeiros conquistadores como uma prolongação da arte dos indios.

2º) — Dar uma impressão da multiciplidade das grandes civilizações que existiram nas Américas antes de sua descoberta pelos homens da Europa.

Novidades nos maquinismos agricolas

LONDRES, (B. N. S.) — Uma das feições mais interessantes das exposições agricolas realizadas neste ano na Grã-Bretanha foi o aparecimento de muitos novos tipos de equipamentos. Isso pode ser observado não somente nas grandes exposições do condado com também nas exposições locais. A pequena exposição realizada em Lincoln, por exemplo, incluia equipamentos novos, entre os quais um semeador que trabalha na notável média de mil plantas por hora para cada pessoa empregada.

Também despertou muito interêsse naquela exposição, o prototipo de um carro mecânico para trabalhos agricolas. Trata-se de um veiculo inteiramente metálico, que pode ser manejado com grande facilidade por uma pessoa que caminhe ao lado do carro, por meio de um varal. Freios independentes permitem facilitar grandemente a manobra. O veiculo é movido por um motor de 10 H. P. com arranque elétrico.

Despertou grande atenção um trator para horticultura, cujo motor está localizado na roda de direção. E' uma verdadeira miniatura de trator, mas capaz de prestar assinalados serviços. miniatura de trator , amstumas Comerical e Maritima S. A. to-

LONDRES, (B. N. S.) —

Leilões Públicos no Distrito Federal

Leilão Judicial

MASSA FALIDA DE J. M. MATTOS

LEILÃO DE

MERCADORIAS - MOVEIS

— E —

Contrato de 5 anos do Prédio

— À —

147 - Rua dos Andradas - 147

CONTRATO: — PREDIO EM 2 PAVIMENTOS TENDO GRANDE LOJA E SOBRADO COM 2 SALAS, 3 QUARTOS, COZINHA E ÁREA, PAGANDO ALUGUEL DE CR$ 2.000,00 MENSAL, COMEÇANDO O CONTRATO EM 1 DE OUTUBRO DE 1947 E TERMINANDO EM 30 DE SETEMBRO DE 1952

MÓVEIS: — COFRE FAB. F. ARAUJO & CIA. n.° 5847, MÁQUINA "WOODICTOCH", N.° 726558-8-14, PRENSA DE FERRO C/MESA, 3 BUREAUX, 1 ESTANTE, 1 POLTRONA GIRATÓRIA, 2 CADEIRAS, CABIDE, LAMPADA ELETRICA P/MESA, BALCÃO, ESCADA DE ABRIR, BALANCA DECIMAL "HOME" P/300 KS.

MERCADORIAS: — FARDOS DE ALGODÃO PARA LUSTROS, DITOS DE BORRA DE ALGODÃO, DITOS DE FLANELAS (RESIDUOS DE ALGODÃO), DITOS DE CLINA VEGETAL, DITOS DE PAINA, DITOS DE FIBRA DE OURICURI, DITOS DE RESINA DE ALGODÃO MARCA BASL, SACOS DE FUBÁ DE ARROZ, DITOS DE RASPA DE MANDIOCA, DITOS DE PAINA DE FLEXA, DITOS DE PAINA DE SEDA, DITOS DE TALCO, DITOS DE PÓ DE RESINA, DITOS DE RESINA ANGICO, DITOS DE JATOBÁ, DITOS DE VARREDURAS (FECULAS, POLVILHOS E OUTROS), DITOS DE PAINA MISTA, SACAS DE FARINHA DE RASPA DE MANDIOCA.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI)

Escritório e salão de vendas à Rua São José, 35 — Telefone 22-7331

Preposto: DANIEL GALLART

Devidamente autorizado por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara Cível e com assistência do Exmo. Sr. Dr. Curador

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1947

ÀS 14 HS. (2 HORAS DA TARDE)

— À —

147 - Rua dos Andradas - 147

IMPORTANTE

O LEILÃO TERÁ INÍCIO ÀS 2 HORAS DA TARDE

— À —

102 - RUA BENEDITO OTONI - 102

ONDE SE ACHAM 15 FARDOS DE RESINA DE ALGODÃO BASL, SEGUINDO-SE PARA

— À —

763 - AVENIDA RODRIGUES ALVES - 763

Onde se acham 440 sacos de farinha raspa de mandioca

Sinal de 20% — Com.° 5% — Taxa Judiciária 1% — Diligência de Cartório.

ESTÁCIO DE SÁ

ÓTIMA RENDA — ALUGADO SEM CONTRATO

LEILÃO DE

PREDIO

EM 2 PAVIMENTOS

— À —

114 - RUA JARÁ - 114

Esplêndido prédio em terreno de 7,00 x 28,50 dividindo-se o **Pavimento térreo** em: Entrada, corredor, 5 amplos quartos, cozinha, banheiro, quintal; **Pavimento superior:** 1 sala, 5 quartos, hall, corredor, cozinha, banheiro e escada para o quintal. Está alugado sem contrato tirando o inquilino magnífica renda. Planta com o leiloeiro.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI) — Escritório e salão de vendas à Rua São José, 35 — Tel. 22-7331

Preposto: DANIEL GALLART

Devidamente autorizado para partilha

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1947

ÀS 16 HS. (4 HORAS DA TARDE)

EM FRENTE AO MESMO

— À —

114 - RUA JARÁ - 114

ATENÇÃO: — O imóvel pode ser visitado por especial gentileza do Sr. Inquilino.

Com.° 5% — Sinal de 20% no ato.

AMANHÃ . AMANHÃ

Espólio de MAXIMINIANO MARTINEZ PINO

LEILÃO DE

Brilhantes

LINDAS E RICAS JÓIAS

Relógios de ouro para homem — Ditos para senhora — Anéis de ouro com belos brilhantes — Rico trevo com lindo brilhante — Alfinetes com brilhantes para gravata — Abotoaduras de ouro — Jóias diversas

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI) — Escritório e salão de vendas à Rua São José, 35 — Tel. 22-7331

Devidamente autorizado para partilha de herdeiros, venderá em leilão, amanhã

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1947

Às 4 horas da tarde (16 hs.), em seu salão de vendas, à

35 - RUA SÃO JOSÉ - 35

EXPOSIÇÃO DAS 9 HORAS EM DIANTE

CATÁLOGO

1. Um anel de tartaruga e ouro.
2. Um relógio com ponteiro central para pulso.
3. Um anel de ouro com um grande topázio.
4. Dois relógios cromados no estado para senhora.
5. Um colar e medalha de ouro.
6. Um relógio marca Longines de ouro.
7. Um anel de platina com um grande brilhante pêso 6 kilates e 40 pontos.
8. Uma pulseira de ouro com 10 medalhas.
9. Um relógio para lapela.
10. Um alfinete e platina com 4 brilhantes.
11. Um relógio de ouro com pulseira de metal no estado para senhora.
12. Um anel de ouro e platina com brilhantes e rubí.
13. Um relógio Ancre para pulso faltando à pulseira.
14. Um relógio Longines de platina para senhoras.
15. Um anel de ouro branco com um brilhante 2 kilates e 35 pontos.
16. Uma pulseira de ouro bolas.
17. Uma ametista, um topázio e uma pedra verde.
18. Um relógio Classic de ouro com diamantes.
19. Um anel de ouro e platina com 2 brilhantes e um rubí.
20. Uma pulseira de ouro com 1 relógio folheado.
21. Um anel de platina com 1 grande Solitário pêso 5 kilates e 5 pontos mais ou menos estando descravado (Praça 6,50)
22. Um argolão de ouro.
23. Um par de bichas de platina com tarracha com 2 lindos brilhantes
24. Quatro moedas de prata e uma medalha.
25. Um anel de ouro pé de cabra com um grande brilhante.
26. Um trevo de ouro com um lindo e raro brilhante.
27. Um anel de ouro com um brilhante.
28. Duas abotuaduras de ouro "Corujas"
29. Um argolão de ouro com 2 brilhantes e um rubí.
30. Um anel de ouro com três brilhantes.
31. Duas abotuaduras de ouro "Souvenir".
32. Um anel de ouro branco com um brilhante.
33. Uma linda e rica cigarreira de ouro de lei

—

Exposição das 9 horas em diante Comissão 5 % — Sinal de 20 % — Impôsto Federal e Adorno.

Leilões Públicos no Distrito Federal

AMANHÃ LEILÃO DE AMANHÃ

MERCADORIAS

— DA —

"Casa Muniz"

— Á —

102 - Rua Ouvidor - 102

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI) — Escritório e salão de vendas a Rua São José, 35 — Telefone 22-7331

Preposto: DANIEL GALLART

Devidamente autorizado pela firma A. Lima & Cia., para renovação de suas instalações

VENDERÁ EM LEILÃO, AMANHÃ

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1947

ÁS 3,30 HORAS DA TARDE (15,30 HORAS)

CONFORME O SEGUINTE

CATÁLOGO

1. 14 Copos diversos, cristal lapidados.
2. 5 Peças cristal americano.
3. 6 Chicaras porcelana decoradas para chá.
4. 13 Peças diversas copos de cristal lapidado.
5. 1 Terrina 1/2 porcelana inglesa.
6. 1 Centro mesa louça decorada.
7. 3 Caixas para geladeira sem tampa.
8. 2 Peças aço inox. americano.
9. 3 Peças pyrex inglesa para forno ou mesa.
10. 12 Peças diversas copos de lapidado.
11. 25 Peças diversas 1/2 porcelana inglesa.
12. 1 Serviço salada 7 peças louça americana.
13. 39 Peças diversas, cristal lapidado no estado.
14. 1 Lâmpada alabastro e bronze.
15. 25 Peças diversas, talheres Wolff, prateado.
16. 6 Copos ovos 1/2 porcelana inglesa.
17. 1 Medalhão ceramica pintada.
18. 12 Copos água, 12 para pôrto, cristal lapidado.
19. 1 Terrina 1/2 porcelana inglesa.
20. 1 Prato bolo 1/2 porcelana inglesa.
21. 2 Aquarios, cristal americano.
22. 2 Jarras louça decorada.
23. 1 Bule chá porcelana Consórcio Rosenthal.
24. 12 Copos cristal, lapidados para água.
25. 1 Centro mesa cristal francês.
26. 2 Jarras porcelana decorada.
27. 27 Peças diversas, talheres aço cromado.
28. 1 Floreira louça decorada.
29. 12 Canequinhas porcelana para café.
30. 1 Centro mesa cristal francês.
31. 1 Bateria aluminio com 26 peças.
32. 1 Terrina 1/2 porcelana inglesa.
33. 1 Prato bolo 1/2 porcelana inglesa.
34. 2 Medalhões 1/2 porcelana inglesa.
35. 1 Jarra cristal lapidado.
36. 2 Peças cristal americano decorado.
37. 1 Jarro cristal lapidado para água.
38. 2 Jarros cristal lapidado decorado.
39. 1 Serviço doce 18 peças 1/2 procelana inglesa.
40. 1 Floreira louça decorada.
41. 1 Peça aço inox. americano.
42. 1 Bule chá 1/2 porcelana inglesa.
43. 1 Quadro de ladrilhos pintados.
44. 1 Floreira de cristal lapidado.
45. 1 Serviço cristal para mesa com 31 peças.
46. 7 Taças cristal lapidado para sorvete.
47. 1 Jarra louça decorada.
48. 1 Compoteira cristal lapidado.
49. 18 Peças diversas copos cristal lapidado.
50. 12 Canequinhas porcelana para café.
51. 12 Copos diversos cristal lapidado.
52. 6 Chicaras porcelana decoradas para chá.
53. 1 Jarro cristal lapidado para água.
54. 11 Peças diversas 1/2 porcela inglesa.
55. 17 Calices para coquitel cristal tipo americano.
56. 1 Peça aço inox. americano.
57. 1 Caldeirão aço inox americano.
58. 1 Centro mesa cristal francês.
59. 25 Peças talheres Wolff, prateado.
60. 1 Serviço jantar 60 peças 1/2 porcelana inglesa.
61. 1 Faqueiro com 102 peças Prata Wolff 90.
62. 1 Terrina 1/2 porcelana ingleza.
63. 13 Copos cristal lapidado para wiski.
64. 7 Peças 1/2 porcelana ingleza.
65. 2 Pratos para doce, porcelana Rosenthal.
66. 4 Peças pyrex inglês para forno.
67. 6 Chicaras porcelana decorada para chá.
68. 1 Serviço jantar 37 peças louça americana.
69. 1 Peça aluminium rochedo.
70. 1 Serviço doce 7 peças, porcelana inglesa Paragon.
71. 5 Copos de cristal para cognac.
72. 7 Peças diversas copos cristal lapidado.
73. 10 Peças diversas 1/2 porcelana inglesa.
74. 6 Copos cristal dourado para cognac.
75. 1 Serviço chá 17 peças porcelana dec. chicaras e pratos diferentes.
76. 1 Abat-jour base louça decorada.
77. 1 Serviço para peixe 27 peças louça decorada.
78. 3 Peças aluminium rochedo.
79. 12 Chicaras 1/2 porcelana inglesa para consomé.
80. 1 Serviço cristal para mesa com 31 peças.
81. 1 Garrafa cristal talhada para wiski.
82. 1 Centro mesa cristal francês com diferença.
83. 1 Jarrão louça decorada.
84. 1 Centro mesa cristal francês.
85. 1 Serviço cristal c/dourado para refresco 6 peças.
86. 1 Bandeija Jacarandá espelhada.
87. 2 Canequinhas porcelana para café.
88. 1 Prato pyrex inglês para forno.
89. 1 Floreira cristal lapidada e decorado.
90. 1 Floreira cristal americano.
91. 1 Serviço chá e café 42 peças 1/2 porcelana inglesa.
92. 1 Centro mesa cristal francês.
93. 1 Floreira porcelana port. Vista Alegre.
94. 1 Serviço chá e café 41 peças 1/2 porcelana inglesa colonial.
95. 1 Jarra cristal lapidado.
96. 12 Facas inglesas aço inox.
97. 1 Floreira cristal lapidado no estado.
98. 2 Medalhões 1/2 porcelana inglesa.
99. 1 Terrina 1/2 porcelana inglesa.
100. 6 Copos ovos 1/2 porcelana inglesa.
101. 12 Peças diversas copos de cristal lapidado.
102. 6 Copos ovos 1/2 porcelana inglesa.
103. 1 Serviço jantar 54 peças 1/2 porcelana inglesa colonial.
104. 1 Faqueiro com 101 peças Prata Wolff 90.
105. 33 Peças diversas copos cristal lapidado.
106. 2 Pratos doce porcelana Rosenthal.
107. 2 Aquarios cristal americano.
108. 1 Serviço doce 8 peças 1/2 porcelana inglesa.
109. 14 Peças diversas 1/2 porcelana inglesa.
110. 6 Chicaras porcelana decorada para chá.
111. 6 Copos cristal americano para cognac.
112. 1 Serviço jantar 37 peças louça americana.
113. 3 Caixas para geladeira sem tampa.
114. 2 Peças aço inox americano.
115. 1 Jarro cristal lapidado para água.
116. 1 Serviço chá 42 peças 1/2 porcelana inglesa.
117. 1 Serviço cristal para mesa com 31 peças.
118. 2 Medalhões 1/2 porcelana inglesa.
119. 1 Poncheira cristal lapidado com 14 peças.
120. 6 Chicaras chá, 6 café porcela decorada.
121. 1 Floreira cristal lapidado.
122. 2 Aquarios cristal americano.
123. 1 Serviço coquitel de cristal com 6 peças.
124. 1 Bandeija sucupira espelhada.
125. 1 Jarra cristal lapidado.
126. 12 Copos água e 8 calices licor cristal lapidado.
127. 1 Jarra cristal imitação galé francês.
128. 1 Prato bolo 1/2 porcela inglesa.
129. 3 Trav. porcelana da bavaria.
130. 1 Floreira cristal lapidado.
131. 1 Medalhão cerâmica pintada.
132. 1 Bateria aluminium rochedo luxo com 24 peças.
133. 1 Jarra cristal lapidado.
134. 1 Medalhão cerâmica pintada.
135. 1 Compoteira cristal lapidado tcheco.
136. 1 Serviço para mesa com 61 peças. inglesa.
137. 1 Floreira cristal lapidado.
138. 1 Centro mesa cristal francês.
139. 2 Peças aço inox. americano.
140. 5 Lavandas cristal lapidado.
141. 1 Centro mesa cristal francês.
142. 1 Serviço café 8 peças — porcelana inglêsa Paragon.
143. 1 Par Jarras cristal lapidado.
144. 2 Peças aço inox. americano.
145. 1 Jarra cristal lapidado.
146. 2 Medalhões 1/2 porcelana inglêsa.
147. 36 Peças diversos calices cristal lapidado.
148. 1 Centro mesa cristal francês.
149. 1 Serviço chá 9 peças porcelana decorada.
150. 18 Copos para vinho cristal tipo Venesiano.
151. 12 Facas inglêsas aço inox.
152. 2 Pratos doce porcelana Rosenthal.
153. 1 Serviço chá 28 peças inglês Royal Doulton.
154. 1 Peça artistica de porcelana decorada.
155. 1 Potiche louça portuguêsa.
156. 28 Peças diversas talheres Wolff prateado.
157. 1 Peça aço inox. americano.
158. 2 Aquarios cristal americano.
159. 1 Potiche louça decorada.
160. 1 Medalhão inglês colonial.
161. 1 Serviço cristal para mesa com 31 peças.
162. 15 Peças diversas pratos 1/2 porcelana inglêsa.
163. 6 Copos cristal americano.
164. 1 Serviço doce 7 peças 1/2 porcelana inglêsa.
165. 6 Xicaras louça americana para chá.
166. 1 Serviço doce 13 peças louça americana.
167. 11 Copos cristal lapidado para wiski.
168. 6 Xicaras porcelana decoradas para chá.
169. 1 Caldeirão aço inox. americano.
170. 30 Peças diversas 1/2 porcelana inglêsa.
171. 1 Faqueiro com 102 peças Prata Wolff 90.
172. 1 Serviço jantar 69 peças 1/2 porcelana inglêsa.
173. 1 Serviço cristal para mesa com 31 peças.
174. 1 Anfora alabastro e bronze.
175. 12 Pratos louça americana.
176. 12 Calices cristal tipo venesiano para pôrto.
177. 1 Terrina 1/2 porcelana inglêsa.
178. 1 Prato bolo porcelana inglêsa.
179. 12 Canequinhas porcelana para café.
180. 1 Mala de couro para viagem.
181. 1 Potiche louça portuguesa.
182. 1 Abat-Jour seda pé louça craquete.
183. 1 Jarra louça portuguêsa.
184. 1 Serviço cristal para mesa com 31 peças.
185. 1 Medalhão cerâmica pintada.
186. 4 Peças pyrex inglês.
187. 1 Coqueteleira cristal com dourado.
188. 1 Floreira cristal lapidado.
189. 1 Centro mesa cristal francês.
190. 1 Terrina 1/2 porcelana inglêsa.
191. 1 Serviço doce 7 peças 1/2 porcelana inglêsa.
192. 1 Bateria aluminium rochedo de luxo com 13 peças.
193. 1 Terrina 1/2 porcelana inglêsa.
194. 1 Prato doce porcelana inglêsa.
195. 1 Compoteira cristal da boêmia.
196. 1 Serviço cristal para mesa com 31 peças.
197. 2 Medalhões louça portuguêsa.
198. 1 Serviço chá 10 peças 1/2 porcelana inglêsa.
199. 1 Centro mesa cristal francês.
200. 15 Pratos doce 1/2 porcelana inglêsa.
201. 3 Peças aluminium rochedo.
202. 1 Medalhão cerâmica decorada.
203. 1 Serviço chá e café 42 peças 1/2 porcelana inglêsa.
204. 1 Peça artistica de alabastro e bronze.
205. 1 Centro mesa cristal francês.
206. 1 Terrina 1/2 porcelana inglesa.
207. 29 Peças diversas talheres aço Wolff reforçado.
208. 3 Peças pyrex inglês para forno.
209. 6 Pratos doce cristal americano.
210. 8 Peças diversas copos cristal lapidado.
211. 13 Peças diversas louça inglêsa.
212. 1 Caldeirão aço inox. americano.
213. 6 Xicaras porcelana decorada para chá.
214. 1 Prato pyrex inglês para forno.
215. 1 Conjunto para Jantar 48 peças louça americana.
216. 2 Caixas para geladeira sem tampa.
217. 11 Peças diversas 1/2 porcelana inglêsa.
218. 13 Copos cristal para vermute.
219. 6 Xicaras louça americana para chá.
220. 1 Prato pyrex inglês para forno.
221. 1 Serviço jantar 45 peças 1/2 porcelana inglêsa.
222. 6 Xicaras porcelana decoradas para chá.
223. 1 Jarro cristal lapidado para água.
224. 1 Faqueiro 130 peças Prata Wolff 90.
225. 12 Peças diversas copos cristal lapidado.
226. 1 Abat-Jour seda pé louça craquete.
227. 1 Centro mesa cristal francês.
228. 1 Bateria aluminium com 26 peças.
229. 1 Serviço chá e café 41 peças 1/2 porcelana inglêsa colonial.
230. 1 Jarra cristal imitação galé francês.
231. 1 Frasco porcelana decorada para perfume.
232. 1 Quadro louça pintada Rio Antigo.
233. 1 Serviço chá 29 peças porcelana Rosenthal.
234. 1 Potiche porcelana deco. rada.
235. 2 Medalhões 1/2 porcelana inglêsa.
236. 1 Floreira cristal americano.
237. 18 Calices cristal tipo venesiano para coquetel.
238. 1 Prato pyrex inglês para forno.
239. 1 Jarra para água cristal tipo venesiano.
240. 6 Xicaras porcelana decoradas para chá.
241. 1 Serviço cristal para mesa com 31 peças.
242. 2 Medalhões 1/2 porcelana inglêsa.
243. 1 Jarro cristal lapidado para água.
244. 12 Canequinhas porcelana para café.
245. 1 Centro mesa cristal francês.
246. 3 Travessas fundo de 1/2 porcelana inglêsa.
247. 1 Bateria aluminium rochedo luxo 24 peças.
248. 1 Terrina 1/2 porcelana inglêsa.
249. 1 Faqueiro aço inox. Wolff com 48 peças.
250. 12 Facas inglesas aço inox
251. 1 Medalhão cerâmica pintada.
252. 24 Calices para licor cristal tipo Venesiano.
253. 1 Serviço jantar 46 peças 1/2 porcelana inglêsa
254. 1 Jarro louça inglesa decorada.
255. 1 Serviço doce 7 peças louça americana.
256. 1 Terrina 1/2 porcelana inglêsa.
257. 22 Peças diversas copos cristal gravado.
258. 1 Bandeira cristal americano espelhado.
259. 6 Xicaras louça americana para chá.
260. 1 Conjunto para jantar 32 peças 1/2 porcelana inglêsa.

LIQUIDAÇÃO DE DIVIDA — LEILÃO DE

8 Rádios «Skantic»

em modernas caixas, ondas curtas e longas com 6 válvulas cada um e

2 CAIXAS "COLONIAL"

PARA RADIOLAS (NOVAS)

Rádios acima de ns. 47816 — 48019 — 48260 — 48381 — 48523 — 48534 — 48527 — 48440 e 2 caixas.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI) — Escritório e salão de vendas á Rua São José, 35 — Tel. 22-7331

Preposto: DANIEL GALLART

Autorizado por Casa Bancária desta Praça para liquidação de firma

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1947

Ás 15 hs. (3 horas da tarde), em seu salão de vendas, á

35 - RUA SÃO JOSÉ - 35

IMPORTANTE: — Todos os rádios são completamente novos e estão em exposição no armazém do leiloeiro — Com.ª 5% — Sinal de 20%.

Leilões Públicos no Distrito Federal

Sexta-feira, 18 de julho de 1947
ÁS 3,30 HORAS DA TARDE

LEILÃO DE

Móveis

Serviços de cristal, poncheiras, com 14 peças

GELADEIRA COMERCIAL COM MOSTRUARIO, — PINTURAS — BRONZES — LUSTRES — GRUPOS ESTUFADOS — MÓVEIS DE ESCRITORIO — BICICLETAS — ALUMINIOS

Mobilias Colonial para salas de jantar, dormitórios de imbuia para solteiro e casal, dito laqué est. Luiz XV, fab. L. Martins, bilhar Francês, 10 baterias de aluminios para cozinha, dormitórios laqué para demoiselle, bureaux, poltronas, secretárias, mobilia laqué rosa para criança, cristais, porcelanas, talheres e muitas mindezas para uso doméstico.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI) — Escritório e Salão de Vendas á Rua São José, 35 — Telefone 22-7331
Autorizado por diversos, VENDERA' EM LEILAO

Sexta-feira, 18 de julho de 1947
ÁS 15,30 HORAS DA TARDE

EM SEU SALÃO DE VENDAS, Á

35 — RUA SÃO JOSÉ — 35

Exposição diária das 8,30 horas em diante. — Com.ª 5%
Sinal de 20%.

Transferido por motivo de mau tempo, para Quarta-feira dia 16 ás 4 horas da tarde

ESTAÇÃO DE BRAZ DE PINA — RIGOROSAMENTE AO CORRER DO MARTELO

LEILÃO DE

MODERNA OLARIA

TERRENO PRÓPRIO DE 5.250 m2

— Á —

RUA JABOTÍ — ESTRADA DO QUITUNGO (Próximo á Bomba de Gasolina)

Esta moderna Olaria ótimamente localizada distando 20 minutos da Praça Maua, estrada asfaltada, tendo maquinaria moderna, produzindo 15.000 tijolos diários, achando-se em pleno funcionamento, tendo matéria-prima "própria" para produção de 50 anos. O terreno que mede 5.250 metros quadrados, tendo galpão de cimento armado, tem ferramentas, carrinhos e todos os utensilios necessários a essa industria.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Escritório á Avenida Presidente Antônio Carlos, 207-7.º andar — Sala 703 — Fone 42-9950

Devidamente autorizado, por motivo da retirada de dois sócios que embarcam para a Europa
VENDERÁ EM LEILÃO — AO CORRER DO MARTELO

Quarta-feira, 16 de junho de 1947—ás 16 horas—Em frente á mesma á

RUA JABOTÍ — ESTRADA DO QUITUNGO — EM BRAZ DE PINA

DETALHES E TODAS AS INFORMAÇÕES, NO ESCRITORIO DO ANUNCIANTE. — SINAL 20% E 5% DE COMISSÃO NO ATO.

VILA ISABEL

LEILÃO DE

BOM PREDIO

DE 2 PAVIMENTOS

— Á —

RUA VISCONDE SANTA ISABEL, 426

Bom prédio de sólida construção, tendo 2 pavimentos com acomodações amplas, tendo garage, jardim e quintal, dividido em 2 salas, 5 quartos, banheiro completo, cozinha, bom terraço e ainda 3 quartos pequenos para criados, prédio êste que pode ser visto aos domingos das 10 horas ás 16 horas.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.º and., sala 703 — Fone 42-9950

Autorizado, venderá em leilão
QUARTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1947
Ás 17 horas, no local, à
RUA VISCONDE SANTA ISABEL, 426

Sinal de 20% e mais 5% de comissão no ato.

RIO COMPRIDO

LEILÃO DE

Prédio de loja e sobrado

— Á —

RUA CAMPOS DA PAZ, 117

Sólido prédio ótimamente localizado, tendo loja sem contrato e o sobrado alugado com contrato a terminar em dezembro de 1950, dando uma renda mensal de 1.425 cruzeiros.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Escritório á Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.º and., Sala 703 — Fone 42-9950

Autorizado, venderá em leilão
SEXTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1947
Ás 17 horas, no local
— Á —
RUA CAMPOS DA PAZ, 117

Sinal 20% e 5% de comissão no ato.

ENGENHO DE DENTRO

LEILÃO DE

1 Prédio Comercial com moradia

— E —

1 PRÉDIO RESIDENCIAL

— Á —

RUA DR. LEAL, 508 e 516
(TERRENO DE 17,30 x 22)

Sólidos prédios, alugados sem contrato, sendo loja com moradia ao fundo e outro residencial com 3 quartos, 1 sala, cozinha e demais dependências.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Avenida Presidente Antônio Carlos, 207-7.º and., sala 703 — Fone 42-9950

Autorizado, venderá em leilão
QUINTA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1947
Ás 17 horas, no local, à
RUA DR. LEAL, 508 e 516

Sinal 20% e 5% de comissão no ato.

ESTÁCIO DE SÁ — LEILÃO DE

Prédio de 2 pavimentos

— Á —

RUA NORONHA SANTOS, 94
(ANTIGA DONA MINERVINA)

Prédio de sólida construção tendo 2 pavimentos, podendo ser adaptado comercialmente o térreo, que tem moradia no fundo, 2 quartos, sala, 2 areas, cozinha com fogão a gás, banheiro, etc., tendo 3 caixas dágua em cimento armado, alugado sem contrato e o pavimento superior divide-se em 3 quartos, sala de jantar, banheiro completo, cozinha c/prateleiras de mármore Impatidas e demais dependências, sendo os cômodos ornamentados com barra de grafitex e será entregue vazio e assobradado no ato da escritura.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Escritório á Avenida Antônio Carlos, 207 — Sala 703 — Fone 42-9950

Devidamente autorizado, venderá em leilão
QUARTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1947
Ás 17 horas, no local
— Á —
RUA NORONHA SANTOS, 94

Sinal 20% e 5% de comissão no ato.

VILA ISABEL — PRAÇA SETE

LEILÃO DE

SÓLIDO PRÉDIO

— Á —

RUA LUIZ BARBOSA N.º 96
PRAÇA SETE DE MARÇO
(PROXIMO AO BOULEVARD 28 DE SETEMBRO)

Sólido prédio, com 3 quartos, 2 salas, quarto de banho, copa, cozinha, quintal, e mais dependências, em excelente estado de conservação, alugado sem contrato, local privilegiado com ponto de ônibus, muito próximo á Praça Sete. O prédio poderá ser visitado aos domingos das 9 ás 11 da manhã, terças-feiras, das 15 ás 17 horas. Inf: 42-5531.

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)
Rua Senador Dantas n.º 77 — Telefone 42-5531
Devidamente autorizado, VENDERA' EM LEILAO

Quinta-feira, 17 de julho de 1947
Ás 17 horas (5 horas da tarde), em frente ao mesmo, á
RUA LUIZ BARBOSA N.º 96
Próximo á Praça Sete — Boulevard 28 de Setembro

Sinal 20% — Comissão 5%.

BOTAFOGO — LEILÃO DE

Lindo Apartamento

— NA —

RUA DEZENOVE DE FEVEREIRO N.º 28
Apartamento 202 — 2.º andar
EDIFICIO DE 3 PAVIMENTOS

Confortável e moderno apartamento construido com material de primeira qualidade, tendo 2 salas, dois dormitórios, corredor, grande varanda, quarto e banheiro para empregados, cozinha e banheiro completo.

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)
Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531

Devidamente autorizado, venderá PELA MAIOR OFERTA
o moderno e confortável apartamento acima
TÊRÇA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 1947
Ás 17 horas (5 hs. da tarde)
EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20% e coms. de 5%.

GAMBOA

LEILÃO DE

2 Prédios Residenciais

COM FACILIDADE DE PAGAMENTO

— Á —

RUA CONSELHEIRO ZACARIAS, 110 e 112
EM TERRENO DE 11,50 x 30

Estes prédios, ótimamente localizados, dividindo-se em 4 quartos, 2 salas e demais dependências, podem ser vendidos em conjunto ou separadamente, facilitando o pagamento.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)
Avenida Presidente Antônio Carlos, 207-7.º and., sala 703 — Fone 42-9950

Autorizado, venderá em leilão
TÊRÇA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 1947
Ás 17 horas, no local, à
RUA CONSELHEIRO ZACARIAS, 110 e 112

Sinal 20% e 5% de comissão no ato.

JARDIM BOTÂNICO — LEILÃO DE

Otimo Terreno

RUA BENJAMIN BATISTA COM NASCIMENTO BITTENCOURT
Pela maior oferta

Magnifico terreno plano, pronto a receber construção, tendo m/m 14 metros pela Rua Benjamin Batista e 18,70 pela Rua Nascimento Bittencourt, localizado junto á residência n.º 85 dessa ultima rua. O terreno tem a área total de 308 mts2. e tem parte financiada pela Caixa Econômica.

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)
Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531

Devidamente autorizado, venderá em leilão PELA MAIOR OFERTA o magnifico terreno acima
SEXTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1947
Ás 17 horas (5 hs. da tarde)
EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20% e coms. de 5%.

ENGENHO DE DENTRO — LEILÃO DE

Bom Predio

PARA COMÉRCIO COM RESIDÊNCIA
211 — RUA JOSE' DOS REIS — 211

Otima construção de pedra, cal, cimento e madeiramento de lei, cobertura de telhas, construido em terreno que mede m/m 5 metros de testada por m/m 50 de extensão com boa loja na frente e moradia aos fundos e mais 2 quartos separados completamente independentes com entrada pela avenida ao lado.

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)
Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531

Devidamente autorizado, venderá em leilão o bom prédio comercial e residencial acima
SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1947
Ás 17 horas (5 horas da tarde)
EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20% e coms. de 5%

Leilões Públicos no Distrito Federal

SEGURO EMPREGO DE CAPITAL — RETALHADAMENTE OU EM UM SÓ BLOCO
RENDA ANUAL: CR$ 103.000,00
LEILÃO
Srs. Capitalistas
Espólio de ROBERTO CABOT
MODERNO E ESPLÊNDIDO

Edifício de Cimento Armado

EM 3 ANDARES, COM 6 APARTAMENTOS,
EDIFICADO EM TERRENO DE 11 M,50 X 24 M

— À —

RUA BENJAMIN BATISTA N. 12

JARDIM BOTÂNICO (GÁVEA)

Edifício com três pavimentos e de feitio beiral. Construção moderna de concreto armado e tijolos, portais de massa, coberto de telhas tipo francês, medindo 16,20 de largura até a extensão de 8,30, onde estreita para 14,20 por 1,00, estreitando ai, outra vez para 13,60 por 1,80, onde estreita uma terceira vez para 6,65 por 1,50 de comprimento; dividido no primeiro pavimento em uma entrada ladrilhada e estucada, e dois apartamentos, de ns. 101 e 102, cada um destes com uma sala e três quartos assoalhados e estucados, cozinha, W.C. e banheiro ladrilhados e estucados, quarto para empregada assoalhado, instalações sanitárias, para o mesmo, ladrilhadas, e uma pequena área com tanque para lavagem, tendo o de n.º 101, na frente, uma janela e uma varanda coberta e ladrilhada, abrindo sôbre esta uma porta, e o de n.º 102, na frente, uma janela e uma varanda coberta e ladrilhada, abrindo sôbre esta uma porta, e mais cinco janelas laterais, uma destas com guarnição de ferro, abrindo sôbre a Rua Jardim Botanico. Nos segundos e terceiros pavimentos, em cada um, dois apartamentos, os do segundo pavimento sob os ns. 201 e 202 e os do terceiro sob os ns. 301 e 302, cada um dêstes com uma sala e três quartos assoalhados e estucados, cozinha, W.C. e banheiro ladrilhados e estucados, quarto para empregada assoalhado, instalações sanitárias, para o mesmo, ladrilhadas, pequena área com tanque para lavagem, tendo cada um dos de ns. 201 e 301, na frente, uma janela e uma varanda com gradil de ferro, coberta e ladrilhada, abrindo sôbre esta uma porta, e mais duas janelas e uma varanda com gradil de ferro, coberta e ladrilhada, abrindo sôbre esta quatro portas e uma janela gradiada, laterais, abrindo sôbre a Rua Jardim Botanico; cada um dos de ns. 202 e 302, na frente, uma janela e uma varanda com gradil de ferro, ladrilhada e coberta, abrindo sôbre esta uma porta. Este Edifício tem mais, na parte dos fundos, uma entrada de serviço pela Rua Jardim Botanico. E' de construção recente, está afastado do alinhamento da rua, tanto na frente como no lado esquerdo, que dá para Rua Jardim Botanico, medindo o terreno em que se acha edificado 11,50 de largura na frente, 26,00 de largura na linha dos fundos, 24,00 de comprimento pelo lado esquerdo e 17,00 pelo lado direito, confrontando do lado direito com um terreno de quem de direito; do lado esquerdo com a Rua Jardim Botanico e nos fundos com o n.º 418 da Rua Jardim Botanico, de quem de direito.

EM UM SÓ BLOCO OU RETALHADAMENTE

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão á Rua São José, 29 — Tel. 22-2533
AUTORIZADO POR ALVARA' DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 2.ª VARA DE ORFÃOS
E SUCESSÕES — 3.º OFICIO
NOTA: ESTE EDIFICIO ESTA' TODO ALUGADO DANDO UMA RENDA DE CR$ 103.000,00 ANUAIS

VENDERÁ EM LEILÃO
TÊRÇA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1947
Em frente ao mesmo, às 16,30 horas (4½ hs. da tarde)

RUA BENJAMIN BATISTA N. 12

NOTA: — O Comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, custas do auto da arrematação, taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação, e se o terreno fôr foreiro o laudêmio será pago pelo Comprador.

TIJUCA LEILÃO CONDE DE BONFIM
Espólio de Dna. EUGENIA DE RESENDE MEIRA
ESPLÊNDIDO E SÓLIDO

PRÉDIO ASSOBRADADO

EDIFICADO EM OTIMO TERRENO DE ESQUINA, COM 17 m x 43 m,30
ACHA-SE VAGO

— À —

RUA CONDE DE BONFIM, 576

(ESQUINA DA RUA JOSÉ HIGINO)

Prédio assobradado de feitio platibanda, tendo na fachada três janelas gradeadas no porão, uma porta, sôbre uma sacada com grade de massa e duas colunas, e duas janelas no pavimento superior; três janelas gradeadas, laterais, abrindo sôbre a Rua José Higino; entrada lateral por uma escada com degraus de massa, coberta e ladrilhada. Construção antiga de pedra, cal e tijolos, portais de cantaria, coberto de telhas tipo francês, dividido em duas salas, uma saleta e cinco quartos, dois dêstes conjugados, assoalhados e forrados, copa, despensa, cozinha, W. C. e banheiro ladrilhados; porão habitável. Em seguida existe uma meia água abrigando um cômodo e um chuveiro ladrilhados, depois uma segunda abrigando um W. C. e se acha edificado num terreno que mede 17,00 de largura na frente, 43,30 de extensão e 8,00 de largura na linha dos fundos, murado, tendo na frente gradil e um portão de ferro, na parte dos fundos um portão de madeira abrindo sôbre a Rua José Higino, confrontando do lado esquerdo com a Rua José Higino; do lado direito com o n.º 580 da Rua Conde de Bonfim, de quem de direito; nos fundos com o n.º 284 da Rua José Higino, de propriedade de Jamile Haddad. O Prédio está vago e será entregue ao comprador no dia da escritura.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e salão de vendas á Rua São José, 29 — Tel. 22-2533
AUTORIZADO POR ALVARA' DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 2.ª VARA DE ORFÃOS
E SUCESSÕES — 1.º OFICIO

VENDERÁ EM LEILÃO
QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1947
Em frente ao mesmo, ás 16,30 horas (4½ horas da tarde)

— À —

RUA CONDE DE BONFIM, 576

NOTA: — O Prédio poderá ser visto todos os dias das 14 ás 18 horas.
O comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, custas do auto da arrematação, e a taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação.

CONDE DE BONFIM LEILÃO TIJUCA'
Espólio de ROSA VIEIRA CASTRO
ESPLÊNDIDO E MAGNIFICO

PREDIO ASSOBRADADO

COM PORÃO HABITÁVEL
EDIFICADO EM ÓTIMO TERRENO DE ESQUINA
24 M POR 69 M,50
O PRÉDIO ESTÁ VAGO
PRÓPRIO PARA CONSTRUÇÃO DE GRANDE EDIFÍCIO

— À —

RUA CONDE DE BONFIM, 176

(Esquina da Rua Visconde de Figueiredo)

Prédio de sólida construção de pedra, cal, cimento e madeiramento de lei, dividido o porão em salão, 4 quartos, cozinha, W. C. Na parte superior em salão de visitas, salão de jantar, 5 amplos dormitórios, saleta, cozinha, quarto de banhos, varanda com gradil de ferro, tendo na fachada 4 janelas, EDIFICADO EM UM

TERRENO

que mede 24 metros de frente, 20 metros na linha dos fundos, pelo lado esquerdo 69 metros e 50 cent., e pelo lado direito 61 metros. O Prédio está vago e será entregue ao comprador no dia da carta da arrematação.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão á Rua São José, 29 — Tel. 23-2533

AUTORIZADO
Por alvará do Exmo. Sr. Dr. Juiz da 3.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 2.º Oficio
VENDERÁ EM LEILÃO
SEXTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1947
Em frente ao mesmo, às 16 horas (4 hs. da tarde)

— À —

RUA CONDE DE BONFIM, 176

(TIJUCA)

NOTA: — O Prédio e terreno pode ser visto das 10 ás 17 horas. O Comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, custas do auto da arrematação e a taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação. O prédio será entregue ao comprador, desocupado.

"REMOÇÃO"
LEILÃO DE

Móveis Antigos e Modernos

DE JACARANDÁ E IMBUIA
GELADEIRA "CROSLEY" - RADIOLA MEISMER

— À —

29 - RUA SÃO JOSÉ - 29

(SALÃO DE VENDAS)

PINTURAS, Porcelanas, SALA DE JANTAR, Lustres de cristal e bronze, MESAS DE JACARANDA' PARA CENTRO, cadeiras, ventiladores, APARELHO DE JANTAR, grupos de sêda e imbuia, ESTANTES PARA LIVROS, móveis avulsos para sala de jantar e quarto.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e salão de vendas á Rua São José, 29 - Tel. 22-2533
AUTORIZADO
VENDERÁ EM LEILÃO
SEXTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1947
Às 15 horas (3 horas da tarde)

— À —

29 - RUA SÃO JOSÉ - 29

NOTA: — O comprador dará um sinal de 20% no ato da arrematação e pagará ao leiloeiro a comissão de 5%.

Leilões Públicos no Distrito Federal

AMANHÃ TIJUCA ESPÓLIO TIJUCA AMANHÃ

IMPORTANTE LEILÃO DE

Antigos e Raros Móveis de Jacarandá

— E —

Admiráveis Objetos de Arte — Valiosa Prataria trabalhada

Em franca exposição hoje das 13 ás 18 horas

Valiosas telas de notáveis mestres Nacionais e Estrangeiros.
Antigas e raras porcelanas: Jacob-Petit, Saxe, Dresde, Cap du Mont, Vieux Paris, Ginori, Sèvres, China e Cia. das Indias
Mobília dourada.
Piano em caixa de jacarandá, do fabricante Blüthner, n.º 106.027 e um piano-pianola.
Riquíssima mobília para salão de jantar.
Extraordinária mobília de imbuia, tôda esculturada, em relevos, para dormitório de casal. Liceu de Artes e Ofícios, de São Paulo.
Três cofres de ferro a prova de fogo, Vila Nova de Gaia e Nascimento.

ORDENS DOS LEILÕES
1.º Leilão — Segunda-feira, 14 — Do lote 1 ao lote 204
2.º Leilão — Têrça-feira, 15 — Do lote 205 ao lote 360
3.º Leilão — Quarta-feira, 16 — Do lote 361 ao lote 528
4.º Leilão — Quinta-feira, 17 — Do lote 529 ao lote 708
5.º Leilão — Sexta-feira, 18 — Do lote 709 ao lote 876

ERNANI

ORDENS DOS LEILÕES
1.º Leilão — Segunda-feira, 14 — Do lote 1 ao lote 204
2.º Leilão — Têrça-feira, 15 — Do lote 205 ao lote 360
3.º Leilão — Quarta-feira, 16 — Do lote 361 ao lote 528
4.º Leilão — Quinta-feira, 17 — Do lote 529 ao lote 708
5.º Leilão — Sexta-feira, 18 — Do lote 709 ao lote 876

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Vendas á Rua São José, 29 — Telefone 22-2523

AUTORIZADO PELOS HERDEIROS, VENDERÁ EM LEILÃO, A

RUA CONDE DE BOMFIM N.º 679

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA, 14, TÊRÇA-FEIRA, 15, E QUARTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1947

ÁS 8 HORAS DA NOITE (20 HORAS)

CATÁLOGOS NO LOCAL

1.º LEILÃO

JARDIM

1. Duas estatuas de marmore.
2. Um balanço de ferro com assento estofado com acolchoado.
3. Um banco de ferro e madeira.
4. Um banco de ferro e madeira.
5. Seis cadeiras de ferro e madeira. (De fechar).
6. Um consólo de ferro forjado, com tampo e prateleira de cristal.
7. Quatro mascaras de cerâmica.
8. Um conjunto de ferro laqueado, constando de: 2 cadeiras de braços, 4 singelas, 1 consolo e mesa com tampo de cristal (8 peças).
9. Dezoito telhas de faience portuguesas com esmalte, papagaio e 21 telhas coloniais com esmalte verde.

PAVIMENTO TERREO

10. Duas malas para viagem.
11. Seis gaiolas diversas para pássaros.
12. Três malas de mão e 1 pasta.
13. Uma máquina para lavar roupa, General Elétric, inteiramente nova.
14. Uma cama laqueada, cor branca, para criança.
15. Uma cama de vinhatico, para solteiro.
16. Um toilete de vinhatico, com tampo de mármore e espelho.
17. Uma cama patente, para casal.
18. Uma mesa de canela, para cabeceira.
19. Uma cama laqueada cor verde, para solteiro.
20. Uma cama de imbuia, com estrado de arame, para solteiro.

SALA

21. Um manequim para senhora.
22. Uma armação de metal, para centro de mesa.
23. Dois coberfos de filigrama.
24. Um plateau de cerâmica holandeza, com música.
25. Dois ferros elétricos, para engomar.
26. Dois quadros — Oleografias — Meninas.
27. Duas naturezas mortas — Lagostas.
28. Duas colunas, sendo uma de boi-fer e outra de canela.
29. Um moringue e 1 jarra de cerâmica.
30. Uma travessa de porcelana inglesa.
31. Dois bules e 1 leiteira de porcelana inglesa.
32. Dezeseis casais de xicaras diversas.
33. Um licoreiro (Pipa), com oito calices.
34. Um aspirador Fedelco, no estado.
35. Um espelho de cristal, com dragão em relevo.
36. Um relógio pendula, em caixa de vinhatico.
37. Um antigo sofá, com assento e encosto forrado de couro.
38. Um etagere de peroba, com espelho e tampo de mármore rosa.
39. Um etagere de peroba, com espelho e tampo de mármore rosa.
40. Um ventilador osciiante, no estado.
41. Um lampadário de imbuia, com placas de cristal.
42. Um cofre de ferro, do fabricante Nascimento, com chaves e segredo
43. Um cofre a prova de fogo, com chave e segredo.

SALA DE ALMOÇO

44. Doze peças de porcelana Oriental, com esmaltes marron e branco, sendo: 10 pratos, 1 coberto e 1 saladeira.
45. Onze peças de porcelana e faience, sendo travessas e fruteiras.
46. Dezenove peças de porcelana, diversas sendo: molheiras, pratos, fruteiras e terrinas.
47. Um prato de cristal para aspargos.
48. Duas jarras e 1 pulverizador de cristal.
49. Três jarros diversos para água e uma queijeira
50. Uma terrina e três travessas, de antiga porcelana francesa.
51. Vinte e três calices e copos, diversos.
52. Cinco garrafas diversas, de cristal.
53. Dezenove copos diversos.
54. Um quadro, em redoma — Navio em relevo.
55. Duas fruteiras rendilhadas de antiga porcelana francesa
— Um prato com divisões, Sarraguemines.
57. Quarenta e três peças de porcelana francesa, com frisos dourados, constando de terrina, saladeira e pratos.
58. Trinta e cinco peças de porcelana inglesa, sendo: pratos, travessas e terrina.
59. Quarenta e uma peças de porcelana e faience, sendo: pratos, travessas e terrina.
60. Um vaso de cerâmica, com placa em relevo e 1 coluna.
61. Uma poltrona de imbuia, com extensão e almofada.
62. Uma vitrola portatil Columbia.
63. Trinta e seis discos diversos.
64. Um movel de imbuia, para discos.
65. Um medalhão de porcelana, com pinturas, Interior de taberna, em moldura.
66. Doze pratos diversos, para parede, de porcelana (no estado).
47. Um medalhão, Bordalo Pinheiro, Folha de repolho.
68. Três travessas de antiga porcelana, inglesa, com esmaltes, pombinhos e assuntos chinêses.
69. J. ESCARINA — Pintura — Uvas.
70. Uma radiola Victor, em caixa de imbuia.
71. Dois cachepots de porcelana francêsa, com esmaltes e flores.
72. Duas pequenas banquetas de imbuia.
73. Uma bilha de cerâmica italiana, cor verde
74. Uma jarra para água, de cerâmica, cor azul.
75. Cinco pratos, de porcelana, sendo 1 aquecedor.
76. Um cão de cerâmica.
77. Uma campainha de ferro forjado, com esmaltes dourados.
78. Um timpano de metal dourado.
79. Dois bules e 1 açucareiro de metal
80. Um batedor de metal para coquetel.
81. Um original Gato, de cerâmica Quirino.
82. Um bule aquecedor de antiga porcelana.
83. Um grupo (Três vasos) e 1 castiçal, de cerâmica.
84. Um bibelot. Marinheiro
85. Um medalhão de faience, com esmaltes flores, ao centro.
86. Um medalhão de porcelana, com pinturas paisagens.
87. Um porta-facas com 9 ditas, um licoreiro, com 5 peças de cristal, 1 galheteiro de metal e cristal, 6 calices, e 1 prato de cristal azul, 1 armação para galheteiro, 1 saleiro de porcelana e 1 base de bronze com tulipa ao todo 13 peças.
88. Uma pintura — Paisagem e montanhas.
89. Uma cadeira de canela, com balanço
90. Um elefante e 1 porquinho, de cerâmica.
91. Um prato coberto, de cerâmica — Bordalo Pinheiro, encimado por 1 peixe.
92. Dois pequenos pratos travessas de porcelana, com pinturas, figuras e flores.
93. Uma cesta de porcelana, Bordalo Pinheiro; com peixes em relevo.
94. Quatro peças de cerâmica e cristal, sendo: 1 açucareiro encimado por 1 coelho, um grupo de cachorrinhos, 1 jarrinha e 1 castiçal.
95. Uma caixa de metal, em forma de romã.
96. Uma jarra com asas de faience, azul e branco.
97. Uma jarra de cerâmica, com esmalte verde.
98. Uma pintura — Paisagens e águas paradas.
99. Sete pratos de madeira, sendo 1 com porquinho (Paliteiro).
100. Uma máquina suiça, para café.
101. Um plateau de cristal, com guarnição de metal.
102. Uma cesta de faience — Caldas da Rainha
103. Oitenta e sete talheres, de metal, diversos.
104. Duas placas, em relevo, Natureza Morta.
105. D. de Riblowsky — 1909 — Pintura — Marinha.
106. Duas estátuas de alabastro — "A Colheita".
107. Duas colunas de canela.
108. Um quadro, com três vistas.
109. Um confortável grupo, estofado e forrado de tapeçaria, constante de: 1 sofa e 2 poltronas.
110. Uma banqueta de imbuia, com 1 gaveta.
111. Um delicado serviço de porcelana, com relevo, tendo sete peças para licor.
112. Um serviço de fina porcelana ingleza, com esmaltes — figuras e dizeres, constando de 21 peças para chá.
113. Uma antiga molheira de porcelana francesa, com esmaltes ouro e branco.
114. Uma leiteira de cerâmica portuguesa, com brazão.
115. Uma molheira, 1 pequeno prato coberto e 1 bule de antiga porcelana francesa.
116. Um centro de cristal opalino em forma de flores.
117. Um serviço de porcela, com esmaltes azul e ouro sôbre fundo branco, com 55 peças para jantar, chá e café.
118. Dois pequenos pratos de porcelana H. P. M.
119. Uma toalha com guardanapos, para chá.
120. Uma mobilia laqueada, com frisos dourados, constando de: mesa, 12 cadeiras, trinchante, etagere, bufet e guarda louça, ao todo 17 peças.

QUARTO

121. Um lote constando de: 10 peças de porcelana e vidro tendo jarras e bibelot.
122. Um serviço de porcelana para lavatório com cinco peças
123. Um lampadário laqueado para quatro luzes.
124. Uma mobilia de peroba para dormitório de casal constando de: cama com estrado de arame, duas mesas para cabeceira, guarda vestido guarda casaca, toilete e penteadeira, ao todo 7 peças.

CORREDOR

125. Um porta chapéus de imbuia com uma gaveta, com tampo de mármore espelho de cristal.
126. Um espelho oval de cristal em moldura esculturada.

ESCRITORIO

127. Um lote de revistas Life, anos: 1943, 44, 45 e 46
128. Um album com 36 discos diversos.
129. Quatro serra-livro de cerâmica com figuras em relevo.
130. Dois cachepots de metal e cerâmica, uma caixa para cartas e um lampadario.
131. Dois porta cartões de cristal com guarnições de bronze.
132. Um grupo de bronze de arte cavalheiro Medieval.
133. Dezeseis mascaras diversas de cerâmica.
134. Quatro escarradeiras de porcelana com esmalte flores e leões em relevo.
135. Uma secretária de peroba com 14 gavetas.
136. Três quadros sendo: duas gravuras — um retrato de Carmona, assinado Guerreiro.
137. Um pequeno rádio em caixa de galalite "no estado".
138. Dois quadros sendo: um com pintura sôbre veludo e perolas.
139. Dois grupos de cerâmica (cavalos).
140. Quatro peças de porcelana e cerâmica sendo: vasos e peanhã.
141. Um grande lote de livros sôbre: literatura, medicina e direito.
142. Uma estante de vinhatico com portas envidraçadas.
143. Um original porta cartão, de metal, em forma de galera.
144. Duas caixas, sendo: 1 de madeira com pinturas e flores.
145. Uma charuteira de charão com figuras em relevo.
146. Um conjunto de charão com esmalte dourados, constando de: um tinteiro, um porta carta, uma pasta, um corta papeis e um porta canetas ao todo 5 antigas peças para escritório.
147. — Um escudo de madeira com 7 armas antigas.
148. — Um bureau de imbuia com 7 gavetas.
149. Um pequeno arquivo-cofre de aço, tendo 2 gavetas com segredo.
150. Um grande cofre de ferro a prova de fogo com chaves e segredo n. 1086.
151. M. ALONSO — Pintura — Flores.

SALAO

152. Duas jarras e 2 castiçais de ferro forjado.
153. Um medalhão de cobre com trabalho e relevos.
154. H. BERI — Duas pinturas — paisagem — aguas paradas.
155. Dois candelabros para 3 luzes de metal todo trabalhado com figuras em relêvo.
156. Uma antiga Roca — trabalho — Português.
157. Seis trabalhos sendo: Vistas — Viana do Castelo, Palácio do Catete, Angelus e Desembarque de Vasco da Gama.
158. Uma antiga pintura barcos ao anoitecer.
159. Duas estatuetas de bronze de arte — DAMAS — sendo 1 no estado.
160. Duas antigas gravuras — Os contos e os Mexericos.
161. Uma estatueta de bronze — APOLO.
162. Um móvel de peroba com prateleiras.
163. Nove bibelots de porcelana e metal.
164. Um original tinteiro de prata em forma de embarcação.
165. Um grupo de bronze de arte Cupidos.
166. Um porta-bibelots de peroba com espelho.
167. AUBERT — Pintura A Caminho da Feira.
168. Dois pequenos vasos cerâmica inglêsa com figuras em relêvo sendo 1 no estado.
169. Quatro estatuetas de cerâmica — Costumes Portuguêses "no estado" e 5 Caramujos.
170. Dois cachepots de cerâmica — BORDALO PINHEIRO — com flôres e relêvo.
171. Um prato coberto de porcelana.
172. Dois candelabros para 5 luzes de metal todo trabalhado.
173. Um grupo de antiga porcelana —AMOR MATERNO.
174. Um grande móvel — Inglês — "Porta-Bibelots" com finissimos trabalhos de marqueterie e espelhos de cristal.
175. Um prato de prata boliviana com trabalhos em relêvo.
176. Um buda de cerâmica — Deus da Fortuna.
177. Uma banqueta de imbuia.
178. Dois jarrões de porcelana com esmaltes figuras.
179. Duas jarras com asas de cerâmica com flores em relêvo.
180. Duas colonas esculturadas.
181. Um vaso de antiga cerâmica portuguêsa (legumes).
182. Uma mesa oval, para centro com finíssimos imbutidos de marqueterie.
183. Um porta-cartões de bronze com figuras em relêvo.
184. Uma pequena mesa de imbuia para centro.
185. Uma boneca trabalho Português.
186. Uma mobilia tôda trabalhada com encôsto forrado de sêda grenat floristada constando de: 1 sofá, 2 poltronas e 6 cadeiras ao todo 9 peças.
187. Um antigo e raro espelho de cristal em moldura dourada tôda esculturada e vasada com Anjos em relêvo.
188. Um lote, sendo: 2 Bibelots — BORDALO PINHEIRO e 2 caramujos com âncoras.
189. Uma antiga estatueta de bronze sustentando relógio.
190. A. MONTEIRO — Pintura — Marinha.
191. Dois Dunquerques trabalhados com tampo de mármore e porta de espelho.
192. VAAGEN — Bronze de arte — DETRSSE.
193. Duas aquarelas — Jovens — Paisagem.
194. Duas estatuetas de cerâmica — Indios.
195. BRUCHON — Bronze de arte — LA MUSE DES FLOTS.
196. Dois antigos candelabros para 4 velas, de bronze dourado com base de mármore, Estilo Império.
197. Duas estatuetas de bronze artístico — Jovens.
198. Um relógio para cima de móvel com mostrador dourado, Estilo Pompeiano.
199. Um grupo de bronze de arte. Jovens — Pássaros.
200. Duas colunas de canela.
201. Um barco a vela miniatura com vitrine envidraçada e mesa de peroba.
202. Um tapete com lindos desenhos.
203. Uma pianola com alpe e armação de bronze do fabricante Pianauto.
204. Uma mobilia de Mogno tôda esculturada com assento e encôsto de palhinha constando de: 1 sofá, 2 poltronas e 8 cadeiras ao todo 11 peças para salão de visita.

2.º LEILÃO

PAVIMENTO SUPERIOR

"COZINHA"

205. Um lote constando de xicaras, tijelas e pires.
206. Quatro floreiras, 2 paliteiros, 1 bule, 2 bandejas e 1 porta-copos.
207. Três peças Pyrex sendo 1 prato coberto, e 2 mamadeiras.
208. Um lote constando de: 2 argolas para guardanapos 1 armação para xicara, 1 grade, 1 centro, tudo de metal prateado.
209. Uma terrina de porcelana francêsa com frisos dourados.
210. Dois pratos e 1 forma de aluminio.
211. Sete pratos, 2 travessas, 2 molheiras, 1 fruteira, 1 manteigueira, tudo de porcelana inglêsa.
212. Oito depósitos e 1 bule de agate.
213. Três panelas de aluminio.
214. Um lote constando de: pá, forma, passador, ralador, frigideira, armações para torrada, bule, açucareiro, travessa, máquina para carne, máquina para amassar batatas, e 1 terrina de agate.
215. Quatro panelas, 1 chaleira, 1 cantil, 1 concha, 1 escumadeira, e 1 caneca de aluminio.
216. Duas frigideiras de ferro, 1 chaleira de agate, 1 facu madeira, 1 faca para bôlo, 3 formas 1 máquina para carne, 1 alguidar, 1 fôle e 3 descansos de palha.
217. Um filtro de faience Chamberland.
218. Três bancos laqueados.
219. Uma mesa laqueada.
220. Duas armações de ferro cromado para roupa.
221. Um fogão elétrico com 2 bocas.
222. Duas armações de ferro cromado para roupa.
223. Uma mesa laqueada.
224. Uma estante com porta de correr envidraçada.
225. Uma estante com porta de correr envidraçada maior.
226. Um fogão a gás, Bertha, inteiramente novo.

COPA

227. Três bandejas, sendo uma oval e duas redondas, com fundo de louça e armação de metal.
228. Dois frascos de porcelana para vinagre e azeite.
229. Duas bandejas com visões.
230. Um relógio para parede, carrilhão.
231. Um serviço para chá e café (no estado) de porcelana japonesa.
232. Uma mesa laqueada com 2 gavetas.
233. Um lote constando de 4 compoteiras, 1 garrafa e 1 mangueira.
234. Um buffet laqueado com 3 gavetas.
235. Uma geladeira marca G. E. de 6 pés cúbicos.

QUARTO

236. Dois cabides para cenife, a duas cadeiras, com assento de palhinha.
237. Uma passadeira e dois tapetes para lado de cama.
238. Duas floreiras de metal com interior de vidro.

(Continua na página seguinte)

Leilões Públicos no Distrito Federal

(continuação da pág. anterior)

239. Quatorze peças de porcelana, cristal, tartaruga e madeira, sendo jarras, cêstas, porta-flôres, saboneteira etc.
240. Duas estatuetas de porcelana, com instalação elétrica.
241. Quatro cortinas de filó e 1 pano para mesa, com bordados.
242. Um chale de sêda e vestimenta para criança (fantasia).
243. Quatro almofadas, forradas de sêda.
244. Uma cama de peroba, para casal, com estrado de arame e colchão.
245. Duas mesas para cabeceira, de peroba, com tampo de mármore.
246. Um lavatório de peroba, com 2 gavetas, tendo tampo de mármore e espelho de cristal.
247. Um guarda vestidos, de peroba, com 2 portas e 1 gaveta.
248. Um guarda casacas de peroba com 1 gaveta e porta de espelho.

SALÃO DE JANTAR

249. Cinquenta e cinco talheres com cabo de madrepérola e massa para frutas.
250. Uma cêsta de filigrana para pães.
251. Um serviço de cristal com 7 peças de cristal para licor e plateaux de espelho.
252. Duas garrafas com fundas lapidações em azul e branco, para vinho.
253. Um faqueiro de cristofles com 75 peças para mesa e sôbremesa.
254. Dois binóculos para teatro.
255. Um serviço de finíssimo metal Red.Balton com 5 peças para chá e café.
256. Trinta e sete talheres de prata.
257. Um bule e 1 leiteira de antiga porcelana francêsa.
258. Um antigo samovar de metal inglês.
259. Estevão Silva — Pintura a óleo — Frutas.
260. Dois pratos travessas de faience inglêsa.
261. Um medalhão de prata com escudo Colonial do Brasil, pesando 1.730 gramas.
262. Dois pratos travessas de antiga porcelana inglêsa com esmaltes azuis.
263. Uma baixela de prata portuguêsa em forma de gomo constando de 2 bules, leiteira, açucareiro e bandeja, ao todo 5 peças para chá e café, pesando 4.840 gramas.
264. Uma mesa de jacarandá com grossa coluna, para encostar.
265. Pradier — Duas estátuas de bronze, representando Venus e Cupido.
266. Duas colunas de castanho, com esculturas, pássaros e parreira, trabalho português.
267. Um medalhão de prata portuguêsa com relêvo.
268. Uma baixela de prata portuguêsa (Bico de Pato), com trabalhos, em relêvo, constando de 2 bules, leiteira, açucareiro e tabuleiro, pesando 9.250 gramas.
269. PEDRO ALEXANDRINO — Pintura a óleo Natureza Morta.
270. Um grande medalhão de faience Rouen com brazão ao centro medindo 75 diâmetros.
271. Um peixe de cerâmica portuguêsa.
272. Dois vasos de cerâmica portuguêsa com escudo.
273. Uma antiga terrina de porcelana francêsa com brasão.
274. Um licoreiro de cristal com armação de metal com 13 peças.
275. Uma jarra e 1 prato coberto de cerâmica Italpava.
276. Uma xícara e pires de Biscuit Wedgwood com ramagem verde.
277. Três xícaras e pires para chá de antiga prata madrilena.
278. Três peças de prata francêsa sendo 1 bule, 1 leiteira e 1 açucareiro.
279. Uma salva de metal com pés de garras.
280. Quatorze cálices de cristal com diversas côres.
281. Cinquenta peças de talheres de prata, diversos.
282. Uma salva de antiga prata portuguêsa, pesando 275 gramas.
283. Uma pequena salva de prata portuguêsa para seis copos pesando 305 gramas.
284. Uma salva de antiga prata portuguêsa com galeria vasada, pesando 230 gramas.
285. Quatro taças de prata com lâminas de dito, tendo o Brasão Rio Bonito.
286. Uma baixela de antiga prata tôda trabalhada, tendo as tampas elefantes, constando de bule, cafeteira, leiteira e açucareiro, ao todo 4 delicadas peças, para chá e café.
287. Um serviço para chá de antiga porcelana francêsa com pinturas em miniaturas representando personagens da época, constando de bule, leiteira e 12 xícaras em 2 tamanhos ao todo 14 peças.
288. Uma mesa redonda de bronze com colunas torsas com serviço para licor e para fumante, de cristal.
289. Uma vitrine de peroba com prateleira e fundo de cristal.
290. Um faqueiro de antiga prata portuguêsa com 22 peças para mesa em estôjo.
291. Um Coberto de Cristofle.
292. Um relógio Cuco em caixa de carvalho, dando quarto e horas.
293. Uma mesa de mogno esculturada para jôgo.
294. Um tabuleiro de prata pesando 1.900 gramas.
295. Um faqueiro de prata 900, com 128 peças para mesa, sôbre mesa e peixe em estôjo de imbuia.
296. Uma pá para bôlo, de prata.
297. Uma mesinha de jacarandá, Dom João V.
298. Um antigo lustre com pedrarias de cristal para 6 luzes.
299. Um serviço azul, de grosso cristal com 7 peças para licor e plateau.
300. Seis descanços de cristal Baccarat — Figuras.
301. Um bule, 1 açucareiro, 1 leiteira e manteigueira de porcelana inglêsa, francêsa e Rouen.
302. Um frasco de porcelana da China encimado por figura.
303. Dois vasos sendo 1 de porcelana Satzuma e outro de faience portuguêsa com escudo.
304. Quatro talheres de madeira esculturada, 1 garfo trinchante de ébano e cabo de prata.
305. Uma saladeira e 1 garrafa de cristal com esmaltes flôres.
306. Um porta-pães de metal.
307. Duas xícaras com pires de porcelana Vista Alegre, para chá.
308. Onze pratos de porcelana rendilhados com pinturas.
309. Uma armação de prata, pesando 850 gramas — Porta-frutas.
310. Cinco copos de fino cristal em forma originais.
311. Um serviço de metal Vagna Prata, constando de seis taças e bandeja para sorvete.
312. Uma compoteira em forma de gomos.
313. Duas garrafas de cristal para licor.
314. Uma saladeira com talheres, de cristal verde e guarnições de niquel.
315. Doze cálices de finíssimo cristal em côr verde.
316. Um tímpano de metal em forma de lua.
317. Um porta-pães de fino metal inglês.
318. Uma salva com trabalhos a cinzel de metal inglês.
319. Uma jarra de cristal com guarnições de metal.
320. Uma saladeira com talheres de faience — Lagostas.
321. Um aparelho de fina porcelana inglêsa Creampetal, com frisos azuis tendo 55 peças para jantar.
322. Um serviço de faience com decorações copenhague, tendo 20 peças para peixe.
323. Um prato para pães com flôres em relêvo.
324. Um serviço de finíssimo cristal Baccarat em côr grenat com fundas lapidações, constando de 12 cálices de pés alto e 1 garrafa, ao todo 13 peças para vinho.
325. Uma garrafa de antigo e grosso cristal, tôda lapidada.
326. Um gelador de fino metal.
327. Uma cêsta de faience rendilhada com flôres.
328. Uma lavanda e bandeja de xarão.
329. Um aparelho de fina porcelana de limogem com pinturas flôres sôbre fundo branco com 91 peças para jantar.
330. Toalha de linho rendada.
331. Uma mesa de imbuia com extensão.
332. Dez cadeiras de imbuia com assento de palhinha.
333. Uma vitrine de canela com 1 gaveta e prateleira forrada de pelúcia.
334. Um grande e antigo medalhão de porcelana da China, com 8 figuras, representando Costumes da época.
335. Uma antiga bandeja de xarão com pinturas, flôres e dourados primitivos.
336. Dois abat-jour com aplicações trabalhos chinêses.
337. Um busto de cerâmica portuguêsa — Jovem.
338. Uma coluna na côr de imbuia com guarnições de faience.
339. Um vaso de faience italiano com carrancas e serpente em relêvo.
340. Uma coluna na côr de imbuia com guarnições de faience e tampo mármore.
341. Um medalhão de prata com escudo português, pesando 1.800 gramas.
342. Estevão Silva — Pintura frutas.
343. Dois vasos cerâmica portuguêsa com escudo.
344. Duas cantoneiras de xarão.
345. Uma salva de prata com trabalhos a cinzel e galeria, pesando 1.620 gramas.
346. Um samovar de metal trabalhado.
347. Uma radiola Words Waves com toca-disco em caixa de imbuia.
348. Um grande medalhão de antiga porcelana da China, com esmaltes reservas e figuras.
349. Um antigo lustre de bronze todo trabalhado com carrancas em relêvo com 12 luzes.
350. Um travesse de antiga porcelana portuguêsa com esmalte azul (pombinho).
351. Dois pratos de antiga porcelana da China.
352. Uma placa de porcelana de Delf com pinturas — Marinha.
353. Um bule de antiga porcelana francêsa.
354. Uma antiga pintura escola Francêsa, flôres, assinatura ilegível.
355. Dois marrecos de faience das caldas da Rainha, (Moringue).
356. Uma salva de prata com galeria vasada, pés de garras, pesando 1.460 gramas.
357. Um box de faience holandêsa com figuras em relêvo.
358. Uma caneca de faience das Caldas da Rainha com lagarto.
359. Uma fruteira rendilhada de porcelana — Velho Paris — com esmalte ouro.
360. Vinte flûts de antigo cristal baccarat.

3.º LEILÃO

361. Um serviço de finíssimo cristal lapidado, com 68 peças, para água, vinho e champanha.
362. Vinte e seis taças de antigo cristal baccarat.
363. Um tabuleiro de bronze com figuras em relêvo.
364. Cinquenta copos e cálices de fino cristal lavrado.
365. Uma bandeja tôda trabalhada.
366. Um faqueiro de prata Dom João V com 144 peças para mesa, sôbre-mesa e peixe (completo).
367. Uma vitrine de peroba com prateleiras forrada de pelúcia grenat, lados e frente de cristal Biseauté.
368. Um serviço para licor e café, de cristal e metal e vitrine de jacarandá espinhado.
369. Três pratos para parede, de porcelana inglêsa, francêsa.
370. Um prato de porcelana Royal Dauton com paisagem.
371. Dois medalhões de faience das Caldas da Rainha com pássaros e flôres.
372. Uma salva de prata em forma sextavada, pesando 2.260 gramas.
373. Um prato coberto de faience portuguêsa (pombinho).
374. Nove peças de antiga porcelana portuguêsa, sendo 1 terrina, 1 saladeira, 1 prato para frutas e 6 travessas.
375. Um serviço de antiga porcelana portuguêsa, constando de 1 bule e 6 xícaras para chá.
376. Um medalhão de faience Alcobaça, todo rendilhado.
377. Duas bilhas de cerâmica portuguêsa.
378. Um tabuleiro de prata vasado pesando 1.980 gramas.
379. Um medalhão de faience portuguêsa Cavaquinho do Pôrto, com esmaltes azuis e figuras, representando o Inverno.
380. Seis copos de cristal para Wiskey.
381. Vinte taças de cristal diversas.
382. Vinte e cinco copos de cristal, pés alto.
383. Um serviço de prata, constando de 1 bule, 1 açucareiro, 2 xícaras e pires, duas colheres e tabuleiro.
384. Duas garrafas de cristal para vinho.
385. Um faqueiro de prata todo trabalhado com 130 peças para mesa, sôbre-mesa e peixe.
386. Um relógio para cima de móvel, com frente de prata.
387. Dois candelabros de prata para 5 luzes cada, sustentados por guerreiros, pesando 7.720 gramas.
388. Uma salva de prata oitavada com margaridas em relêvo, pesando 1.900 gramas.
389. Uma baixela de antiga prata francêsa com grinaldas e figuras, em relêvo, estilo Luiz XVI, com 6 peças para chá e café, pesando 5.100 gramas.
390. Uma mesa jacarandá Colonial para jôgo.
391. Um prato de antiga cerâmica portuguêsa Santana, com escudo.
392. Um medalhão de porcelana da extinta família Arita.
393. Um grande medalhão de antiga porcelana da China.
394. Um porta-bombons de cristal com tampa e guarnição de cristoflé.
395. Uma ânfora de prata francêsa.
396. Uma garrafa de antigo cristal espinhado.
397. Uma salva de prata com galeria vasada pesando 1.000 gramas.
398. Uma sardinheira de metal com interior de cristal.
399. Um frasco de cristal com tampo de metal.
400. Uma jarra de prata para água com cacho de uva e carranca em relêvo, pesando 1.080 gramas.
401. Uma pequena salva de prata com galeria vasada, pesando 450 gramas.
402. Seis medalhões em diversos tamanhos de porcelana francêsa, inglêsa e chinêsa.
403. Uma salva de prata com margaridas, pesando 980 gramas.
404. Uma baixela de prata portuguêsa, Bico de Pato, circulado por flôres, constando de 2 bules, leiteira, 2 açucareiros e 1 lavanda, ao todo 6 peças para chá e café, pesando gramas.
405. Um tabuleiro de prata portuguêsa igual ao lote anterior pesando 6.150 gramas.
406. Um faqueiro de prata com 156 peças para mesa, sôbre-mesa e peixe com estôjo jacarandá.
407. Uma banqueta de jacarandá, D. João V.
408. Um jarro de antiga porcelana com esmaltes azuis e branco.
409. Uma ânfora de faience Luxardo, com esmaltes.
410. Um bule aquecedor de porcelana francêsa.
411. Uma salva de prata portuguêsa, pesando 1.120 gramas.
412. Seis taças de fino cristal lapidado Saint Lambert.
413. Uma garrafa e 1 plateau de antiga faience.
414. Uma antiga e rara ânfora de faience, italiana, com figuras em relêvo.
415. Uma grande bandeja oval, tôda trabalhada.
416. Um prato de porcelana francêsa, com esmaltes grenat, e ouro.
417. Quatro garrafas de champanha, Assis Brasil, Monitor e Diamante Azul.
418. Quatro garrafas de vinho português, Getúlio Vargas, Sandeman e Agulha.
419. Uma cafeteira elétrica, de niquel, Pergolator.
420. Um móvel-bar, de imbuia, esculturado, com colunas torsas.
421. Um tabuleiro oval, de metal, todo trabalhado.
422. Uma saladeira de grosso cristal lapidado, azul e branco.
423. Uma jarra de prata para água, com difíceis trabalhos, pesando 1.180 gramas.
424. Uma salva de prata, com galeria vasada, pesando 430 gramas.
425. Dez cálices de finíssimo cristal lapidado, grenat e branco.
426. Uma lavanda e prato, de prata trabalhada.
427. Uma garrafa de grosso cristal lapidado.
428. Um açucareiro de cristoflé, com inselais.
429. Um tabuleiro de prata, com galeria, cachos de uvas, pesando 1.190 gramas.
430. Uma mostardeira de cristoflé, com interior de cristal.
431. Um paliteiro de antiga prata, pesando 360 gramas.
432. Dois castiçais de antiga prata inglêsa.
433. Um paliteiro de prata portuguêsa — Menino e pombos.
434. Uma salva sextavada, de prata, com galeria vasada, pesando 1.010 gramas.
435. Uma garrafa de grosso cristal lapidado.
436. Dois paliteiros de prata (Dançarinas).
437. Uma Bombonière de prata (Francêsa).
438. Um copo de grosso cristal (Facetado).
439. Um medalhão de faiance Caudas da Rainha com aves.
440. Dois pequenos tabuleiros de prata miniatura.
441. Uma travessa de porcelana de Macau.
442. Um medalhão de porcelana da China, fundo negro, pássaro e flôres.
443. Um medalhão de porcelana, Mandarim.
444. Dois pratos de porcelana com vistas.
445. Um prato de porcelana francêsa — Paisagem e Ave.
446. Três pratos de porcelana francêsa, japonêsa e inglêsa.
447. Um jarro de prata para água pesando 635 gramas.
448. Cento e cinquenta e seis garfos e colheres de cristoflé.
449. Quatorze talheres diversos.
450. Uma salva de prata com galeria vasada, pesando 200 gramas.
451. Dois candelabros de prata portuguêsa para 3 luzes, sustentado por guerreiro, pesando 4.300 gramas.
452. Duas campainhas de prata em forma de golfinhos.
453. Um defumador de antiga prata vasada, pé de garra, pesando 480 gramas.
454. Uma baixela de antiga prata portuguêsa com margarida, em relêvo, constando: 2 bules, 1 leiteira, 1 açucareiro, 1 manteigueira, 1 lavanda, ao todo 6 peças para chá e café, pesando gramas.
455. Um tabuleiro de antiga prata inglêsa — Rainha Victoria — com galeria vasada e carrancas e relêvo, pesando 5.200 gramas.
456. Três xícaras de antiga prata francêsa tôda trabalhada.
457. Uma saladeira de antigo cristal com fundos lapidados.
458. Um pequeno porta-cartões de prata portuguêsa com margaridas em relêvo.
459. Uma baixela de cristofles com 5 peças para chá e café.
460. Um porta-frutas de metal trabalhado com interior de cristal.
461. Um porta-pão de prata, pesando 630 gramas.
462. Um serviço de faiance da Tchecolosváquia, com 14 peças para peixe.
463. Uma garrafa de cristal com finas lapidações para vinho.
464. Uma cêsta de prata para pães pesando 910 gramas.
465. Seis copos pés alto, de cristal Iterling, com lapidações.
466. Uma garrafa para vinho de cristal em forma original.
467. Doze cálices de finíssimo cristal Baccarat côr verde.
468. Uma saladeira de grosso cristal com finas lapidações.
469. Uma salva de prata com galeria vasada, pesando 410 gramas.
470. Uma bomboniere de grosso cristal espinhado.
471. Quatro copos de cristal, S. Luiz, com finas lapidações em côres, azul e branco.
472. Uma biscoiteira de grosso cristal.
473. Uma saladeira de cristal Baccarat com lapidações.
474. Seis copos com pés espinhados de cristal Iterling.
475. Um jarro para água, de cristal grenat e branco.
476. Uma cêsta para pães, pesando 570 gramas.
477. Uma compoteira com prato em côr verde e branco, fino cristal, S. Luiz.
478. Uma antiga fruteira de grosso cristal Baccarat facetado, com guarnições de metal trabalhado.
479. Um serviço de antiga porcelana inglêsa Royal Werchester, com barras azul e frisos ouro, tendo 208 peças para mesa, sobremesa, consoumer e café.
480. Um pano pelúcia com ramajas azuis e franjas que forra a mesa.
481. Um antigo lustre de cristal fôsco para 4 luzes com pedrarias.
482. Uma riquíssima guarnição de imbuia esculturada com pés de garras, constando de 1 móvel buffet com 4 gavetas puxadores de bronze, etagére, vitrine com prateleiras, frente de cristal e fundo espelho, mesa elástica, com 3 tábuas, 12 cadeiras, com assento de palinha e almofada sobposta, ao todo 16 peças de estilo chipandale, feita por encomenda na creditada Casa Laubisch-Hirth.

SALA DE ESPERA

483. GOLDSHIMIT — Aquarela — Beira de Praia.
484. Seis pratos de porcelana inglêsa, com esmaltes flôres sôbre fundo dourado.
485. PINELO JAMES — Pintura — Castelo e Lago.
486. Dois medalhões de cerâmica portuguêsa, com bustos de jovens, em relêvo.
487. FROMENTIN — Pintura — Busto de Cigana.
488. Um medalhão de porcelana Satzuma.
489. WNBEREIT — Pintura — Paisagem e Casas.
490. Dois originais medalhões de antiga porcelana da China, com esmaltes, pássaros e borboletas.
491. E. DE MARTINO — Pintura — Mar revolto.
492. Dois medalhões de antiga porcelana Satzuma, com figuras e paisagens.
493. P. MONTESIN — Pintura — Paisagem, animais no pasto.
494. Um medalhão de prata, com Corôa Portuguêsa ao centro, em relêvo, pesando 1.250 gramas.
495. Dois medalhões de cerâmica italiana, com esmaltes Cenas ao ar livre e Assuntos mitológicos.
496. R. GUNOT — Pinturas sôbre porcelana — Odaliscas.
497. VICENTE LEITE — Pintura — Paisagem, na Gávea.
498. Um medalhão de prata portuguêsa, Casa Leitão, com trabalhos em alto e baixo relêvo, Estilo D. João V., pesando 1.200 gramas.
499. G. BALL'ARA — Pintura — Trecho de Venera.
500. Uma antiga poltrona de alto espaldar, em carvalho esculturado e vasado, e carrancas em relêvo.
501. Um trabalho, barcos à vela, com assinatura ilegível.
502. F. BRISSOT — Pintura — Paisagem, pastor e rebanho.
503. Um prato travesso de antiga porcelana da China, com esmaltes azul nanquim, "Flôres".
504. Uma salva de prata portuguêsa Casa Leitão, com trabalhos em relêvo, pesando 1.850 gramas, Estilo D. João V.
505. Um prato travesso de porcelana Copenhague, com esmaltes azuis e faisão ao centro.
506. ESCOLA FRANCÊSA — Pintura — Flôres — com assinatura ilegível.
507. Uma antiga poltrona de jacarandá, com assento de palhinha, D. João V.
508. J. RIBEIRO JOR. — Pintura — Beira de praia.
509. Um prato de antiga porcelana da China, com esmaltes, pássaros e frutas.
510. Dois vasos de porcelana da China, com pinturas gueichas.
511. Dois delicados candelabros de prata trabalhada, para duas luzes, pesando 2.550 gramas.
512. Um original medalhão de antiga porcelana da China, com esmaltes flôres e figuras.
513. Um faisão de prata portuguêsa, pesando gramas.
514. Um prato de antiga porcelana da China, com esmaltes quimonos.
515. Um antigo e raro contador, hispano-árabe, todo guarnecido de bronze, tendo no interior oito gavetas.
516. Uma pintura — Marinha, com barcos à vela, assinatura ilegível.
517. Um medalhão de prata trabalhada, com flôres em relêvo, pesando 650 gramas.
518. MILLER RANSON — Pintura — Marinha, com efeitos de luz.
519. Uma antiga cadeira, com assento e encôsto de couro, com pregarias amarelas.
520. Um delicado lustre, com pingentes e abat-jour de cristal, para 5 luzes.
521. Uma delicada baixela de prata portuguêsa, Casa Leitão com finíssimos trabalhos, (Bico de pato), constando de: bules, leiteira, açucareiro e tabuleiro, ao todo 5 peças para chá e café, pesando 5.834 gramas, Estilo D. João V.
522. Dois candelabros de prata portuguêsa, Casa Leitão, para 5 velas, com difíceis trabalhos, pesando gramas, Estilo D. João V.
523. Uma poltrona, com pés e colunas torsas, tendo encôsto e assento de couro lavrado com pregárias amarelas e almofada forrada de damasco grenat.
524. F. BARBEDIENNE — Grande busto de bronze — Bianca Capello — em coluna de bol-fer, em forma torsa.
525. Uma mesa de imbuia tôda trabalhada e vasada, com pés de garras.
526. Uma antiga poltrona de castanho, com difíceis trabalhos em relêvo, tendo assento e encôsto de couro lavrado, Estilo Manoelino.
527. Um tapete, com desenhos orientais.
528. Uma radiola, em caixa de imbuia, do fabricante, Philco.

4.º LEILÃO

VARANDA

529. Uma jardineira e coluna, de cerâmica.
530. Duas grandes estátuas, Nublanos, com instalação elétrica, tendo globos de cristal opalino e pingentes.
531. Uma mesa e quatro bancos de ferro, e cerâmica, com escudos das Capitanias do Brasil.

ORATORIO

532. Uma caixa de porcelana portuguêsa com esmaltes e flôres.
533. Duas floreiras de porcelana em forma de ânfora.
534. Uma antiga cômoda de jacarandá em miniatura com três gavetas.
535. Uma floreira de porcelana colorida com pássaros e fôlhas de parreiras em relêvo.
536. Escola Francêsa — Antiga pintura sôbre cobre, século XVIII. N. Senhora com Menino ao colo.
537. Pintura — Assunto Sacro.
538. Um relógio com caixa de bronze prateado, todo vasado com figuras em relêvo com redoma.
539. Um barômetro e termômetro, sustentado por um condor de madeira.
540. Um gaveteiro de imbuia espinhado.
541. Uma antiga arca de jacarandá e imbuia com ferragens da época.
542. Um móvel de imbuia esculturado para encostar.
543. Duas antigas poltronas, medalhões, com assento e encôsto de palhinha.
544. Uma antiga pintura (Calvário).
545. Um aplique de cristal Baccarat com pingente para duas luzes.
546. Duas antigas gravuras representando nascimento de Cristo e último suspiro de Cristo.
547. Dois antigos e originais vasos de bronze dourado, com carrancas em relêvo, lindos esmaltes, e pedrarias semi preciosas.
548. Duas floreiras, uma de grosso cristal rosa e outra de faiance português.
549. Uma palmatória de prata tôda vasada com interior de cristal Rubi.
550. Um busto de faiance (Oração).
551. Uma pintura Século XVII — Escola de Viena — N. Senhora com Menino ao Colo.
552. Um antigo oratório jacarandá da Bahia, com difíceis trabalhos de encrustações na própria madeira, sendo a cúpola sustentada por quatro colunas.
553. Um consôlo abaulado, todo esculturado.
554. Um antigo toucheiro de cedro.
555. Dois delicados trabalhos representando Anjos — pintados sôbre ouro.
556. Um par de candelabros de prata trabalhado para cinco luzes cada, pesando 12.100 gramas.
557. Um espelho de cristal para cima de móvel.
558. Sl. Teles — Antiguíssima pintura — S. João Batista.
559. Antiguíssima pintura (N. Senhora).
560. Uma mesa para centro de capo com tampo de mármore.
561. Uma antiga Arca, com grossas almofadas, colunas torsas, duas gavetas e ferragens da época.
562. Duas antigas poltronas de jacarandá trabalhado, com assento e encôsto de couro, primitivo e pregarias.
563. Um trítico sôbre madeira (Escola Antiga).
564. Um lustre de prata para cinco luzes com mangas de cristal, pesando líquido 3.500 gramas.
565. Um tapete com fundo grenat e ramagens.

DORMITORIO NOBRE

566. Um serviço com 7 peças de metal — Red. Barton — para lavatório.
567. Um candelabro de metal trabalhado para três luzes.
568. Três escovas com guarnições de prata.
569. Uma palmatória de finíssimo metal.
570. Uma garrafa e plateau de cristal, e guarnições de prata.
571. Um serviço de antigo cristal, Opalino — circulado por figuras pompeanas com cinco peças para água.
572. Um antigo aplique de cristal Baccarat e Opalino, para duas luzes.
573. Um lampadário de imbuia com colunas torsas para cinco luzes.
574. Três pulverisadores de cristal.
575. Um serviço de metal para fumante, 2 cinzeiros de bronze, e tinteiro de madeira (Gatos).
576. Dois estojos sendo um para manicure.
577. Uma antiga pintura — (Jesus na Cruz).
578. Um lampadário de jacarandá para cinco luzes.
579. Uma estátua de prata sustentando um espelho de cristal (Mirol).
580. Um lampadário para cima de móvel biscuit de Sevre, representando as três graças e guarnições de bronze para três luzes.
581. Uma passadeira medindo 8 metros.
582. Um serviço de prata tôda trabalhada com 4 peças para lavatório, pesando 2.400 gramas.
583. Uma cadeira de balanço com assento mecânico, estufada e forrada.
584. Uma pequena e antiga cômoda de jacarandá, com 4 gavetas.
585. Um barômetro e termômetro em caixa de imbuia tôda trabalhada.
586. Um antigo e raro relógio de bronze com estatueta (Guerreiro).
587. Um guarda chuva para senhora com cabo de ouro.
588. Um guarda chuva para senhora com castão dourado e madrepérola.
589. Três guardas chuvas para senhora, e duas armas primitiva de madeira.
590. Um violino em estojo.
591. Um aplique cristal Baccarat e Opalino para duas luzes.
592. Duas lanternas de prata tôda trabalhada, pesando 2.250 gramas.
593. Um tapete francês com fundo grenat e desenhos egipcianos.
594. Um delicado e confortável grupo todo estufado e forrado de sêda, floristada, constando de 1 sofá e 2 poltronas.
595. Um lampadário de imbuia em forma de lanterna, com colunas torsas.
596. Um lustre de cristal com pingentes para 8 luzes.
597. Dois pequenos tapetes com desenhos orientais para lado de cama.
598. Uma colcha de veludo com fundo rosa.
599. Um cofre de ferro com chave e caixa de imbuia.

(Continua na página seguinte)

Leilões Públicos no Distrito Federal

(continuação da pág. anterior)

600. Uma guarnição de imbuia com ricos e difíceis trabalhos de esculturas na própria madeira, constando de: cama com estrado e colchão, 2/ mesas de cabeceira, toilet com tampo de mármore cinza pinche, 1 guarda roupa em 3 corpos com espelho de cristal ao centro, ao todo 6 peças feitas pelo Liceu de Artes e Ofícios de S. Paulo, para a exposição do Centenário do Brasil, em 1922, onde a mesma foi adquirida.

SALETA

601. BREMOND — Pintura — Depois do duelo.
602. D. de RIBLOWSKY — Pintura — Marinha, vendo-se no 1º plano, Morro do Castelo e no 2º, montanhas da Tijuca.
603. CASTAGNETO — Pintura — Marinha.
604. Um bronze de arte, cavalo.
605. Um busto de bronze prateado, A Justiça.
606. Uma estatueta de mármore, Nú.
607. Um porta-cartões de metal, sustentado por 1 estatueta.
608. CASTAGNETO — Pintura — Barco a vela.
609. Um antigo e raro relógio, em redoma, de cristal, com flôres e pássaros em movimento, tendo base dourado, esculturada.
610. Um antigo móvel contador, em jacarandá espinhado, com 10 gavetas e puxadores de bronze.
611. Uma pintura — Antigos assuntos da Biblia.
612. CASTAGNETO — Desenho — Marinha.
613. Uma estátua de mármore, Jovem sôbre 1 cadeira.
614. Duas colunas de xarão.
615. C. YAZAKI — Duas pinturas — Marinha e barcos — e Vistas de uma praça.
616. CASTAGNETO — Desenho — Barco a beira de praia.
617. A. BIANCHINI — Pintura — Retrato de Rembrandt.
618. Um busto de mármore — Sapo.
619. Um vaso de porcelana Rozemborg, com esmaltes flôres.
620. Um rádio, em caixa de imbuia, do fabricante Caledonian, com transformador (Funcionando).
621. Uma pequena e antiga cômoda de jacarandá, com 4 gavetas.
622. A. JACOBSEN — 1881 — Pintura — Marinha, barco a vela.
623. J. BAPTISTA — 1901 — Pintura — Estaleiro na praia do Cajú.
624. Um aplique de antigo cristal opalino, para 2 luzes.
625. A. WILHELM — Pintura — Barco a vela, em alto mar.
626. CASTAGNETO — Desenho — Marinha e barcos.
627. Um par de candelabros, para 3 velas, em prata, com finos trabalhos, pesando 3.425 gramas.
628. Um porta-retratos de prata trabalhada.
629. CASTAGNETO — Pintura, Marinha e barco a vela.
630. Uma antiga papeleira de jacarandá e vinhático, com 4 gavetas e pés de garras.
631. Duas cadeiras de canela, com assento de palinha.
632. Duas cadeiras de imbuia, sendo 1 vasada.
633. E. DELABRIERRE — Bronze — Cão perdigueiro.
. PLOSCHI — Estatueta de bronze — Menina e rosas.
634. LUIZ CHRISTOPHE — Pintura — Antiga praia do Cajú.
635. J. BRINK — Pintura sôbre porcelana — Interior e figuras.
636. F. MORELLI — Duas pinturas — Jovens e guitarras.
637. Dois castiçais de antigo cristal Baccarat, com pingentes e golfinhos, tendo mangas com Corôa Imperial do Brasil.
638. F. BARBEDIENNE — Grande estátua de bronze — Antigo guerreiro — em grossa coluna de imbuia.
639. ESTRADA — Pintura — Paisagem e cavalos.
640. Uma estatueta de antigo bronze, A escultura.
641. LUIZ CRISTOPHE — Pintura — Praia do Cajú.
642. J. DESCOMP — Estatueta de bronze — Bailarina e arco.
643. Uma coluna de mármore rajado.
644. Dois dunquerques de jacarandá e boa rosa, com espelho bisauté e tampo de mármore.
645. Um tapete chinês, com lindos desenhos, sôbre fundo azul.
646. Um lustre de cristal, com pingentes, para 6 luzes.
647. Um tinteiro de antiga prata, com finíssimos lavores.
648. Uma caixa de porcelana, azul de Sevres com delicadas pinturas.
649. Um grupo de bronze — Antigas cenas romanas.
650. Uma mantilha espanhola, de sêda, com bordados flôres e grandes franjas.
651. Um porta-cartões de prata holandêsa, rendilhada, com flôres e figuras em relêvo.
652. Uma mesa redonda, em jacarandá (Exemplar raro).

SALA DE ENTRADA

653. LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Pintura — Amor materno.
654. LUIZ CHRISTOPHE — Pintura — Marinha.
655. Um travesso de antiga porcelana da China, com esmaltes flôres.
656. ESCOLA FLAMENGA — Pintura sôbre cobre — Interior de taberna.
657. R. MARTIN — Duas pinturas — Lindas paisagens e animais.
658. BAUMERT — Pintura — Paisagem e águas paradas.
659. Um prato de porcelana da China, com reservas e esmaltes flôres e vaso ao centro.
660. Uma ânfora de antiga faience Cantagallo, com esmaltes azul e branco, e carrancas em relêvo.
661. Uma banqueta em forma sextavada, estilo árabe.
. Um prato de porcelana da China, com esmaltes flôres.
662. Uma estatueta de faiance — Uma linda bailarina.
663. Uma caixa de antiga prata inglêsa, com grinaldas em relêvo.
664. Uma estatueta de faiance, com coloridos — Jovem e cão.
665. Um delicado porta-jóias de xarão, com 4 gavetinhas.
666. Uma estatueta de faience — Bailarina espanhola.
667. Um prato de porcelana da China, época Ming.
668. Um prato de porcelana da China, Mandarim.
669. Uma estatueta de faience — Jovem esquiadora.
670. Duas originais garças, de antiga prata, pesando 2.925 gramas.
671. CARLOS MENDES — Pintura — Flôres.
672. PEREDA — Pintura — Busto de jovem.
673. PAULO GAGARIN — Pintura — Paisagem, casebre e águas paradas, com lindos reflexos.
674. Um pequeno travesso de antiga porcelana da China. Ming.
675. KOOLKOOL — Pintura — Escola impressionista.
676. Uma ânfora de porcelana K. P. M., com carrancas em relêvo.
677. Uma banqueta de bois-fer, tôda trabalhada.
678. Dois porta-bibelots dourados e esculturados, com espelho e pinturas sôbre sêda, garças.
679. THEDORE DECK — Grande cachepots, com esmalte azul e carrancas em relêvo.
680. Uma banqueta oitavada, com trabalhos de escultura.
681. H. WALDER — Original pintura.
682. B. WORMS — 1904 — Pintura — Velho viajante.
683. Um prato de cerâmica portuguêsa, Agueva, com pinturas Caravelas.
684. A. CIPRIANI — Estátua de mármore — Garôto pescador.
685. Uma coluna de mármore verde escuro.
686. Dois candelabros de prata trabalhada, pesando 1.850 gramas.
687. Um bronze, Menino adormecido.
688. Um grande e raro medalhão de antiga porcelana da China, com esmaltes azul, Pagode chinês.
689. PADRON — Pintura — Paisagem.
690. PAUL DELEMAN — Pintura — Cavalheiros árabes.
691. Uma delicada cômoda francêsa, em forma abaulada, com 3 gavetas e tampo de mármore.
692. DECIO VILLARES — Pintura — Dama dos olhos azuis.
693. C. BINI — Linda pintura — Interior, com 3 figuras, ao som da harmônica.
694. Um medalhão de porcelana, com esmaltes azul sôbre fundo branco.
695. A. ZEEMANN — Antiga pintura — Interior e figuras.
696. S. PRINCETEAN — Escola francêsa — Pintura — Batalha, Recuar.
697. VILLA Y PRADES — Pintura — Uma linda madrilena.
698. AMADDEO — Pintura — Canal e casas, na Itália.
699. VALLE SOUSA PINTO — Pintura — Marinha e barcos.
700. AUGUSTO LUIZ DE FREITAS — Pintura — Trecho de aldeia.
701. Um busto de jovem, em porcelana.
702. Dois vasos rendilhados, em forma sextavada de porcelana da China, com esmaltes azul e branco.
703. Um par de candelabros para 3 velas, sustentados por garças, de antiga prata portuguêsa, pesando 3.400 gramas.
704. Um lustre de cristal, com pingentes e pedrarias, para 12 luzes.
705. Um legítimo tapete chinês, com lindos desenhos sôbre fundo azul.
706. Uma caixa de porcelana, francêsa, com esmaltes branco e ouro, circulada por figuras em relêvo, sendo a tampa encimada por figuras, Cenas ao ar livre.
707. Um sólido e harmonioso piano, com cêpo de bronze, cordas cruzadas e teclado de marfim, do afamado fabricante Julius Bluthner, nº 106.627.
708. Dois reposteiros de gorgorão.

5.º LEILÃO

SALÃO DE VISITAS

VITRINE

709. Duas tijelas e pires de antiga porcelana da China, com esmaltes Geischa.
710. Dois grupos de legítimo bronze dourado representando cêna da ópera.
711. Dois castiçais de antiga prata.
712. Uma xícara e pires de antiga porcelana da extinta fábrica Aritá.
713. Um defumador de porcelana japonêsa Satzuma, com dragões em relêvo.
714. Um porta-jóias de antiga prata portuguêsa, pesando 520 gramas.
715. Uma serpente de bronze.
716. Uma tijela de antiga porcelana da China, com esmalte flôres e pássaros e peanha.
717. Uma salva de prata portuguêsa, com galeria vasada, pesando 780 gramas.
718. Duas tijelas e pires de porcelana da China, com esmaltes de ouro e decorações com camafeu.
719. Um plateau de porcelana com esmalte creme e pinturas, Cupidos.
720. Um binóculo de marfim.
721. Um castiçal de prata, D. Maria, pesando 135 gramas.
722. Dois copos de cristal, com brazão Marquês Tamandaré.
723. Uma caixa de prata para cigarro.
724. Uma bandeja de antiga prata trabalhada, pesando 212 gramas.
725. Um grupo de bronze (Cães).
726. Um porta-jóias de antiga prata francêsa, trabalhada.
727. Uma placa de bronze (Medalhas).
728. Um pequeno relógio para cima de móvel de prata e bronze, Cloisoné.
729. Uma xícara e pires de porcelana francêsa, com esmalte Losas.
730. Um livro de missa, com capa de marfim, com encrustações de prata.
731. Duas antigas ânforas de bronze e porcelana com decorações de Sevre.
732. Uma bomboniere de antiga porcelana Cap du Mont, circulado com figuras em relêvo.
733. Um porta-violetas de antigo bronze, Cloisoné.
734. Uma pintura sob cobre, representando Napoleão, com moldura de bronze, estilo florentino.
735. Um paliteiro de prata portuguêsa, Guerreiro, pesando 530 gramas.
736. Um antigo copo de cristal italiano em côr verde, com pinturas, flôres, em relêvo.
737. Um binóculo de madrepérola.
738. Uma delicada vitrine na côr de jacarandá, estilo francês guarnições de bronze, prateleiras e placas de cristal.
739. Dois antigos castiçais de prata em forma de toucheiros, com flôres em relêvo, pesando 820 gramas.
740. Duas pequenas ânforas, com esmaltes ouro e pinturas.
741. VIRGILIO LOPES RODRIGUES — Pintura — Veleiro, em Alto Mar.
742. ESCOLA FRANCÊSA — Antiga pintura — Busto jovem.
743. Uma ânfora de porcelana de Dresden, com lindos esmaltes e figuras Mitológicas.
744. Duas floreiras de porcelana, com flôres e ramagem, em relêvo.
745. Duas cantoneira de charão.
746. Dois cinzeiros de prata, com armas da República.
747. Dois vasos de antiga porcelana com fundo branco, esmalte flôres e borboletas.
748. Um cão de porcelana Copenhague.
749. Uma floreira de cristal Galé.
750. Um prato de porcelana com brazão.
751. Um grupo de porcelana Copenhague (Ursos).
752. Um medalhão de porcelana francêsa, com barra azul e ouro e Corôa Imperial Brasileira.
753. Uma floreira de bronze dourado interior de cristal.
754. Um elefant de porcelana.
755. GUADEZ — Estátua de bronze — Abordagem.
756. Uma coluna de mármore, com capitéis de bronze.
757. Uma bilheteira de antiga prata inglêsa, tôda trabalhada.
758. R. v. LEADER — Pintura — Paisagem — Animais — Escola Inglêsa.
759. FELIX, PLANQUETE hc — Pintura — LE-VIEUX-MOULIN.
760. C. FERRAND — Pintura — Carruagem.
761. Um potiche, antiga porcelana da China, com esmaltes, azul, grenat, com ramagens.
762. Um cão de porcelana Copenhague.
763. Um prato de porcelana Cia. das Indias, com esmaltes, cachos de uvas e parreiras.
764. Dois medalhões de porcelana francêsa, com barras douradas e pinturas ao centro. Serviço D. João VI.
765. Uma caixa de prata para cigarros com a tampa trabalhada em relêvo.
766. Um potiche de antiga porcelana com corôa ao centro.
767. Um medalhão de porcelana, Velho Viena com pinturas napoleônicas.
768. Uma floreira de faiance com esmaltes.
769. Um pequeno vaso de porcelana da China, com esmaltes e pinturas flôres.
770. Um copo de antiga prata circulado por figuras em relêvo, representando Caçada.
771. Um tan-tan de bronze com armação de bois-fer.
772. Um delicado potiche de porcelana francêsa com lindos esmaltes, estilo Império.
773. Um grupo de porcelana francêsa, lição de plano.
774. Fernand Legourt Guard hc — Pintura — Porta da Normandie — Pescadores.
775. E. Lonsel hc — Pintura — Jovem.
776. Um medalhão de antiga porcelana das Cia. das Indias, Cêsta com flôres.
777. Duas delicadas pinturas, sôbre marfim, em miniaturas, casal de jovens Fidalgos.
778. Um potiche de porcelana com decorações.
779. Um terno de bronze dourado a fogo e Delft, porcelana francêsa com pinturas, cupido, constando de relógio e 2 candelabros para 5 luzes cada.
780. Gaston Gerard H. C. — Pintura — Jovem núa e beira do lago.
781. Um medalhão de porcelana inglêsa, Royal Woecter, com pintura, gados.
782. Uma antiga e rara cômoda francêsa, abaulada, tôda guarnecida de bronze dourado e grosso tampo de mármore rajado.
783. Dois jarrões de porcelana Vieux Paris, com pinturas faisões e flôres em relêvo.
784. Uma coluna de mármore (quadrada), com guarnições de bronze.
785. Uma coluna de mármore, perola, rajado com guarnições de bronze.
786. J. DE Haart — Pintura — Dança no Campo.
787. Eugene Deully H. C. — Galeria Jorge — Pintura, au pays des Oranges.
788. Rudolf Kiss H. C. — Medalha de ouro — Pintura ma belle soeur.
789. Um potiche de porcelana Satzuma, com esmaltes grenat e figuras Mandarim, sendo a tampa encimada por dragão.
790. Uma delicada mesa de mármore onix verde e guarnições de bronze.
791. Um grupo de mármore de Carrara. A primeira lição.
792. Uma coluna de mármore verde rajado com guarnições de bronze.
793. Dois jarrões de cerâmica Ginore, com figuras e Carraces em relêvo Cenas Mitológicas.
794. Duas banquetas de imbuia sextavada, estilo árabe.
795. SOUSA PINTO - H. C. — Pintura — Interior e casebres em Paris.
796. Duas miniaturas, pintura sôbre marfim — Damas.
797. Um medalhão de porcelana francêsa, com fundo branco e brazão Barão Nazaret.
798. Um medalhão de porcelana, Julien Files, com fundo branco, com o brazão do Barão Soledade.
799. Uma antiga e delicada pintura sôbre cobre em forma oval — Jovem antiga.
800. SEIGNAC - H. C. — Pintura — La Vague.
801. Prof BASJI — Estátua de mármore branco rajado — Beatriz.
802. Uma coluna de mármore branco torcida.
803. Um medalhão de porcelana, com barra floristada, tendo ao centro, brazão inglês.
804. Um medalhão de porcelana, com o brazão do Conde de Pinhal.
805. BARBUDO — Pintura — Cêna Luiz XV, com cardeal.
807. FERNANDEZ — Pintura sôbre cobre, Conselho ao netinho.
807. Um medalhão de porcelana francêsa, com o brazão do Conde de Pelota.
808. Um prato de porcelana rosa, com figura no centro.
809. Pintura representando jovens e pombo.
810. Um prato de porcelana Pillvent, com fundo branco e barra verde e pinturas.

VITRINE

811. 2 Floreiras de antiga porcelana Satzuma
812. 1 Antiga bôlsa de prata, para senhora.
813. 1 Binóculo de madrepérola.
814. 1 Porta jóias de antiga prata Portuguêsa em forma de Arca e encimada por 1 leão pesando 420 gramas.
815. 1 Caneta e pena de ouro trabalhada, em estojo.
816. 1 Gondola de prata miniatura.
817. 1 Binóculo com encrustaçoes de madrepérola para teatro.
818. 1 Catiçal de prata pesando [illegible] gramas.
819. 1 Salva de prata Portuguesa com margaridas em relêvo pesando 450 gramas.
820. 1 Xicara e pires porcelana inglêsa Copeland com esmaltes, ouro e flores.
821. 1 Xicara e pires de antiga porcelana Saxe com flores em relêvo.
822. 1 Paliteiro de prata portuguesa, representando Noturno, pesando gramas.
823. 1 Bombontere de antigo e grosso cristal Bacarat em cores azul e branco.
824. 1 Xicara e pires para café de antiga porcelana francesa com brazão Conde Pinhal.
825. 1 Xicara e pires para chá de antiga porcelana francesa com brazão Conde Pinhal.
826. 2 Vasos de antiga porcelana japonêsa Satzuma, com esmaltes, mandarin e flores.
827. 1 Cinto de filigrana de prata.
828. 1 Xicara e pires de antiga porcelana francesa, fundo vistoso e pintura busto de jovem.
829. 1 Grupo de biscuit Amor de Psyché.
830. 1 Xicara e pires de porcelana francesa com decorações de Saxe.
831. 1 Porta aliança de prata Portuguêsa.
832. 1 Porta bouquet de prata dourada com cabo de marfim.
833. 2 Portas Violetas de bronze Cloisoné.
834. 1 Pintura miniatura representando uma soberana, com moldura florentina.
835. 1 Antigo porta jóias de bronze, sendo a tampa encimado, por miniatura.
836. 1 Xicara e pires de antiga porcelana francesa Viex Paris com esmaltes ouro, fundo azul, pintura ao centro, estilo Império.
837. 1 Xicara e pires de antiga porcelana francesa com decoracões a ouro e pinturas ao centro representando La Palcê de L'Opera — Império.
838. 1 Xicara e pires porcelana francesa com corôa e iniciais Dom Pedro II.
839. 1 Par de brincos de pérolas e ouro.
840. 1 Figa de marfim com castão de ouro.
841. 1 Pulseira de ouro.
842. 1 Colar de ouro com pendantif com três brilhantes e uma turquesa.
843. 1 Balangadan de ouro com pedras semipreciosas.
844. 1 Catiçal de prata pesando [illegible] gramas.
845. 1 Placa de porcelana com esmalte, Moça tecendo.
846. Uma coleção com doze antigas moedas de ouro, do Império, pesando 82 gramas.
847. Quatro botões para camisa, de brilhante e platina em estojo.
848. GUSTAVE — COURBET — H. C. Pintura — jovem posando.
849. VAZ, Notável mestre Português — Pintura — Garotos descando.
850. Uma leiteira de porcelana Cap Du Mont, circulada por figuras da Mitologia, em relêvo.
851. Uma caneca de porcelana Cap. Du Mont encimada por leão e circulado por figuras em relêvo representando caçada.
852. Um grupo de biscuit de Saxe, colorido, garoto e macaco.
853. Uma estatueta de bronze prateado representando Mercurio com base de onix preto.
854. Uma jardineira de biscuit francês, colorido representando gondola.
855. Uma antiga e rara jarra de porcelana de Saxe, em forma de anfora, com figuras em relevo, representando a criação do mar.
856. Uma coluna de Onix pérola com tampo sestavado.
857. BREMOND — Pintura — com sete figuras (Duelo).
858. Um grupo de antiga porcelana — Velho Berlim — Arlequim e Colombina.
859. Uma floreira de prata tôda tra-

(Continua na página seguinte)

Leilões Públicos no Distrito Federal

(Conclusão da pág. anterior)

balhada e platear, com fundo espêlho.

160. Um grupo de antiga porcelana de Saxe — Guerreiro e o ancião.
161. Um chale de sêda negro com franjas e bordados.
862. Uma antiga mesa tôda trabalhada pés de gansos com ditas gavetas para centro.
863. Dois medalhões de prata toda vasada, com cenas Holandesas, pesando 1210 gramas.
864. Um medalhão de porcelana da China com fundo branco esmalte, flores e dragões.
865. Um medalhão de antiga porcelana da China com esmalte, verde e serpentes.
866. EUGENE VERBOEC, KWUVEN. Notável pintor Belga com medalha de ouro em diversas exposições na Europa. Pintura — Representando — Paisagem e animais — Regresso.
867. Um prato de antiga porcelana da China representando vasos com flores.
868. G. JULIEN — Pintura — Mar revolto, com embarcação.
869. Um prato de antiga porcelana da China com figuras.
870. Uma delicada mobília dourada, esculturada com assento de palhinha com encosto forrado e estofado de sêda rosa constando de: Sofá, 2 pequenas bergères, 2 cadeirinhas, banquete, mesa redonda com tampo de mármore ao todo 7 peças.
871. Uma vitrine dourada e esculturada tendo prateleiras, lado e frente de cristal Bisauté, fundo de espêlho.
872. Dois tremot dourado e esculturados com tampo de mármore verde rajado e grande espelho de cristal.
873. Uma poltrona cantoneira dourada esculturada com assento e encosto forrado de sêda adamascada.
874. Uma cadeira dourada, estofada e forrada de tapeçaria.
875. Um tapete francês com fundo marron, medindo 4 x 3.
876. Um lustro de cristal baccarat com contas e pingentes para 12 luzes.

LEILÃO JUDICIAL DE SUPERIORES MÓVEIS

Sólida mobilia de peroba, na côr de imbuia, com 9 peças para sala de jantar. Superior mobilia de peroba na côr de imbuia, com 8 peças, para casal. 2 camas, idem, para crianças.

Carneiro

(FRANCISCO FERREIRA CARNEIRO FILHO) — Escritório à Rua São José, 85, sala 305 — Telefone 42-2993

AUTORIZADO por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da Terceira Vara Civel, na ação entre partes Waldemar Bergamini de Sá e Hugo Braule Pinto

VENDERA' EM LEILAO

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1947 — ÁS 3 HORAS DA TARDE, A

Rua Joaquim Palhares n.º 197

DEPOSITO PUBLICO

Sinal de 20%, 5% de comissão, 1% de taxa Judiciária e custas da diligência.

Bom emprêgo de capital LEILÃO JUDICIAL **Bom emprêgo de capital**

Espólio de JOSÉ MOUTINHO MACIEIRA

ESPLÊNDIDO E MAGNÍFICO

Prédio de sobrado

COM LOJA COMERCIAL

— À —

RUA MACHADO COELHO N. 106

PRÉDIO DE SOBRADO, com 2 pavimentos, em feitio de platibanda no alinhamento da rua, construído de pedra, cal e tijolos, coberto de telhas tipo francês, tendo na frente 3 portas em arco, cada uma delas encimada por um mezanino gradeado de ferro, sendo a da esquerda de acesso ao sobrado e as outras duas de serventia do armazém. No segundo pavimento há 3 portas, abrindo-se sôbre escada corrida e cantaria com gradil de ferro. São em cantaria as soleiras e portais na fachada. Mede a edificação 4,50 de largura, por 12.60 de comprimento, no corpo, seguindo-se puxado que mede 2,80 de largura por 3,65 de comprimento.

Divide-se no pavimento térreo, em armazém corrido, cimentado e forrado e uma área cimentada, e no segundo, dá acesso a uma escada de madeira, um saguão sôbre claraboia, duas salas e 2 quartos, assoalhados e forrados, cozinha e privada com chuveiro, ladrilhados e forrados, e um terraço cimentado com tanque de lavar. Encontra-se em uma área de terreno, fechada por paredes e muros, medindo a mesma 4,40 de largura na frente por 22,00 terminando na linha dos fundos com a largura de 5,50. Confronta pelo lado esquerdo, com o prédio de n.º 104, pelo direito com o de n.º 108 da Rua Machado Coelho e pelos fundos, com quem de direito.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e salão de vendas á Rua São José, 29 — Tel. 22 2533

AUTORIZADO POR ALVARA' DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 3.ª VARA DE ORFAOS E SUCESSÕES — 1.º OFICIO

VENDERA EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1947

Às 15 horas (3 hs. da tarde), em frente ao mesmo, à

RUA MACHADO COELHO N. 106

NOTA: — O Bom Prédio pode ser visto todos os dias com permissão dos Srs. Inquilinos.

O Comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, custas do auto da arrematação, e a taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação.

LARGO DOS PILARES

MAGNÍFICO E SÓLIDO

Prédio

— SITO A' —

RUA FRANCISCA ZIEZI N.º 28

JUNTO A' AV. JOÃO RIBEIRO

LEILÃO — SÁBADO, 19 DO CORRENTE

Às 17 horas, em frente ao mesmo

DESCRIÇÃO: — Prédio de construção antiga, madeiramento de lei, telhas tipo francês, dividindo-se em 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, jardim e grande quintal, etc.

Euclydes

(EUCLYDES MARINHO DA SILVA)

Escritório e salão de vendas á Rua da Quitanda, 19, 1.º and. — Tel. 22-1499

Devidamente autorizado, venderá

LEILÃO — SÁBADO, 19 DO CORRENTE

Às 17 horas, no local, o prédio

RUA FRANCISCA ZIEZI N.º 28

Sinal 20% no ato e comissão de 5% ao leiloeiro.

SÁBADO, 19 do corrente — ÀS 16 HORAS

ENGENHO NOVO

Antigo e Sólido Prédio

PRECISANDO REFORMA

Construido em terreno que mede 7,50 x 31,70 de extensão — SITO A'

167 — RUA CONDESSA DE BELMONT — 167

LEILÃO — SÁBADO, 19 do corrente

Às 16 horas, em frente ao mesmo

EUCLYDES

DESCRIÇÃO: — Antigo e sólido prédio, precisando de reparos, com 3 grandes quartos, sala, cozinha, grande quintal, etc.

(EUCLYDES MARINHO DA SILVA)

Escritório e Salão de Vendas á Rua da Quitanda, 19 — 1.º and. — Tel. 22-1499

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERA' O PREDIO acima descrito

Sinal 20% no ato e comissão de 5% ao leiloeiro.

NOTA: — A propriedade havida por inventário a metade da mesma, será vendida, o direito de ação por não ter sido inventariada, e a outra metade, livre e desembaraçada.

VILA ISAVEL LEILÃO DE

Suntuoso e Belo Prédio

— À —

RUA JUSTINIANO DA ROCHA N.º 81

(Próximo à Av. 28 de Setembro)

Majestoso e belo palacete de esmerada e fina construção com 3 pavimentos e mirante, várias varandas laterais e terraços, com assoalhos de ceramica, portas externas em ferro batido, dividindo-se em amplas, confortaveis e arejadas acomodações para familia de fino tratamento, 2 banheiros completos, ampla garage com apartamento e banheiro completo e mais um quarto com W.C., e chuveiro para empregado. Acha-se construido em magnifica área de terreno de 20 x 50. O palacete acha-se vago, nunca foi habitado e a entrega será feita imediatamente

Carneiro

(FRANCISCO FERREIRA CARNEIRO FILHO)

Escritório à Rua São José, 85 — Sala 305 — Telefone 42-2999

Autorizado pelo Exmo. Sr. proprietário que se retira para a Europa

VENDERA' EM LEILÃO

SÁBADO, 19 DE JULHO DE 1947

Às 4 horas da tarde, em frente ao mesmo

OS SRS. PRETENDENTES PODERÃO EXAMINA-LO DIARIAMENTE DAS 10 ÀS 16 HOR

MADUREIRA

AO CORRER DO MARTELO

LIQUIDAÇÃO

PERFUMARIA — TECIDOS DE LÃ E ALGODÃO — LOUÇAS — CRISTAIS — ALUMÍNIOS — ARMAÇÕES — BALCÕES — VITRINES DE CRISTAL — COFRE, ETC.

ESTRADA MARECHAL RANGEL, 45

Em frente a Caixa Econômica

LEILÃO

SÁBADO, 19 do corrente, às 8 horas da manhã

DESCRIÇÃO — Perfumaria com variedades, talcos, pó de arroz, cintos, bôlsas, meias, sombrinhas, guardas-chuva, rendas, botões, tecidos, retalhos em sêda, voil, cambraias, colchas, cobertores, casemiras, cristais, rádios, alumínios, lustres, etc.

Euclydes

(EUCLYDES MARINHO DA SILVA)

Escritório e salão de vendas á Rua da Quitanda, 19-1.º — Tel. 22-1499

DEVIDAMENTE AUTORIZADO — venderá tudo acima descrito, e demais pertences que serão publicados no catálogo neste jornal SÁBADO, 19, DIA DO LEILÃO

Sinal 20% ou resgate no ato e com.º de 5% ao leiloeiro.

O LEILOEIRO OFICIAL

É capaz de realizar para o senhor a venda de um prédio, de um terreno, de móveis e de jóias, em condições ótimas, vantajosas e seguras.

HIGIENÓPOLIS LEILÃO

Magnifíco Terreno

De 12,00 de frente por 30,00 de extensão

RUA CARNEIRO DA ROCHA

JUNTO E DEPOIS DO PREDIO N.º 47

QUARTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1947

Às 5 horas da tarde

Esplêndido e magnificamente localizado de amplo lote de terreno de 12,00 por 30,00 de extensão situado acima do nivel da rua 2m,00 de altura, entre duas modernas construções, em rua asfaltada e a 2 minutos da parada dos bondes e ônibus.

Agenor

(AGENOR GUIMARAES)

Escritório à Rua Teófilo Otoni n.º 113, 4.º and., sala 6 — Tels. 43-7106 e 23-1563

HENRIQUE DA SILVA TOJEIRO — Preposto

DEVIDAMENTE AUTORIZADO POR SEU PROPRIETARIO

VENDERA' EM LEILÃO, EM FRENTE AO MESMO

QUARTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1947

Às 17 horas

RUA CARNEIRO DA ROCHA

JUNTO E DEPOIS DO PREDIO N.º 47

Sinal 20% e 5% de comissão.

DORMENTES DE CIMENTO ARMADO

LONDRES, (B. N. S.) — Atualmente, estão sendo fabricados na Grã-Bretanha dormentes de cimento armado com vergas estiradas a alta pressão. O novo processo de manufatura resolveu a aparente impropriedade do cimento. As vergas de reforço são submetidas a uma tração de 157 quilos por quilômetro quadrado que permite a obtenção de uma tensão de compressão permanente.

O tratamento à pressão de estrutura impede que se produzam frinchas ao suportarem os dormentes grandes pesos, o que constitui uma garantia de segurança. Em principio um dormente deve ter uma vida tão grande, como o trilho que suporta, para reduzir ao minimo o custo de conservação da linha férrea. Com o novo processo de submeter à tensão as vergas do dormente evita-se todo o dano a sua superficie exterior ao receber grandes cargas.

Desde o término da segunda guerra mundial, têm sido fornecidos dormentes desse tipo ás ferrovias do Eire — Egito — India — Nova Zelandia — Africa do Sul — e Sudão e cada dia aumenta seu emprêgo na Grã-Bretanha.

ENGENHO DE DENTRO

PONTO COMERCIAL

LEILÃO DE

SÓLIDO PRÉDIO

— À —

AVENIDA AMARO CAVALCANTI N.º 2.103

PROXIMO A' ESTAÇÃO

Sólido prédio de um só pavimento dividido em ampla loja comercial e moradia nos fundos, com entrada independente. Contrato a terminar em 1951, renda de 600 cruzeiros mensais, liquido. Terreno de 5 x 32.

Carneiro

(FRANCISCO FERREIRA CARNEIRO FILHO) — Escritório à Rua São José, 85, sala 305 — Telefone 42-2993

AUTORIZADO, Venderá em leilão QUARTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1947 — ÀS 4 HORAS DA TARDE

EM FRENTE AO MESMO

Sinal de 20% e 5% de comissão ao [illegible]

PROJETO DE LEI SOBRE A PENICILINA

LONDRES, (B. N. S.) — No dia 9 de junho, o Projeto de Lei sobre Penicilina foi sujeito a segunda discussão na Câmara dos Comuns. O Ministro da Saúde, Aneurin Bevan, falando durante os debates, lembrou que, enquanto havia escassez de penicilina, aquele medicamento fôra controlado pelos Regulamentos de Defesa. Presentemente, o govêrno julga necessário que o contrôle e distribuição seja feito de acôrdo com uma lei votada pelo Parlamento. Diversos cientistas eminentes, inclusive Sir Alexander Fleming, descobridor da penicilina, manifestaram a opinião de que a venda e consumo da penicilina sem qualquer restrição poderia acarretar sérios perigos para a saúde pública, uma vez que o consumo demasiadamente prolongado da penicilina, provoca uma resistência do organismo aos seus próprios resultados.

O projeto de lei ora em discussão determina que a penicilina só poderá ser ministrada mediante receita médica.

O projeto foi aprovado em segunda discussão por unanimidade

Leilões

(Conclusão da pág. 1)

ARLINDO — Móveis para escritório, às 14 horas, à Rua da Quitanda, 184.

EDMUNDO — Móveis — Máquina Singer, etc., às 15 horas, à Rua Gonçalves Lêdo, 26.

AGENOR — Magnífico prédio, às 17 horas, à Rua João Alves, 27.

CÉSAR — Terreno, às 15 horas, à Rua Itaperuna (Junto ao 38, esquina da Rua Aporé).

DIA 25 DE JULHO

SOUSA LEITE — 1 bom prédio, 3 barracões, às 16,30 horas, à Rua Laurindo Rabelo, 552 (antigo 168).

GIANNINI — Prédio em 2 pavimentos, às 16 horas, à Rua Jara, 314.

DIA 28 DE JULHO

ARLINDO — Fábrica de calçados, às 14 horas, à Rua Carmo Neto, 144 e 150.

AFFONSO NUNES — Prédio residencial, às 16,30 horas, à Rua Salvador Pires, 51 (Junto à Rua Coração de Maria).

DIA 29 DE JULHO

ERNANI — Esplêndido e magnífico prédio de sobrado com loja de sobrado, às 15 horas, à Rua Machado Coelho, 106.

ARLINDO — Prédio, às 16,30 horas, à Rua Aguiar, 20.

DIA 30 DE JULHO

ERNANI — Otimo e metade de bom sitio, com prédio, às 15 horas, à Rua São José, 29.

ARLINDO — Prédio, às 16 horas, à Rua Senador Nabuco, 248.

JÚLIO — Prédio de 2 pavimentos, às 17 horas, à Rua Noronha Santos, 94 (Antiga Dona Minervina).

DIA 5 DE AGOSTO

ARLINDO — Terreno, às 16 horas, à Rua Piabauba s-n.

DIA 7 DE AGOSTO

ARLINDO — Grande área de terreno, às 14 horas, à Av. Suburbana, 3.643.

ARLINDO — Maquinismo e acessórios, às 14 horas, à Avenida Suburbana, 3.643.

Um curso de malariologia na Faculdade de Medicina de Paris

PARIS — (S. F. I.) — A França continental, estreitamente unida à França ultramarina, sempre compreendeu o que significa a malária nestas partes de seu território. A fim de aperfeiçoar o conhecimento científico sôbre essa matéria, realiza-se agora um curso na Faculdade de Medicina de Paris destinado a dar a um grupo de médicos o diploma de malariólogos da Universidade de Paris.

Desnecessário será frisar a importância desta especialização e ajuda que poderão prestar esses médicos aos doente de todo omundo. Os cursos realizam-se no Laboratório de parasitologia da Faculdade de Medicina sob a direção do professor F. Brumpt e do Desportes.

Cooperação Britanica para a expansão do Iraque

LONDRES, (B. N. S.) — As estradas de ferro do Iraque fizeram nova encomenda de material rodante à Grã-Bretanha. Esta encomenda abrange unidades Diesel, algumas das quais serão usadas na linha Bagdad Massul. Essa nova encomenda coincide com as informações sôbre um projeto elaborado pelo govêrno do Iraque para a expansão industrial do país, projeto esse no qual segundo se espera, a indústria britânica terá grande participação.

A citação de algumas encomendas recebidas depois da guerra, por frimas britânicas servirá para mostrar a contribuição que a Grã-Bretanha já está fazendo para o progresso industrial do Iraque. Só uma dessas encomendas, por exemplo, referente a equipamentos ferroviários, atingiu o valor de dois milhões de libras esterlinas. Além disso, uma firma britânica recebeu encomenda para o fornecimento do material necessário a um trecho de 63 milhas da estrada de ferro do govêrno iraquiano que vai de Kirkuk, importante centro petrolifero, até Irbil. A mesma firma que recebeu essa encomenda também está encarregada da construção de um canal de escoamento ferroviária sôbre o Tigre.

A contribuição da Grã-Bretanho no rio Eufrates e de uma ponlha se faz sentir, aliás, nos setores mais variados, inclusive no cinematográfica britânica está cinematográfica britânica está ajudando a construção de um estudo no Iraque.

Banco Prado Vasconcellos Junior S/A.

AV. MARECHAL FLORIANO, 17 - Rio de Janeiro

Balancete em 30 de Junho de 1947

MATRIZ E SUCURSAL

ATIVO

A — DISPONIVEL			
Caixa:			
Em moeda corrente		1.301.684,00	
Em depósito no Banco do Brasil S. A.		1.343.929,00	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Credito		302.563,90	
Em outras espécies		2.286,90	1.950.473,80
B — REALIZÁVEL			
Empréstimos em C/Corrente	4.415.925,10		
Titulos Descontados	13.565.314,70		
Agências no País	2.286.946,37		
Correspondentes no País	369.592,80		
Capital a realizar	1.500.000,00		
Outros créditos	837.500,00	22.831.278,50	
Imóveis		58.000,00	
Titulos e valores mobiliários:			
Apólices e Obrigações Federais depositadas no Banco do Brasil S/A, à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito (valor nominal de Cr$ 293.200,00)	243.210,00		
Ações e Debêntures	300.000,00	543.210,00	23.432.488,50
C — IMOBILIZADO			
Móveis e Utensílios	144.239,20		
Material de expediente	41.174,10		
Instalações	110.206,30		295.619,60
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	699.023,20		
Impostos	33.363,80		
Despesas Gerais	283.499,10		1.015.886,10
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em custódia		1.641.724,00	
Titulos a receber de C/Alheia		10.934.753,30	
Outras contas		3.846.450,00	16.422.927,30
		Cr$	44.117.395,70

PASSIVO

F — NÃO EXIGIVEL			
Capital	2.000.000,00		
Aumento de Capital	3.000.000,00	5.000.000,00	
Fundo de reserva legal		100.000,00	
Fundo de previsão		30.000,00	5.130.000,00
G — EXIGIVEL			
DEPÓSITOS			
à vista e a curto prazo:			
em C/C Sem Limite	1.754.581,30		
em C/C Limitadas	1.615.140,60		
em C/C Populares	3.918.372,50		
em C/C Sem Juros	253.314,90		
Outros depósitos	4.403,40	7.646.113,70	
a Prazo:			
de diversos:			
a prazo fixo	7.808.898,00		
de aviso prévio	726.403,10		
Letras a Prêmio	60.000,00	8.595.401,10	
		16.241.414,20	
OUTRAS RESPONSABILIDADES:			
Obrigações diversas	1.318.899,50		
Agências no País	2.756.689,40		
Correspondentes no País	23.469,48		
Ordens de pagamento e outros créditos	893.784,40		
Dividendos a pagar	149.210,00	5.142.052,30	21.383.466,40
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			1.181.022,00
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		1.641.724,00	
Depositantes de titulos em cobrança: do País	10.934.753,30	10.934.753,30	
Outras contas		3.846.450,00	16.422.927,30
		Cr$	44.117.395,70

Heliodoro Vasconcellos Prado, Milton Barretto de Vasconcellos Junior, Nelson Barretto de Vasconcellos e Manuel dos Santos Silva, DIRETORES. — Americo de Moraes Mota, contador reg. s/n. 41.137

Três comitês estudarão o lado econômico do plano Truman de auxílio estrangeiro

WASHINGTON, (U.S.I.S.) — O Presidente Truman acaba de nomear três comitês especiais para estudar as várias fases futuras de assistência dos Estados Unidos na reconstrução de outros países, considerada essencial ao renascimento do comércio mundial e a "uma paz alicerçada na democracia e na liberdade."

Numa declaração oficial divulgada no domingo à noite, o Presidente informou que um comitê sem carater partidário, composto de 19 autoridades em finanças, economia, comércio e respeitante aos limites viáveis, den. Secretário de Comércio Harriman, determinará o carater e a extensão dos recursos norte americanos disponiveis para assistência econômica ao estrangeiro e assessorará o Presidente no respeitante ao slimites viáveis, dentro dos quais os Estados Unidos poderão, com segurança e previsão, conceder esse auxilio, sem prejuizo da sua economia doméstica.

Dois outros estudos importantes serão conduzidos por resolução presidencial. Um deles será efetuado por comitê de especialistas sob a direção do Secretário do Interior Krug, cabendo a este nomear os coadjuvantes, com vistas a avaliar os recursos nacionais dos Estados Unidos. O outro, conduzido pelo Conselho Presidencial de Assessores Econômicos, dirigido pelo Dr. Edwin G. Nourse, estudará o reflexo do auxilio a países estrangeiros na economia nacional norte americana.

A declaração foi divulgada após uma conferência na Casa Branca a que assistiram vários Senadores e autoridades administrativas, no domingo à tarde. Estiveram presentes os Senadores Arthur Vandenberg, Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, Tom Connally, representante do Partido Democrático nessa Comissão, e Wallace H. White, lider da maioria no Senado.

Os lideres administrativos que assistiram à conferência incluíam o Secretário de Estado Marshall, o Secretário de Tesouro Snyder, o Secretário de Agricultura Anderson, o Secretário do Interior Krug, o Sub-Secretário de Estado demissionário Acheson, o Sub-Secretário do Comércio Foster, o Oficial do Gabinete Presidencial John Steelman e o Secretário de Imprensa da Casa Branca, Ross.

O Presidente Truman pediu que os três comitês designados completem os seus estudos o mais depressa possivel." Salientou que, visto as medidas de auxilio terem despertado a atenção de várias agências governamentais e de um certo número de cidadãos bem informados e de prestigio público, competirá aos comitês coordenar e avaliar os assuntos a elas referente, tendo em vista a formulação da politica nacional.

A declaração presidencial diz o seguinte:

"O impacto na nossa economia doméstica causado pela assistência que atualmente prestamos ou possamos prestar a países estrangeiros preocupa muito os cidadãos americanos. Creio estarmos todos de acôrdo em que o reativamento da produção estrangeira é essencial, tanto a uma vigorosa democracia como a uma paz alicerçada na democracia e na liberdade. E' também esencial a um comércio mundial que trará beneficios aos nossos comerciantes, fazendeiros e trabalhadores, através de exportações substanciais que os nossos clientes deverão estar à altura de pagar. Por outro lado, a extensão que devemos continuar dando ao nosso auxilio torna-se mais dificil de determinar e merece um estudo muito cuidadoso.

"Estas questões têm sido observadas com muita atenção por várias agências governamentais assim como por um certo número de cidadãos bem informados e de prestigio público. Os resultados dos estudos e das discussões até aqui realizados não foram ainda reunidos objetivamente de modo a poderem servir de guia na formulação da politica nacional.

"Por esse motivo, resolvo criar imediatamente três comitês destinados a estudar e relatar no mais curto espaço de tempo as relações que existem entre qualquer futuro auxilio que venha a ser concedido a países estrangeiros e os interêsses da nossa economia doméstica Dois desses estudos serão conduzidos dentro dos quadros governamentais; o terceiro será levado a efeito por um comitê sem carater partidário, composto por cidadãos respeitáveis e chefiado pelo Secretário de Comércio.

"Dos dois estudos que serão conduzidos dentro dos quadros governamentais, um deles tratará dos nossos recursos nacionais e será realizado por um comitê de peritos sob a direção do Secretário do Interior. O outro estudo governamental dirá respeito ao impacto na nossa economia nacional do auxilio a outros países e será conduzido pelo Conselho de Assessores Econômicos.

"O Comitê não — partidário será solicitado a determinar os fatos relativos ao carater e à extensão dos recursos dos Estados Unidos disponiveis para assistência a países estrangeiros e emprestará esclarecimentos, à luz desses fatos, sôbre os limites, dentro dos quais, os Estados Unidos poderão com segurança e previsão planificar essa assistência e sôbre às relações entre essa assistência e a nossa economia doméstica. O comitê será integrado por representantes de instituições comerciais, financeiros, trabalhistas, agricolas, educacionais e de pesquisas. No desempenho do seu trabalho, o comitê se servirá dos estudos que serão efetuados pelo govêrno e de outras matérias já preparadas pelas várias agências governamentais."

Propõem os E. U. A. a criação de uma comissão balcânica de fronteiras

LAKE SUCCESS (USIS) — Os Estados Unidos propuseram no Conselho de Segurança que sejam consideradas as recomendações da Comissão de Inquérito aos Balcãs, pedindo o estabelecimento de uma comissão internacional com a missão de resolver as controvérsias suscitadas pelos incidentes ocorridos ao longo da fronteira setentrional da Grécia.

A proposta norte-americana foi apresentada no Conselho de Segurança pelo delegado Warren Austin, imediatamente, após a leitura do relatório da Comissão no Conselho. Segundo a proposta, seria criada uma Comissão de Fronteira, composta de representantes de todos os países membros do Conselho de Segurança. Teria sua sede em Salônica e autoridade para atuar em qualquer dos lados da fronteira grega.

As declarações dos representantes da Grécia, da Iugoslávia, da Albânia e da Bulgária serão ouvidas antes de prosseguir a discussão do volumoso relatório da Comissão Balcânica.

Acentuando que "o assunto neste momento em discussão no Conselho de Segurança é, na opinião do meu govêrno, um dos mais sérios jamais considerados pelo Conselho", Austin afirmou: "Estudei cuidadosamente o relatório. Os fatos descritos consubstanciam sem qualquer sombra de dúvida as conclusões subscritas pela maioria de oito dos onze membros da Comissão, com respeito à fronteira grega."

A conclusão da maioria da Comissão Balcânica foi que "a Iugoslávia, a Albânia e a Bulgária apoiaram a luta de guerrilhas na Grécia. "Austin disse tornar-se aparente que, ao cometer os atos citados no relatório da Comissão, a "Iugoslávia, a Albânia e a Bulgária violaram alguns dos princípios fundamentais da Carta das Nações Unidas".

Depois de passar em revista os resultados e as propostas da Comissão Balcânica e salientando a urgência das recomendações feitas pela Comissão, Austin prosseguiu:

"A êste respeito, desejo chamar a atenção do Conselho de Segurança em especial para a proposta da Comissão que estabelece a luz da situação investigada, a Comissão supõe que, na área das suas investigações, os casos de futuro apoio de bandos armados constituidos no território de um Estado e entrado no território de outro Estado ou da recusa de um govêrno, a despeito dos pedidos de um Estado lesado, em tomar tôdas as medidas possíveis no seu próprio território, deverá ser considerada pelo Conselho de Segurança como uma ameaça à paz dentro do significado da Carta das Nações Unidas.

O meu govêrno atribui grande importância a esta proposta. Embora a Carta encare o ajustamento pacifico das disputas dêste gênero, não podemos deixar de ver que a Carta também encara a adoção de outras medidas, sempre que a situação se agravar em demasia.

A Comissão reconheceu claramente que a situação será tanto mais séria se os atos cometidos pela Iugoslávia, a Albânia e a Bulgária contra a independência da Grécia continuarem. E' da maior importância que o Conselho de Segurança aprove esta proposta particular feita pela Comissão. E' importante porque tornará claro a êsses países e ao mundo que o continuado emprêgo da fôrça, em violação da Carta, deverá ser encarado pelas Nações Unidas como exigindo a adopção de certas medidas especiais.

A Invasão por exércitos armados não constitui o único meio de atacar a independência de um país. A fôrça pode ser usada também em nossos dias, através de métodos inconfessáveis de infiltração, intimidação e subterfúgios."

GAZETA JURIDICA

TRIBUNAL DO JÚRI

Deve ser chamado a julgamento, amanhã, pelo Tribunal do Juri, o reu Antenor José Gonçalves, conhecido pelo vulgo de "Zinho", que no dia 2 de junho de 1956, cerca das 16 horas, na rua Capitão Couto de Menezes ou Couto de Rezende, esquina de Maria José, próximo a um restaurante, fez disparos de arma de fogo contra José Vicente de Paula, matando-o.

O reu, que tem maus antecedentes e se acha condenado, como desertor do Exército, confessou, na Policia, a autoria do crime, declarando que: "tendo conhecimento de que José, além de forte, fora lutador de box e estava habituado a agredir os outros, e tendo o companheiro dele armado de faca, disparou novamente a arma, tendo José caindo ao solo".

A defesa do reu estará a cargo dos advogados Francisco Serrano Neves e Newton Antunes.

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA 6ª VARA CIVEL

EDITAL de citação, com o prazo de 40 dias, a FRANCISCO VIEIRA DA CRUZ.

O DOUTOR MARTINHO GARCEZ NETO, Juiz de Direito da 6ª Vara Civel do D. Federal, etc..

FAZ SABER aos que o presente edital de citação, com o prazo de 40 dias, a FRANCISCO VIEIRA DA CRUZ, virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, que por este Juizo e cartório do escrivão que o presente subscreve se processa uma *ação de despejo requerida por Antonio da Silva Campos contra Francisco Vieira da Cruz*, cuja petição inicial é do teôr seguinte: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara Civel. Antonio da Silva Campos, brasileiro, casa digo brasileiro nacionalisado, casado, proprietário, domiciliado nesta Cidade, onde reside a Estrada do Portela nº 122, apartamento 201, vem propor contra Francisco Vieira da Cruz, português, solteiro, comerciante, domiciliado também nesta Cidade, onde reside á rua Bulhões de Carvalho nº 83, sobrado, a presente ação de despejo pelos motivos que passa a expor, requerendo a V. Excia. a sua distribuição por dependência da ação de consignação em pagamento de aluguéis que o supdo. move contra o supte. neste Juizo: 1. O Supte. deu em locação ao supdo. o apartamento 202 do imóvel nº 114 da Estrada do Portela, por contrato verbal, prazo indeterminado e mediante o aluguel mensal de Cr$ 500,00. 2. — Acontece que tendo o supdo. vendido o negócio que explorava no bairro ao Sr. Manoel Castanho Perez, deu a este, em sublocação, o apartamento que ocupava como locatário, e passou a residir em Copacabana no local acima apontado; motivo pelo qual, ciente, o supte. deixou de receber os aluguéis que se foram vencendo e da sua justa recusa nasceu a ação de consignação em pagamento dos mesmos, a que se referiu. 3. Em face do exposto, tendo o supdo. infringido a obrigação legal de não sublocar, consignada no artigo ... 1.201 do Código Civil e repetida de modo direto e incisivo no artigo 3 do decreto lei nº 9.669, deu causa á rescisão da locação e, consequentemente, á propositura da presente ação que tem seu apoio no artigo 18, VI, do citado decreto-lei; e, assim, o supte. requer a V. Excia. a sua citação para no prazo de 10 dias apresente a contestação que tiver sob as penas da lei, prosseguindo-se nos ulteriores termos do processo, para que, afinal, seja decretado o despejo do apartamento em questão, com pronuncia das cominações legais. Nestes termos, dando ciência da presente a Manoel Castanho Perez e de qualquer outra pessoa que habite o apartamento. P. Deferimento. Rio de Janeiro, 23 de maio de 1947. (a) — Francisco de Araújo Cunha — adv. 2.573. Valor — Cr$ 6.000,00. Provas: depoimento pessoal do supdo. sob pena de confissão, inquirição de testemunhas que serão arroladas em tempo e modo hábeis, juntada de documentos e vistoria, se necessário". DISTRIBUIÇÃO:" Corregedoria da Justiça. Ao 2º Oficio de Distribuidor. D. á 6ª Vara Civel. Em 6 de junho de 1947. (assinatura ilegivel). "DESPACHOS:" A' distribuição, por dependência. Rio, 23—5—47. (a) Garcez Neto". — "A. Cite-se. Rio, 10—6—47.. (a) Garcez Neto". — Expedido mandado, pelo oficial de justiça foi certificada a ausência do suplicado desta Capital, o qual, segundo informação obtida, partiu para Portugal em 5 de abril do corrente ano. — Pelo ocupante do apartamento objeto da ação foi dirigida uma petição ao Juizo a qual foi replicada pelo autor, tendo sido ordenada a expedição de edital pelo despacho proferido a fls. 14. E, assim sendo é expedido o presente edital de citação com o prazo de 40 dias a FRANCISCO VIEIRA DA CRUZ, para que o mesmo apresente a defesa que tiver no prazo legal, ciente que este Juizo tem sua sede á Rua D. Manoel, 29, 5º andar, Palácio da Justiça Rio de Janeiro, 7 de julho de 1947. — Eu, (a) Paulo Campanha, Escrevente juramentado, dactilografei. — E eu, (a) Sylvio Cavalcanti de Oliveira, Escrivão, subscrevo. (a) Martinho Garcez Neto". — Está conforme. O Escrivão. Sylvio Cavalcanti de Oliveira.

Para sânear uma anomalia nos quadros ministeriais

TRANSFERÊNCIA DE FUNCIONARIOS PÚBLICOS

Em despacho referente ao provimento de cargo público mediante transferência de funcionário, o Presidente da República resolveu que as transferências para as classes intermediárias e finais de carreiras somente sejam feitas, a pedido, ou, "ex-oficio", quando realmente houver interêsse para a administração e consultar as conveniências do serviço.

Taxa de Serviços de Recuperação Econômica

O Presidente da República aprovou o projeto que lhe submeteu o govêrno do Estado de Minas Gerais sôbre Taxa de Serviço de Recuperação Econômica.

Normas para o uso oficial de correspondência telegráfica

O Presidente da República aprovou as normas a que devem obedecer os órgãos do serviço público para uso oficial da correspondência telegráfica.

OCORRÊNCIAS POLICIAIS

Economia Popular -- Atropelamentos -- Preso perigoso ladrão -- Agressão à navalha -- Campanha contra o "jôgo do bicho"

MAJORAVAM O PREÇO DA CARNE

As autoridades da Delegacia de Economia Popular, autuaram, ontem, em flagrante, Libanio da Costa Leite, e sua esposa, Sára da Costa Leite.

Libanio é proprietário do Açougue, sito á rua Acapú, 139-A. O casal foi surpreendido, vendendo carne fora da tabela.

ATROPELADOS POR AUTO

Foi internada, ontem, no Hospital Pronto Socorro, apresentando, contusões pelo corpo, e suspeita de fratura, da perna esquerda: Irene Smith, brasileira, branca, solteira com 21 anos, residente a rua Lepoldina Bastos, 96, casa I.

Declarou ao ser hospitalizada, ter sido atropelada, por um caminhão da Empresa Coca-Cola, na Avenida 28 de Setembro.

O motorista evadiu-se.

ATROPELAMENTO

O auto n. 2-1652, colheu, ontem, em frente ao prédio n. 210, da Avenida Presidente Wilson, o motorista da Diretoria de Aeronautica, Homero Landi Nascimento. Em virtude dos ferimentos recebidos, a vitima foi internada no Hospital de Aeronautica.

O motorista, culpado, evadiu-se.

As autoridades do 5º Distrito, tomaram conhecimento do fato.

ATROPELADO POR AUTO VEIO A FALECER NO H. P. S.

Faleceu, ontem, cêrca das 19.30 no H. P. S. onde se achava internado, desde o dia 8 do corrente, o menor Sdnei, filho de Bernardino Alves, residente a rua S. Cristóvão, 85 casa 12.

O infeliz menino, sofreu, fratura do crâneo, em virtude de ter sido atropelado por auto.

O corpo foi removido para o Instituto Médico Legal.

INDIVIDUO PERIGOSO

O Guarda Civil n. 1-223, do Socorro Urgente, prendeu em flagrante, quando desacatava outros policiais, o perigoso ladrão, Edmundo Costa. "Vulgo Pé de Ferro", brasileiro contando 22 anos, sem profissão, residente á rua Barão de Petrópolis 144.

Os policiais tentaram deter o desordeiro, que agredira a socos, o operário, José Ferreira dos Santos Junior, mas este não os respeitou, só com a chegada do choque do Socorro Urgente foi o meliante dominado.

A policia do 16º Distrito, tem várias queixas, registadas, contra o perigoso ladrão.

CONTRAVENTORES AUTUADOS

Foram autuados, pela Delegacia de Costumes o Diversões, os seguintes contraventores do denominado "Jogo do bicho": Nelson Corrêa da Silva, Fernando Fonseca, Darmim dos Santos Lameiro, Marcelo Alves, Julio Lourenço, Satiro Costa, Manoel de Oliveira, Antonio Ferreira Capela, Fernando Pamplona de Matos, Agostinho Francisco de Oliveira, Augusto Bosco e Julio Lemas.

AGREDIDO A NAVALHA

Foi socorrido no Hospital de Pronto Socorro, apresentando vários ferimentos pelo corpo, produzidos por navalha, José Leonardo Soares, operário, residente a rua Teodoro da Silva 62.

Declarou a vitima que tentou apartar, uma briga, entre outras pessoas, quando recebeu os ferimentos.

José após ser socorrido, convenientemente, retirou-se.

A policia do 18º distrito, registrou o fato.

ANO 72 — NÚMERO 162 Domingo, 13 de julho de 1947

SUPLEMENTO GAZETA DE NOTICIAS

ILUSTRADOR — Malheiros DIREÇÃO — Asiério de Campos

28 - Agosto - 1888 - HERMES-FONTES - 25 - Dezembro - 1930

A singular precocidade do poeta que morreu de amor

Filho de um "grande humilde", nasceu no interior de Sergipe e conquistou a glória no Rio de Janeiro — A decidida proteção do Governador do Estado — Poeta desde criança — A consagração de APOTEOSES, versos de adolescente e acadêmico de Direito — Elogio de Olavo Bilac: "O livro já não é uma radiante promessa: é uma esplêndida realidade". — Afirmou o critico e historiador Rocha Pombo: "Êsse que aí chega tem proporções para ser grande". — O ideal da Beleza e da Perfeição — A campanha civilista, ao lado de Rui Barbosa — Menos feliz do que Viriato Correia, não conseguiu Hermes Fontes entrar para a Academia Brasileira de Letras, mas passou ao dominio da imortalidade

Foi Hermes Fontes, um caso singular de precocidade literária, e de extremo culto à beleza e a perfeição. Nasceu à 23 de agôsto de 1888, na vila de Buquim, no Estado de Sergipe, filho de Francisco Martins Fontes, a quem dedicou a "Lâmpada Velada", e de D. Maria de Araújo Fontes.

Aos cinco anos aprendeu a ler com o professor Leão Magro, aos oito, levaram-no para a cidade de Aracaju, onde frequentou o Colégio do Professor Alfredo Monte. Revelou seu talento aos nove no adiantamento dos estudos. Apresentado ao Governador Martinho Garcez, êste o trouxe para o Rio, em 1898. Educou-se nos Colégios Emulação, Paula Freitas, Aquino; prestou exames do Ginásio nacional. Aos quinze anos, colaborou no Fluminense; na Rua do Ouvidor, de Serpa Júnior; fundou, em 1904, com Júlio Surkow e Armando Mota, o jornal — Estréia. Fez uma conferência, — A Luz, no Teatro São João, em niterói; escreveu brilhantemente, no Tagarela, de Perez Júnior (Teles de Meireles), na seção Moscas Politicas. sonêtos e poemas; foi caricaturista, chegando a desenhar os perfis de Olavo Bilac e Alberto de Oliveira; compôs cançonêtas que foram musicadas e populares. Iniciou em 1906, o Curso de Direito, na Faculdade Livre de Ciências Juridicas e Sociais do Rio formando-se a 29 de dezembro de 1911. Era acadêmico, quando editou Apoteoses, que lhe valeu a maior consagração. louvado por Olavo Bilac, Rocha Pombo, Medeiros e Albuquerque e outros.

Em 1912, participou, da campanha civilista, ao lado de Rui Barbosa, de quem se tornou ardoroso, propagandista. Redigiu no "Diário de Noticias, de Rui, a sessão humoristica intitulada "Corda Bamba", manteve seções politicas — Através da Opinião, Através da Imprensa, com as iniciais e pseudônimos: H. F., F. H., Rens, Rins, Rons. Enfrentou o polemista Carlos de Laet.

Colaborou, de 1914 a 1923, em "O Imparcial", ao lado de Humberto de Campos, José Veríssimo e João Ribeiro, ocupou diversos cargos, nos Correios, o de oficial do Ministro da Viação, Adolfo Konder; Secretário Técnico da Diretoria de Publicidade da Exposição Internacional, de 1922 a 1923; membro da Comissão Nacional de Tombamento e Avaliação Patrimonial e outros; Redator das revistas "Careta" e "Fon-Fon", (1924) usando os pseudônimos Léo Fábio, Léo Zito, Lelco, P. Q., Nino. Vasta colaboração na Tribuna, Imprensa, "Atlântida", Brasil-Revista", "Bahia Ilustrada" GAZETA DE NOTICIAS, Folha do Dia, Correio Paulistano, Revista das Revistas, Boletim Nacional, América Latina, Revista Souza Cruz. Candidatou-se à Academia Brasileira de Letras, na vaga de Olavo Bilac 1919, obtendo 3 votos, sendo eleito Amadeu Amaral; vaga de Pedro Lessa, 5 votos, eleito João Luiz Alves; vagas de Alberto Faria; Domicio da Gama, 1 voto; vaga de Luiz Murat, 14 votos, eleito Afonso Taunay.

Sofreu grandes apreensões e dissabores, com o advento da Revolução de 1930. Perdeu a esperança de ser deputado por Sergipe; desquitou-se da espôsa, que êle adorava, D. Alice Fontes. Sentiu-se humilhado e perseguido até na repartição onde trabalhava pontualmente. Por desgostos intimos, suicidou-se na Noite de Natal, a 25 de dezembro de 1930, fechado, sozinho com um tiro de revólver no ouvido direito, na linda habitação da rua Conselheiro Lafaiete n. 95, em Copacabana. Foi sepultado no cemitério de São João Batista. A' beira do túmulo, falou Povina Cavalcanti, grande poeta e amigo do saudoso escritor. Ergueram-lhe, depois, um busto, no Passeio Público, onde se vê o de Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Gonçalves Dias, Olegário Mariano e outros.

Bibliografia: — "Apoteoses", 1908, 2ª ed., 1915, 3ª ainda; "Gênese", 1913 (em 1922 estava no 3º milheiro); "O Mundo em Chamas"; "Ciclo da Perfeição", 1914; "Juizos Efêmeros" (prosa). Rio, 1916; "Miragem do Deserto" (1913-1916); "Epopéia da Vida", Rio, 1917; "Microcosmo" (Elogio dos insetos e das flôres), Rio, 1919, 2ª ed. em 1922; "A Lâmpada Velada", Rio, 1922; "Despertar" (conto brasileiro), 1922; "A Fonte da Mata" (1830 em 1930); "Luciola"; "Constelações" A. C.

O Poeta Hermes Fontes

O GRANDE HUMILDE

FRANCISCO MARTINS FONTES.

Dedicatória em versos no livro A LÂMPADA VELADA — de 1922 —

"Tancinha, você é tão harmoniosa
que, quando envelhecer, não será velha,
assim a rosa que a invérnia engelha,
apesar de engelhada, é sempre rosa."

HERMES FONTES.

Busto de Hermes Fontes, no Passeio Público, o Jardim — dos Poetas —

O Amor e as Mulheres

HERMES FONTES.

Nas mulheres, por estética, e nas cobras por defesa, os bons e os maus dentes têm uma importância decisiva.

* * *

A virtude nas mulheres feias é água filtrada em copo sujo. A ação do filtro é quase inútil

* * *

A expressão — uma mulher completa — envolve sempre uma mentira ingênua. Na mulher há, em regra, dois têrços de esfinge e um têrço... das outras mulheres.

* * *

Uma mulher nua provoca o escândalo, entre todos. Mal despida — provoca o desejo entre os homens. Bem vestida — provoca... um inquérito entre as mulheres.

* * *

Deve ser isto o amor: um sacrifício selado pela Morte. Ou: uma mentira selada por um beijo. Em qualquer dos casos, o sêlo é de grande importância.

* * *

Para distinguir entre as feras e os homens, a Natureza deu a uns o cio e a outros o pudor

* * *

Em qualquer situação da vida, a mulher é sempre alguma coisa mais do que o homem. Basta dizer que, quando um homem cai em erro, tôdas as mulheres lhe fogem; e, se cai em falta a mulher, é quando todos os homens a procuram...

* * *

Só o trabalho dignifica o corpo. Só o amor dignifica a alma

* * *

Pergunte-se a economistas e sociólogos onde o pior mal

(Conclue na página 4)

GUANABARA!

HERMES FONTES.

Menos que um golfo, mais que uma baía:
bordada, interiormente,
de recôncavos, angras e enseadas;

Oh! que deslumbramento — ao meio-dia!
Ao Luar-nascente,
que sobrenatural conto de fadas!

E quando as noites são profundas, quando
naufraga o tom irial das ondas gaias
no móbil tenebrário, adormecido;

— a fita hemiciclear das tuas praias,
como um fio de pérolas perdido,
vai fulgurando, vai escamejando...

Vai fulgurando, vai escamejando
com seus coleios de serpente de ouro,
das curvas do "Arpoador" aos pés da "Boblônia",
e vai, de praia em praia, até o ancoradouro...

Onde, em que mundo olimpio — velha Ionia
encantada, em que Cólchida lendária,
ou raconto de assombros, persa ou mouro,
em que palácio hindú da história milenária
há tanta luz, assim, radiando em ouro?!

Cançado de ondular, quase ao glacial bafejo
das Nereidas do polo, o Atlântico alongou-se,
alongou-se, da face aos pés do Continente.

Cingiu a "Terra Nova", espasmejou, ao beijo
que, nos lábios do Golfo Mexicano,
a "Flórida" e o "Yucatan" estendem sensualmente:

— beijo da terra-firme ao volúvel Oceano,
dado à bôca da América, impaciente,
como a tragar o cacho de uvas das Antilhas.

Teve no gulf-stream o cáprico arrepio
da febre do desejo! Espraiou-se... espraiou-se
torcicolosamente...

Tão longe, a terra em flor! tão alto, as maravilhas
do Azul macio e doce!
Que volúpia no mar! E o céu, tão frio...

(Conclue na página 4)

OS MAIS BELOS CONTOS

★ ★ ★ O 2.821 ★ ★ ★

EDGARD REZENDE

(Da Academia Fluminense de Letras)

Em tôda a Companhia não havia "condutor" mais honesto mais correto, nem mais compreendedor de suas obrigações, que o 2.821.

Essas suas qualidades de homem de bem, incapaz de um deslize na trilha do dever e da honra, angariaram-lhe, desde logo, uma grande simpatia, tanto por parte dos chefes como dos colegas e amigos.

Muito jovem ainda, de educação aprimorada, como se lhe depreendia do falar, insinuante e sugestivo, Armando, as mãos finas, denunciando-lhe a natureza do trabalho anterior, trabalho mental, de simples estudante, bateu, um dia, pessimamente vestido, pálido, cabisbaixo, às portas da "Light".

Vendo-lhe o aspecto tristonho do semblante, dir-se-ia ser-lhe o sofrimento mais moral que material. E de fato o era.

Criança, terminara os preparatórios, custeados pelo pai, que o queria formad em direito. E êsse ter-lhe-ia sido mesmo o rumo, se a fatalidade não o esperasse, às margens do caminho, foice na mão pronta a desferir-lhe o golpe... O golpe certeiro e cruel que lhe desviaria a agulha da bússola da vida...

Parentes, não os tinha. Era, positivamente, um desprezado, um enjeitado da sorte. Do berço, trazia, o estigma da desgraça, o prenúncio da sua infelicidade, pois, a sua, custava a vida da mãe. Murchava a flôr ao botão que surgia...

Desgostoso com a morte da esposa, a quem adorava sôbre tôdas as coisas, entregara-se o pai, de corpo e alma, ao filho, agora a razão única da sua existência.

E, de fato, enquanto viveu, nada lhe faltou, ao rapaz, nem dinheiro, nem educação, nem carinho.

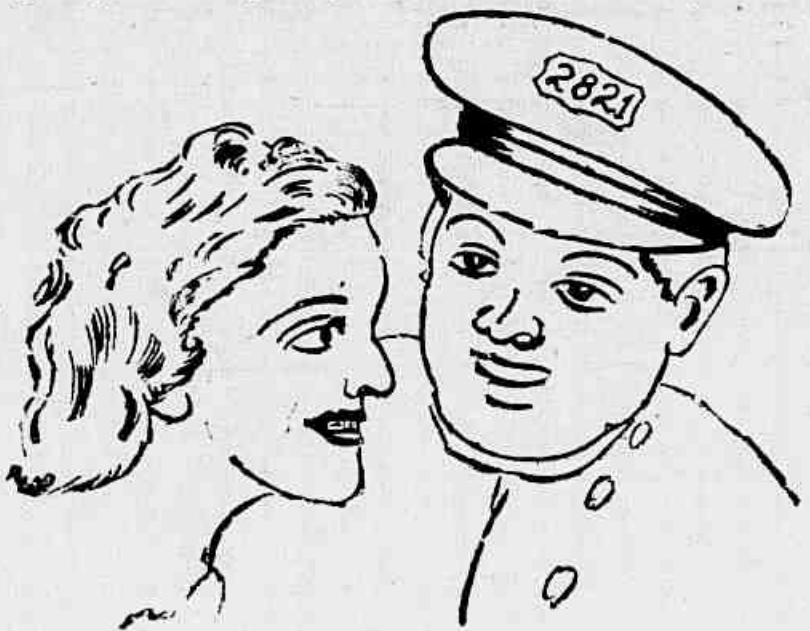
O destino, porém, reservava-lhe algo muito pior...

Certo dia, ao entrar na casa, teve êle certeza de que a vida se lhe desmoronava: o pai olhos fóra das órbitas, como surpreendido pelo pavor que o fantasma da morte lhe estampara na fisionomia, de ordinário calma, paralizara, para sempre, os vai-vens da inseparável cadeira de balanço... Estancara-se-lhe o coração. Um colápso ... O colapso que modularia, de modo categórico, a vida ao Armando.

E, desde então, nunca mais lhe viram nos lábios a cor de um sorriso...

Sem amigos, nem parentes, nem dinheiro, nem emprego, andou "seca e meca", à procura de quem lhe alugasse os préstimos, experimentando o gume da fome e da humilhação de tôda espécie. Foi quando lhe indicaram a "Light"... Sim, ser-lhe-ia fácil uma vaga de "condutor". A Companhia estava precisada, disseram-lhe...

Assim que, pálido, pessimamente vestido, cabisbaixo, semblante tristonho, descrente de Deus e da sua infinita bondade e misericórdia, aquele moço, mais uma criança deu entrada, um dia, no velho casarão da Companhia estrangeira que ex-

plora a energia elétrica em nossa terra.

II

Havia quatro anos já que trabalhava, e as mãos se lhe tornaram calosas, dos balaustres dos bondes. Intensificava-se-lhe a negra e vistosa barba, transformava-se-lhe o buço em gracioso bigode. A fisionomia, outróra melancolica, estampava agora a alegria. Forte, esbelto, sem atlético mesmo, era, no dizer das mulheres, um belo tipo de homem. Admiravam-lhe os companheiros a extraordinária sorte nos chamados "casos de amor" os companheiros, que talvez o invejassem... Trabalhador, leal, era, no entanto, estimado por todos, que lhe louvavam o carater e a dignidade.

Entre os colegas, porém, um havia, o "fiscal" de número 54, que, mais que os outros, lhe dedicava especial e fraternal amizade. Entenderam-se às mil maravilhas, passando, de logo, a andar juntos, para tudo quanto era lugar. Festas, cinemas, passeios, ambos demandavam, em comum. E esquecido do seu passado, indo tão recente, de infortúnios, Armando julgava-se feliz.

Passaram-se os anos...

Um dia, entretanto, haveria de voltar-lhe a vida de infelicidade. E não estava longe...

O 54 era noivo. Desde que Clarisse conheceu o 2.821, porém, que sentiu como o solo se lhe abrir aos pés, por êle se apaixonou.

A princípio, somente a admiração, o prazer, a alegria festiva que a sua presença lhe causava. Admirava-lhe o porte, a elegância, dizendo-se a si própria não ser aquele emprego, o de "condutor", o que merecia que tinha estudo e educação. Armando merecia algo melhor...

A princípio, só isso. Mas, depois, sobreveio-lhe a imensa, a insana paixão. Contrabalançava, no íntimo, as qualidades de um e de outro, melhor, do noivo e do amigo, e cada vez mais compenetrava-se da diferença. Neste, sim, teria um bom, um ótimo marido...

A situação, com as visitas constantes do 2.821 à casa da noiva do 54, ainda mais se agravava. No coração de Clarisse, Armando, sem o querer, sem mesmo o saber, desbancara o seu maior e melhor amigo.

Na noiva, notara-lhe o 54, a mudança completa das atitudes, antes de carinho, de meiguice, agora de indiferença, de despreso, a mudança de temperamento, agora irascível e intolerante, a mudança no trato, de modo geral, ficando-lhe, no âmago, o prenúncio da iminente, para êle dolorosa e irreparavel perda.

Assim que, naquela noite de triste memória, noite de domingo, depois de ouvir da própria Clarisse o desengano rude e cruel, embora esperad, Otavio quase enlouqueceu. "Não se casaria com êle pois amava a outro... e estava tudo desmanchado: que se fosse de vez..."

E o "fiscal", num misto de dor e cólera, despeito e vingança, jurou desforrar-se do ladrão da sua felicidade, já alicerçada.

Mais tarde, no pequeno quarto que ambos habitavam, o 54 e o 2.821 trocavam-se apertos de mão, num pacto de luta comum frente a nova adversidade que lhes surgia.

E mais alguns dias se passaram, quando Otavio, esperançoso de uma reconciliação, convenceu o amigo de procurar-lhe a noiva. Que lhe falasse... Certo recebe-lo-ia com boas maneiras. Quem sabe até já se arrependera de sua atitude? Intercedesse Armando, e talvez conseguisse restabelecer-lhe o noivado...

Caisse-lhes um raio ao meio, e o transtorno não seria maior nem mais turbulento. Uma bomba não produziria igual efeito. Pelo ardor das palavras, pela febre dos olhos pelo arfar dos seios pujantes e incontidos o 2.821 teve, confirmadas, as palavras com que o recebera a moça, que lhe declarou, de pronto e sem vacilações, o imenso e, havia tanto, recalcado amor. Impossivel! Sonho ou realidade? Causara, involuntariamente, embora a desgraça do amigo. Odiou aquela que o envolvia no caso mais delicado e angustioso de sua existência. E, dando-lhe as costas num grandioso e nobre despreso Armando retirou-se atonito.

No dia seguinte, obtidas as férias regulamentares na Companhia, embarcava o 2.821 para São Paulo.

III

Três anos após, o mês de novembro encontrava, às margens do rio da vida, no lar, legalmente constituido, o seguinte quadro: o "fiscal", Clarisse e Julinha o encanto de seus pais. O destino reserva-nos dessas coisas... Armando prorrogara as férias, indefinidamente: não mais voltara ao Rio.

Adorando a esposa e a filhinha, o 54 era quase feliz. Havia, porém, na sua existência, um compromisso, uma questão de honra a saldar, como uma ave negra e fatídica a ensombrar-lhe o ceu da felicidade, e a troco de que se lhe realizara o casamento — a satisfação a ser exigida ao 2.821, cláusula imposta pela mulher.

Meses após à partida do "condutor", Clarisse, desesperada de possui-lo, o coração cheio de despeito e desejosa de vingança, procurara o noivo. Achava-se, ofendida no seu amor próprio, na sua susceptibilidade feminina que reclamava, a alta voz, uma deforra.

E foi então, qual serpente venenosa, que engendrou tôda a trama,

(Conclui na pág. 5)

Buena-Dicha

HERMES FONTES.

Olhou-me a buena-dicha; olhou-me e disse:
— Amarás. Brilharás e sofrerás.
Eu ia, então, na minha meninice
Inquieta, a cêrca de vintênio atrás.

×

E, se tal por sabê-lo, eu antevisse
O predestino esplêndido mendaz,
Quis amar, quis brilhar, quis que a velhice
Não me recriminasse de ações más.

×

Para brilhar, busquei a glória na arte.
Para amar, procurei o bem no afeto.
Para sofrer, levei a cruz e o andor.

×

Mas, a glória mentiu. Por sua parte,
Mentiu-me o amor, tudo mentiu, exceto
A doce mãe dos imortais — a dor!

Movimento Intelectual

◆ HERMES FONTES E ANTÔNIO TÔRRES...

◆ Tive a suprema fortuna de viver, na mais perfeita harmonia, com raras individualidades que marcaram na redação da GAZETA DE NOTÍCIAS. A êsse grupo de intelectuais amigos, a essa família das letras e da imprensa, iluminada pelo mais puro idealismo, pertenceu Antônio Tôrres, moreno, audacioso, robusto no corpo e no espírito. Possuidor de invejável talento e cultura, de penetrante humorismo, de sedutor e ameno estilo, assimilava, com extraordinária facilidade, e redigia naturalmente, como se estivesse conversando. Mostrou, sempre, o dom da graça, da simpatia e do improviso. Muitas vêzes, à noite, lhe observei o modo de escrever. Curvava-se, à mesa, defronte de umas laudas de papel de jornal, e as enchia, do princípio ao fim, com uma letra fina e uniforme, sem colchetes nem substituições de palavras ou emendas. Suas crônicas aumentaram, dia a dia, a tiragem do jornal. Mais apreciado que combatido. Entretanto, por seu temperamento de artista e voluntário da pena, distinguiu-se como foliculário ou polemista. Sincero e obstinado na maneira de julgar os fatos, os livros, os autores. Tenazmente criticou alguns poetas de mérito. Um muito visado foi Hermes Fontes, que me confessou a profunda mágoa de não merecer a simpatia do censor de seus versos. Ouvi-lhe esta frase: — "O Tôrres critica-me, injustamente, porque não me compreende. Dize-lhe, no entanto, que o admiro". Mas, as hostilidades prosseguiram. Fui o verdadeiro árbitro na contenda.

◆ Quando Hermes Fontes se candidatou à vaga de Olavo Bilac, na Academia Brasileira de Letras, em 1919, Antônio Tôrres, o mais espirituoso, irônico e violento cronista dêsse tempo, quis ridicularizá-lo. Publicou, então, a sátira em prosa — Arte, Asnos e Rabichos. No artigo candente sôbre a justa pretensão do sonhador das **Apoteoses**, escreveu o libelista e visionário: "Por enquanto, o único fraldiqueiro, quero dizer, o único candidato que se apresentou ostensivamente à vaga de Bilac foi o Sr. poeta Hermes, em comunicado que enviou aos jornais". Analisou-lhe e resumiu o estranho aviso: "Como se vê, divide o Sr. Hermes Fontes os homens de letras em duas categorias: os homens de letras negocistas, e os homens de letras de rabicho". Refletiu, cheio de azedume: "Compreende-se, porém, que algum indivíduo tenha, como diz o Sr. Hermes Fontes, no seu estilo de funcionário postal "rabicho pelas coisas da arte e do ideal?" E' levar muito longe a propensão para burro..." Negou-lhe o sentimento artístico ou estético. Descobriu um verso pleonástico, entre os deslumbramentos da poética de Hermes Fontes, e o expôs à troça, embora lhe percebesse a intenção literária ou estilística. Aqui está o verso — "crocodilizações verdes de jacarés"..., genuino caso de perissologia. Tôrres criticou-o, severamente: "Não basta amar a Arte. E' mistér ser amado por ela. Ora, declarando-se candidato à vaga de Olavo Bilac, o poeta das **crocodilizações verdes de jacarés** invoca um critério, para falarmos em gíria burocrática: o critério da antiguidade". Afirmou que no páreo da antiguidade o poeta perderia, porque já havia "outros mais antigos do que êle"... Conjeturou: "Assim, pois, não podendo o Sr. Hermes Fontes entrar para a Academia nem pelo critério da antiguidade, nem pelo critério das **crocodilizações verdes de jacarés**, seu único merecimento, resta-lhe apenas um recurso: apelar para o critério dos expoentes". E concluiu, irônicamente: — "nada impede, cuido eu, que o Sr. Hermes Fontes, funcionário postal, seja eleito como expoente da Diretoria Geral dos Correios, posição em que poderá prestar relevantíssimos serviços às letras pátrias como estafeta da Academia"... Hermes foi derrotado, sòmente alcançando três votos, e eleito Amadeu Amaral, o esteta de **Névoa**, e que dirigiu, com brilho e superioridade, algum tempo, a GAZETA DE NOTICIAS.

◆ Essa perseguição era inveterada. A obra **Miragem do Deserto** (1916), de Hermes Fontes, havia suscitado a ofensiva crônica da **Literatura hermista**, em que Antônio Tôrres, com amarga franqueza, ironizou o velado subjetivismo ou lirismo do vate sergipano: "Percorre-se o seu último livro **Miragem do Deserto**. E' um deserto sem miragem nem oasis. Se salvarmos **Crepusculo, Buena-Dicha, Névoa** e **Atração do Abismo**, quatro composições sofríveis, o resto da brochura é um deserto rimado. Nem estrutura harmoniosa do verso, nem imagens poéticas, nem elevação de pensamento, nem toques de sensibilidade, nada que se deva rigorosamente exigir no livro de um poeta que, ao seu aparecimento, foi saudado como um herói.

"Céu monótono, e o areal sem [têrmo, inserto,
Entre um bárbaro mar e uma terra [selvagem!"

Como se vê, já na primeira página, temos um areal "inserto" entre um mar e uma terra. E' patente, tratando-se de uma idéia vasta, a impropriedade do verbo **inserir**. Não se insere um areal entre a terra e o mar como se insere um artigo entre um comunicado e um anuncio. O Sr. Hermes Fontes inseriu mal o pobre areal". Se Hermes Fontes quisesse poderia, a seu turno, criticá-lo. Neste mesmo artigo, há êste insipido eco: "inseriu **mal** o pobre **areal**". Mais grave ainda: Tôrres, condenando versos de amor de Hermes Fontes, e justificando os de Vitor Hugo, asseverou que êste apareceu, na França, em 1830! Ora, Hugo tinha vinte anos, quando revelou seu gênio poético, em 1822, nas **Odes**, interessantes por sua feição literária e histórica.

◆ Até mesmo, por ocasião do **Incidente literário — Roberto Gomes e Goulart de Andrade**, Tôrres se imiscuiu na polêmica, a fim de aludir, escarnecedoramente, ao consagrado artista do **Ciclo da Perfeição**: "Isso de dizer que os outros nos plagiam é ridículo. E' balda de Hermes Fontes. Êste microscópico cravo das ferraduras do Pégaso está convencido de que você, ó Goulart, e todos os demais poetas nacionais não fazem mais nada que plagiá-lo. Imagine, ó Goulart, a sua **Balada de Pierrot**... imitada do **Bromil**!" Com efeito, Hermes tinha ansias de originalidade, e não tolerava a mediocracia dos chavões e dos **pastiches**. Êle próprio observou, em 1915, no preambulo da segunda edição das **Apoteoses**: — "Com a efervescência do momento, os poucos que registam livros nos jornais não se preocupam em saber se o que leram e apreciaram é, realmente, do escritor que o assina. Se um atrevido entender publicar com o seu nome um dos livros de Michelet ou de Carlyle, de Hugo ou de Goethe, será, sem maior inspeção, aclamado pensador ou sonhador, á altura, talvez, dêsses Gigantes do Pensamento. Não há mais entre nós a profilaxia do plágio, de modo que se criou um abuso maior, posto que mais difícil — o **panplágio**, isto é, a faculdade de numa só página enxadrezar idéias de cinco e seis escritores e assim reconstituidas, como um rubim suspeito, apresentá-las ao embasbacamento dos tolos..."

◆ Mais de uma vez, Hermes Fontes, na porta da **GAZETA**, á Rua do Ouvidor, 104, me pediu que falasse a Antônio Tôrres, para que êste não continuasse a criticá-lo. Não só me entendi com Tôrres, o panfletário das **Verdades Indiscretas, Prós & Contras** e **Pasquinadas Cariocas**, que intimamente o admirava, mas também solicitei a Lima Barreto que expressasse, publicamente, seu juizo acerca do autor da **Epopéia da Vida**! O arguto psicólogo do romance e temido libelista, criador do **Policarpo Quaresma** e do **Isaías Caminha**, publicou, na **Revista Contemporanea**, de 5 de abril de 1919, da qual era redator-chefe Adoasto de Godoy, parceiro de Antônio Tôrres na **Correspondência de João Episcopo**, formosa apreciação sôbre a poesia **Elogio do Ocaso**, de Hermes Fontes, vinda a lume no **Boletim Mundial**, de 27 de fevereiro daquele ano. Transcreveu a poesia do "antigo e bom Hermes Fontes", qualificando-a, "sem favor", de "bela". Chamou-lhe de prodigio, e, discordando dos "criticos severos", sentenciou: "Há nesses versos tanto de vago e de melancolia, tanto de uma ampla e profunda emoção superior diante das coisas e da vida que eu, habitualmente pouco ledor de versos, li-os mais de uma vez".

Êste seu melhor e mais justo elogio.

ASTÉRIO DE CAMPOS

PÁGINA INÉDITA

Reabilitação?

HERMES FONTES

(Impressão de um livro)

Um dia, há já cêrca de oito anos, mal o Rio acabara de saborear o seu café matinal, leu, estupefato, nas gazetas, a narração consternadora e indignificante.

Aparecera morto, baleado como um cão, numa ignóbil estrada de subúrbio enlameada pela chuva insistente da véspera, o corpo do escritor admirável, sagrado da estima pública e amado da geração joven, pelo seu estilo de fulgurações e anfratuosidades, cheio de lampejos súbitos, arrampadouros e escaladas, em periodo de artista e geometra, ora disciplinados à militar, ora escachoantes como o mar livre.

Os jornais adiantavam mais à cidade, erriçada de indignação, que os homicidas eram dois, — dois pelo menos — dois atletas em plena virilidade, que haviam atraído em tocaia, ao seu antro suburbano aquêle homem franzino de corpo e excesso de alma, que, desprevenidamente, correra à cilada fatal.

E o Rio soube, além disso — e precisamente aí é que ainda hoje se crispam mãos e se rangem dentes — soube, pela literatura dos reporters, que os homicidas cobardes não eram outros sinão dois rapazes que o escritor aninhara em seu lar, criara e educara à sua custa, fizera-os homens, encarreirara-os...

E o romance continuava assim:

O mais velho dos dois "monstros" fraternos, protegidos do escritor aquilino, mal sentira os primeiros estos da adolescência, entrou a seduzir a mulher do protetor; e (não vem de molde absolutamente o "simile" da mulher de Putifar), porque o escritor fôsse um entrave natural a certos planos dos adulteros, os irmãos teriam combinado eliminar o marido ultrajado e, daí o desenrolar dos fatos e aquela cena tristissima: o corpo de um grande escritor, banhado em sangue, em sangue e lama, caido na estrada deserta borrifada de chuva.

Veio o processo, o Juri, a absolvição.

A opinião pública deixou correr em seus trámites e em suas minúcias mais importantes todo o enorme processado, a convicção geral independia de provas ou de evidências: já estava perfeitamente consolidado o seu inapelável prejulgamento.

Quando, dessarte, o Tribunal do Juri proferiu a absolvição do principal acusado, houve um relaxado sorriso de escárneo e a insinuação geral de que os filhos do mortal estilista repararíam a obra "errônea" da Justiça.

E certo que os próprios jornais onde mais ortodoxamente se romanceava a verdade em folhetins irritantemente falsos, consignavam que nos centros militares e em tôdas as rodas sociais em que se poderiam colher informações, concernentes ao homicida, estas vinham abonatórias, quase glorificativas.

Mas as gazetas desprezavam essas nugas e o côro de acusação subia em clamor contra a impunidade do monstro e a sem-vergonhice da Justiça.

Correm os tempos, cinco ou seis anos, e vem, afinal, a "reprise" às avessas a "revanche" desejada por todos, cogitada de muitos, encomendada por alguns.

E quando, uma tarde, o absolvido lê incautamente uns papéis em cartório, é imprevistamente ferido pelas costas, e, voltando-se instintivamente, recebe no peito e na ilharga um chuveiro de cápsulas de Smith...

Protegido de uma cadeira, o agredido tenta fugir, mas o revólver adverso continua a vomitar fôgo, os circunstantes todos debandaram, espavoridos. À falta de outros socorros, o agredido retrocede, saca de sua arma e, defendendo-se, mata

Os jornais aproveitam bem, como é claríssimo, êsse segundo capítulo inédito do "romance" já encerrado, mas juridicamente, o agredido matara em defesa. E, por isso, é absolvido.

Depois dessa segunda absolvição, o "sedutor" terrível faz publicar, para uso dos seus amigos, um livro de notas — UM CONSELHO DE GUERRA.

Venho de ler êsse livro. Nêle se desmascara, por documentos irrefutáveis e circunstâncias iniludíveis, a mentira horrível com que os aventureiros de imprensa, a serviço da inconsciência social brasileira, tentaram matar moralmente um rapaz inteligente e forte, uma grande vítima, a vítima heróica de uma fatalidade triste em que rolam duas vidas, um lar se desmoronou e muitos outros se enlutaram.

A história verdadeira é bem outra. E' esta:

Em primeiro, não se trata de um sedutor. Porque não se compreende um sedutor de 16 anos (era essa a idade do "sedutor" ao se verificar o adultério) e uma seduzida de trinta e tantos.

Em segundo, no lar desmoronado, nunca reinara a harmonia (no livro citado há provas inúmeras) e o adultério se deu na ausência do marido, então no extremo-norte, donde não deixam de acentuar que, de regressando, aqui encontrou um rebento "destoante" da sua prole, como êle mesmo assinalou (livro citado).

Em terceiro, não houve tocaia, nem cilada, nem combinações.

Crescendo de vulto as discórdias domésticas com a situação de adultério, havia muito conhecida do marido, a adúltera se refugiara no teto do amante.

Aí foi buscá-la o marido ultrajado.

Recebido pelo irmão do amante da mulher, bateu-o, detonou a arma várias vezes e tentou penetrar o lar estranho para... naturalmente para matar a mulher. Nessa conjuntura aparece o amante, que é recebido a bala e ferido uma vez, quatro vezes, arma-se, defende-se, mata.

Tudo isso é triste, mas o lógico e do inegável dessa lógica os autos do processo e o livro recem-publicado estão cheios.

Absolvido o homicida, joven, inexperiente, amado dos seus camaradas e dos seus superiores, (e suspeitado de alguns dêles devido a êsse amor infeliz) a sua preocupação imediata, como a de qualquer homem normal, seria a de afastar-se dessa mulher que seduzira a sua mocidade, desviara o curso da sua vida e o envolvera num crime horrivel e na antipatia da sociedade.

O absolvido assim não fêz. Não o fêz porque êle é homem anormal — anormal no bom sentido — um herói.

(Conclue na pág. 5.ª)

NAS ASAS DA MEMORIA

(Viagem de um artista em torno de si mesmo)

Reminiscências de SETH — Os desenhos que ilustram o texto, são do próprio autor, e quase todos feitos de memória

(Continuação)

Chegamos a ser ferozes na maldade de nossas críticas, não hesitando em avançar certos conceitos impróprios e irrefletidos, — contando que não perdessemos a ocasião para um bom desenho de espírito ou uma "blague" irreverente.

Nessa época de plena licença de crítica aos personagens em evidência: em que as paixões políticas pipocavam a cada instante; em que os jornais não tinham papas na língua e em que na imprensa humorística ilustrada ainda nos ressentíamos das tradições de Angelo Agostini, na "Revista Ilustrada" — as nossas vítimas preferidas foram o senador Pinheiro Machado e o Marechal Hermes, como o fora Rui Barbosa, pelo "O Malho", durante a campanha civilista, um ano antes.

Houve naquela ocasião, como mais tarde na presidência Bernardes, um evidente excesso de linguagem e de crítica, nem sempre justa. E' verdade que a corrupção política, as escâncaras, autorizava muitas vezes juízos severíssimos; mas a incontinência da linguagem jornalística e a liberdade absoluta dos conceitos populares ultrapassavam, por vezes, os limites da decência e da justa crítica, dando uma triste idéia de nossa cultura.

E eu, como obscuro caricaturista, fiz também parte — modesta, é verdade — da fila dos que assim procediam.

Na minha consciência alicerçada, desde os meus primeiros anos de menino, nos princípios da liberdade humana, jamais aceitaria e aceito, qualquer restrição tirânica à liberdade do homem exprimir seus pensamentos dentro do direito e da justiça. Mas confessemos que uma coisa é agir dentro desse direito; outra é abusar dele. E os maiores erros dos homens derivam quase sempre da falta desse senso da justa medida.

X X X

Por causa d'"O Gato", logo nos primeiros números, saí do "O Malho". Vasco Lima já havia deixado expontaneamente a empresa, e Luiz Bartolomeu, sabendo que eu era o seu comparsa, com muita razão e lógica, despediu-me. Por isso mesmo nunca lhe quis mal por haver assim procedido.

A resistência que a tenacidade e o tino de negócios de Vasco Lima opôs às dificuldades que foram surgindo para a vida da revista foi grande. Apesar de seu espírito combativo e livre, e da felicidade com que muitas vezes abordavamos certos assuntos, o sucesso que "O Gato" alcançava reduzia-se a uma certa elite intelectual e a um número coeso de leitores. Nunca atingiu a grande massa popular. Nem mesmo depois de sofrer, certa vez, a apreensão da Polícia, de que era então chefe o Dr. Belizario Tavora, cujos sentimentos católicos eram constantemente beliscados por nós. Apreensão esse, diga-se ainda, que mereceu viva repulsa da imprensa. Mas "O Gato", como todo doente crônico — sempre cheio de speranças no último remédio, e a exemplo de tantas publicações que nunca chegam a alcançar o favor do grande público — continuou a andar de muletas, apesar de tentar várias transformações. "O Gato", porém, desde o "Album de Caricaturas" foi uma válvula de escape de espíritos livres e revoltados. Por isso sempre que procurava adaptar-se a situações burguesas e comuns, sentia-se deslocado. Era como aquele cão da fábula de Lafontaine, roendo osso e magro — mas livre — não podendo conformar-se com a vida do outro, — de pêlo macio, gordo e bem tratado — mas preso a uma corrente...

Por êsse tempo eu andava vermelhamente contaminado da influência contundente dos versos de Guerra Junqueiro, do iconoclastismo de Fialho de Almeida e de Eça de Queiroz. As minhas "charges" eram sempre sombrias e amargas, eivadas do fél de uma revolta moça contra a sociedade e os costumes. Desta forma, a revista não podia contar com o apoio financeiro da grande massa, única que a podia sustentar, mas sempre versatil, e sobretudo quando a sociedade caminhava já, para um certo comodismo burguês.

Logo que "O Gato" entrou em sua esperançosa fase semanal, ainda em litográfia — periodo êsse que foi o mais brilhante de sau vida não apenas Vasco Lima e eu faziamos a revista. Alguns poucos talentos de escol a ela prestaram o seu concurso. O erudito e esquivo Santos Maia, sempre nervoso, escrevendo a "Tolice Alheia" algumas vezes muito interessantes. Bastos Tigre (D. Xiquote) e Domingos Magarinos (S. Chupança) escreveram a seção Al"Gatimanhas", durante certo tempo. Alguns artistas adventicias também aí colaboraram, inclusive F. Lourido, distintissimo jovem espanhol, que não se demorou muito entre nós e rumou para Buenos Aires. Fritz também chegou a colaborar, mas já no fim, na época das últimas pás de cal...

Dessa pensão foi forçado a sair pouco depois, em virtude de um trágico e lutuoso acontecimento.

Certa noite, a altas horas, foram os moradores acordados de súbito pela passagem rápida, pelo corredor, de estranho clarão, desprendido por um facho humano, que soltava gritos lacinantes de dor e desespero. Sem que se soubesse a causa, o proprietário acabava de suicidar-se, pondo fogo às vestes.

O seu sucessor ou herdeiro, também português, apareceu poucos dias depois, atochado de burrice e ignorância; e como eu e meus companheiros não possuiamos recibos do falecido enhorio, apesar de lhe pagarmos pontualmente, fomos postos fora da casa pelo estupido herdeiro, a quem descompomos com tôda a sorte de nomes e desaforos.

Algumas noite que se seguiram a este acontecimento foram bastante desagradaveis para mim, pois, até que chegasse a minha familia, que estava para vir de Macaé, eu não quiz alugar quarto, e assim andei dormindo de favor em alojamentos improvisados, em casa de vários conhecidos, inclusive numa "república" de estudantes amigos onde cheguei a dormir no chão, sôbre simples folhas de jornal.

X X X

Por êsse tempo, com os meus dezenove anos, eu dedicava-me com todo o fervor aos livros, na mais profunda ânsia de saber. Lia tudo, com um interesse voraz. Mal alguem me falava numa obra qualquer, elogiando-a, eu procurava logo adquirí-la, devorá-la religiosamente e conservá-la em minha pequena biblioteca.

"O Gato", não havia ainda desaparecido, quando, em 1912, começamos, Vasco e eu, a colaborar n'"A Noite", que apenas contava mais de um ano de existência. N'"O Gato", faziamos a propaganda d'"A Noite", e esta pagava-nos na mesma moeda, reproduzindo ou fazendo referências a caricaturas de nossa revista. Muitas foram as charges de grande sucesso que durante muito tempo aí fizemos, chegando algumas, pela excessiva agressividade, a merecer protestos graves.

Por essa época — 1912 — 1913 — já o meu nome de artista ia-se firmando. Já eu era mais relacionado nos circulos jornalisticos e, com grande satisfação minha, mais procurado por editores e diretores de publicações ilustradas, não só para colaborar com caricaturas, como também para fazer ilustrações para revistas e livros. Datam desta época os meus primeiros desenhos de ilustrador. O meu inicio neste gênero foi tentando fazer composições à moda das ilustrações populares dos suplementos ilustrados dos grandes jornais europeus, e isto durante o tempo em que o Dr. Manoel Bomfim dirigia as "Oficinas Progresso", e quando êle quis experimentar em cores a grande rotativa que lá havia.

As "Oficinas Gráficas Progresso" à rua Senador Pompeu, foi uma notavel iniciativa de Alcindo Guanabara, a quem elas pertenciam, de dotar o Rio de Janeiro de um estabelecimento gráfico moderno e grandioso. Ao seu tempo, elas o foram, na verdade. Grandes máquinas de impressão tipográfica e litográfica, rotativas e de impressão automática. Multas linotipos e algumas das primeiras monotipos que vieram ao Brasil; muito aparelhamento, enfim, de gravura e outros mais. Aquilo era um mundo de ferro e aço. Havia de tudo para fazer maravilhas; só não havia gente para fazê-las... Os numerosos técnicos estrangeiros que vieram, sobretudo alemães, eram uns sujeitos enormes e rudes, vestidos de azul, largos carões vermelhos cobertos de pelos dourados falando áspero e olhando-nos superiormente através dos olhos azues. Pareciam deuses da mitologia germânica saídos do Walhalla.

Com aqueles ares superiores de altos sabedores, dando graças a Deus por não falarem português, raros foram, creio eu, os que corresponderam às espectativas gerais, produzindo trabalho a contento. E de um deles — um francês grande, com um cavanhaque de coronel da guerra franco-prussiana — tenho a impressão que veiu aprender a gravar no Brasil...

Desde essa época, fiquei olhando com desconfiança a auréola de certos técnicos estrangeiros, que aqui chegam com ares superiores de sabença para maravilhar o caboclo, pois considero que um bom especialista rarissimamente terá necessidade de deixar a sua terra.

"O Gato", não podendo mais manter-se, apesar das última reformas, expirou nos braços das "Oficinas Progresso".

REPUBLICA" — *Página de Seth, publicada no primeiro número do "Album de Caricaturas", em 1911*

O escritor Santos Maia

Ao mesmo tempo que desenhava n'"A Noite, eu colaborava também em outros jornais e revistas. São desse tempo os meus desenhos n'"A Caricatura", de Renato de Castro, e no "Figuras e Figurões" de Amaro Amaral, revista esta que, por ser bem feita e pelo sucesso que alcançou em muitos numeros, estaria destinada a continuar ainda hoje.

A agitação politica do tempo levou o govêrno Hermes a declarar um segundo e prolongado estado de sítio. E logo que isso se verificou, julguei-me, — ingênuo que era! — ameaçado e sujeito a ir parar na Detenção, que era então conhecida como a pensão de Meira Lima.

O momento era, porém, angustioso para mim, pela mingua de recursos financeiros, pois o pouco que ganhava mal chegava para o sustento de minha familia. Dois bons amigos, porém, e devo nomeá-los — Leonidas Freire e Ariosto Duncan — forneceram-me expontaneamente alguns recursos, e numa bela madrugada, fiz-me de malas para a cidade de Campos, minha velha conhecida.

Não fui propriamente para Campos, mas para Santa Cruz; vila distante poucos quilômetros da cidade, onde residia um parente meu, que morava na casa de um sujeito de quem êle dependia. Os tremendos mosquitos da localidade, e além disso, a cara de desagrado do dono da casa, — que poderia complicar a sua situação por acolher um "refugiado politico" como eu — obrigaram-me a retroceder, e no dia seguinte rumei para Macaé.

X X X

Quando tudo já se achava mais sereno e eu regressei ao Rio, vi-me durante algum tempo numa situação bem embaraçosa. Devido à minha ausência os meus parentes dispersaram-se e eu fui me alojar no quarto de Leonidas no quinto andar de um prédio da Avenida, cujas alturas eram galgadas a pé através de uma vasta escadaria tortuosa.

De passagem, devo aqui assinalar a tendência de meu amigo, o caricaturista Leonidas, pelas alturas. Quando o conheci, residia êle no alto do outeiro da Gloria. Agora, morava êle nesse quinto andar da da Avenida, e mais tarde, então casado e pai de filhos, iria morar num morro de dificil acesso, no Engenho Novo, passando, depois, a uma casa da rua do Riachuelo que ficava no cume de uma vila, cuja extensa escadaria tanto se parecia com a da Igreja da Penha como a de um faustoso palácio babilônico.

Desse quarto do Leonidas encarapitado no alto de um edicio da Avenida, guardo um lembrança bem viva não apenas pela multidão dos degraus que lhe davam acesso, mas, principalmente pelo fato de, em certa noite, enquanto eu dormia numa rede, ter a infelicidade de surpreender e sobressaltar o meu amigo, acordando-o com um dos mais exquesitos e angustiosos berros já produzidos por um pesadelo!

O estado de sitio e suas consequências desorganizaram a vida d'"A Noite". O jornal fora suspenso e Marinho asilara-se na Embaixada Argentina.

Essa foi a situação que encontrei ao regressar de Macaé.

Dentro da própria anormalidade politica, as coisas foram-se, porém, pouco a pouco, acomodando. "A Noite" voltara a circular, retomando, como pôde, a sua vida cotidiana. E mais tarde, quando Irineu Marinho regressou de seu refúgio, trouxe maior impulso à atividade do jornal.

Até então, eu vinha sendo um colaborador constante da folha, fazendo quase diariamente as caricaturas do dia, e aos sábados, um resumo semanal dos acontecimentos. Além disso era quase sempre solicitado para ilustrações de textos e anuncios.

Nesse mesmo ano de 1914, Marinho resolveu, porém, efetivar-me no cargo de desenhista oficial d'"A Noite"; e nesse ano, que foi o de minha efetividade naquele jornal e o do início da 1ª Grande Guerra — foi também o do meu casamento.

X X X

Nos turvos dias de agôsto desse ano fatal na história humana, quando então já se previa a grande tragédia que iria desabar sôbre os povos da Europa, todos nós, na redação, nos agitámos. E Marinho, com aquele seu entusiasmo calmo de jornalista, não nos dava uma folga. Ficamos de plantão, à espera dos grandes acontecimentos que iriam surgir logo após ao rompimento das hostilidades entre a Austria e a Servia. E uma noite, após o jantar que nos era pago pelo jornal, — jantar de que o nosso companheiro Oliveira Viana se incumbia do menú, com creme de Vassouras e geléa de goiabada à sobremesa — lá veio a grande e positiva noticia, trazida por um telegrama que o reporter Sales abriu e leu em voz alta, anunciando a declaração de guerra entre a Russia e Alemanha.

Irineu Marinho

Esses primeiros dias e primeiros tempos da primeira Grande Guerra, foram de acalorada atividade n'"A Noite", como bem se pode compreender. Ainda não se dispunha de tantos recursos de publicidade, como hoje. As operações de guerra eram assinaladas nos mapas e nas ilustrações que se faziam segundo o critério e a fantazia de leigos, mas que o público na sua sede de novidades, se deleitava. Como desenhista, eu procurava mostrar tôdas as minhas habilidades, fazendo mapas e gráficos ilustrados com figuras de soldado. Oliveira Viana, também funcionário da Agência Havas, era o nosso redator e técnico das operações militares e Gilberto Flores fora encarregado de organizar um mostruário móvel onde se exibiam diariamente as noticias da guerra. Tudo se fazia para manter no público o fogo sagrado pelo sensacionalismo da luta, não só pela atividade e iniciativa daqueles coesos companheiros, como pela abundância do serviço telegráfico, o qual foi, por sinal, exibido certa vez ao público, em longas tiras de telegramas pregados uns aos outros, e que se extendiam desde as janelas do terceiro andar até a calçada do prédio, no largo da Carioca.

(Continua)

Cultura alemã de hoje. Desenho de Seth, feito em 1915, e publicado no Almanaque de "A Noite" de 1917

A singular precocidade do poeta que morreu de amor

O Poeta Hermes Fontes, quando publicou, em 1908, as
— APOTEOSES —

GUANABARA!

(Conclusão da pág. 1)

Lá se vem, rumo ao sul, o Mar-Gigante,
épico, formidável, ululante,
o peito a estuar, condecorado de ilhas...

Quase à altura do estuário do Amazonas
reteve o abraço do Equador, constrito
nos braços das oceanides — sereias
com requebros e encantos de madonas...

E, entresonhando novas maravilhas,
levantava para o ar montanhas de água
e quebrada nas mãos montanhas de granito.

Costeou mais, foi deixando a sua mágua
no abraço voluptuoso das sereias
e no abraço estelar do Cruzeiro ao Infinito!..

Veio mais, rumo a terra: e, assim, rasgad
em pontas de arrecifes, e alisado
em veludos de plácidas areias...

Num êxtase cristão ajoelhou-se, contrito,
ao presépio pagão da Natureza
do Brasil litorâneo.

E no êxtase feliz, largado à correnteza,
pensou no mundo ancião, nos velhos mares,
nas glórias mortas do Mediterrâneo.

Que flabelo sutil de novos ares !
Nos recortes da terra
entrevi o perfil da Cordilheira enorme.

E saudou, contemplando a terra dos Atlantes,
a fraternização dos dois gigantes:
— o Gigante do Mar e o Gigante da Terra,
o Gigante que vela e o Gigante que dorme.

O Gigante do Mar, sonhava um cofre oculto,
— fôrça do seu segredo — e abriu o coração:

E, refúgio de paz à sua fé guerreira,
entranhando-se em terra brasileira,
formou a gruta eterna do seu culto,
Coração de Netuno, escrínio da Criação...

E o seu tesouro — em dons e pedrarias,
como estrêlas caídas dos Espaços —
brilhou no cofre, ardeu na sombra, encheu [illegible]
das enseadas baldias...

O Gigante da Terra abriu os braços,
O Gigante do Mar abriu as mãos:

E Urânia choveu astros... E Netuno
choveu pérolas, de humidos fulgores..

E Cibele e Vertuno
abriram palmas, constelaram flores,
em tôrno ao gôlfo esplêndido, estreladc
de algas, cómoros, ínsulas e ilhéus...

— Guanabara ! — em teu seio,
o bramido das vagas é um gorgeio !

E são as ondas, ágeis no bailado,
pássaros verdes que, no equóreo prado,
ruflam as asas, sob espúmeos véus...

— Não és mar: és céu fluido,
caído, por descuido,
desintegrado da amplidão dos Céus..

E, se, quebrando o cáis, fôrças a raia,
com promontórios de água contra a praia
nos teus dias de cólera e rancôr:

— És Venus-Trágica, Astarté-Sombria,
Salomé de vingança e de histeria
contra o sol — Iokanaan de cada dia,
cabeça em sangue, no áureo resplendor..

Depois, voltas ao êxtase romântico,
palpitas... És o coração do Atlântico,
desmaiando de amor..

EU E HERMES FONTES

Exupério Monteiro

(Trecho do discurso proferido na sessão da Academia Sergipana de Letras a 19 de novembro de 1931, ao ocupar o autor a cadeira "Pedro de Calasans", vaga com a morte de Hermes Fontes).

EU E HERMES FONTES

Desta vez, porém, meus amigos, o "acaso academico" não teve espirito pois se acha aqui para fazer o panegirico de Hermes Fontes, justamente o mais apagado dos troveiros sergipanos e que, além do mais, nunca lhe privou das relações, não lhe conhece minuciosamente o atribulado da existência, quase tôda vivida no cosmopolitismo carioca, e, por tudo isso, contrariamente a Doumic, inhabilitado a "indiscrições" que elevem ou abatam.

Não ides, assim, ouvir um trabalho de reminicências, que venha trazer à luz fatos desconhecidos da vida do homenageado (quantas vezes anedóticos e insubsistentes!); um trabalho de biógrafo, inçado e eriçado da incômoda rigidez das datas; nem ainda um estudo das origens da sua inteligência pelos princípios de psicologia aplicada, ou de ciência biológica com os seus germinoplasmas e somatoplasmas; mas tão somente um ensaio, tosco como está em minhas fôrças fazer, sôbre o Poeta através dos seus livros maravilhosos e da sua arte encantadora.

Às objeções que acaso me forem feitas por este proceder, responderei com o critico francês: "O que nos importa saber de um escritor não é sua vida, que só a êle pertence ou aos seus parentes, mas as imagens da vida que êle sucessivamente propôs aos seus leitores e que pertencem ao público".

"APOTEOSES"

Sucedendo a uma época em que, propriamente como escolas literarias, bruxoleavam, confundidos, o parnasianismo e o simbolismo, surgiu Hermes Fontes na arena das letras, armado cavaleiro e conscio da vitória.

Renovador de ritmos, joalheiro de rimas e estéta do verso, foi mais que uma revelação — foi uma rajada de luz o seu "Apoteóses".

Livro de entusiasmo e de mocidade, não sabemos o que mais lhe admirar: — se a ousadia, a origina-

Meio-dia. E' a apoteóse do Ouro... E' o Ouro
inesgotavel, pródigo-absoluto:
Sol-turíbulo, a cujo incenso, claro e louro,
e de ouro a folha, é de ouro a flor, de ouro o fruto,
de ouro o Ceu, de ouro o Mar... tudo se doura ao Sol,
que deslumbra, que flameja, que irradia...
Ah! si indeleveis fosses noite e dia,
as pinceladas rubras do Arrebol!..."

E', como vêdes, o extravasamento de uma alma embevecida diante dos resplendores da natureza, a que ergue um como hinário pagão, em verso: encandecidos, de ritmos fortes e belos.

Mas, não obstante ser "livro de deslumbramento", como êle próprio o classifica, não lhe faltam as notas humanas, as notas subjetivas de dor e angústia:

"Que diferença existe entre uma árvore e um homem!
Aquela — velha ou moça — anda de olhos na altura;
este — moço que seja — as mágoas o consomem,
e ele tal si perdera algo que, em vão, procura;
cabisbaixo, indeciso, recúa, avança,
tremendo, a ansiar, a ansiar como uma ave indefesa...
A árvore — velha ou nova — é verde — uma esperança...
Mas o homem — velho ou moço — a luta uma incerteza".

Comuns, como nestes versos, em que faz uma espécie de aferimento do ambiente com a alma humana, são as notas de melancolia na parte romantica do livro, embora na parte pitórica seja tudo versos de sol, deslumbramento e colorido.

Seus versos de amor, na sua maioria, são nostálgicos, mas de uma nostalgia doce, que encanta, e longe de ser renúncia é aspiração, anseio, caricia dúvida... Por isso, entre as notas alacres, sempre predominantes, não escasseiam as meias tintas, os suaves, as vozes em surdina, quais

"Noites veludosas, languidas, forrodas
de [illegible] do luar!"

Cyclo da Perfeição

lidade, o inesmo [illegible] das imagens e dos assuntos, si o poder vernáculo da expressão justa dentro da riqueza verdadeiramente fantástica dos ritmos e das rimas; ou, ainda, si o seu grande poder verbal, si a sua sensibilidade de artista e poeta, que em tudo vê um motivo de arte e de beleza:

"Tudo que vibre, que fulgure, que a alma encante,
o que se palpe, veja, escute, sinta e gose,
tudo tem um crepúsculo e um levante,
— a Obscuridade ou a Apoteóse."

E' o joven Orfeu, lirico de raça, deslumbrado diante da natureza exuberante e da vida que apenas se lhe esboçava, faz da sua lira uma teórba divina, e ergue o seu canto apoteótico à luz, à noite, à vida, à morte, ao ceu, ao inferno, ao som, à côr às asas, coroando êsse ciclo de deslumbramento com a apoteóse do amor, que é no seu dizer:

"a asa que nos transporta à Terra Prometida..."

Exemplificando, cito-vos ao acaso estas formosas estrofes da "Apoteóse da Luz":

"Meio-dia. Que chuva de ouro fluido!
O escalvado cabeço das montanhas,
sob um preguiçoso, languido descuido,
em reverbações fantásticas e estranhas,
faisca e brilha.
E a alma, de maravilha em maravilha,
e o corpo, êxtase em êxtase, se dão
aos deleites da vida lá de cima,
à tropical volúpia desse clima,
ao gozo espiritual dessa contemplação...

Principe da "renascença da nova poesia", Hermes Fontes inaugurou entre nós a poesia polimétrica, dando ao verso mais amplas perspectivas, descobrindo-lhe inexplorados e ricos filões.

"Infatigavel forjador de ritmos", "criou", com o "Apoteóses", "uma nova lingua poética marcou, em nossa literatura, uma radiosa "hegira" espiritual, pondo, como Victor Hugo, um barrete frigio no dicionario e dando a tôdas as palavras", "direitos de cidadania literária", afirmando um dos nossos maiores criticos.

Bilac, Murat, Augusto de Lima, Medeiros e Albuquerque, entre outros, teceram-lhe francos elogios e Alcindo Guanabara vaticinou pelas colunas d'"A Imprensa": "Se Hermes Fontes não escrever mais nada, já o seu nome não será riscado da nossa história literária". Concluindo: "E para um rapaz de 20 anos, dizer isso é dizer tudo".

"GÉNESE"

Hermes Fontes porém, dormiu sôbre os louros e cinco anos depois lançava à publicidade o seu grande livro "Génese".

Mais profundo ainda que "Apoteóses", com êle o poeta reafirma a sua invulgar personalidade, pervagando nos mundos do pensamento, de indagação em indagação sôbre as origens do ser, casando as ânsias da alma predestinada às ânsias do universo visivel e invisivel.

Profundo como imaginação impecavel como arte, incomparavel como obra poética, "Génese" merece um lugar à parte em nossa literatura.

Asfixiado dentro das proporções que tenho de dar ao meu trabalho, peza-me não vos poder declamar os poemas mais significativos do livro, como filosofia e como arte, como sentimento e concepção.

"Fiat", "Natureza", "Alma", "Castalia" são os como capitulos gerais em que [illegible]globa e dilue todo o

: APOTHEOSES :

HERMES-FONTES.

MCMVIII

arco-íris de sons, e tôda a [illegible] de côres que lhe falam à alma e aos sentidos nas vozes da natureza, só perceptiveis aos iluminados:

"A cada vez que se abre, ao meu olhar de Estéta,
a Natureza, em sua intimidade augusta,
à alma de cada cousa, explicita ou secreta,
a minha alma se apõe, se combina, se ajusta
e os seus lutos e os seus suspiros interpreta."

Nota-se neste livro a mesma chama de deslumbramento, a mesma aguda sensibilidade de "Apoteóses"; seus vôos filosóficos porém são mais seguros e suas imagens e sua arte talvez mais simples.

Paisagista nato, como Gauthier, continúa a pintar as alvoradas translúcidas os meios dias berrantes, as tardes pensativas e as noites estelares. Todos os aspectos da natureza — o mar, o céu, terra, cantando, bramindo ou chorando, segundo a sua sensibilidade de artista,— delineia, pinta, colóre, numa riqueza de tons imprevista e com a técnica mais segura e perfeita a que já chegou o verso.

Compreende-se, no entanto, que vai ganhando segura preponderância em sua arte a alma humana, nos seus sonhos, nas suas cismas, nos seus êxtases, nos seus vôos, nas suas quedas.

"Livro de pensamento" e também do coração, "Génese" é das obras mais perfeitas do Poeta.

"CICLO DA PERFEIÇÃO"

Senhores: Ainda se não haviam abafado os ruidos em torno do seu grande livro e eis que Hermes Fontes lança à luz o — "Ciclo da Perfeição".

Mais simples e leve apesar de forrado de sábia filosofia, neste trabalho, o poeta, objetivista e entusiasta, vai cedendo lugar ao artista sereno e emotivo, insatisfeito sempre no seu sonho de perfeição.

Não é mais o aêdo de olhos orgiaco de luz e colorido, entoando hosana ao sol, "hurras" ao mar, lôas à lua...

E' já o artista enternecido diante da natureza, que aos seus olhos de estéta se apresenta não sómente bela, mas também amiga e dadivosa, embora o atormente e o entristeça a dor do contraste do papel que, em meio a tanta fartura, representa o Homem sempre o mesmo escravo atormentado neste circulo vicioso de ânseios e lutas, vitórias efémeras e fragorosas derrotas — que é a Vida.

"As águas", "As pedras", "As árvores", "O Homem", entre outros, comprovam o que acabo de expor:

"Doloroso contraste! A Terra é sempre farta:
dá-nos o pão, que nutre, e a chama que alumia,
E o Homem, servo infeliz, espera a carta
da alforria!

Tantos palacios que há, deshabitados, ermos,
arruinando, em silêncio, a gloria e o fauto antigo!
E tantos anjos miseros, enfermos sem abrigo!

Mais adiante, porém, o Poeta prediz:

"Ha-de a Igualdade ser a proporção perfeita
entre o Menos e o Mais, entre o Pouco e o Excessivo;
ha-de a Fraternidade unir o Bem e o Mal".

Este espirito de libertário, socialista cristão, ou melhor, de solidariedade humana, vem desde o "Apoteóses" e continua a pontilhar os seus livros em geral. Aliás não passou isso despercebido a Augusto de Lima, quando fez a apreciação daquela obra.

O amor e as mulheres

(Conclusão da pág. 1)

da Espécie, as maiores desgraças da alma humana. Êles hesitarão: o jôgo e o alcool... A ambição e o luxo... O ócio e o vício...

Não é dificil provar que, em última análise, tôdas essas desgraças se reduzem em uma só: o amor.

* * *

Pergunte-se a higienistas e demógrafos, aos inspetores da Saúde Pública e privada, onde há maiores flagelos do corpo humano. Êles explicarão: a tuberculose e a sifilis... a neurastenia e a biliosidade... Não é impossivel provar que todos os flagelos têm um responsável oculto: o Amor.

* * *

Pergunte-se a historiadores e juristas: porque é que os reis falsificam, os juizes prevaricam, e as leis se relaxam; porque é que as mulheres se enredam e os homens se hostilizam; porque é que a vida é uma ânsia e a felicidade é um mito.

Êles responderão: o Dinheiro.

E o Dinheiro explicará: o Amor.

O CRUZEIRO DO SUL

HERMES FONTES.

Com seus cinco sentidos, o Universo
fêz cinco estrêlas, e, das cinco estrêlas
fêz a Constelação do Crucifixo.

E, assim, deitado sôbre cinco estrêlas
unidas de invisivel rêde aérea,
o espirito dos Céus vela, abençoando
a terra que nasceu sob o seu signo:

— Terra que tem a Cruz — no antigo nome,
e no encontro das quatro bissetrizes
imaginárias do losango de ouro,
e no hemisfério austral, glorificado
no azul-celeste da bandeira verde...

E nos mastros, em cruz, das caravelas
dos arrojados nautas que, primeiro,
vieram plantar-lhe a cruz no solo virgem.
E nos fastos eternos da sua alma,
essa cruz interior do seu destino,
que se há de constelar no céu da História !

A singular precocidade do poeta que morreu de amor

"Parecia anão esse gigante"

EDGARD REZENDE
(Da Academia Fluminense de Letras)

No seu comovido adeus, à beira do túmulo de Hermes Fontes, disse, entre outras coisas, Povina Cavalcanti: "Já agora a posteridade celebrará a tua glória, e tu a ouvirás, do fundo do mistério impenetrável, como uma voz de justiça, que não falha". E afirmou-o com sabedoria. O autor de "Apoteoses", que constituiram, na harmônica opinião da crítica, a mais bela e auspiciosa estréia de nossas letras, é consagrado de Norte a Sul do país, atravessando fronteiras a sua glória.

Nascido na Vila de Buquim, Sergipe, em agôsto de 1888, dez anos mais tarde viria, à proteção do Governador do Estado, Dr. Martinho Garcez, para a Capital Federal. Cursa vários colégios, entre os quais o Paula Freitas e o Ginásio Nacional. Em 29 de dezembro de 1911, ei-lo bacharel em Direito pela Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro. Escrevia, já, e desde os 15 anos colaborava no "O Fluminense", de Niterói. Funda a "Estréia", com dois outros esforçados e abnegados das letras. Escreve no "Tagarela" do pranteado Teles de Meireles (Perez Júnior). E os seus artigos, em prosa, atraem as atenções para o jovem autor, pois revelam o cronista de pulso, de fibra, pela escolha e profundidade de seus temas, deslumbrando as suas poesias.

De 1914 a 1923 colabora n'"O Imparcial". De sua atividade na imprensa, poderia ainda adiantar que foi redator, entre outras, das revistas: "Careta" e "Fon-Fon". De uma fecundidade intelectual incrivel, deixou a maior bibliografia poética do autor brasileiro.

Bom, sensivel ao extremo, supersensivel, mesmo (não fora poeta), teve uma vida em que o sofrimento atuou na razão direta do gênio. "A mão divina deu-lhe, desde o berço, tudo que era preciso para ser desgraçado: roubou-lhe o carinho materno, pôs-lhe à boca o pão alheio, dado de esmola; tapou-lhe o ouvido, fazendo-o surdo; obstruiu-lhe a garganta, tornando-o meio gago; e, como se essas infelicidades fossem pouco, fê-lo poeta", escreveu Humberto de Campos.

No autor de "Lâmpada Velada", pobre, o drama do físico, "minúsculo", quase grotesco, casado às desventuras da surdez e da gagueira, teve a aumentá-lo a cena da incompatibilidade de gênio e consequente desquite, infelicidade que também o atingiu a êle que amava a esposa sôbre tôdas as coisas, com a fôrça máxima da sua alma sentimentalmente sentimental. O "desastre" do tamanho persegui-lo-ia a vida inteira, nos seus planos, nas suas pretensões, e levaria João Ribeiro a afirmar: "Uma coisa influia imerecidamente no juizo superficial dos nossos contemporâneos: era pequeno de estatura. Parecia anão êsse gigante".

Chefe de secção, nos Correios, pôsto que atingira, por merecimento, nos amigos de outrora encontrara, feitos pela inveja, pelo despeito, à sua volta, ferido, humilhado pelo maior e mais rude golpe de sua vida, apenas gratuitos e encarniçados inimigos. E êle, sofrendo um abalo moral e material muito grande; precisando de conforto, de quem lhe injetasse ânimo, esperança de melhores dias, de promissor futuro, de confiança na justiça que viria, fatalmente, mais tarde ou mais cêdo, sente faltar-lhe o apoio de que necessitava, de que mais necessitava para viver. O cargo ou função de Oficial de Gabinete do Ministro da Viação, Vitor Konder, perde-o êle à vitória do movimento revolucionário de 30, vendo ainda a derrocada dos seus sonhos de homem público, do seu sonho de eleger-se deputado pelo seu Sergipe, também, entre outros, de Tobias, de João Ribeiro, de Laudelino Freire.

Desses revezes, agravados com a ingratidão, com a falsidade de amigos intimos, conforme expresso em alguns de seus poemas; desses revezes aos quais ajuntaremos o malogro das suas aspirações a una poltrono na aspirações a uma poltrona na Academia Brasileira de Letras, das cinco vêzes em que a pretendeu; dessa série de insucessos, agindo no campo de ação da sua hipersensibilidade e tornando-o neurastênico, a culpa do trágico epílogo de 26 de dezembro de 1930. Temos, de Medeiros e Albuquerque, a recriminação à Academia: "Quando se comemoram mortos do valor de Hermes Fontes, a Academia deve aproveitar para fazer um exame de consciência e preparar-se para, de futuro, não deixar que lhe batam em vão às portas homens desse mérito".

Tais pinceladas da vida do autor de "Microscosmos" relampagueiam-se na mente, em razão do livro ora publicado, escolha e sistematização de Oliveira e Silva. Precede essas "Poesias Escolhidas", tomo n. 1 da "Coleção de Lirismo Brasileiro", felicissima iniciativa da EPASA, preciso "pequeno retrato de Hermes Fontes", feito pelo antologista.

Completamente esgotados, de há muito, os livros do infortunado poeta dizem do seu alto mérito e valia. E uma edição de suas poesias, selecionadas, se impunha, como se impõe a publicação atual de suas Obras Completas.

Em Oliveira e Silva tenho a louvar o critério na escolha, bem como a segurança do sintético escrito bio-bibliográfico do pequeno-grande-poeta. Êsse trabalho de seleção, embora facilitado pela maravilhosa e fertilissima seara de que dispôs, nem por isso deixa de revelar o senso e gôsto estéticos do autor de "Vôo Interrompido" e de "Sagitário". Todos os poemas de "Poesias Escolhidas de Hermes Fontes", são dignos da melhor antologia. E são eles próprios a melhor antologia. Vejamos, apenas, as melancólicas e profundas,

FILOSOFIAS

Desinterêsse... êsse nome
Melhor fôra o não haver,
Vês a terra que te come?
—Primeiro nos mata a fome
Para depois nos comer...

Vês o mar? Não há tão frios
Corações como o do mar.
Forma os rios, enche os rios...
— Mas para que forma os rios?
Para depois os tragar...

Hermes Fontes

Vês o homem que te festeja?
Louva-te a glória, o porvir,
Louva-te a ação benfazeja...
— Mas para que te festeja?
Para depois te trair...

Desinterêsse! Não creias...
Seja de quem e a quem for...
O sangue que tens nas veias
Veio, de fontes alheias

Por um interêsse: — o amor.

Hermes, e esta mais uma faceta de seu temperamento artistico, também ensaiou o desenho. Mas, que me conste, os seus melhores desenhos são os de melancolias, de amores, de psicologias, ensaiados em seus cantantes e imorredouros versos. Interessante entretanto, anotar.

Por tudo isso, pela falta de livros do poeta, pelo já relevante serviço prestado às letras e em particular à poesia brasileira só aplausos merece esta nova iniciativa do Sr. Oliveira e Silva. Do seu espirito afeito às coisas do Belo, temos a esperar a melhor seleção das poesias de Castro Alves, anunciada como n. 2 da referida coleção

EDGARD REZENDE

(Da Academia Fluminense de Letras).

Hermes Fontes — "Poesias Escolhidas", n. 1 da "Coleção de Lirismo Brasileiro", seleção de Oliveira e Silva — EPASA ed. — Rio.

A' Santa Terezinha do Menino de Jesus

Como córola formosa,
Que emana suave odor,
Tua vida venturosa
E' tôda feita de amor!

×

Tua bôca harmoniosa,
Num sorriso de frescor,
E' como o céu cor de rosa
Numa manhã multicor.

×

És das rosas mensageira,
Terezinha de Jesus
Tua vida passageira,

×

Foi um poema, um sorriso,
Uma alvorada de luz,
Nascida no Paraizo!

Addy Leite Pinto.

Borboleta

De larva, que ontem era, evolveu-se em lagarta
feliz, à mutação nova que lhe suceda.
Borralheira-anelado — hoje, bicho da seda
é a operária do Luxo, escrupulosa e farta.

Amanhã, há-de-ter diploma de arte carta
de maestrina: será cigarra, na alamêda,
ou, talvez venha a ser — borboleta ébria e leda —
atriz da moda, que em mil glórias se reparta.

Foi obscura: depois, foi útil; em seguida,
foi bela... E palpitou, feita Beleza e Graça!
Num adejo, anhelou tôda a glória da Vida

— Com dois seios em vez de duas asas — passa
de falena a criatura humana, convertida
em Mulher... em Vaidade... em Loucura... em Desgraça...

HERMES FONTES

Os mais belos contos

(Conclusão da página 2)

que urdiu a mais torpe das calúnias. Armando galanteava-a de muito, insinuando-lhe a atitude do rompimento com o noivo. O tipo do "cretino", do amigo "urso". Não lhe via o "fiscal" a fuga precipitada e inexplicável? Ela, que ameaçara de denunciá-lo, ante a sua insistência irritante e inexcrupulosa. Assim, voltava ao seu "único amor", para que se casassem. Mas, que o "fiscal" lhe jurasse, pela sua honra, vingar-lhes a afronta comum. Vinha-lhe à tona, o orgulho de mulher, o despeito da femea rejeitada, estupidamente repelida pelo macho. Armando pagar-lhe-ia caro a ousadia de tanta lealdade...

Instantaneamente, Otávio passou a votar, ao ex-colega, um ódio mortal. Agora, compreendia-lhe as gentilezas, a maneira como tratava a noiva, nas suas frequentes visitas. E êle que não via, que estava cego a tudo, Deus meu! Se agora se deparassem, matá-lo-ia como a um cão...

Dezembro chegou. O calor era insano, e o trabalho também. Pulando de bonde em bonde, desdobrava-se o 54 esquecido dos horrores e misérias humanas. Súbito, estremeceu. Na sua frente, na ponta do banco, estava Armando. Três anos e meses fazia que desaparecera. Um pouco mais magro, talvez mais elegante. Vendo o antigo companheiro, o ex-2.821 estendeu-lhe a mão, sorridente. Mas empalideceu ao ver-lhe a fisionomia, transtornada, bem como o instintivo recúo: apontava-lhe, o amigo de outrora, e à queima-roupa, o cano de um revólver. Enlouquecera?

Antes que se pudesse responder, e ante a surpresa geral dos passageiros, pois fora tudo tão repentino ouviu-se um tiro, acompanhado de um grito de terror. Atingido em pleno coração, o "ex-condutor" tombara, do veiculo ao solo, levando, porém, na queda, o seu assassino. E, coisa horrivel, castigo tremendo e imaginado, este rolava, sob fúria de mil demos, para debaixo da composição esmagando-lhe as ambas as pernas.

Armando teve morte inedita, resistindo Otavio até à tardinha, quando sucumbiu à forte hemorragia consequente da indispensável ambutação dos membros esmagados.

IV

A ampulheta do Tempo deixara cair os grãos de areia de mais um ano. Da tragédia ninguem mais se lembrava...

Jogadas, na esquina daquela rua, farrapos de roupa e vida, uma mulher e uma criança esmolavam, inspirando, a um tempo, dó e repugnância.

Faces deformadas, dedos grandes, fora do normal, mãos enormes, nariz enorme, como dilatados, mas a pele colada aos ossos de esqueléticas, autênticas caveiras com vida, a morte embalava-as, asfixiantemente, no colo de aço...

Era o bacilo de Hansem... A lepra, a morféia, que cobrava, assim, na esposa e na filhinha do 54, os juros do seu castigo..

MUSEU RENAN

Comunicam-nos de Paris — (S. F. I): — O Serviço de Monumentos Históricos reconstituiu, em Tréguier, a casa natal de Renan, convertendo-a num verdadeiro museu. As mais belas recordações do escritor encontrou-se ali reunidas: manuscritos, edições originais, retratos, objetos de uso pessoal e outros de caráter familiar.

O quarto de dormir será restaurado tal como se encontrava em vida de Renan, reproduzindo-se, além disso, fielmente, seu Gabinete no Colégio de França.

O Centenário de Castro Alves

No auditório do Ministério da Educação e sob a presidência do Ministro Clemente Mariani, realizou-se, quarta-feira última, às 18 horas, a conferência pronunciada pelo escritor Valdemar de Oliveira marcando o encerramento das comemorações do 1º centenário do nascimento do poeta nacional Castro Alves.

O ilustre conferencista, que foi designado pelo Govêrno de Pernambuco para representar aquele Estado nessas comemorações, escolheu o tema "Castro Alves e o Recife", focalizando, com excepcional brilho, a vida do cantor de "Os Escravos" passada na capital pernambucana, explanando e interpretando diversos detalhes da sua vida acadêmica, dos seus primeiros amores e da sua agitada fase acadêmica.

Assistiu à palestra numerosa assistência, notando-se entre os presentes autoridades civis e militares e muitos intelectuais.

Página Inédita — Reabilitação ?

(Conclusão da pag 2)

Reintegrado em sua liberdade, êle fêz da amante esposa. Uniu a sua mocidade desprotegida à de uma mulher idosa, já mãe de cinco ou seis crianças, das quais cinco de outro pai.

E depois dêsse gesto de loucura heróica entrou a ser um marido exemplar, carinhoso, ativo, perfeito. E' incrivel.

Ou havia nisso um caso autêntico de paixão (e a paixão autêntica sobrepaira aos juizos humanos), ou êsse homem era um caso tipico, um caso heróico de bondade.

Ele não foi só o espôso dedicado. Foi o padrasto prestativo e nobre (vide livro citado). Ele tratava de interêsses alheios, quando começou o segundo tiroteio, que havia de levá-lo novamente ao banco dos réus.

Quase agonizante ainda pôde empunhar uma arma homicida. Quase agonizante ainda tinha energias de perguntar aquem lhe pensava as feridas (vide jornais da época):

"Doutor, e essa criança? Morrera, coitadinha?"

Trata-se positivamente de um caso heróico. O caso de um militar joven, com uma resistência física e uma resistência moral quase inadmissiveis. Honesto, estudioso, bom, o Destino reclamou-o, "ex-abrupto", a ser instrumento da sua cegueira. Êle cumpriu, inconsciente, o Destino.

Êsse herói, o autor do livro em que verdade parece radicar à luz meridiana, se chama Dilermando Cândido de Assis, o autor circunstancial da morte do autor de Os Sertões", o imortal Euclides.

— Dilermando, o monstro? Mas — alto lá; há um ponto sério a esclarecer: Porque êsse moço não achou outra mulher a "seduzir", sinão a de seu protetor?

Casos de amor onde os verdadeiros sobranceiam às bisbilhotices dos reporters. Mas admitamos que não. E nesse caso,

1) Dilermando não seduziu. Êle tinha 16 anos e cedeu à paixão verdadeira, sobrehumana, sagrada de uma mulher maior de 20. Foi êle, naturalmente, o seduzido.

2) Dilermando jamais foi protegido de Euclides. Nunca recebeu dêle ou dos seus um niquel, ou um alfinete, um cartão de empenho ou um gesto qualquer, a não ser o gesto pouco amável de seu revólver...

Nunca o amante da ex-viuva de Euclides esteve em casa do escritor como amigo, protegido, ou simples conhecido do grande estilista. Ele só travou relações com o ilustre patricio, depois que, voltando êste do Acre, encontrou já minado o terreno e acabou por atear-lhe o estopim.

E' o que ficou provado no processo. E' o que se infere do silêncio ao repto que o Sr. Evaristo de Morais lançou pelo "Correio da Manhã" a todos interessados ou não.

E, se a verdade está nas páginas dêsse folheto que acabo de ler — UM CONSELHO DE GUERRA, ou até que se me prove o contrário à minha boa fé desprevenida, Dilermando é um herói — um herói infeliz, mas um herói respeitável.

Para mim, um homem que mata é um homem à parte. Mate pelo que matar, pela pátria, pela ciência, pelo amor, ou por qualquer motivo, é um matador. Mas se, matando por um motivo menos infame êle se faz responsável de culpas dez vezês maiores que as suas, êle passa de devedor a credor...

Dilermando, vitima dêsse erro social, é um herói. Digo-o serenamente, com a alma de joelhos à memória imortal de Euclides.

Eu, que não mataria sem remorso uma abelha ou uma aranha, sou insuspeito para reabilitar um homicida.

Dilermando, eu te rehabilito: a ti e a tua mulher que tem sofrido contigo e sofrido sozinha, a dor tríplice de mãe, de espôsa e de mulher. Eu vos rehabilito, sobretudo, por vós terdes amado, na angústia, na tragédia, na adversidade e na perseguição de todos.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1917.

SUPLEMENTO Feminino

Direção de MARY ANGÉLICA

Escritores Célebres

AUMENTE A SUA CULTURA DECORANDO A BIOGRAFIA SINTÉTICA DE SEU AUTOR FAVORITO

XXIII

GOETHE

João Walfgang Goethe, o mais célebre dos poetas alemães, nasceu em Frankfort, sôbre o Meno, a 28 de agôsto de 1749 e morreu em Weimar a 22 de março de 1832. Cursou a Universidade de Leipzig, principiando pouco depois a escrever dramas e poesias. Doutorou-se em Estrasburgo e exerceu a advocacia em Frankfor

Em 1771 escreveu *Gatz de Berlichingen, O Caminhante* e *O Canto de Tempestade do Caminhante*. No ano seguinte fixou residência em Wetzlar, como advogado, mas teve que fugir dessa cidade por causa de uma intriga de amor. Em 1773 escreveu *Prometheu*, algumas sátiras burlescas, a comédia *Erwin e Elmira* e principiou o *Fausto*. Em 1774, *Os infortúnior de Werther*, e em 1775 estabeleceu-se em Weimar, onde foi conselheiro privado do duque e funcionário público muito útil. Dedicou-se às ciências naturais, fazendo notáveis descobertas. Em 1777 começou *Os anos de aprendizagem de Guilherme Meister*. Escreveu *Efigênia* em prosa, em 1779, e em verso em 1786. Acabou o *Egmont* em 1787 e o *Tasso* em 1789. Em 1791 foi diretor do Teatro da Côrte em Weimar, e de 1794 a 1805 associou-se Schiller, dirigindo ambos a revista literária *Horen*. Acabou em 1796 *Os anos de aprendizagem de Guilherme Meister*, em 1797 *Hermann e Dorothéia*, em 1809 *As Afinidades Electivas*, em 1810 *A Doutrina da Côr*, o em 1811 a sua autobiografia *Fantasia e verdade*. Em 1815 publicou um volume de poesias intitulado *Divan Oriental e Ocidental* e em 1821 *Os anos de viagem de Guilherme Meister*, mistura de diferentes fragmentos, ordenados pelo seu secretário Em 1831 terminou a segunda parte do *Fausto*. O seu romance *Werther*, em forma de cartas é a narração de uma aventura sentimental, cujos elementos o poeta encontrou na sua própria vida.

XXIV

FRANCISCO LUIZ LEAL

Francisco Luiz dos Sontos Leal, presbítero secular do hábito de São Pedro e escritor português. nasceu no Rio de Janeiro, em 1740 e faleceu, segundo se julga, em Lisboa, em 1820. Era formado em canones pela Universidade de Coimbra e foi professor régio de filosofia racional e moral. Escreveu: *Contos filosóficos para instrução e recreio do mocidade portuguêsa*, 1773; segunda edição, 1818; *História dos filósofos antigos e modernos*, 1778; *Instrução moral em diferentes novelas*, 1802, etc...

O FILME DE RENÉ...

(Conclusão da pag. 8)

nha o principal papel no filme de René Clair. Na época em que se passa o filme, tinha êle apenas vinte anos. Ainda não tinha feito seu serviço militar em Melun. Depois Maurice Chevalier tornou-se um de nossos embaixadores no estrangeiro, um desses franceses que, na America, como no resto do mundo, apagou a imagem que se fazia do francês de barbicha e binóculo. Maurice Chevaleir, Charles Boyer, René Clair muito fizeram, nos Estados Unidos, para popularizar certas qualidades da França. O grande público, julga o princípio de nosso século pelo Moulin-Rouge, a Torre Eiffel e a "Grande Roue". Não sabe que, em 1900, viviam também em Paris, Renoir, Rodin e Debussy e muitos outros! Mas começa a percebê-lo. Por tôda a parte começa-se a compreender, que, sob suas frivolidades e aspectos, a época de 1900 trouxe coisas sólidas, deixou tesouros de arte e de inteligência justamente por que constituia um período feliz propício aos trabalhos artísticos.

(Serviço Francês de Informação — especial para GAZETA DE NOTICIAS).

A pedido de uma nossa leitora apresentamos, hoje, quatro sugestões, como colocar um veu de noiva. O que acha dificil, é bastante facil, desde que para isto não faça complicações. Como vê, as nossas sugestões são graciosas e elegantes, no entanto bem simples.

Últimas criações em saladas

SALADA EM LEQUE

Corte em pedacinhos de uns 2 cms. uma galinha assada, 6 laranjas e 6 tomates grandes. Faça maionaise com limão, ligada com duas colheres de creme de leite. Arrume três fôlhas de alface, como leque, em 12 pratinhos. Na primeira, deite a laranja, na segunda a galinha e na terceira o tomate Com o môlho faça um cordão ao comprimento de cada fôlha, sôbre o recheio, unindo-os na base, como a argola do leque. Salpique com nozes picadas.

SALADA UP-TO-DATE

Faça uma maionaise com uma pitada de noz-moscada. Tire os gomos de 6 tangerinas, sem as peles. Parta aos pedacinhos seis peras das duras, cozidas, sem a casca e os caroços, e uns 20 tomates pequenos, partidos em rodelas, sem as sementes Misture as frutas e deite em 12 pratinhos sôbre alface fininha. Em cima coloque pedacinhos de ostras cozidas ou de siris. Guarneça ao redor com 5 rodelinhas de tomate e deite uma bolinha de maionaise dentro de cada uma, assim como ao redor das ostras. Salpique com avelãs torradas e picadas.

SALADA NEC-PLUS-ULTRA

Corte fora as pontas de um ou dois melões e parta ao meio formando dentes Com uma colher cortante, retire aos bocados tôda a polpa. Parta seis bananas em uma terrina, um punhado de morangos pelo meio e uma maçã picada. Misture tudo com um garfo e tempere com duas colheres de creme de leite. uma pitada de gengibre e um pouco de sal. Torne a deitar tudo nos melões vasios. Coloque cada metade num prato redondo, com gêlo pilado e enfeitado com flores da época

SALADA BRASILEIRA

Faça maioneise e junte 100 grs. de queijo Gruyére picado e uma pitada de noz-moscada. Corte 6 bananas em rodelas, 6 cenouras e 3 palmitos em dados de 1 cm., meio quilo de lombo de porco fresco assado aos pedacinhos. Misture tudo e espalhe sôbre 12 grandes fôlhas de alface crespa. Cubra com a maionaise e faça em cima com tirinhas de goiaba em calda, bem escorridas, uma imitação das nervuras das fôlhas, e salpique com castanhas do Pará torradas e picadas.

SALADA EXÓTICA

Tome seis peras grandes, duras, parta ao meio, cave e dê-lhes uma fervura — Cozinhe um môlho de salsifis ou de espargos e corte em toros de 4 cms. Corte picadinho 4 cenouras, 4 ovos cozidos, um pepino cru, misture e junte uma lata de petits-pois escorridos. Coloque as meias peras em 12 pratinhos sôbre uma camada de alface fininha. Encha com a mistura, cubra com maionaise rosa — tinta com suco de beterraba — coloque dois pedaços de salsifis ou espargos de cada lado, salpique com amêndoas torradas picadas e coloque em cima três morangos que tenham estado a macerar em uma colher de açúcar e meio de Kirsch.

NOTA — Estas receitas são especiais para chás, ceias e "hors d'oeuvres". Estão tôdas calculadas para 12 pessoas. As frutas empregadas são sempre descascadas, sem peles e sem caroços; os tomates pelados e sem sementes; as fôlhas de alface pequenas, perfeitas e crespas; as amêndoas e nozes picadas, mal esmigalhadas e não em pasta fina. Também, quando as peras e os pêssegos estiverem duros, dá-se-lhes uma fervura com três chicaras de água, 4 colheres de açúcar e caldo de um limão. Sempre que não houver frutas frescas, empregue as de compota, bem escorridas. Estas saladas são tôdas muito interessantes e "exquises".

Será verdade?

Numa obra de Navarette sôbre viagens e descobrimentos dos espanhóis, desde os fins do século XV, encontra-se uma curiosa noticia que, a ser verdadeira tiraria a Fulton a glória de ser o inventor da aplicação das máquinas de vapor à navegação. Em 1543, Blasco de Garay, capitão de uma nau espanhola, apresentou a Carlos V uma máquina que inventara, para fazer mover grandes navios, sem velas, nem remos. Como sempre acontecia em casos idênticos, houve quem não acreditasse e formou-se um forte conluio para evitar que a verdade se patenteasse por via de uma experiência pública. O imperador, porém não seguiu êsse parecer e ordenou que se fizesse a experiência, em Barcelona, a 17 de junho dêsse ano de 1543. O inventor não publicou a descrição da máquina; mas os espectadores viram que ela consistia, principalmente em um aparelho para fazer ferver grande pirção dágua, em certas rodas que serviam de remos e um maquinismo para lhes comunicar a ação do vapor dágua.

Boléro

Música e dança de todos os dias:
mesmas coisas e mesmos indivíduos
marchando idiotas para o Inexorável!

Homens menores que seus instrumentos,
de olhos na pauta, ensaiam grandes fugas
à espera dum sinal que não vem nunca.

Em desespêro, alguém erra uma nota;
os outros vaiam quem desafinou.

E o motivo de sempre se repete:
ora mais lento, ora mais apressado...

De vez em quando, um músico desmaia.

Rio, julho, 1947. GEIR CAMPOS.
Para a GAZETA DE NOTICIAS.

Pés grandes

Dois dos maiores poetas portuguêses do princípio do século XIX, Bocage e Nicolau Tolentino, tinham pés enormes, e dirigiam-se mútuamente sátiras relativas as avantajadas plantas com que a natureza os dotara. Um dia Bocage disse a Tolentino:

Se o Padre Santo tivesse
Um pé tão longo e tão mau.
Pudera mesmo de Roma
Dar beija-pé em Macau

Tolentino, em desafronta, retorquiu:

Eram três juntas de bois
E daqueles mais seletos,
A puxar os teus sapatos,
E os sapatos... quietos!

O que devemos saber

ICTIOFAGIA UNIVERSAL

"Evening Standard", de Londres, em um de seus últimos números, diz que, utilizando os aparelhos registradores dos ruídos produzidos pelos cardumes de peixes na profundidade dos mares, a pesca mundial nos anos de 1947 e 1948 poderá ser, a juizo dos entendidos, de uns .... 12.000.000.000 de Kg.

No ano de 1945, o último de que se dispõe de cifras oficiais, o total da pesca mundial foi de uns 10.000.000.000 Kg., o que representa um valor de ...... 350.000.000 de libras esterlinas admitindo-se a média de uns 8 pences o Kg.

A pesca britânica é ainda inferior à dos anos anteriores à guerra, sem embargo, calcula-se, aproximadamente, que em 1947 será de 1.000.000 de toneladas, ou seja a décima parte do total mundial.

O SUCO DE LIMÃO

E' o suco de limão rico em vitamina C, e os médicos recomendam-no para reumatismo, resfriados, etc. Sem embargo vários dentistas fizeram uma advertência. Tomado em excesso, o suco de limão pode deteriorar os dentes.

Meia centena de pacientes chegaram à Clínica Mayo dos Estados Unidos, queixando-se de dores de dentes e da erosão gradual dos incisivos. Os dentistas descobriram que todos êles usavam, durante mêses ou anos, chupar limão, ou tomar, de manhã, uma limonada.

Os especialistas da referida clínica decidiram que o esmalte de seus dentes havia desaparecido pela ação do ácido cítrico do limão.

Na Dental Scool, da Universidade de Colúmbia, o dentista Daniel Ziskin estabeleceu que os sucos concentrados de limão e de toranja (grap-fruit), ambos intensamente ácidos, atacam, a miude, o esmalte.

O verdadeiro mal provém de escovar os dentes, cujo esmalte foi abrandado pelo ácido, com escovas de pêlos duros ou com dentifrícios arenosos.

ANDARILHO

Mário Ferrari, de nacionalidade italiana, nasceu com afição de andar a pé, e realizou por êste meio prolongadas viagens pelo mundo. Há 50 anos abandonou seu país de origem com o propósito de conhecer terras alheias, e, como tinha tôda a vida pela frente o fêz caminhando.

Há pouco, passado meio século, retornou ao torrão natal, depois de percorrer 680.000 quilômetro e gastado, segundo afirma, mais de 700 pares de sapatos.

No transcurso de seu largo périplo, conheceu muitas pessoas célebres, entre as quais figuram o Presidente Wilson e Pancho Vilha, e recebeu incontáveis condecorações.

A REPRÊSA DE GÉNISSIAT

Está em construção, na Suíça, a grande reprêsa de Génissiat, sôbre o Ródano. Opinam os entendidos que, construindo várias reprêsas similares em grande parte de seu curso, êste rio se tornaria navegável e se lograria unir Marselha com Rotterdam, passando pelos lagos de Genebra e Neuchatel, e seguindo pelo Reno. Dêste modo os suíços teriam uma comunicação fluvial direta com o Mediterrâneo e encurtaria a viagem entre Marselha e Rotterdam, atualmente, via Gibraltar, de 4.000 Km. Se chegar a realizar-se esta obra formidável, o trajeto entre os dois mencionados portos será sòmente de 1.400 Km.

DENSIDADE ou peso especifico DO LEITE

E' de intererêsse de todos os forne-

E' do interêsse de todos ofrnecedores, impedir que um ou mais dentre os seus colegas ponham água no leite, pois tal prática beneficia o fraudador em detrimento dos demais. Assim o fornecedor que adiciona 10 ou 20 litros de água aos 100 litros de leite de sua produção, espera receber como pagamento importância correspondente a 110 ou 120 litros.

Numa fábrica de queijos por exemplo, se vários fornecedores adicionarem água ao leite, o rendimento mensal em queijos será correspondentemente mais baixo comparado com o das fábricas visinhas que não contam com tais fraudadores. Esta circunstância não só afeta a reputação da fábrica como prejudica o próprio fabricante nos seus interêsses, pelo pouco rendimento que seu trabalho apresenta.

Portanto, enquanto se adotar a prática de um preço único para pagamento do litro de leite indistintamente a todos os fornecedores, alguns deles poderão continuar com o péssimo hábito de adulterar o leite. Todavia, se a fábrica passar a pagar o leite pelo seu teor de gordura e não apenas pela quantidade de litros recebidos, não haverá possibilidades de lucros ilícitos.

Adotado êsse critério, o pagamento será mais equitativo porque cada qual receberá de acôrdo com a qualidade do leite fornecido, esforçando-se, portanto, cada um por obter um produto sempre melhor e livre de adulterações. Só por êste motivo o dito processo é recomendável.

Entretanto, existem ainda muitas outras e importantes razões para se sustar a adição de água ao leite, nas fazendas. As fontes abastecedoras de água das propriedades rurais são frequentemente, situadas perto dos "retiros", estábulos, etc. As águas pluviais, passando pelo estrume e outras sujidades, facilmente, se infiltram pelo solo, transmitindo mau cheiro, bactérias nocivas, etc às águas de abastecimento.

Misturar tal água em uma lata de leite pode provocar o mau paladar nos queijos e desta forma contribuir para a inutilização do conteúdo de um tanque, causando prejuizos ao fabricante e também aos demais fornecedores. E' esta uma outra e não menos importante razão para se pagar o leite pelo seu teor de gordura.

Só o fato dessa água ser utilizada para a lavagem de latas nas fazendas, ficando restos da mesma na lata, pode prejudicar a qualidade dos queijos. Por isto, costuma-se empregar soluções de cloro para desinfetar as latas depois de lavadas. Frequentemente, elas são lavadas e esterilizadas com vapor, nas fábricas, e depois fechadas antes de serem devolvidas ao fazendeiro. Os fabricantes que devolvem o sôro aos fornecedores para alimentação de sua criação, não devem fazê-lo no mesmo vasilhame que transporta o leite fresco, a fim de evitar a presença da água que possa prejudicar a boa qualidade e o paladar do leite e de seus derivados. Adotando o pagamento do leite pelo seu teor de gordura, lavando e esterilizando as latas antes de seu retorno aos fornecedores, as fábricas de queijos e outros produtos laticínios seriam muito melhor sucedidas. O mesmo resultado obteriam se conseguissem que seus fornecedores empregassem um desinfetante apropriado na água utilizada na lavagem das latas e demais utensílios nas fazendas.

Quando se quizer introduzir o pagamento do leite de acôrdo com a sua porcentagem de gordura, certamente, surgirão muitas oposições de fornecedores pouco informados sôbre as vantagens desse procedimento ou que pretendam continuar a adicionar água ao leite que fornecem. Em tais casos seria indicado, promover reuniões, dos fornecedores, a fim de esclarece-los devidamente sôbre a conveniência da adoção desse sistema para combater a adulteração do leite.

Além do equipamento necessário para a determinação da porcentagem de gordura do leite ou do creme (em se tratando de fábricas de manteiga), torna-se necessário determinar a densidade do leite, o que, entre nós, é efetuado com o lacto-densimetro, segundo Quevenne. Esta determinação é simples e rápida.

Empregando-se ambos êstes processos, isto é, a determinação da densidade e da porcentagem de gordura do leite, pode-se obter a porcentagem do extrato seco (sólidos do leite) com ou sem gordura de qualquer amostra de leite. Para ilustrar, informamos que o Regulamento da Inspeção Federal de Leite e Derivados (aprovado pelo Decreto número 24 549 de 3 de julho de 1934 e modificado pelo Decreto n. 12.635 de 18 de junho próximo passado), estabelece o seguinte padrão mínimo para o leite de consumo:

Matéria gorda...	3 %
Extrato seco	11,5 %
Extrato seco desengordurado	8,5 %
Lactose anidrica	4,3 %
Acidez em graus Dornic	15 a 20°

A densidade normal do leite, segundo o densímetro de Quevenne, de 1,032 a 15°C. Adicionando-se, por exemplo, 20% de água ao leite, o extrato seco desengordurado apresentará apenas quatro quintos do normal, isto é, 6,8% em vez de 8,5%.

Num trabalho publicado na revista norteamericana "National Butter and Cheese Journal" (Revista Nacional de Manteiga e Queijo), e do qual extraímos os dados para o presente artigo, são casos de inúmeras fábricas de queijos, cujos proprietários suspeitavam de que alguns de seus fornecedores adicionavam água ao leite que lhes vendiam. Estas fábricas convidaram estes mesmos fornecedores a aceitarem o pagamento de seu leite na base da porcentagem de gordura, encontrando, porém, oposição por parte de muitos deles. Passaram, então, a controlar diariamente o leite de cada um e puderam assim determinar quais os que adulteravam o leite que forneciam. A quantidade de água adicionada não era sempre a mesma, conforme ficou provado pela variação que se verificava, tanto na porcentagem de gordura, como na do extrato seco. Os dados colhidos foram levados ao conhecimento das autoridades competentes e os responsáveis pela fraude foram processados e sujeitos às penalidades impostas aos infratores. Estes resultados tiveram a devida repercussão entre fazendeiros e fornecedores que acharam justa a adoção da medida proposta a qual valorizando o esfôrço de cada um, beneficiaria a produção.

Essências VEGETAIS para reflorestamento

Pimentel Gomes, Agrônomo

Não se discutem as vantagens do eucalipto — essência que cresce ràpidamente e já aos sete anos está fornecendo, por hectare, cêrca de trezentos metros cúbicos de lenha.

Suas vantagens são tantas e tão grandes que se justifica perfeitamente o entusiasmo de Navarro de Andrade e os grandes eucaliptais que já existem e estão sendo plantados do Piauí ao Rio Grande do Sul.

Não podemos, porém, esquecer as essências brasileiras, cujo crescimento não é tão lento, em regra, como antigamente se acreditava, produtoras algumas de madeira de grande valor, cuja tendência, sem uma forte e salutar reação, é se tornarem extremamente raras e caras.

Citemos algumas delas, que nos parecem, no momento, mais interessantes.

O sabiá é uma essência florestal extremamente rústica, proveniente das regiões semi-áridas do Ceará e Piauí. Crescimento relativamente rápido, fornecendo, em poucos anos, desde o quinto, lenha de primeiríssima ordem, além de ótimas estacas para cêrca. E' melífera.

Trata-se de uma leguminosa cujas fôlhas são bastante apreciadas pelos bovinos.

O pinheiro do Brasil, mais conhecidos sob a denominação de pinheiro do Paraná, pois nesse Estado se encontram as maiores florestas dessa essência, é uma árvore verdadeiramente preciosa. Crescimento bastante rápido. Já aos quinze anos está em condições de ser aproveitado na fabricação de papel, para o que se presta de maneira admirável. Pode-se dizer que o pinheiro brasileiro cresce três a quatro vezes mais depressa do que os do canadá, Noruega, Suécia e Rússia, o que nos dá vantagens consideráveis, vantagens capazes de tornar o Brasil, no futuro, o maior produtor de papel do mundo, assim saibamos multiplicar as florestas de nossas essências e aproveitar as já existentes.

O pinheiro cresce nos planaltos que se encontram ao sul do paralelo 18.

O jacaré é um tanto exigente quanto ao solo. Cresce, porém, com relativa rapidez, produzindo boa lenha.

O barbatimão, não resistindo ao transplantio, deve ser semeado no lugar definitivo. A casca contém cêrca de 27 % de tanino, pelo que se torna cada vez mais procurada.

Cresce bem até nos campos gerais.

O cedro é uma madeira de grande valor econômico. Existe em todo o Brasil. Deve ser plantado em florestas mistas, de mistura portanto com outras essências. Também se reproduz por estaquia.

O pau mulato é uma essência amazônica de rápido crescimento e boa madeira, muito ornamental, que se está adaptando bem às terras quentes e úmidas das regiões do nordeste e do leste.

A sumaúma é uma árvore gigantesca, atingindo a mais de 60 metros de altura. Aparece espontâneamente nas várzeas da Amazônia, dominando a floresta. Cresce ràpidamente. Madeira branca, leve, útil para jangadas e bóias. Presta-se bem à produção do celulose.

As sementes ou as mudas dessas essências florestais e de outras podem ser pedidas ao Serviço Florestal do Ministério da Agricultura.

LEITE COM AGUA

Como impedir sua adulteração

O peso especifico do leite de vaca, considerado individualmente, oscila entre 1,026 e 1,034 podendo até subir a 1,038 de acôrdo com a natureza e o organismo do animal. A constância destes limites conduziu ao seu emprego na determinação de adulterações do leite pela adição de água. Sabe-se que um litro de água pesa um quilo; um litro de leite misturado, proveniente de várias ou muitas vacas, pesa 1,032; é êsse o peso especifico ou a densidade média do leite.

Todos os componentes do leite influem sôbre sua densidade. O peso especifico da gordura do leite é de 0,93 e o extrato seco desengordurado (sólidos do leite) de 1,60. Daí resulta a média de 1,032.

Constata-se, pois, com facilidade a adição de água diminue a densidade do leite, enquanto a extração de gordura ou adição de leite desnatado a aumenta.

Na prática a determinação da densidade do leite é efetuada por meio de um densímetro ou aerômetro chamado "lacto-densimetro". Como a determinação deve ser efetuada a uma temperatura básica de 15° C, faz-se necessário o uso de um termômetro. Para facilitar o manejo do instrumento, são fornecidos "termo-lacto-densimetros". O melhor termo-lacto-densimetro é aquele que possue o termômetro colocado na parte superior do instrumento. O leite é despejado em um cilindro ou proveta de vidro que deve ser colocado numa superficie perfeitamente plana e nivelada. O cilindro ou proveta deve estar quase cheio, deixando lugar apenas para o instrumento e uma ligeira margem para evitar o transbordamento. Emerge-se o instrumento, lentamente no liquido e depois de imobilizado, procede-se à leitura, tanto da temperatura, como da densidade, nas escalas respectivas. A correção se faz de acôrdo com uma tabela especial que, geralmente, acompanha cada instrumento ou é encontrada nos livros especializados. Marcando, por exemplo, o termômetro a temperatura de 25° C. e o densimetro cifra 29, verifica-se, pela citada tabela, que a densidade do leite em apreço a 15° C é de 1,031, isto é, um leite normal.

FRÁGIL

O biólogo do Serviço de Piscicultura e Fauna Selvagem dos Estados Unidos, Dr. Victor L. Loosanoff, realizou interessantes trabalhos de investigação sôbre a supervivença animal.

Depois de congelar ostras vivas, até convertê-las em um corpo sólido, manteve-as assim durante dez meses. Ao degelá-las, recobraram seu estado normal sem haver sofrido dano algum.

No decurso do mesmo experimento, o citado cientista sacudiu certo número dos ditos moluscos enquanto estavam congelados e, ao degelá-los, comprovou que haviam morrido.

"Uma ostra congelada — explicou o Dr. Loosanoff se converte, quase totalmente, em gêlo; ao sacudi-la, se quebra".

REPARAÇÃO

Quando da Rep blica de Weimar, a cidade de Francfort encarregou ao escultor Georg Rlbe um monumento a memória Eurik Heine. O artista modelou um grupo, composto de uma garota sentada e de um jovem que se dirigia para ela. Quando os "nazi" subiram ao poder, apagaram o nome do poeta gravado no pedestal do monumento e, em seu logar, puseram uma inscrição dizendo assim: "Canção primaveril". Assim modificada, a estátua se manteve intacta nos jardins do Museu Staedel.

Os edis de Francfort acabam de decidir seu translado a uma praça da cidade, donde terá um sítio de honra e recobrará seu verdadeiro significado de homenajem ao ilustre poeta romântico.

NOVOS APARELHOS PARA PESCAR E LOCALIZAR OS CARDUMES

Mr. Francis Hughes, "expert" em instrumentos marinhos, fêz durante uma recente conferência, em Londres, a demonstração de um novo aparelho para pescar.

Em um tanque de vidro, cem peixinhos de côres mostraram aos representantes dos govêrnos de treze países por que as flotilhas pesqueiras de Grã-Bretanha alcançaram cifras "record" nas quantidades de peixes extraídos com o novo sistema.

Os espectadores puderam ter o ensejo de ver cada movimento dos peixes registrados por uma agulha em um gráfico automático.

Os osciladores captam o ruído provocado pelos movimentos dos peixes a uma velocidade de de 15.800 ciclos: inaudíveis para o ouvido humano.

Êsse instrumento descobridor de peixes, que transmite os ruídos feitos pelos cardumes, interessou vivamente aos comerciantes dos países do ultramar, que já encomendaram oitenta e cinco por cento da produção do mencionado aparelho.

FERMENTO alcoólico selecionado

Quando o caldo de cana é exposto ao ar fermenta isto é, torna-se turvo, havendo nele formação de alcool e de gás carbônico; é a fermentação natural ou "expontânea".

Na realidade houve também, em pequeníssimas proporções, fermentações devidas a outros microorganismos que produzem fermentações diversas, como a acética, butírica lática, etc. pois o ar os contem.

Este é o tipo de fermentação que se usa nas fazendas correntemente no fabrico de aguardente, sendo que a crendice popular do nosso fazendeiro ainda o leva a juntar bagaço de cana, fubá, mandioca, etc., para acelerarem a fermentação: é o fermento caipira ou selvagem.

Na industria racional, entretanto, usa-se o fermento puro, levedura pura, e ainda mais do que o puro, usa-se o escolhido, o fermento selecionado.

O fermento selecionado não dá tempo a que outros fermentos se desenvolvam por dominar completamente o meio.

O fermento selecionado transforma todo ou quase todo açucar da garapa em alcool sem que fermentações secundárias nocivas tenham lugar.

O referido fermento evita por isto a formação de produtos indesejáveis na fabricação de cachaça, como o vinagre principalmente.

O fermento selecionado, portanto, oferece as seguintes vantagens:

a) — fermentação rápida;
b) — maior rendimento;
c) — melhor produto final.

Daí concluir-se da necessidade do emprêgo de fermento alcoolico selecionado no preparo da aguardente de cana, devendo os fabricantes procurar adquiri-lo no comércio ou nas instituições oficiais, tais como o Instituto de Fermentação, Instituto de Açucar e do Alcool, Instituto Nacional de Tecnologia, Instituto Agronômico de Campinas (São Paulo) e na Escola Superior de Agricultura de Viçosa.

Um pouco de tudo

MILIONÁRIO EXPLORADOR

Viggo Jarl, um dos homens mais opulentos e abastados da Dinamarca, é dono de um "yacht" (iót) apelidado "La Atlântida", único no mundo, segundo se afirma, pela riqueza de seus decorados de ouro, prata e finas madeiras, e pelas minudências que o distinguem da maioria das embarcações de luxo particulares análogas.

Jarl abriga o projeto de zarpar em demanda das Indias Orientais, donde espera, vivendo em uma choça, estudar de perto a vida dos indígenas.

A tripulação que o acompanha compõe-se de quatorze pessoas, entre as quais figuram operadores cinematográficos que se incumbirão de fazer mais completa sua documentação, não só no referente aos estudos que efetuará sôbre nativos do país, senão também em relação às caçadas que se propõe realizar nas selvas.

DE CARPINTEIRO A ARQUITETO

Nos anais da história da arquitetura dos Estados Unidos o nome de mais larga projeção é o dos Upjohn.

Aparece, no primeiro plano, Richard Upjohn (1857) fundador e primeiro presidente do Instituto Norte-americano de Arquitetos.

Tamanho vulto tomou esta instituição, que, quando assumiu caráter nacional, seu filho Richard Michell Upjohn foi eleito, duas vezes, como presidente da instituição de Nova York, e, há alguns anos, foi designado para o mesmo cargo, seu neto Hobart Upjohn.

Em 1820, um carpinteiro britânico cruzou o Atlântico e se radicou em New Bedford, Massachusetts. Era um homem de longas barbas e muito religioso. Temente a Deus e respeitador das Leis. Não bebia não fumava e não jogava...

Recebendo, certa vez, a incumbência de executar os planos de uma casa de campo, ao examinar a "maquette" que levava a assinatura de Alexandre Harris, arquiteto famoso, na época, exclamou: "Se isto é arquitetura, eu também sou arquiteto"!

Construiu a casinha de campo, de acôrdo com a planta assinada por Alex. Harris, e, pouco depois, pôs anúncios, nos jornais, oferecendo-se para fazer trabalhos de arquitetura. Em 1840, conseguiu o encargo de reconstruir a Igreja da Trindade, em Nova York, que ameaçava ruina, e refê-la completamente em puro estilo gótico. Pouco depois era o arquiteto mais famoso dos Estados Unidos.

Iniciou com isso a glória dos Upjohn, e desde então êle, seu filho e seu neto, construiram tantos templos que se costuma dizer que, se tôdas as igrejas se incendiassem ao mesmo tempo, ver-se-iam colunas de fumo no céu, situadas em todos os pontos entre Nova York e Búfalo...

A contribuição dos serviços prestados à Igreja Episcopal pelos três Upjohn não foram seu único vínculo com ela. Todos três contrairam núpcias com senhoritas, filhas de membros do Clero.

N. S. O.

cinema

Direção: — M. DO VALE E PERY RIBAS

Doris Duranti, a linda atriz italiana, que faz o papel da protagonista em "A filha do Corsário Verde", o filme de aventuras de Guazzoni, que veremos segunda-feira, no Odeon. Já apareceu em perto de duas dezenas de películas do moderno cinema italiano, entre elas "Viver!", a famosa película de Tito Schipa e Caterina Boratto, que tanto sucesso alcançou no desaparecimento do Alhambra. Doris está atualmente no Rio e foi convidada para interpretar um dos principais papéis de "O homem que chutou a consciência", com Jaime Costa. Nasceu em Roma, a 25 de abril de 1917.

As estréias de amanhã

Novamente teremos cinco estréias na semana que se inicia amanhã: "Aladin e a Princesa de Bagdad", no Palácio, São Luiz, Carioca, Rian, America, Roxy, Icaraí e Monte Castelo; "Canção do Volga", no Rex; "A filha do corsario verde", no Odeon; "O feitiço da cigana", no Pathé; e "Dama, Valete e Rei", no Vitória. Estreia-do quinta-feira, nos tres Cines — Metro, "A dama no lago".

Este último, é o famoso "Lady in the Lake", de Robert Montgomery, em que o popular ator faz a sua estreia como diretor, apresentando uma nova técnica descritiva, na qual a "camera" faz o papel do protagonista, dando ao mesmo tempo ao publico, a impressão de participar do elenco do filme...

Não se trata, a rigor, de novidade, mas é esta a primeira vez em que tal técnica é empregada na totalidade da narrativa. O argumento é outra historia de detective Philip Marlow, do escritor Raymond Chandler. O "cast" reune além de Bob, Audrey Totter, Lloyd Nolan, Tom Tully, Leon Ames, Jayne Meadows, Dicky Simmons, Morris Ankrum, Kathleen Lockhart, e outros. "Aladin" (A Thousand and one Nights), técnicolor da Columbia, é uma fantasia apresentando uma nova formula dos contos das Mil e Uma Noites, com Cornel Wilde (Aladim), Evelyn Keyes (o genio), Adele Jergens (Princesa), Dusty Anderson, Dennis Hoey, Rex Ingram (repetindo seu papel de "O ladrão de Bagdad"), Philip Van Zandt, etc. A direção é de Alfred E. Green. "Canção do Volga", é uma sátira musical, de procedência soviética. Moss-film com Lubov Orlova, Tolya Shalalev, M. B. Mironova, I. G. Chuveler e V. Sanaiev, dirigida por Gregory Alexandrov. "A filha do corsario verde" (La Figlia del Corsaro Verde), filme italiano da Manente, é outra história de piratas no Mar das Caraibas, escrita por Emilio Salgari, interpretada por Fosco Giachetti, Doris Duranti (atualmente no Rio), Camillo Pilotto, Enrico Glori, Mariella Lotti, o veterano Polidor e o conhecido "boxeur" Primo Carnera. Trata-se de uma super-produção do afamado Guazzoni, o homem que dirigiu os antigos e inesqueciveis filmes históricos da Cines, de Roma, que tanto sucesso alcançaram de 1912 até o período da primeira guerra mundial. "O feitiço da cigana" (Le Gardian), produção Lutetia, marca o reaparecimento, em nossas telas do popular tenor Tino Rossi, com a sua nova companheira Lilia Vetto No elenco: L. Bellon, Arnaudy, Gabaroche, Catherine Fonteney (da "Comédie Française"), Delmont e outros. A direção é de Jean de Marguenat. "Dama, Valete e Rei" (Johnny O' Clock), da Columbia, é uma historia de "gangsters" escrita por Milton Holmes, adaptada e dirigida por Robert Rossen, com Dick Powell (no protagonista), Evelyn Keyes, Lee J. Cobb, Ellen Drew, Nina Foch, Thomas Gomez, John Kellogg, Jim Bannon, etc. A fotografia é de Burnett Guffey, o "camera man" de "Satan passeia à noite" e "A morte caminha só".

No programa do Odeon, há ainda, a "réprise" de "Mulher, esporte e natureza" (Elysia), que foi apresentado no Alhambra, há 10 anos atrás. No Império: "Kirmet", o técnicolor da Metro, com Ronald Colman e Marlene. Em "avant-premiére", hoje às 10 horas da manhã, no São Luiz, "Nunca me digas adeus" (Never Say Goodbye), da Warner, com Errol Flynn e Eleanor Parker. "Inter-lúdio", continua em cartaz, nos cinemas da empresa Vital R. de Castro.

Pierre Fresnay, no papel de Cheri-Bibi, o protagonista da famosa história de Gaston Leroux, um dos melhores trabalhos do grande ator francês, que breve veremos na magnifica realização de Leon Mathot, "De volta à Ilha do Diabo".

O nome de cada um

Cy Kendall uma das melhores figuras de vilão dos filmes de Hollywood, é outro ator cujo nome é desconhecido da maioria dos "fans", embora o seu tipo seja dos mais populares. Tem trabalhado em inúmeros celuloides, incluindo filmes de "far-west", séries Andy Hardy, O Santo, Tarzan, Boston, Blackie, Cisco Kid e O assobiador, e biografias como "Wilson". Também já o vimos como nativo dos famosos Mares do Sul... A's vêzes aparece em "bits" e o elenco não o registra.

Cy Kendall

Adele Jergens, a "estrêla" que trabalhou como corista num dos cassinos cariocas, é a princesa de "Aladin e a Princesa de Bagdad", o técnicolor da Columbia que estréia amanhã no Palácio, Carioca, Rian e outros cinemas da cidade.

O filme de René Clair obteve o Grande Prêmio de Bruxelas

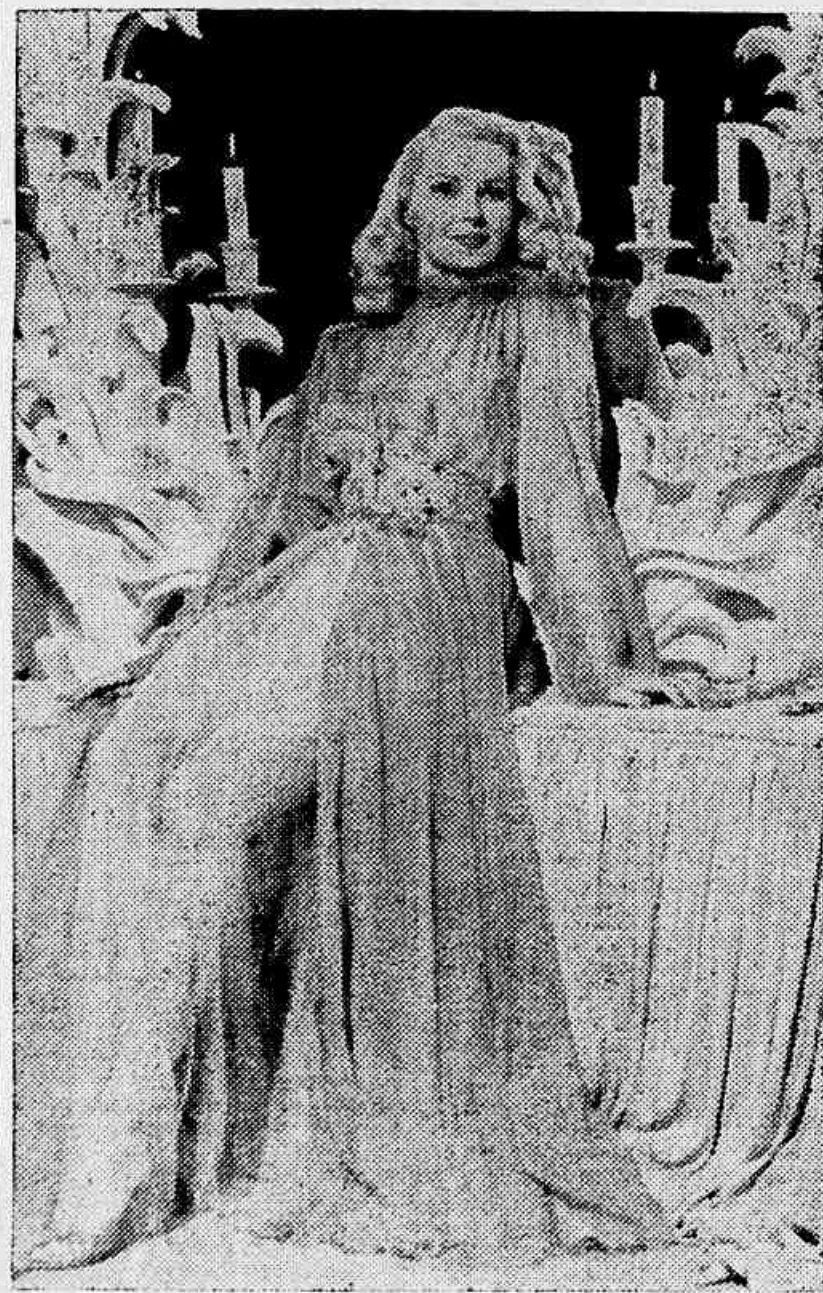
por Jean Oberlé

Paris recebeu com agrado o último filme de René Clair. E' René, no estrangeiro, o campeão, o representante daquilo que o mundo crê ser os principais caracteristicos francêses: uma ironia com certa dose de emoção, mais espirito que alegria, elegância e refinamento. Ésses os nossos melhores atributos. Temos, é certo, outras qualidades. Aí estão a pintura e a literatura, as do nosso tempo que continuam a tradição para mostrar que existe, também, em nossa cultura e arte, certa gravidade, uma forma calma e humildade na escolha dos meios o que constitui uma das marcas do classicismo.

Possuindo tais qualidades, bem francesas, René Clair tinha que vencer no cinema. E venceu. Venceu até em Hollywood onde tantos "metteurs en scene" estrangeiros fracassam. Apesar disso, René voltou a Paris que tão bem recebera seus primeiros filmes. E voltou com um "filme 1.900".

Um filme 1.900 é um retrocesso, é uma evocação de uma época em que o mundo era feliz, em que Paris era, mais que nunca, a capital do mundo, representava a alegria de viver e a facilidade de achar esta alegria pelo menor preço. Há alguns anos, ria-se ao evocar esta época que nos parecia, não somente "demodée", mas já ultrapassada em nosso século de aviões sem piloto e de canetas sem tinta. Atualmente, já não rimos mais. Suspiramos com saudade, temos a nostalgia de uma felicidade que não possuimos e o que nos parecia ontem, algo ridículo, surge-nos hoje como estável e sobretudo abundante.

No filme de René Clair, revemos mulheres com grandes chapeus, de cintura fina afinada pelo espartilho e de cauda evocando a silhueta do "diábolo", o jogo da época, e os homens com chapeu de copa alta e de botinas, bengala e flor à lapela.

Foi Maurice Chevalier quem, há mais de cinquenta anos, desempe-

(Conclui na pág. 6)

Maurice Chevalier e Marcelle Derrien, numa cena de "Le silence est d'or", o novo filme de René Clair, que foi premiado como a melhor película do Festival de Bruxelas.

Cinema em gôtas...

A tragédia de Paolo e Francesca foi filmada por David W. Griffith, mudando o ambiente italiano medieval para o Brasil...

*

Stuart Holmes, o famoso vilão do cinema silencioso, por causa de seus papéis antipáticos, foi esbofeteado várias vezes na rua, na América, nos seus áureos tempos...

*

Joan Bennett, a famosa "estrêla", espôsa do produtor Walter Wanger, apesar de filha de um ator de grande prestigio como Richard Bennett, teve que começar no cinema fazendo papéis de "extra"...

*

Lionel Barrymore é inspirado compositor musical e escritor de grande mérito.

*

Edgar Buchanan, o conhecido ator caracteristico de Hollywood, é um dos melhores dentistas dos Estados Unidos.

Tino Rossi divorciou-se de Mireille Balin e tem outra namorada — Lilia Vetti, com a qual aparece acima, numa cena de "O feitiço da cigana", o novo cartaz do Pathé. Ela enfeitiçou-o na vida real e já fala no casamento de ambos...